

CENTRO UNIVERSITÁRIO NOVE DE JULHO – UNINOVE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

O ENSINO DAS DISCIPLINAS LIGADAS À ÁREA DE FINANÇAS NOS
CURSOS SUPERIORES DE ADMINISTRAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO
PAULO

EMILSON ROMAN

SÃO PAULO

2006

EMILSON ROMAN

O ENSINO DAS DISCIPLINAS LIGADAS À ÁREA DE FINANÇAS NOS
CURSOS SUPERIORES DE ADMINISTRAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO
PAULO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração do Centro Universitário Nove de Julho, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Administração.

Orientador: Professor Dr. Daniel Augusto Moreira

SÃO PAULO

2006

EMILSON ROMAN

O ENSINO DAS DISCIPLINAS LIGADAS À ÁREA DE FINANÇAS NOS
CURSOS SUPERIORES DE ADMINISTRAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO
PAULO

Dissertação apresentada ao Centro Universitário
Nove de Julho, Programa de Pós-Graduação em
Administração, para obtenção do título de Mestre
em Administração, pela banca examinadora formada
por:

Prof. Dr. Daniel Augusto Moreira - Orientador, UNINOVE

Prof. Dr. Wilson Toshiro Nakamura, MACKENZIE

Prof. Dr. Leonel César Rodrigues, UNINOVE

São Paulo, 06 de dezembro de 2006

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho de pesquisa somente foi possível graças à contribuição direta ou indireta de pessoas que me acompanharam ao longo dos últimos anos e que, conhecedores ou não do apoio que me deram no âmbito pessoal e profissional, permitiram que eu realizasse mais um objetivo em minha vida entre tantos outros que vislumbrei e lutei para alcançar.

É de extrema relevância o reconhecimento que tenho pelo orientador, Professor Dr. Daniel Augusto Moreira, pelos ensinamentos que me fez ampliar a curiosidade intelectual e ambição de me dedicar e me aprofundar nos estudos aplicados à currículo.

Aos professores do programa que compartilharam seus conhecimentos e dedicação para que este trabalho de pesquisa se tornasse uma realidade.

Agradeço aos colegas do grupo de pesquisa e demais colegas de mestrado pelo apoio, respeito, críticas e reconhecimento que demonstraram ao longo desta jornada.

Ao INEP pela grande contribuição na cessão de informações. Aos Diretores, Coordenadores de cursos e professores de todas as Instituições que permitiram o acesso aos programas de administração.

Aos professores Dr. Leonel Cezar Rodrigues e Dr. Wilson Toshiro Nakamura pelas valiosas contribuições dadas na banca de qualificação, que tornaram este trabalho mais rico e consistente.

A todas as pessoas cujo apoio ou mesmo um simples abraço também foram de vital importância para que eu continuasse este trabalho de pesquisa, a saber: Meu pai, Aurélio, minha mãe, Carolina, meus irmãos, Marco e Marcelo.

DEDICATÓRIA

À Valéria e Isabela que, apesar da minha ausência no convívio familiar, compreenderam e apoiaram o meu esforço.

RESUMO

O propósito central deste trabalho de pesquisa é o estudo do conteúdo programático de disciplinas ligadas à área de Finanças, ministradas nas Instituições de Ensino Superior de Administração de Empresas no município de São Paulo. A análise dos conteúdos remete-nos a um conjunto de componentes dos programas de disciplina, no qual destaca-se o título atribuído à disciplina, carga horária, periodicidade dos cursos, ementas, objetivos, estratégias de ensino, formas de avaliação e, finalmente a bibliografia básica e complementar adotada no curso.

O trabalho de pesquisa, fundamentado na necessidade de subsidiar uma melhor compreensão geral do contexto educacional, apresenta um estudo da evolução do ensino superior brasileiro, destacando os cursos de Administração de Empresas. O eixo central do trabalho de pesquisa foi elaborado por meio do exame dos programas de ensino de trinta e duas instituições de ensino superior localizadas no município de São Paulo. Neste exame foi observada alguma omissão de itens importantes dos programas, falta de padronização, problemas na formatação dos conteúdos programáticos, excesso de itens de conteúdo, confusão na elaboração de ementas e, ainda, que não existe correlação entre carga horária atribuída a uma disciplina e resultados obtidos nos exames do “Provão”. Dessa forma, este trabalho de pesquisa pode ser útil como instrumento que fomente reflexões por parte de docentes e dirigentes de curso, no propósito de caminhar em direção a um ensino superior adequado às exigências da legislação educacional vigente, bem como aos desejos da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Administração, Finanças, Currículo e Ensino Superior

ABSTRACT

This study aims to analyze programmatic content of subjects related to Finances area in Business Administration Courses in São Paulo City. The content analyzed showed us a set of subject program components, in which we can lay stress on: subject title, quantity of hours, courses periodicity, summaries, objectives, teaching strategies, evaluation methods, and, finally, basic and complementary bibliography used on course.

The research, based on necessity of providing a better comprehension of educational context, resulted on Brazilian Higher Teaching evolution study, laying stress on Business Administration. The research core was elaborated by analyzing 32 institutions teaching programs located in São Paulo City. On this research, we could observe the omission of important items: lack of standardization, problems with programmatic content, excess of content items, problems on summaries elaboration, and, lack of correlation between quantity of hours attributed to a subject and the results on "Provão" tests. Therefore, this study can be useful as an instrument for educators and courses coordinators reflection, in order to go in direction to a higher course that is appropriated to actual educational legislation demands, as well as to society aspirations.

KEYWORDS: Business Administration, Finance, Finance Syllabus, Higher Teaching

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	4
DEDICATÓRIA	5
RESUMO.....	6
ABSTRACT.....	7
SUMÁRIO	8
GRÁFICOS, QUADROS E TABELAS	11
1 INTRODUÇÃO, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS	12
1.1 Introdução.....	12
1.2 Apresentação dos objetivos do trabalho.....	13
1.2.1 Ensino das disciplinas ligadas à área de Finanças – Definição.....	13
1.2.2 Questões orientadoras.....	16
1.2.3 Objetivo geral	19
1.2.4 Objetivos específicos.....	19
1.3 Justificativas	20
1.3.1 A LDBEN de 1996	20
1.3.2 As exigências do ensino superior de Administração.....	21
1.3.3 Critérios de avaliação.....	24
1.3.4 O significado dos conceitos atribuídos.....	25
1.3.5 A organização deste trabalho	27
2 O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	29
2.1 A evolução do ensino superior no Brasil	29
2.2 A atualidade do ensino brasileiro	36
2.3 A Escola de Administração no Brasil	39
2.4 Currículo: Conceitos.....	44
2.4.1 Currículo nos cursos de administração no Brasil	45
3 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO.....	50
3.1 Resultados das avaliações nos cursos de administração	50
3.2 A atual LDBEN e os critérios de avaliação	53
3.2.1 Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes	53
3.2.2 Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - Enade.....	54
4 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	56

4.1	Definição do universo e da amostra da pesquisa	59
4.1.1	Universo da pesquisa	59
4.1.2	Amostra da pesquisa	59
4.1.3	Amostra da pesquisa das Escolas Norte Americanas	60
4.2	Coleta de dados.....	62
5	RESULTADOS OBTIDOS	63
5.1	Características de apresentação das disciplinas	63
5.1.1	Títulos atribuídos às disciplinas	63
5.1.2	Agrupamento das disciplinas.....	63
5.1.3	Resultados das avaliações nas questões de finanças	66
5.1.4	Carga horária das disciplinas.....	69
5.1.5	Periodicidade dos cursos.....	70
5.1.6	Ementas e conteúdos programáticos.....	71
5.1.7	Grupos Temáticos.....	77
5.1.8	Análise qualitativa dos Grupos Temáticos.....	82
5.1.9	Correlação das Variáveis.....	87
5.1.9.1	Correlação dos acertos nas questões de finanças e carga horária.....	87
5.1.9.2	Correlação do conceito do ENC e acertos nas questões de finanças.....	88
5.1.9.3	Análise descritiva.....	89
5.2	Bibliografia básica adotada.....	90
5.3	Organização didático-pedagógica.....	92
5.3.1	Objetivos declarados.....	92
5.3.2	Estratégias de ensino.....	94
5.3.3	Formas de Avaliação.....	96
5.4	Escolas Norte-Americanas.....	100
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	103
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	114
	ANEXO “A”	117
	APÊNDICE “A”	118
	APÊNDICE “B”	121
	APÊNDICE “C”	127
	APÊNDICE “D”	130
	APÊNDICE “E”	141
	APÊNDICE “F”	144
	APÊNDICE “G”	149

APÊNDICE “H”	161
APÊNDICE “I”	170
APÊNDICE “J”	174
APÊNDICE “K”	179

GRÁFICOS, QUADROS E TABELAS

Gráficos

Gráfico 1 – Matrículas por Esferas Administrativas	37
Gráfico 2 – Matrículas por Categoria de Ensino - Milhões	38
Gráfico 3 – Variação % PIB x Matrículas	39
Gráfico 4 – Classificação da Média de Acertos nas Questões de Finanças - ENC 1998 a 2003	68
Gráfico 5 – Conceitos x Média de Acertos nas Questões de Finanças - ENC 1998 a 2003	68
Gráfico 6 – Frequência da carga horária nas IES.....	70

Quadros

Quadro 1 – Funções da Administração Financeira	16
Quadro 2 – Projeção da Expansão das Matrículas na Educação Superior.....	25
Quadro 3 – Escala Absoluta de Conceitos.....	25
Quadro 4 – Grupos Temáticos para Comparação	77
Quadro 5 – Temas Abordados (A1 a F6).....	80
Quadro 6 – Temas Abordados (G1 a K8).....	81
Quadro 7 – Quadro de Referência <i>Z Score</i>	89
Quadro 8 – Temas Abordados nas Escolas Norte-Americanas (A1 a F6).....	101
Quadro 9 – Temas Abordados nas Escolas Norte-Americanas (G1 a K8)	101
Quadro 10 – Estratégias de Ensino – IES vs. Disciplina	108

Tabelas

Tabela 1 – Resultados do ENC (Administração) – 1996 a 2003	51
Tabela 2 – Conceitos no ENC – 1996 a 2001	53
Tabela 3 – Ranking das 20 melhores escolas Norte-Americanas	61
Tabela 4 – Agrupamento por Tópicos	64
Tabela 5 – Frequência dos títulos atribuídos à disciplina	64
Tabela 6 – Divisão das Disciplinas.....	66
Tabela 7 – Conceitos Médios x % Médio de acertos nas questões de Finanças.....	66
Tabela 8 – Carga horária da disciplina	69
Tabela 9 – Periodicidade dos Cursos	71
Tabela 10 – Formas de apresentação das ementas.....	71
Tabela 11 – Problemas na montagem dos planos de cursos	72
Tabela 12 – Quantidade de temas principais e subitens por IES	73
Tabela 13 – Carga Horária x Conceitos do ENC.....	88
Tabela 14 – % de Acertos x Conceitos do ENC.....	89
Tabela 15 – Categorização dos z-score por temas abordados.....	90
Tabela 16 – Biblioteca básica utilizada nas IES	91
Tabela 17 – Biblioteca Complementar utilizada nas IES	91
Tabela 18 – Classificação dos Objetivos	93
Tabela 19 – Estratégias de ensino.....	95
Tabela 20 – Utilização pelas IES das formas de avaliação segundo Bloom.....	97

1 INTRODUÇÃO, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

1.1 Introdução

Essencialmente, este trabalho de pesquisa tem como eixo central o estudo do conteúdo de disciplinas ligadas à área de Finanças, ministradas nas Instituições de Ensino Superior que dispõem de cursos presenciais de graduação em Administração de Empresas no município de São Paulo, devidamente reconhecidos pelo Ministério da Educação - MEC, e utilizando como critério de escolha apenas instituições que tenham turmas formadas há pelo menos quatro anos consecutivos. Esse critério será utilizado por inferir que a Instituição de Ensino Superior – IES teve tempo adequado para rever o projeto político-pedagógico do curso adequando-o às necessidades discentes.

Para trabalhar com o objetivo básico de interesse, também fará parte do estudo outros quesitos inerentes à disciplina, tais como: programa de disciplina, título, periodicidade das disciplinas, carga horária, ementas, objetivos, formas de avaliação, estratégias de ensino e, finalmente, a bibliografia adotada como básica e complementar.

Este projeto está em consonância com um antigo projeto de ensino e pesquisa em Administração que resultou na publicação do livro *Didática do Ensino Superior – Técnicas e Tendências*, organizado por Moreira (1997) e destaca as linhas e projetos de pesquisa oferecidos aos discentes do curso de Mestrado do Centro Universitário Nove de Julho na linha de Ensino e Pesquisa em Administração que possui como propósito o estudo das técnicas de ensino, bem como a metodologia da pesquisa em Administração.

É propósito deste estudo apresentar o histórico da educação superior no Brasil que, essencialmente na última década, sofreu importantes transformações.

Como base de sustentação da argumentação relativa às transformações mencionadas acima, verificou-se basicamente três importantes variáveis, nas quais destaca-se:

- a) A evolução da história política brasileira;
- b) As modificações da legislação educacional recentemente ocorridas e outras ainda em curso, no Brasil e;
- c) A contínua evolução tecnológica.

Considerando-se esses temas, torna-se necessário um estudo da evolução histórica do ensino superior brasileiro, com o registro dos fatos de ordem política mais importantes ocorridos na história brasileira. O estudo contemplará referências à Lei nº 9.394, de

20/12/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e seus desdobramentos para, finalmente, aprofundar na análise dos conteúdos programáticos das disciplinas de Finanças e suas correlatas.

1.2 Apresentação dos objetivos do trabalho

Para os objetivos propostos, tornou-se necessário clarificar o que é o ensino de disciplinas ligadas à área de Finanças nos cursos de Administração, dada a possibilidade de existirem vários títulos para essa mesma disciplina ou matéria. Posteriormente, são formuladas algumas questões norteadoras e, finalmente, os objetivos serão divididos em geral e específicos.

1.2.1 Ensino das disciplinas ligadas à área de Finanças – Definição

Sandroni (1999, p.241) faz menção histórica à palavra “finanças”, já que, inicialmente, em território europeu, ela foi aplicada para referir-se à “Fazenda Real”, que constituía a parte dos bens do Estado que o rei tinha direito e que eram utilizados para satisfazer suas necessidades. Com o passar do tempo, o termo passou a ser empregado para designar a administração do dinheiro público. À medida que se ampliava o setor financeiro das nações, que se expandiam os negócios das Bolsas de Valores e as transações imobiliárias, que se desenvolvia o sistema bancário e crescia o sistema de crédito, a palavra “finanças” teve seu significado ampliado até atingir a abrangência dos dias de hoje, quando, em termos econômicos, engloba todo o setor financeiro nacional e internacional.

Para Ross (1995, p.19), o ensino e a prática de finanças têm se tornado cada vez mais desafiantes, uma vez que os últimos anos foram permeados por mudanças fundamentais nos mercados financeiros e, em especial, em termos de instrumentos financeiros.

Ross (1995, p.19) cita que, tanto a teoria como a prática avança com velocidade extraordinária, e o ensino de finanças não pode deixar de acompanhar essas mudanças, já que tais avanços impõem novos encargos ao ensino dessa matéria, uma vez que a modificação constante do mundo das finanças dificulta o processo de atualização do material utilizado, bem como a necessidade de o professor saber distinguir o que é permanente do que é temporário, evitando a tentação de seguir modas.

Assim, Ross (1995, p.55) define finanças como “o estudo de mercados e instrumentos que lidam com fluxos de caixa distribuídos no tempo”.

Lemes Junior *et al.* (2002 p.15, 16) considera a administração financeira interdisciplinar, uma vez que ela é permeada por diversas ciências e destaca várias Ciências que se relacionam com finanças, a saber:

A Ciência Econômica, que tem o propósito de ordenar os agentes econômicos e estudar seu comportamento. Essa ciência tem relação com finanças nas formas micro e macroeconômica.

A forma microeconômica oferece parte de seus conceitos à teoria financeira, uma vez que estuda a “Teoria da Firma”, ou seja, as relações de preço e seus impactos na oferta-demanda, o comportamento do investidor e no dos consumidores, os fatores que influenciam os preços, a disponibilidade de recursos, as oportunidades de investimentos e as preocupações de finanças.

Já a forma macroeconômica é a razão da economia que investiga o sistema econômico, ou seja, os agentes econômicos, as inter-relações, o fluxo de bens e serviços, o fluxo de recursos e taxas de juros.

A Ciência Contábil que, por exigência fiscal e societária, tem o propósito de registrar todas as movimentações financeiras, constitui-se também como uma importante fonte de informações do desempenho empresarial.

A Ciência Matemática e a Estatística também contribuem para dinâmica da administração financeira por estabelecer além da modelagem matemática, medidas quantitativas e explicativas do objeto de finanças, ou seja, a criação de valor.

A Ciência da Computação tem sua representatividade por intermédio de programas específicos para controles e coleta de dados, bem como **a Ciência do Direito**, uma vez que as empresas operam em ambientes de relações e responsabilidades humanas e sociais [leis e normas].

Assim, Lemes Junior *et al.* (2002 p.5), contribuindo para a definição de Ross (1995, p.55), define a Administração financeira como sendo: “*a arte e a ciência de administrar recursos financeiros para maximizar a riqueza dos acionistas*”.

Juntando-se à definição de Lemes Junior *et al.*, Gitman (2002, p. 4) define finanças como “*a arte e a ciência de administrar fundos*”.

Já Sandroni (1999, p.240) explica finanças como sendo a área da economia que engloba os ramos de atividade e os processos relacionados com a gestão dos recursos públicos, privados, dinheiro, crédito, títulos, ações e obrigações pertencente ao Estado, às empresas e aos indivíduos. Afirma o autor que as finanças constituem representações simbólicas e indiretas de atividades econômicas reais.

Johnson (1986, p. 28) registra que a palavra “Finanças” significa “a ação de prover os meios de pagamento”. Portanto, as finanças incluem o planejamento financeiro, a estimativa de entradas e saídas de caixa, o levantamento de recursos, o emprego e a distribuição desses recursos, além de seu controle financeiro para confrontar o que foi realmente executado com o orçamento.

Com base nesse conjunto de informações, a empresa pode tomar decisões assertivas. Porém, para Johnson (1986, p. 28), que também trata do termo, a Administração Financeira vai além, ou seja, além de providenciar que o Contas a Pagar execute adequadamente suas funções, ela também deve fomentar os meios para perpetuar a empresa e atingir os resultados, que são representados pelos lucros previstos pelos acionistas ou proprietários. Por fim, ela também tem o papel de providenciar os recursos para pagamento das contas e de elevar ao máximo o valor atual dos lucros futuros.

Quanto ao quesito contábil, Ross (1995, p. 142) apresenta uma ótica mais clara com relação aos cursos de finanças e contabilidade. Ele afirma que “existe uma grande diferença entre cursos de finanças e cursos de contabilidade, uma vez que as técnicas de gestão financeira, geralmente utilizam fluxo de caixa, enquanto a contabilidade financeira geralmente dá ênfase a dados de lucro”.

Gitman (2002, p. 4) conceitua Administração Financeira como o que diz respeito às responsabilidades do administrador financeiro numa empresa. Para o autor, os administradores financeiros administram ativamente as finanças de todos os tipos de empresas, financeiras ou não financeiras, privadas ou públicas, grandes ou pequenas, com ou sem fins lucrativos. Eles desempenham uma grande variedade de tarefas, tais como: orçamentos, previsões financeiras, administração do caixa, administração do crédito, análise de investimentos e captação de fundos.

Lemes Junior *et al.* (2002 p.6) apresenta que no Brasil, de modo geral, a administração Financeira é segregada por duas importantes áreas: de Tesouraria e de Controladoria, sendo que as funções de Tesouraria são exercidas pelo gerente financeiro,

conforme é apresentado no Quadro 1 – Funções da Administração financeira - as funções de Controladoria são exercidas pelo *controller*, que para este caso adota o mesmo título atribuído aos profissionais norte-americanos.

Quadro 1 – Funções da Administração Financeira

Tesouraria	Controladoria
• Administração de Caixa	• Administração de Custos e Preços
• Administração de Crédito e Cobrança	• Auditoria Interna
• Administração do Risco	• Contabilidade
• Câmbio	• Orçamento
• Decisão de Financiamento	• Patrimônio (<i>ativo imobilizado</i>)
• Decisão de Investimento	• Planejamento Tributário
• Planejamento e Controle Financeiro	• Relatórios Gerenciais
• Proteção de Ativos	• Salários (<i>controle</i>)
• Relações com acionistas, investidores e com Bancos	• Sistemas de informação (<i>suporte</i>)

Adaptado de Lemes Junior *et al.* *Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras*. Rio de Janeiro: Campus: 2002 (p.7)

1.2.2 Questões orientadoras

Na atualidade, são arbitradas várias exigências que devem ser atendidas pelas Instituições de Ensino Superior - IES, tendo como pano de fundo a Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 conhecida como “Nova LDB”, neste trabalho representada pela sigla LDBEN, ou seja, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

As exigências do conjunto são essencialmente formadas pelos seguintes itens:

- a) LDBEN – orientada pela valorização e capacitação do magistério, pela avaliação do sistema educacional e pela difusão de práticas e métodos modernos de gestão do ensino;
- b) Avaliação do Sistema de Ensino;
- c) Diretrizes Curriculares - que buscam a formação de um profissional melhor preparado para o mercado de trabalho;

Andrade (2004, p.5-33) descreve na “*Pesquisa Nacional sobre o Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador*” (realizada pela

Fundação Instituto de Administração – FIA/USP sob encomenda do Conselho Federal de Administração – CFA), que como prática, a Administração vem se desenvolvendo há milênios, mas como área própria de conhecimento científico, ela é relativamente recente, atingindo cerca de 10 décadas em termos mundiais e apenas 6 no Brasil.

A pesquisa estima que hoje em dia há cerca de 1 milhão de bacharéis em Administração no país. Por sua vez, o número de administradores registrados nos CRAs, em dezembro de 2003, era de 207.593 profissionais, representando pouco mais de 20% do número de bacharéis.

A pesquisa indica ainda que é volumoso o número de administradores formados há pouco tempo, revelando que 34% deles tiveram sua formação na década de 1990. Esse mesmo índice de 34% repete-se também no curto período de 2000 a 2003. Com referência às informações sobre cursos e profissionais, foi observado que 48% concluíram seus cursos em Instituições privadas, 72% fizeram Especialização e 9% têm Mestrado. A pesquisa também confirma que o ensino de Administração no Brasil é considerado o de maior demanda de alunos no nível superior. Os resultados da pesquisa são observados no censo do Ensino Superior INEP/MEC de 2004, que registra para os cursos de Administração de Empresas números surpreendentes: 1.721 cursos de Administração presenciais no Brasil formaram no ano de 2004 significativos 83.444 novos administradores de empresas (13,32%), contra 790 cursos de Direito que formaram 67.238 profissionais (10,73%).

Nos dados oferecidos pela pesquisa do CFA, apenas 14% dos administradores pesquisados escolheram cursar Administração por vocação, sendo que 27% afirmaram que o motivo dominante foi a natureza de seu projeto profissional (abrir empresa, ampliar negócio, carreira etc.) enquanto que 15% visaram uma melhor colocação no mercado de trabalho.

O autor segue analisando comparativamente os dados de 1994 e 2003 e destaca uma redução percentual acentuada, de 47% para 14%, respectivamente, de pessoas que elegeram a profissão de administrador por vocação.

Ainda complementa o autor que se compararmos os dados de 2004 com os de 2003, pode-se entender que a preocupação maior dos administradores, hoje, está centrada na questão da empregabilidade, enquanto que em 1994, a ênfase foi a vocação como motivo da escolha do curso de Administração.

A pesquisa apontou ainda que, na opinião dos administradores, 62% avaliaram que os cursos atenderam parcialmente suas perspectivas quanto às exigências do mercado de

trabalho. Essa percepção foi confirmada, também, pelos empregadores e, ainda, na pesquisa ficou evidente a apreensão dos docentes com a questão do aumento do número de vagas oferecidas nos programas de graduação em Administração que pode comprometer a imagem e, por consequência, a identidade do administrador no mercado de trabalho.

Isso tudo provoca reflexões que resultam em algumas questões norteadoras deste trabalho:

- a) Quais os títulos mais utilizados nas disciplinas?
- b) Há diferenças significativas nos conteúdos programáticos das disciplinas?
- c) Os conteúdos ensinados contemplam tópicos emergentes, ou apenas aspectos clássicos de Finanças?
- d) Os conteúdos ensinados estão em consonância com o que é proposto pelas Diretrizes Curriculares?
- e) Com relação à carga horária da disciplina e periodicidade do curso, quais as mais adotadas? Existe alguma correlação entre carga horária e resultados esperados?
- f) Na bibliografia básica utilizada pelas Instituições de Ensino Superior para os cursos de Administração, nas disciplinas associadas às "Áreas de Finanças", quais as eventuais coincidências e diferenças?
- g) Há diferenças relevantes na estratégia de ensino entre os objetivos e formas de avaliação?
- h) Quais são as prováveis consequências em termos de ensino e aprendizado ditadas pelas diferenças apontadas nas perguntas anteriores?

A busca das respostas a essas questões servirá de base para a definição dos objetivos deste trabalho. Por outro lado, ela também definirá boa parte do método de pesquisa a ser adotado.

1.2.3 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho de pesquisa é o de comparar os currículos das disciplinas associadas à “Área de Finanças” dos Cursos de Administração de Empresas de nível superior no município de São Paulo, com vistas a identificar possíveis conseqüências das diferenças de tratamento das disciplinas no ensino e no aprendizado de Finanças.

Fundamentado na amostra coletada (item 4.3.2), a Comissão de Especialistas de Ensino de Administração – CEEAD/SESU/MEC – no documento denominado *Biblioteca Básica para os Cursos de Graduação em Administração do País*, a disciplina pode ter o título de “Administração Financeira e Orçamentária”. Da mesma forma e de acordo com a amostra, pode ser ministrada em subdivisões, o que gera novos títulos.

1.2.4 Objetivos específicos

1. Relacionar os títulos atribuídos à disciplina;
2. Identificar e analisar o conjunto das disciplinas associadas à “Área de Finanças”, nas Instituições de Ensino Superior – IES - do município de São Paulo, examinando:
 - 2.1. carga horária;
 - 2.2. os objetivos especificados para as disciplinas;
 - 2.3. as estratégias de ensino e de avaliação;
 - 2.4. a bibliografia indicada;
3. Constatar a existência de diferenças entre os conteúdos das diversas Instituições componentes da amostra;
4. Constatar a existência do que é ministrado nas IES, verificando as correlações entre a carga horária atribuída às disciplinas, conceitos obtidos no Exame Nacional de Cursos e o percentual de acertos nas questões de finanças;
5. Identificar e comparar os Grupos Temáticos das Instituições de Ensino Brasileiras com as principais escolas de Graduação Norte-Americanas.
6. Oferecer sugestões e recomendações sobre o ensino das disciplinas associadas à “Área de Finanças” nos cursos de Administração.

1.3 Justificativas

A principal justificativa para esta dissertação foi o significativo crescimento que ocorreu no Brasil nos cursos de Administração de Empresas, após as mudanças provocadas pela nova legislação em vigor, que geraram novas exigências sobre o ensino e o cuidado com o currículo comum, com vistas à qualidade de ensino.

Esse crescimento torna premente a procura por uma melhor compreensão dos programas adotados pelas Instituições de Ensino Superior – IES – e essa necessidade apresenta-se com maior relevância nas IES que apresentaram baixo desempenho no Exame Nacional de Cursos - ENC, no período compreendido entre 1996 e 2003. Então, torna-se importante avaliar alguns temas que serão descritos nos subitens abaixo.

1.3.1 A LDBEN de 1996

Com o propósito de regulamentar o disposto na Constituição Brasileira de 1988, no que tange à Educação, a Lei nº 9.394 de 20/12/96 fixa as diretrizes e bases da educação nacional e popularizou-se como Nova LDB.

A sua forma definitiva foi aprovada após vários anos de discussão no Congresso Nacional, no qual foram propostos diversos projetos e substitutivos, até chegar à sua forma atual.

A Lei nº 9.394 acarreta em sua competência, dentre muitas, uma importante mudança no ensino superior, que foi a introdução do conceito de Instituições de Ensino Superior – IES, públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização, que são universidades, centros universitários, faculdades integradas, faculdades, escolas e institutos superiores. Essa abertura trouxe às instituições não-universitárias a possibilidade de variados graus de autonomia, em função de sua competência, qualidade ou especificidade.

Várias mudanças foram implementadas, entre elas, a criação dos Centros Universitários, que se caracterizam como instituições pluricurriculares, que abrangem uma ou mais áreas de conhecimento, bem como pela excelência do ensino oferecido em função da qualificação do seu corpo docente e das condições de trabalho acadêmico. A legislação prevê que os centros universitários credenciados terão autonomia para criar, organizar e extinguir

em sua sede, cursos e programas de educação superior.

Há também duas outras iniciativas importantes ocasionadas pela LDBEN, a saber:

a) A figura do currículo mínimo dos cursos de graduação desaparece, passando a ser suprida pela de diretrizes curriculares gerais o que possibilita flexibilização na organização dos cursos;

b) A manutenção do ENC como um dos procedimentos para a avaliação dos cursos de graduação.

Fundamentado nessa legislação, os resultados da avaliação do ENC teriam como premissa básica a orientação para o MEC em suas ações no sentido fomentar iniciativas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino, principalmente as que visem a elevação da qualificação docente. Com a divulgação dos relatórios de desempenho dos cursos, suprimindo a identificação dos alunos avaliados, o MEC apresentaria bases de comparação entre as Instituições de Ensino Superior, tendo como propósito o estímulo a comparação entre as instituições e, por consequência, a produção de esforços no sentido de alçar o padrão de ensino e sanar as eventuais deficiências.

A LDBEN também produziu modificações nos vestibulares, ou seja, na legislação anterior o “concurso” vestibular tinha por propósito avaliar a formação recebida pelos candidatos e sua competência intelectual para cadeiras superiores. Ao MEC era delegada, por força da legislação, a competência para agir junto às Instituições de Ensino Superior - IES, apontando a realização, mediante convênio, de concursos vestibulares unificados em esfera regional, sendo que esses concursos seriam idênticos em seu conteúdo, para todos os cursos ou áreas de conhecimentos afins e unificado em sua execução.

O inciso II do artigo 44 da LDBEN, alterou essa regulamentação, disciplinando que o acesso aos cursos de graduação é aberto a *“candidatos que tenham concluído o curso médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo”*.

Dessa forma, cada instituição de ensino superior possui patente no sentido de constituir o método de seleção para ingresso em seus cursos superiores, levando em conta o princípio constitucional de “igualdade de condições para acesso e permanência na escola” - Lei no 9.394 artigo 3o inciso I.

1.3.2 As exigências do ensino superior de Administração

Nos tempos modernos, assegurar a qualidade da formação relaciona-se à

preparação dos indivíduos para qualificações úteis, não apenas em curto prazo como também em longo prazo.

Os conteúdos e as habilidades fazem parte do um processo pedagógico que aponta para o propósito de garantir que graduando evidencie um perfil que deverá, necessariamente, permear a assimilação de valores de responsabilidade social, ética profissional e justiça.

O Parecer 776/97 de 03/12/1997 serve de orientação para as Diretrizes curriculares dos cursos de Graduação, definindo ali que as diretrizes devem “se constituir em orientações para a elaboração dos currículos: ser respeitadas por todas as IES; e assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes”.(sic)

Além disso, o Parecer estabeleceu também alguns princípios para as Diretrizes Curriculares Nacional dos cursos de Graduação, entre elas, destaca-se o incentivo a uma formação geral sólida, necessária para que o futuro graduando supere os desafios nas situações de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa; estimulando práticas de estudos independentes, visando à progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno; encorajando a identificação de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive aquelas que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada; fortalecendo a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão.

Assim, a compreensão do graduando faz-se necessária ao meio social, político, econômico e cultural, sendo necessário que ele se desenvolva para atuar na administração das organizações por meio de uma competência empreendedora, seja ela local ou global, utilizando a multidisciplinaridade, e considerando que a edificação profissional e o desenvolvimento da autoconfiança são necessidades contínuas.

Notória e significativa é a inquietação no que diz respeito às Diretrizes Curriculares, referente ao Projeto Didático Pedagógico que, por sua vez, aprecia a integração curricular, a metodologia de ensino e a avaliação da aprendizagem, uma vez que o nexos curricular deverá conferir ao graduando a capacidade de abordagem multidisciplinar e holística, isso pela integração das disciplinas cursadas e do processo de ensino como um todo.

O processo de ensino-aprendizagem das disciplinas de formação profissional deverá abranger metodologia que garanta a harmonia da existência acadêmica com a realidade

da sociedade e os avanços tecnológicos, incluindo visitas técnicas, multimídia, teleconferência, Internet e projetos desenvolvidos com outras entidades dispersas geograficamente, seja pela Internet ou por outros recursos. Contudo não basta. Este processo de ensino-aprendizagem requer outros saberes.

Manfredi (1998, p. 13-49) aprofunda a compreensão a respeito dos saberes e é possível utilizá-la como referência na análise do perfil profissional. Segundo a autora:

- O saber fazer – recobre dimensões práticas, técnicas e científicas adquiridas formalmente (curso/treinamento) e/ou por meio da experiência profissional;
- O saber ser – inclui traços de personalidade e caráter, que ditam os comportamentos nas relações sociais de trabalho, como capacidade de iniciativa, comunicação, disponibilidade para inovação e mudança, assimilação de novos valores de qualidade, produtividade e competitividade;
- O saber agir – é subjacente à exigência de intervenção ou decisão diante de eventos (saber trabalhar em equipe, ser capaz de resolver problemas e realizar trabalhos novos diversificados).

Nota-se, portanto, que há uma recomendação para que os cursos superiores não se atenham apenas à formação profissionalizante, por meio da mera transferência de informação e conhecimento. Logo, eles devem ter como atributo a obrigação com a construção do saber, uma vez que aprender a aprender é imperativo ao profissional, no sentido de que possa assimilar as tecnologias emergentes e as técnicas de gestão. Em suma, o projeto didático-pedagógico deve destacar os mecanismos para o desenvolvimento no aluno da cultura metodológica e investigativa e uma atitude de antecipar-se aos fatos, para fazer frente às dúvidas e incertezas do futuro.

A partir das bases fornecidas pelas Diretrizes Curriculares, é marcante, então, um conjunto de competências e habilidades, que estrutura a área do conhecimento da Administração, permitindo ao aluno lidar com o específico, partindo de uma sólida base de conceitos.

Assim, as orientações contidas nas diretrizes curriculares buscam salvaguardar a identidade da profissão de administrador com a necessária diversificação, bem como garantir a formação de um profissional com qualidade mínima para o exercício da profissão.

Resta, então, estudar os currículos, objeto deste trabalho, para analisar se estão de acordo com as novas exigências sobre o ensino.

1.3.3 Critérios de avaliação

Segundo consulta no *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, o ENC foi um exame aplicado aos formandos, no período de 1996 a 2003, com o objetivo de avaliar os cursos de graduação da Educação Superior, no que tange aos resultados do processo de ensino-aprendizagem.

Em 2003, participaram do ENC, aplicado em 8 de junho daquele ano, um total de 423.946 alunos, oriundos de 5.897 cursos, das seguintes 26 áreas do conhecimento: Administração, Agronomia, Arquitetura, Biologia, Ciências Contábeis, Direito, Economia, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Farmácia, Física, Fonoaudiologia, Geografia, História, Jornalismo, Letras, Matemática, Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Química. As duas novas áreas participantes em 2003 foram Fonoaudiologia e Geografia.

Embora o número de participantes represente a grande maioria dos concluintes (cerca de 70%), cabe observar que este número tinha a tendência a ser cada ano maior, com visíveis implicações sobre os custos do exame e sobre a sua administração. Nesse sentido, convém lembrar várias questões, entre elas que:

- 1) A população universitária brasileira era, na época, de aproximadamente 3.500.000 alunos;
- 2) 9% da população da faixa etária de 18 a 24 anos, 2.100.000 alunos, estavam inseridos na educação superior;
- 3) O Plano Nacional de Educação (PNE) estabeleceu como meta atender 30% da população dessa faixa etária na educação superior até o ano 2010;
- 4) A meta do PNE traduz-se na necessidade de abrigar na educação superior, até o ano 2010, cerca de 7.000.000 de alunos; ou seja, outros 4.900.000 alunos terão que ser acrescentados aos já existentes.

As projeções a partir do Censo da Educação Superior (INEP) sugerem que, mantido o atual ritmo de crescimento, teremos aproximadamente os seguintes números de alunos no sistema nos próximos anos:

Quadro 2 – Projeção da Expansão das Matrículas na Educação Superior

ANO	ALUNOS
2002	3.482.069
2007	6.415.524
2008	7.249.542
2009	8.191.982
2010	9.256.939

Fonte: Censo da Educação Superior 2002, DEAES/INEP/MEC

Isso significa que, mantida a política de expansão em vigor, teremos em 2010 um número potencial de cerca de 2,3 milhões de concluintes, ou seja, um número quase seis vezes maior que o total de participantes do ENC em 2003. Como boa parte dos alunos não se gradua no tempo mínimo e outros desistem de seus cursos, o impacto desses números acabaria sendo diluído. Mesmo assim, é necessário perceber que esses números não ficam sem consequência e precisavam ser considerados na definição futura do ENC.

1.3.4 O significado dos conceitos atribuídos

No ano de 2003, para esclarecer melhor a população sobre o real significado dos conceitos atribuídos aos cursos, a Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior (DEAES) do INEP decidiu atribuir às áreas do conhecimento, além dos conceitos relativos (tradicionalmente utilizados no ENC), também conceitos absolutos, derivados a partir de uma escala de 0 a 100. Essa escala, é importante destacar, foi aplicada tão somente às áreas (à área de Administração, por exemplo) e não aos cursos individualmente, pois o seu uso não tem por objetivo propor uma nova escala para a classificação, mas tão somente mostrar o que exatamente está sendo dito quando se anuncia que um curso tem conceito “A”, “B”, “C”, “D” ou “E”. A transformação dos resultados em conceitos, na escala absoluta, foi feita da seguinte forma:

Quadro 3 – Escala Absoluta de Conceitos

CONCEITO	INTERVALO
A	Médias maiores ou iguais a 80
B	Médias maiores ou iguais a 60 e menores que 80
C	Médias maiores ou iguais a 40 e menores que 60
D	Médias maiores ou iguais a 20 e menores que 40
E	Médias maiores ou iguais a 0 e menores que 20

Fonte: DEAES/INEP/MEC - 2003

Segundo o Resumo Técnico do ENC de 2003, a aplicação dessa escala às áreas, juntamente com a escala relativa até aqui adotada, visava qualificar o debate sobre o sistema de avaliação vigente, seus pontos fortes e fracos, não tendo por objetivo contrapor escalas, pois, embora possam fazer importantes revelações sobre o desempenho dos alunos na prova, essas escalas são insatisfatórias para dizer da qualidade das áreas e dos cursos.

Conforme já tem sido observada por estudiosos do assunto, a distribuição de conceitos a partir dos resultados do ENC, mostra como esse mecanismo é insuficiente para, por si só, avaliar a qualidade. O conceito “A” historicamente significa excelência. Em uma escala de 0 a 100 significa estar o mais próximo possível de 100. A metodologia que utiliza conceitos relativos resulta na atribuição de conceitos “A” para cursos cuja média obtida pelos alunos no ENC está, na maioria das vezes, muito distante de 100, ou seja, distante da suposta excelência apregoada nas campanhas de “marketing” institucional.

Ao se utilizar a escala absoluta no ENC, a maioria dos cursos, de praticamente todas as instituições, apresenta conceitos “C”, “D” ou mesmo “E”. Entretanto, é sabido que diversas instituições oferecem efetivamente cursos de excelência, fato este detectado por instrumentos, incluindo projetos sistemáticos de avaliação interna e externa. Isso leva a uma reflexão sobre a eficácia de uma prova aplicada aos alunos ao final do curso para qualificá-lo como excelente (“A”) ou muito fraco (“E”).

Nesse sentido, a divulgação dos resultados das áreas do ENC – 2003 nas escalas relativa e absoluta, tem duplo objetivo: 1) contribuir para desmistificar o significado dos conceitos relativos e 2) preservar aqueles cursos e instituições de qualidade – cursos e instituições que, sabidamente, não podem ter a sua qualidade aferida somente por um exame aplicado aos alunos.

Conforme já foi destacado, é comumente aceito que o conceito “A” quer dizer excelente e que “E” quer dizer péssimo. Não é assim no ENC e é um equívoco interpretar os conceitos obtidos pelos cursos como sendo indicadores de um padrão único de qualidade, capaz de ser comparado entre as diferentes áreas do conhecimento. Assim, por exemplo, os resultados do ano de 2003 revelam que a nota 46,3 em Administração é A; já a nota 49,7 em Odontologia é D; 50,0 em Engenharia Civil é A; já 52,3 em Fonoaudiologia é C; 41,8 em Engenharia Elétrica é B; já 44,1 em Agronomia é A; 29,4 em Matemática é A; já em Pedagogia 32,0 é D; e assim por diante.

Da mesma forma, é preciso observar que os conceitos de “A” a “E” não se

originam da mesma pontuação de um ano para o outro, havendo por vezes variações profundas entre o significado de um “A” ou um “D” de um ano e o do outro.

É com o propósito de melhor adequar os padrões de conceitos que, tornou-se necessário aprofundar a pesquisa, buscando informações relativas a cada IES componente da amostra e seus resultados obtidos nas questões associadas exclusivamente a finanças. O resultado desta pesquisa origina um percentual médio de acertos que será observado no item 5.1.3 adiante.

1.3.5 A organização deste trabalho

Este trabalho está dividido em seis capítulos. O primeiro capítulo apresenta uma breve introdução do trabalho, os objetivos da pesquisa e a justificativa do tema.

No capítulo dois, destaca-se a evolução do ensino superior no Brasil dando ênfase ao caso particular da Administração e a introdução da escola de Administração no Brasil. Nesse capítulo, dedica-se uma seção especial para a apresentação das definições e dos conceitos de currículo, bem como a sua aplicação nos cursos de Administração no Brasil.

No capítulo três se discute o modelo de avaliação e seus resultados nos cursos de Administração, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e seus critérios de avaliação utilizados desde sua introdução até o modelo atual.

O quarto capítulo apresenta a metodologia utilizada no desenvolvimento do trabalho, explicitando o desenvolvimento do estudo. Neste capítulo também é definido o universo e a amostra da pesquisa, a coleta de dados e os resultados esperados.

No capítulo cinco, temos a exposição dos resultados obtidos que são frutos da análise dos programas coletados. Neste capítulo, são apresentados às características das disciplinas, os títulos atribuídos, forma e frequência com que elas se agrupam, os resultados nas avaliações nas questões de finanças, a carga horária das disciplinas, a periodicidade dos cursos, ementas, conteúdos programáticos, bibliografia adotada e organização didático-pedagógica. Neste capítulo dedica-se uma seção especial aos grupos temáticos das IES Brasileiras e das Escolas Norte-Americanas, sendo que, para as IES Brasileiras, originam correlações entre a carga horária, conceito médio obtido no ENC e, finalmente, a média ponderada de acertos nas questões de finanças. Para as Escolas Norte-Americanas, é elaborada uma comparação com o grupo temático brasileiro.

Por fim, o sexto e último capítulo, concluí o trabalho de pesquisa, apresentando as conclusões, limitações e recomendações para estudos futuros.

Além dos capítulos já caracterizados, compõem o trabalho as referências bibliográficas utilizadas no seu desenvolvimento, um anexo e um conjunto de apêndices que dão suporte à pesquisa realizada.

2 O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

2.1 A evolução do ensino superior no Brasil

Brandão (1997 p.4 a 59) relata-nos que o ensino superior no Brasil passou por mudanças significativas ao longo do tempo, podendo ter como marco inicial o ano de 1572.

Nessa época (Colônia - 1572 – 1808), o ensino era uma atividade voltada para o atendimento dos interesses de Portugal, por meio dos cursos de Filosofia e Teologia mantidos pela Companhia de Jesus nos vários colégios existentes e seguido pela política educacional implantada sob a liderança do Marquês de Pombal, por ocasião de sua expulsão daquela ordem religiosa do império português e, a partir daí, até hoje, ocorreram seis períodos relevantes, a saber:

1 – Império (1808 – 1889):

Sampaio (1991 p. 12) descreve que com a chegada da corte portuguesa, no ano de 1808, tem início efetivo o ensino superior no Brasil, uma vez que se criou as escolas de Cirurgia e Anatomia em Salvador, atual Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, no Rio de Janeiro a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Academia da Guarda Marinha. As características marcantes nesta fase foram a orientação para formação profissional e o controle do Estado sobre o ensino.

Brandão (1997 p.8 a 15) apresenta que, dada a transferência da sede do poder metropolitano para o Brasil em 1808, surgiu a necessidade de modificação completa do ensino superior herdado da colônia. Na época foram criados cursos e academias destinadas a formar burocratas para o Estado, profissionais aptos à produção de bens simbólicos e, como subproduto, profissionais liberais.

2 – Primeira República (1889 – 1930):

A abolição da escravatura no ano de 1888, a queda do Império e a Proclamação da República, em 1889, foram eventos que causaram transformações sociais importantes e que, de alguma forma, tiveram reflexo no contexto educacional. Sampaio (1991 p.12 a 20) destaca duas grandes modificações introduzidas pela Constituição da República, que foram a descentralização do ensino superior aos governos estaduais e a permissão da criação de instituições privadas.

Brandão (1997 p.15 a 21) sustenta que esse período vai desde a Proclamação da

República, em 1889, até a revolução de 1930. Esse período foi marcado pelo positivismo na política educacional, com destacada atuação de Benjamim Constant em 1890-91, e termina com o início da política educacional da era Vargas, em 1930-31.

Foi nesse período, como destaca Brandão (1997 p.15 a 21), que se verificou a expansão das escolas superiores livres, ou seja, não dependentes do Estado. A expansão gerou facilidade de ingresso em cursos superiores, “desvalorizando” os diplomas no mercado. O número de estudantes, que no final do Império registrava-se em torno de 2.300, passou para a 20 mil no final da Primeira República.

3 – A Era Vargas (1930 – 1945):

A Revolução de 1930 levou Getúlio Vargas à chefia do governo provisório, como argumenta Brandão (1997 p.21 a 28), que foi inicialmente garantido pelas armas das milícias das oligarquias dissidentes e do Exército, em seguida foi eleito pelo Congresso Nacional e finalmente foi sustentado pelo Exército, quando já predominava o uso da força, representando os interesses das classes dominantes. Esse período durou 15 anos, indo até 1945.

No campo educacional, interesse deste estudo, surge uma disputa de duas correntes políticas contrárias, que durou cinco anos. A primeira foi a liberal, que controlava certas unidades decadentes da Federação e gozava de crescente apoio da sociedade civil. A segunda era a corrente autoritária, predominantemente ao nível do poder central.

O fato de a corrente autoritária ser dominante dava-lhe poderes e, portanto, mais força sobre a sua oponente. O Decreto nº 19.402, de 14 de novembro de 1930, criou o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública que tinha como função controlar a reprodução da força do trabalho e das elites dirigentes.

Além da criação do ministério, as principais medidas tomadas no período de ascensão da política educacional autoritária foram: a introdução do ensino religioso facultativo nas escolas públicas, a elaboração do Estatuto das Universidades, a criação do Conselho Nacional de Educação e a reforma do ensino secundário, que contou com o apoio da Igreja Católica, que definia seus principais inimigos como sendo os liberais e os socialistas.

4 – República Populista (1945 – 1964):

A história social e política do período que se iniciava dar-se-ia sob a evolução de regimes populistas, como descreve Brandão (1997 p.28 a 35), enquanto se criavam pela ação do Estado as condições institucionais e econômicas para o desenvolvimento da economia

urbano-industrial, voltada para o mercado interno, eram mantidas as condições que permitiam ao setor agrário continuar expandindo-se, mesmo com baixíssimos coeficientes de capitalização. Para isso, bastava o Estado omitir-se na regulamentação do mercado de trabalho rural e não tocar no regime de posse da terra. A conservação dessas condições era parte tácita do pacto populista.

A contar da década de 1950, houve acentuada aceleração da indústria, a partir de vultuosos investimentos de capital estrangeiro, acentuando o processo de urbanização no Brasil, tendo como fator principal a emigração do campo.

Nesse período multiplicaram-se as assessorias técnico-econômicas, ampliando e diferenciando a burocracia estatal e a “inchação” do serviço público. Enquanto se diferenciava a demanda de força de trabalho para as burocracias públicas e privadas, a oferta também sofria modificações.

Com esse processo, os indivíduos que pretendiam ascender socialmente deslocaram de canal de ascensão: de iniciativa privada de pequenos negócios para ascensões ocupacionais (cargos) em empresas públicas e privadas. O crescente processo de monopolização dificultava a sobrevivência de pequenos negócios. Crescia a demanda pelo ensino superior.

Com a demanda em ascendência, o Estado passou a eliminar barreiras ao ingresso em cursos superiores. Contudo, o vestibular passou a ser o grande obstáculo visível em direção ao ensino superior.

Nos últimos anos da república populista era de 65% a participação das universidades no total de matrículas no ensino superior. As universidades predominavam, decorrentes do processo de aglutinação de escolas isoladas, caracterizando-se num dos principais vetores da transformação do ensino superior na República Populista, que chegou ao seu final em 1964 com 39 universidades, contra 16 em 1954, ou seja, um crescimento de 144% em 10 anos.

Foi nesse período que se deu início a mais longa discussão sobre a educação nacional, que resultou na promulgação da Lei nº 4.024/61 – Lei de Diretrizes e Bases, que segundo Neiva *apud* Durham e Scharzman (1992, p.39), “esta lei foi, na realidade, o primeiro ordenamento geral da educação brasileira”.

5 – Ditadura Militar (1964 – 1985):

A revolta armada iniciada em 31 de março de 1964 teve duração de dois dias, conforme relata Brandão (1997 p.36 a 42) e, praticamente sem derramamento de sangue, encerrou o período populista, com exílio de Goulart no Uruguai. O regime militar duraria 21 anos.

As forças políticas que fizeram a Revolução de 64 empenharam-se na repressão aos chamados focos de subversão em que as universidades tinham se transformado. As vítimas preferidas dos ocupantes do poder eram os professores e administradores universitários que perdiam seus cargos acusados de serem “comunistas”.

O primeiro efeito do golpe de Estado no campo educacional foi a desorganização do movimento estudantil, por meio de uma implacável perseguição, tendo uns se refugiado em embaixadas, seguindo posteriormente para o exílio, e outros foram presos ou simplesmente refugiados.

Brandão (1997 p.38) descreve que, não obstante aos fatos relatados, técnicos do regime militar cogitavam transformar as instituições de ensino em instituições modernas. Esse projeto de modernização teria como objetivo último colocar a universidade a serviço da produção prioritária de uma força de trabalho requisitada pelo capital monopolista, organizado nas formas estatal e privada multinacional.

Assim, o modelo educacional proposto para o ensino superior brasileiro era praticamente o vigente nos EUA que, dentre outros aspectos, sugeria copiar ou adequar os *colleges* e os *teacher's colleges*.

Embora os esforços do governo militar em fazer retroagir a demanda pelo ensino superior, esta avançou, como descreve Brandão (1997 p.38), isso em decorrência do aumento das camadas médias oriundas do processo de crescimento da população, da industrialização e da monopolização, além da redefinição do papel da mulher como trabalhadora extradoméstica.

O autor continua relatando que a demanda reprimida, aliada às condições insatisfatórias de ensino, alimentava o ressurgimento do movimento estudantil, além de generalizar a idéia de que todo ensino superior precisava de uma reforma geral. Bastava um sinal de ressurgimento do movimento estudantil para que os altos escalões das forças armadas se preparassem para fazer algo que superasse o principal problema político do governo, o que diante desse quadro, parecia ser praticamente unânime a intenção de ser promovida uma reforma geral no sistema de ensino superior.

O Ministério da Educação formatou um convênio com os norte-americanos para organizar o ensino superior no Brasil, tendo a Usaid – *United States Agency for International Development* –, como parceira do MEC nesse intento, terminando com uma forte oposição dos estudantes, embora com a edição do AI-5, até 1973 foi possível orientar todos os dirigentes universitários para a reestruturação administrativa do ensino superior de acordo com o modelo vigente nos EUA.

Outro fato marcante, ainda nesse período, foi a fixação do currículo mínimo dos cursos de Administração pelo Conselho Federal de Educação, ao publicar o Parecer nº 307/66, aprovado em 08/06/1966. Esse parecer estabeleceu que o currículo mínimo seria constituído das seguintes disciplinas:

- Matemática;
- Estatística;
- Contabilidade;
- Teoria Econômica;
- Economia Brasileira;
- Psicologia Aplicada à Administração;
- Sociologia Aplicada à Administração;
- Instituições de Direito Público e Privado;
- Legislação Social;
- Legislação Tributária;
- Teoria Geral da Administração;
- Administração Financeira e Orçamento;
- Administração de Pessoal; e
- Administração de Material.

O Parecer nº 307/66 fixou o tempo útil em que o curso deveria ser ministrado em 2700 horas/aula e em termos de anos letivos o mínimo de quatro anos e o máximo de sete anos.

6 – Nova República.

Brandão (1997 p.42 a 46) relata que em decorrência da crise da década de 1980, o ensino, inevitavelmente, sofreu muitos impactos contraproducentes. Indício forte desse fato foi a taxa negativa de crescimento apresentada em contraponto com a grande expansão

ocorrida na década de 1970.

Em 2 de maio de 1985, por determinação presidencial, foi instaurada a Comissão Nacional para Reformulação da Educação Superior, que formulou um diagnóstico, no qual se destaca uma lista de problemas detectados, a saber:

- Baixa remuneração dos docentes;
- Inadequada infra-estrutura escolar;
- Deficiências na formação profissional dos alunos;
- Pesquisas descontinuadas;
- Discriminação social no acesso às universidades;
- Modelos antidemocráticos de administração e de escolha de dirigentes;
- Crise financeira e pedagógica no ensino privado;
- Universidades públicas com excessos de controles burocráticos;
- Pouca clareza na prioridade do sistema de mérito na seleção e promoção de professores.

O destaque foi atribuído ao fato de que as IES não estariam se preparando para o futuro. É nesse clima que em 5 de outubro de 1988 surge a nova Constituição, que não trouxe significativas inovações ao ensino superior, embora tenha deixado campo aberto para mudanças posteriores.

Em 27 de fevereiro de 1986 foi implantado o “Plano Cruzado”, visando a extinção da correção monetária e, em consequência, a especulação financeira. Esse plano fracassou, apesar de ter sofrido diversas mudanças.

Em 1989, com uma inflação elevada, apesar da implantação do “Plano Verão”, que instituiu o Cruzado Novo, acontece a eleição presidencial direta, que culminou na posse de Fernando Collor de Melo na Presidência da República, em 15 de março de 1990.

Com o intuito de frear a inflação, o governo impôs uma medida econômica drástica que bloqueava o dinheiro circulante. Posteriormente, severas denúncias de corrupção contra o presidente e sua equipe resultaram em sua renúncia em 29 de dezembro de 1992.

Com a ascensão do vice-presidente à posição de presidente, Itamar Franco implanta o “Plano Real”, que tinha à frente o então Ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso. Dado o seu sucesso, em função da adesão popular, o então ministro Fernando Henrique Cardoso chega à Presidência da República em 1994.

Nesse período o currículo mínimo decorrente do Parecer nº 307/66, que vigorou por vinte e sete anos, até 04/10/1993, foi substituído pelo imposto pela Resolução nº 2/93 em que o Ministério da Educação e do Desporto redefiniu os conteúdos mínimos e duração do curso de graduação em Administração, estabelecendo que o currículo mínimo seria constituído de três grupos temáticos, cada qual com suas respectivas disciplinas, e de um estágio supervisionado. A resolução atribuía, ainda, o total de horas/aula e sua distribuição, como pode ser verificado a seguir:

Formação Básica e Instrumental

- Economia;
- Direito;
- Matemática;
- Estatística;
- Contabilidade;
- Filosofia;
- Psicologia;
- Sociologia;
- Informática;

Total de 720 horas/aula;

Formação Profissional

- Teorias da Administração;
- Administração Mercadológica;
- Administração da Produção;
- Administração de Recursos Humanos;
- Administração Financeira e Orçamentária;
- Administração de Materiais e Patrimoniais;
- Administração de Sistemas de Informação;
- Organização, Sistemas e Métodos;

Total de 1020 horas/aula;

Disciplinas Eletivas e Complementares

Total de 960 horas/aula

Estágio Supervisionado

Total de 300 horas/aula

Quanto à duração, o curso de Administração passou a ter 3.000 horas/aula, tendo como mínimo 4 e no máximo 7 anos letivos para sua integralização. Tanto a duração quanto o currículo mínimo passaram a ser obrigatórios a partir de 1995.

Ao elaborar uma comparação com o currículo mínimo de 1966 com o de 1995, são observadas essencialmente quatro diferenças principais:

1. Aumento da duração total de 2700 horas/aula para 3000 horas/aula;
2. Inserção de cinco novas matérias (Filosofia; Informática; Administração Mercadológica; Administração da Produção e Administração de Sistemas de Informação).
3. Retirada do assunto Organização, Sistemas e Métodos da disciplina Teoria Geral da Administração, tratando-o como mais uma disciplina;
4. Mudança do nome da disciplina Teoria Geral da Administração para Teorias da Administração.

2.2 A atualidade do ensino brasileiro

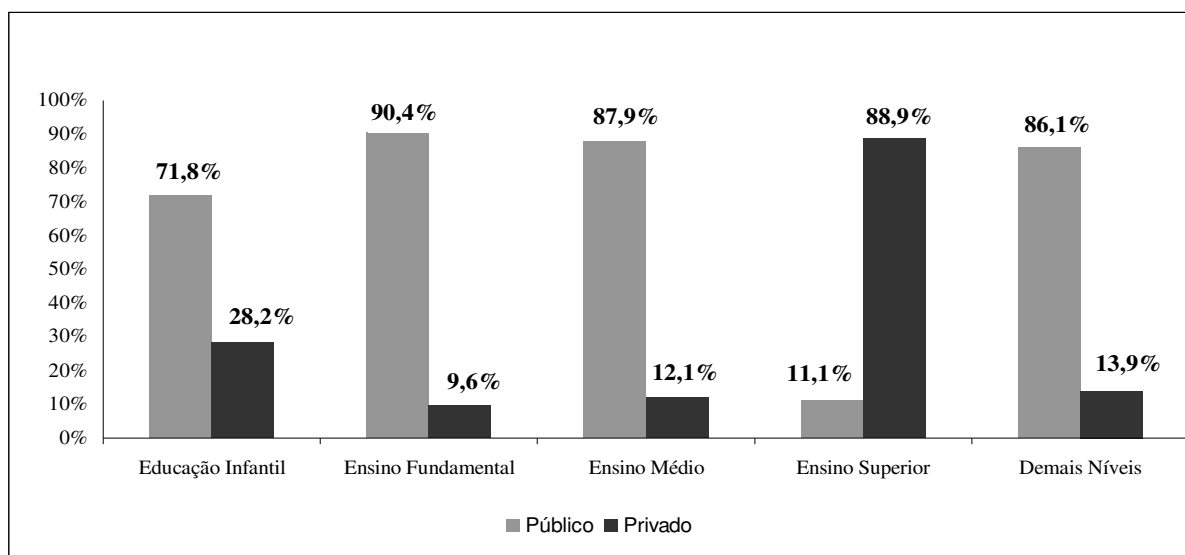
Segundo Dias (2005, p.25), a gestão do governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, compreendida entre os anos de 1994 e 2002, representou um acontecimento no ensino superior do Brasil, especialmente com a expansão das instituições de ensino privado. Destaca o autor que a importância econômica do ensino superior, considerando os setores público e privado, apresentou uma receita bruta no ano de 2002 apenas inferior à receita bruta produzida pela Petrobrás.

O atual governo – Luis Inácio Lula da Silva – segue a proposta para o ensino superior, ou seja, de promover a ampliação do número de matrículas e vagas sem que isso cause uma queda na qualidade do ensino e do desempenho das IES. Tal feito seria realizado a partir da aprovação da proposta de reordenação e regulação do ensino universitário, mais conhecido como projeto de reforma universitária (DIAS, 2005, p.24).

Como se pode observar no Gráfico 1 - Matrículas por Esferas Administrativas - segundo dados coletados no último Censo da Educação Superior – Base 2004 - divulgados

pelo INEP, a reordenação e regulação do ensino universitário deverá ser árida, especialmente pela forte ocupação do setor privado no ensino superior.

Gráfico 1 – Matrículas por Esferas Administrativas



Fonte: Censo da Educação Superior 2004 - DEAES/INEP/MEC

Em contraponto aos demais níveis de ensino, o segmento de ensino superior caracteriza-se por grande participação da iniciativa privada em sua gestão. Dados do INEP apontam que, das 2013 Instituições de Ensino Superior - IES brasileiras, 1789 são administradas pelo setor privado.

O Censo de 2004 possibilitou a obtenção de informações segregadas por regiões, com destaque para a região Sudeste, que é responsável por 49,4% das matrículas no ensino superior, e notadamente para o Estado de São Paulo, que abriga 26,7% do total brasileiro. Os dados consolidados apontam que 71,7% das matrículas estão concentradas no setor privado, sobretudo nos principais mercados (Regiões Sul e Sudeste).

Segundo o MEC (2005) *apud* Soares (2005 p. 96) a visão que norteia o processo de reforma da educação superior no Brasil tem como base a valorização das Instituições de Ensino Superior públicas e defesa da educação como um direito de todos os cidadãos brasileiros na qual as IES públicas têm papel orientador e regulador no processo de crescimento. Para a autora, a reforma irá fortalecer a universidade pública, haja vista que a liberalização do ensino superior, a partir da metade da década de 90, levou a uma expansão das instituições privadas no Brasil, fazendo com que, nos dias atuais, a grande massa de vagas

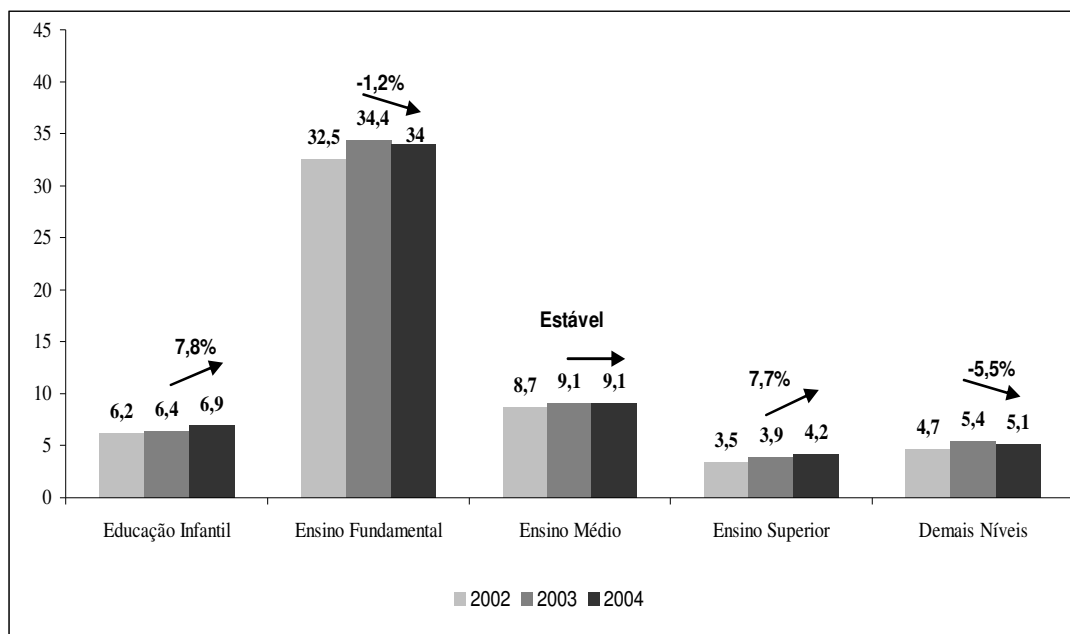
estejam centradas nas IES privadas e apenas pequena parte nas públicas.

Desse modo, conforme dados coletados no site do MEC (2005) *apud* Soares (2005 p. 96), o Brasil tornou-se o país com maior participação privada no ensino superior no mundo.

A recente divulgação dos dados originados pelo Censo da Educação – Base 2004 - fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, apontam que o Brasil conta com 59,3 milhões de matrículas em todos os níveis de ensino (público e privado), o que corresponde a aproximadamente um terço da população do país, sendo que o ensino superior representa 6,6% das matrículas totais, contando com aproximadamente 4,2 milhões de estudantes.

O Gráfico 2 - Matrículas por Categorias de Ensino, apresenta um crescimento no ensino superior de 7,7% no número de matrículas em função do Censo de 2003 para 2004.

Gráfico 2 – Matrículas por Categoria de Ensino - Milhões

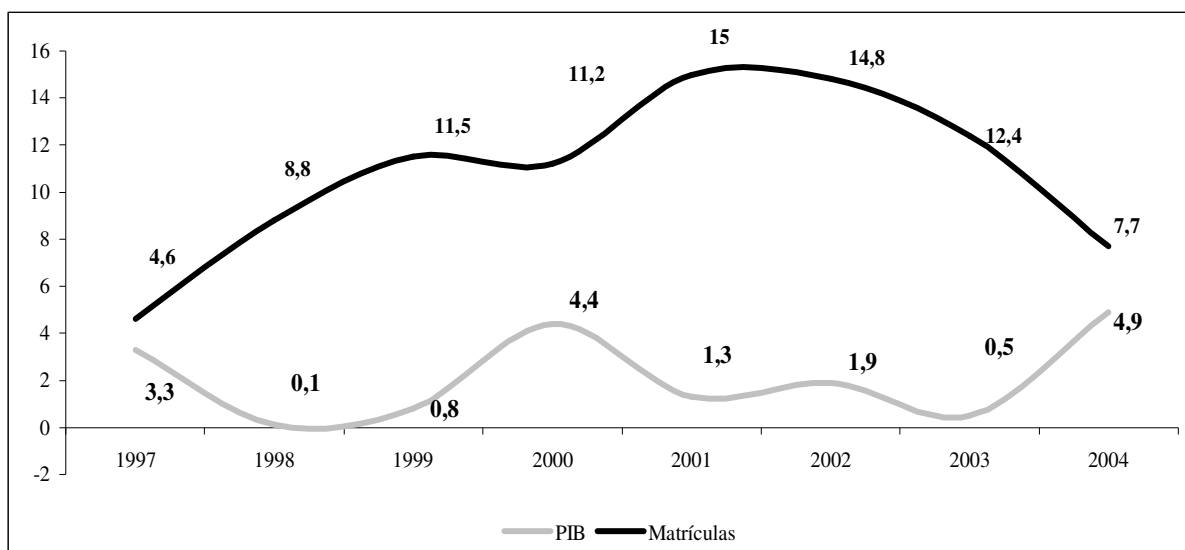


Fonte: Censo da Educação Superior 2004 - DEAES/INEP/MEC

O cruzamento de indicadores obtidos por ocasião do Censo da Educação Superior – Base 2004, comparados com a variação do PIB, demonstra, conforme Gráfico 3 – Variação percentual do PIB versus a variação percentual do número de matrículas –, que o ensino superior apresentou crescimento médio anual de 10,75% ao ano no período compreendido

entre 1997 e 2004, independente da performance econômica do país como um todo, pois constata-se um “descolamento” em relação ao PIB, ou seja, o setor de educação superior atingiu picos de crescimento de 15% ao ano em 2001, mesmo diante de um quadro de desempenho econômico limitado, aqui representado pela expansão do PIB, que no mesmo período registrou variação de apenas 1,3% ao ano.

Gráfico 3 – Variação % PIB x Matrículas



Fonte: Censo da Educação Superior 2004 - MEC / IBGE - www.ibge.gov.br

2.3 A Escola de Administração no Brasil

Nos períodos estudados foram várias as tentativas de criação de escolas de administração, porém algumas dessas escolas não foram reconhecidas.

No Brasil, o ensino da Administração surgiu no ano de 1902 no nível técnico secundário na Academia de Comércio do Rio de Janeiro e em São Paulo na Escola Álvares Penteado. O Curso Superior de Administração e Finanças foi criado pelo decreto-lei 20.158 no ano de 1931 (Meireles e Paixão, 2003, p.29-30).

Já para Benedicto Silva (1950), apud Fischer (1984, p.280), surge no Império, por meio do discurso do Barão de Uruguaiana e do Barão do Bom Retiro em 1854, o propósito de criar o ensino da administração pública no Brasil.

Fischer (1984, p. 281) elucida que as ações tomadas com o propósito de viabilizar a execução das idéias de se criar o ensino de Administração Pública no Brasil foram insuficientes:

Poucas medidas concretas foram tomadas neste sentido até as décadas de 40/50. As reformas de ensino de 1857, 1865 e 1879 propunham alterações curriculares de administradores públicos, o que é reforçado por um parecer de Rui Barbosa em 1882. Estas propostas, prevendo dicotomização do curso de direito, não foram concretizadas, em grande parte, embora os currículos tenham muitos pontos de contato até hoje. Outros cursos absorveriam conteúdos de administração, como engenharia (com reflexo da idéias de Taylor e Fayol) e, mais tarde, o curso de economia.

Ainda segundo Fischer, deve ser atribuído ao Departamento de Administração do Setor Público (DASP), órgão criado em 1938 e que teve como atribuição a formação do servidor público, o êxito na implantação do curso de administração pública no Brasil.

O órgão contava com um grupo de profissionais reconhecidamente talentosos como Benedicto Silva, Guerreiro Ramos, Sebastião Santana e Silva e Roberto Campos, conforme Fischer (1984, p.281):

Por meio deste grupo, foram veiculados conceitos, princípios e práticas administrativas oriundas de outros países, especialmente dos EUA. Se desde o descobrimento o Brasil copiou modelos administrativos, a influencia americana foi (e é), sem dúvida, a mais duradoura.

Em artigo publicado na edição de número 50 da Revista Brasileira de Administração, o início da valorização da ciência da Administração no Brasil está relacionado a uma necessidade de aprimoramento da Administração Pública Federal para a adoção de mudanças e reformas sociais que permitissem agilizar o desenvolvimento do país. Transformações, idealizadas durante a gestão do presidente Getúlio Vargas, que a burocracia existente até então não era capaz de processar pelo seu despreparo técnico-profissional.

Foi na Era Vargas, nas décadas de 1930 e 1940, que a Administração começou a ganhar espaço, importância e status como atividade profissional e campo de ensino, pesquisa e documentação.

Até 1930, o ensino da Administração Pública era sempre agregado aos cursos de Comércio, Direito, Ciências Sociais ou Engenharia. Mas é nessa época que começam a chegar no país as idéias de Frederick M. Taylor e Henry Fayol sobre a então chamada Administração Científica. Com o objetivo de preparar a máquina do Poder Executivo para as metas e propósitos da Revolução de 1930, tornando-as duradouras e eficientes, o regime de Vargas

trouxe consigo o fortalecimento de uma nova área de estudos que, por consequência, terminou resultando em uma nova profissão: o Técnico de Administração. Embora o termo hoje nos remeta a uma qualificação de nível médio, na época referia-se aos postos máximos do serviço público, aos *experts* em Administração.

O ensino da Administração no Brasil apresenta uma história recente, em especial se comparado ao berço da Administração, os Estados Unidos da América, onde teve os primeiros cursos iniciados em 1881 com a criação da *Wharton School*.

A primeira escola de Administração no Brasil a ser reconhecida pelo Ministério da Educação, pelo Decreto 50.164 de 31/01/1961 foi a Escola Superior de Administração de Negócios - ESAN, criada em 1941. Desde essa época, surgiram outras escolas, como a Fundação Getúlio Vargas – FGV em 1944, o Instituto Brasileiro de Administração – IBRA em 1951, a Escola Brasileira de Administração Pública – EBAP em 1952, e a Escola de Administração de Empresas de São Paulo – EAESP em 1955.

Após esse período, e inspiradas nas escolas acima citadas, outras escolas de Administração proliferaram no Brasil e, em especial, pelo fato de que no dia 9 de setembro de 1965, a Lei nº 4.769 apresenta o reconhecimento da profissão de Administrador. Após essa lei, o acesso ao mercado profissional seria privativo aos portadores de certificados emitidos pelas universidades.

Para Castro, (1981 p.58), o ano de 1952 representou o início do ensino de Administração no Brasil. Nesse período, as escolas americanas já haviam formado expressivos cinquenta mil bacharéis, quatro mil mestres e cem doutores anualmente na ciência da administração.

De acordo com Martins (1989 p.633-676), no Brasil, a necessidade da formação de administradores começou a tomar forma a partir da década de 1940, quando os primeiros pólos de industrialização começaram a serem identificados. O ciclo de desenvolvimento de uma sociedade, até então, essencialmente agrária, começava a se transformar gradativamente.

Foi nesse contexto que se acentuou a necessidade da formação de mão-de-obra especializada no sentido de subsidiar a análise, planificação e implementação de mudanças econômicas que estavam ocorrendo nas organizações da época. Para o autor, era necessário na época, além do exposto, incentivar a criação de centros de investigação ligados à análise de temas econômicos e administrativos. Cabe o registro que naquele período, a formação escolar era constituída apenas de médicos, engenheiros e advogados.

O propósito era de identificar um profissional-administrador com condições de gerir e participar dos processos de industrialização que vinham ocorrendo de forma gradativa e lenta, desde o início da década de 1930.

Para Martins (1989 p.633-676), foi em 1934 que, por meio da aglutinação de faculdades já existentes, surgiu a Universidade de São Paulo e a abertura de novos centros de ensino. Em 1946, é criada a Faculdade de Economia e Administração - FEA - que tinha por objetivo formar funcionários para os grandes estabelecimentos de administração pública e privada.

O fator que veio repercutir na criação da FEA foi, principalmente, o grande surto de industrialização, quando surgiram empresas movimentando altos capitais, as quais exigiam, para sua direção, técnicas altamente especializadas.

Assim como a Fundação Getúlio Vargas, por meio da EBAP e da EAESP, também a Faculdade de Economia e Administração foi criada com um objetivo prático e bem definido, isto é, atender, por meio da preparação de recursos humanos, as demandas oriundas do acelerado crescimento econômico.

Martins (1989 p.633-676) afirma que foram os interesses públicos e privados que influenciaram a criação da FEA. Segundo o autor, o objetivo era prestar colaboração às empresas privadas e a todos os órgãos do serviço público.

Com a implementação da profissão do administrador, regulamentada pela Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1965, as empresas brasileiras sentiram-se obrigadas a investir na formação de pessoal qualificado para gerir novos modelos de gestão em busca do crescimento organizacional. Vale ressaltar que a exigência para acesso ao mercado de trabalho de profissionais de administração com títulos expedidos pelo sistema de ensino contribuiu para esse fato.

A evolução dos cursos de administração é representada como uma faceta do desenvolvimento do espírito modernizante, ou seja, foi a mudança e o desenvolvimento da formação social brasileira que impulsionaram a busca pelas condições e motivações para a criação desses cursos (Couvre, 1982 p.277). Para a autora, essas motivações possuem relação com o uso da técnica e o caráter de especialização, requerendo profissionais com capacidades de analisar, planejar e controlar as atividades empresariais. A autora afirma ainda que o ensino da Administração no Brasil, relaciona-se ao desenvolvimento do Brasil, e intensifica-se na década de 1960 em função da expansão do ensino superior. A autora registra que esse processo de desenvolvimento deu-se por dois fatos históricos: o primeiro, no governo de Getúlio Vargas, representado pelo projeto “autônomo” de caráter essencialmente nacionalista;

o segundo, no governo de Juscelino Kubitscheck, evidenciado pelo projeto de desenvolvimento associado, caracterizando-se pelo tipo de abertura econômica de caráter internacionalista.

Uma vez criada a profissão de Administrador por intermédio da Lei n. 4769 e posteriormente regulamentada pelo Decreto-lei n. 61.934, de 22/12/1967, registrou em seu capítulo II, artigo 3º, o estabelecimento das seguintes atividades profissionais para o administrador:

a) elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens e laudos, em que se exija a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de organização;

b) pesquisas, estudos, análises, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos de administração geral, como administração e seleção de pessoal, organização, análise, métodos e programas de trabalho, orçamentos, administração de material e financeira, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que estes se desdobrem ou com os quais sejam conexos;

c) exercício de funções e cargos de Administrador do Serviço Público Federal, Estadual, Municipal, Autárquico, Sociedades de Economia Mista, Empresas Estatais, Paraestatais e Privadas, em que fique expresso e declarado o título do cargo abrangido;

d) o exercício de funções de chefia ou direção intermediária ou superior, assessoramento e consultoria em órgãos, ou seus departamentos, da administração pública ou de entidades privadas, cujas atribuições envolvam principalmente, a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de administração;

e) o magistério em matérias técnicas do campo da administração e organização.

Após a aprovação dessa regulamentação, o Conselho Federal de Educação – CFA –, criou, no ano de 1968, o primeiro currículo mínimo do curso de Administração, no qual agrupava disciplinas de cultura geral, buscando sistematizar o conhecimento de fatores institucionais que interferem na estrutura do ambiente organizacional e no desenvolvimento das empresas; instrumentais – chamadas de conceituais e operacionais; e as de formação profissional.

As instituições de ensino superior – IES - desde então puderam, com essa estrutura, trabalhar com esse currículo básico em dosagens de tempo e conteúdo, de acordo com os objetivos de cada IES.

O currículo deve ser entendido dentro de sua dimensão mais ampla de desempenhos esperados, de desejado relacionamento com o meio a que serve, suas instituições, organizações, professores, alunos, empresas, envolvendo-se com sua ideologia e filosofia na educação. No caso específico de Administração, deve responder não somente às necessidades do mercado de trabalho, mas também mudar o seu enfoque de solucionador de problemas, reproduzidor das forças produtivas e das relações sociais para promotor de novas relações produtivas e sociais. Constitui-se em agente transformador capaz de ajustar-se com rapidez aos avanços das ciências e das tecnologias no estabelecimento de nova ordem (Revista Brasileira de Administração, ano IX, nº 25, pág 11, 1999).

No ano de 1993, a Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração – ANGRAD - e o Conselho Federal de Administração - CFA - trabalharam conjuntamente para aprovação de um novo currículo, aprovado pela Resolução nº 2, de 04 de outubro de 1993.

2.4 Currículo: Conceitos

A utilização do termo “Currículo” tem variação de sentido, sugerindo significar que currículo veicula uma noção sujeita à ambigüidade e diversidade de sentidos. Llavador, (1994, p.370), argumenta que “a palavra currículo engana-nos porque nos faz pensar numa só coisa, quando se trata de muitas simultaneamente e todas elas inter-relacionadas”.

Zabalza (1992, p.11) sugere que a palavra “currículo” possa ser uma das *palavras-mito*, cuja utilização consciente, na óptica de alguns, confere o modernismo de uma linguagem educativa.

Ribeiro (1993, p. 11) faz referência ao termo currículo de forma a sustentar que o mesmo não possui um sentido que se admita um único significado, ou seja, unívoco, mas uma variedade de definições e de conceitos em razão das perspectivas que se adotem, o que vem a representar uma certa falta de exatidão no que cerca a natureza e âmbito do currículo.

De forma semelhante Angulo (1994, p.17) traduz que “currículo” é, possivelmente, um dos mais contestados instrumentos de todos os que comumente se encontram em qualquer estudo disciplinar da educação.

O termo *curriculum* representa inúmeros sentidos (correr, ou local onde se corre, carreira, atalho e curso), ele tem origem no verbo latino *currere* (percorrer, enquanto verbo

transitivo; correr, enquanto verbo intransitivo), e a partir da análise da raiz da palavra, conclui-se que nela há a idéia básica de uma totalidade seqüenciada. Dessa forma propõe Pacheco (1996, p.15-16), ao explicar que “o lexema currículo, proveniente do étimo latino *currere*, significa caminho, jornada, trajetória, percurso a seguir e encerra, por isso, duas idéias principais: uma de seqüência ordenada, outra de noção de totalidade de estudos”.

Contudo, a dimensão conceitual de currículo é melhor definida por Zabalza (1992, p.12) como “o conjunto dos pressupostos de partida, das metas que se desejam alcançar e dos passos que se dão para as alcançar; é o conjunto dos conhecimentos, habilidades, atitudes, etc., que são considerados importantes para serem trabalhados na escola, ano após ano. E, supostamente, é a razão de cada uma dessas opções”.

Cita o mesmo autor que essa definição de currículo é uma definição de caráter dinâmico, uma vez que é um mecanismo propulsor de tudo o que possa ocorrer de importante em uma instituição. Assim, a luz desse pensamento, Zabalza (1992, p.25) argumenta que “currículo é todo o conjunto de ações desenvolvidas pela escola no sentido de 'oportunidades para a aprendizagem”’.

Na definição oferecida por Sacristán (2000, p.17):

Os currículos representam a expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo em dado momento [...] em seu conteúdo e nas formas através das quais se apresenta aos professores e aos alunos, é uma opção historicamente configurada, que se sedimentou dentro de uma trama cultural, política, social e escolar.

Ou seja, se a instituição de ensino possui um currículo, o planejamento deve ser arranjado de acordo com o mesmo. Contudo, nem sempre os professores compartilham da preparação ou aderem a esse currículo, mas mesmo assim reproduzem-no. Trata-se de uma acomodação pelo conformismo.

2.4.1 Currículo nos cursos de administração no Brasil

Por meio do parecer nº 307/66, aprovado em 8 de julho de 1966, o Conselho Federal de Educação fixou o primeiro currículo mínimo do curso de Administração.

O currículo mínimo teve o propósito de agrupar disciplinas de cultura geral, objetivando o conhecimento sistemático dos fatos e condições institucionais em que se insere o fenômeno administrativo; as instrumentais, oferecendo os modelos e técnicas de natureza conceitual ou operacional e as de formação profissional.

A influência estrangeira, em especial a norte-americana, fez-se presente tanto na montagem das estruturas curriculares, por meio dos convênios das principais instituições de ensino do país com outros organismos internacionais, como, por meio das atividades profissionais existentes nas empresas multinacionais que aqui se instalaram. No entanto, Bertero (1994, p. 82) pondera que:

A contribuição européia, especialmente a francesa e a inglesa (e, nos últimos quinze anos, também de outros países como Canadá, Holanda, Suécia, Itália e Alemanha), deve ser vista como bastante influenciada pela produção e pela perspectiva norte-americana, desenvolvendo-se, muitas vezes, com uma postura crítica.

Indo mais além, Bertero (1994, p.82) sentencia que, no Brasil, a constituição da estrutura curricular dos cursos de Administração foi exclusivamente marcada pelas características norte-americanas e que só mais tarde é que ocorreram treinamentos de professores nas universidades européias.

Ainda hoje, a grande maioria dos docentes em Administração treinados no exterior obteve graus acadêmicos em universidades americanas. Por isso, a Análise Organizacional é contemporânea do longo período de hegemonia dos Estados Unidos em Administração.

O olhar de Bourgoïn (1984, p.179) aproxima-se do de Bertero acerca da hegemonia norte-americana na produção das teorias administrativas e modelos de gestão:

Il restait aux Américains à s'emparer du mot – à le créer même – et à élaborer la bible! Ils le firent. C'est pourquoi, depuis soixante ans, les États-Unis sont le plus grand producteur (et exportateur!) de théories sur le management.

Restava aos Americanos tomar pose da palavra – a elaborar a Bíblia! E fizeram! É por isso que, nos últimos sessenta anos, os EUA é o maior produtor e exportador de teorias sobre a administração.

Na mesma direção, Fischer (2001, p.131) afirma que as escolas americanas Michigan State e Southern Califórnia foram as mais influentes no ensino do Brasil. Seus

currículos funcionalistas foram adotados em todo o país. As faculdades foram delimitadas em cursos de administração pública e de empresas e as áreas funcionais marketing, finanças, recursos humanos e produção existiam em todos os cursos.

A autora também afirma que, ainda hoje, as disciplinas presentes nas estruturas curriculares dos cursos de graduação e de pós-graduação no Brasil são legados das crenças tradicionais do século passado.

Nas palavras de Fischer (2001, p.131):

Currículos verticalizados, com linhas curriculares estanques e sequência de pré-requisitos, estruturas piramidais rígidas na forma e no fundo: se for feita uma leitura da estrutura de superfície, esta é a realidade do ensino do 3º. Grau. O modelo da graduação reproduz-se na pós-graduação até os anos 80, quando os cursos criados nesta época (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC) tentaram inovar, trazendo organizações e gestão para o centro do curso.

A posição de Fischer assemelha-se ao proposto por De Paula (2001, p.80):

Nas escolas de Administração locais, os conteúdos que se desenvolveram no campo da gestão empresarial durante o século XX costumam ser reproduzidos sem reflexão ou contextualização histórica. Prevalece, assim, a difusão sem análise crítica de conhecimentos nem sempre atuais. Os esforços de atualização restringem-se a lançamentos de *handbooks* e outros livros didáticos, geralmente traduções de obras próprias do *mainstream* norte-americano.

No que diz respeito ao caráter funcionalista da estrutura curricular do curso de Administração, Fischer (2003, p.53) destaca:

Durante 35 anos, o Ministério da Educação e Cultura e o Conselho Federal de Educação (CFE) reforçaram o isoformismo curricular pelo currículo mínimo. Se os pioneiros copiaram os currículos da U.S.C. e da Michigan State, em 1996 o currículo mínimo para a graduação é imposto pelo CFE para todo o país. Alterado pela Resolução nº. 2, de 4/10/1993 do CFE, mantém-se a lógica anterior e o caráter funcionalista do curso.

Fischer (2003, p.52-53) considera ainda que a reprodução de padrões americanos nas estruturas curriculares dos cursos de graduação preponderou da década de 1960 até a atualidade. Os motivos, segundo a autora, que causam o lento progresso da disciplina Teoria Geral da Administração, por exemplo, não dizem respeito apenas ao padrão importado e

mimetizado existente ainda hoje, mas também aos grupos que exerceram domínio no ensino da administração nos seus primórdios como os contadores, engenheiros e advogados.

Em 04 de outubro de 1993, conforme descrito no início deste capítulo, o Ministério da Educação, mediante a Resolução nº 2, fixa os mínimos de conteúdos e duração do curso de Graduação em Administração. Essa resolução estabelece que:

Art. 2º - O curso de Administração será ministrado no tempo útil de 3000 horas-aula, fixando-se para sua integralização o mínimo de 4 e o máximo de 7 anos letivos. Aquele limite incluirá o tempo a ser dedicado ao objetivo de conhecimento da realidade brasileira de que trata o artigo 2º da Lei 8.663, de 14 de junho de 1993, segundo critérios fixados pelas instituições. A prática de Educação Física, também obrigatória, terá carga horária adicional.

Art. 3º - Além da habilitação geral prescrita em lei, as instituições poderão criar habilitações específicas, mediante intensificação de estudos correspondentes às matérias fixadas nesta Resolução e em outras que venham a ser indicadas para serem trabalhadas no currículo pleno.

Parágrafo Único – A habilitação geral constará do anverso do diploma e as habilitações específicas, não mais de duas de cada vez, serão designadas no verso, podendo assim o diplomado completar estudos para obtenção de novas habilitações.

Art. 4º - Os mínimos de conteúdo e duração, fixados nesta Resolução serão obrigatórios a partir de 1995, podendo, as instituições que tenham condições para tanto e assim desejarem, aplicá-los a partir de 1994.

Art. 5º - Na obtenção de graduação em Administração, por diplomados em outros cursos, caberá às escolas o estabelecimento de critérios flexíveis de aproveitamento de estudos obtidos pelo aluno em seu curso anterior, especialmente quanto aos programas de estudos e respectiva dosagem, obedecidas as normas legais (Súmula-2/92 CFE).

Parágrafo Único – A graduação obtida nos termos deste artigo deverá ser ministrada no tempo útil de 1350 horas-aula.

De acordo com essa filosofia por de traz desta resolução, a educação é concebida como um instrumento que oferece ao indivíduo a oportunidade de construir a sua própria formação intelectual e profissional. Nessa linha, o curso caracteriza-se por uma orientação de permanente estímulo à imaginação e à criatividade dos alunos, procurando exercitar seu raciocínio analítico, inspirar sua capacidade de realização e desenvolver suas habilidades de expressão oral e escrita.

Em 2 de fevereiro de 2004, o Ministério da Educação, por meio do Conselho Nacional de Educação, publicou a Resolução Nº 1, que institui as Diretrizes Curriculares

Nacionais do Curso de Graduação em Administração. De acordo com as novas Diretrizes, os cursos de Bacharelado em Administração deverão ser ministrados com o mínimo de 3000 h.a. até que o CNE aprove a regulamentação da duração dos cursos, em razão da Resolução 1/2004 ter revogado quase todos os artigos da Resolução 2/93, com exceção do art. 2º que trata da duração dos cursos desse nível de ensino.

Em 11 de novembro de 2004, foi aprovado, pela Câmara de Educação Superior do CNE, o Parecer 329/2004 que trata da carga horária dos cursos de graduação presenciais. Nesse parecer ficou definido que a carga horária mínima para o curso de Administração é de 3.000 h.a.

Em 13 de julho de 2005, o Ministério da Educação, por meio do Conselho Nacional de Educação, publicou a Resolução Nº 4, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Essa Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração (bacharelado), que devem ser observadas pelas Instituições de Ensino Superior quando da organização do currículo de seus cursos de Administração e também da desvinculação das Linhas de Formação Específica tratadas como Habilitação e Extensões, acrescentadas à nomenclatura dos cursos.

Segundo Fischer (2001, p.132), no começo do ano 2000, o MEC promoveu transformações curriculares profundas ao propor uma estrutura curricular inovadora para os cursos de graduação. A partir do novo modelo, as diretrizes curriculares “adotam princípios de identidade dos cursos, autonomia, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade, propondo currículos orbitalizados, em substituição aos antigos modelos piramidais”.

3 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO

Com o propósito de prover as instituições de ensino superior com informações que possibilitem a melhora dos processos de decisão no que tange à melhoria dos cursos de graduação, o ENC foi utilizado no período de 1996 a 2003 como um dos elementos de avaliação, complementando outras práticas avaliativas das Instituições de Ensino Superior, que verificam aspectos que levam à garantia do padrão de qualidade pretendido pela Nova LDBEN.

O exame foi realizado anualmente, entre os meses de maio e junho. Seus objetivos, conteúdos e todas as outras especificações necessárias à preparação das provas têm por base as atuais diretrizes e conteúdos curriculares. Os cenários culturais, geopolíticos e econômicos são, também, orientadores da elaboração do Exame. Cabe às Comissões específicas de cada curso a definição dos conteúdos do Exame.

Desde a sua implantação em 1996 até a sua última versão em 2003, os cursos de Administração receberam as avaliações de todos os alunos no ano de conclusão do Curso de Graduação. Para o graduado obter o registro do diploma, era condição obrigatória ter prestado o Exame, sendo responsabilidade exclusiva da Instituição de Ensino a inscrição do graduando.

Realizadas as provas, aplicadas por entidades sem fins lucrativos, exógenas ao Ministério da Educação – MEC e às Instituições a serem avaliadas, cabe ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP encaminhar os relatórios do Exame à Secretaria de Educação Superior – SESu, órgão do MEC, responsável pela política e gestão do sistema nacional de ensino de graduação. O SESu/MEC utilizará os resultados como orientadores de ações com vistas a estimular e fomentar iniciativas focadas na melhoria da qualidade do ensino.

O Conselho Nacional de Educação - CNE, que também recebia os relatórios, utilizando-os em conjunto com outros dados provenientes de documentações e acompanhamentos, terá subsídios para o exercício de sua atividade de reconhecimento de cursos e habilitações, bem como ao credenciamento e credenciamento periódico das Instituições de Ensino Superior.

3.1 Resultados das avaliações nos cursos de administração

Na Tabela 1 encontram-se os resultados obtidos pelas Instituições de Ensino

Superior da Capital de São Paulo.

Após análise, é possível observar que das 70 (setenta) Instituições listadas, apenas 34 (trinta e quatro) foram avaliadas em todos os Exames, ou seja, de 1996 a 2003, o que representa 48,6% do total.

Tabela 1 – Resultados do ENC (Administração) – 1996 a 2003

Nº	IES	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
F01	* EAESP – FGV	A	A	A	A	A	A	A	A
F02	* ESPM	A	A	A	A	A	A	A	A
F03	* FAAP	A	A	A	A	A	A	A	A
F04	* PUC-SP	A	A	A	A	A	A	A	A
F05	* USP	A	A	A	A	A	A	A	A
F06	* MACKENZIE	A	A	A	B	B	A	A	A
F07	* FECAP/FACESP	B	B	B	C	A	A	A	A
F08	* MAUÁ				A	A	A	A	A
F09	* FSL	B	A	A	B	C	C	C	C
F10	CAMPOS ELISEOS			C	B	B	C	C	A
F11	* SÃO JUDAS TADEU	B	B	B	C	C	C	C	C
F12	* CAMPOS SALLES	C	C	C	C	B	C	C	B
F13	* FMU	C	B	C	C	C	C	C	C
F14	* RADIAL	C	B	C	C	D	C	C	C
F15	* ANHEMBI-MORUMBI	C	B	C	C	D	C	C	C
F16	* IBMEC							A	A
F17	* FEI	C	C	C	C	C	C	C	C
F18	* FASP	C	C	C	C	C	C	C	C
F19	* FBRH	D	C	C	C	D	D	C	B
F20	* UNIBERO	C	C	C	C	C	C	C	D
F21	* LUZWELL	C	C	C	C	C	C	D	C
F22	* UNIMARCO	C	C	D	C	C	C	C	C
F23	* UNISANT'ANNA	D	C	C	C	C	C	C	C
F24	FIAP	C	C	C	C	C	E	C	C
F25	* SÃO CAMILO			D	B	B	C	C	D
F26	* UNIFAI	C	C	C	C	C	D	C	D
F27	* OSWALDO CRUZ	C	C	C	C	D	D	C	C
F28	* TIBIRIÇA	C	C	C	C	C	D	D	D
F29	* UNICID	C	C	C	C	D	D	C	D
F30	* UNIP	C	C	C	D	D	D	C	C
F31	* ITALO	D	C	D	C	C	C	C	D
F32	* UNICSUL	D	D	C	C	C	C	D	C
F33	* UNIB	D	D	D	C	C	C	C	C
F34	* COSTA BRAGA	C	C	C	C	D	D	D	D
F35	* UNINOVE	C	D	D	C	C	D	C	D
F36	* SANTA RITA			C	D	C	D	B	D
F37	PAULISTANA			C	C	C	C	C	D
F38	* FATEMA		C	C	D	C	D	C	D
F39	* UNICASTELO	C	C		C	D	D	D	D
F40	* UNICAPITAL	C	D	E	C	D	D	D	D
F41	* UNISA			C	C	D	D	D	C
F42	* SÃO FRANCISCO	D	D	D	D	D	D	C	D

F43	* TANCREDO NEVES								A
F44	* TREVISAN								A
F45	* UNIBAN			D	C	D	D	C	E
F46	* INTERLAGOS				C	C	D	D	D
F47	* FISP							B	C
F48	* FIC				D	E	C	C	
F49	* UNIFIAM-FAAM						E	C	C
F50	* GUARAPIRANGA			D	D	E	D	D	
F51	* FABRASP							C	C
F52	* CAMPO LIMPO							C	C
F53	* FCDA							C	C
F54	* SESP							C	C
F55	* FAMEC							C	C
F56	FAMOSP							C	C
F57	* FASUP						C	D	D
F58	* IPEP						C	D	D
F59	* IPH			E	E	E	E	D	D
F60	ANGLO LATINO							D	C
F61	* FIC							C	D
F62	* FACRENAS							D	C
F63	* BELAS ARTES								C
F64	* MAGISTER								C
F65	* ISES								C
F66	* FIB							D	D
F67	UNISAL								D
F68	* FAESP								D
F69	* FECG-UNIOPEC								D
F70	* FMS								D

Fonte: INEP - <http://web.inep.gov.br/superior/provao/> acesso em 17/07/2006

* As faculdades destacadas com asterisco são aquelas que já dispõem de seus cursos reconhecidos pelo MEC.

Na análise da Tabela 1, pode-se ainda averiguar que apenas 5 (cinco) Instituições, ou seja, cerca de 7,14% do total, conseguiram manter-se apenas com conceito “A”.

Observando os resultados verificados pelas Instituições avaliadas em todos os exames, obtém-se os percentuais relativos aos conceitos, constantes na Tabela 2. Na mencionada tabela, fica clara a dificuldade encontrada para obtenção de conceitos elevados (“A” e “B”), pois pode ser observado que, no último ENC de 2003, apenas 20,6% das Instituições de Ensino Superior obtiveram conceito “A” a “B”, contra 42,6% das Instituições de Ensino Superior com conceito “C”; 35,3% com conceito “D” e 1,5% com conceito “E”. Nota-se que apenas 12 (doze) Instituições conseguiram “A”, 2 (duas) Instituições obtiveram conceito “B” e 54 (cinquenta e quatro) ficaram com conceitos “C”, “D” e “E”. A referida dificuldade pode ser traduzida de outra forma, ou seja, 79,4% das Instituições de Ensino Superior do município de São Paulo estão oferecendo ensino de Administração considerados

regulares ou ruins.

Um fato muito preocupante é o crescimento, a partir de 1999, das Instituições que vêm obtendo conceito “D”. Isso pode significar que a tendência é a de crescimento do número de escolas cujo ensino de Administração é insatisfatório.

Tabela 2 – Conceitos no ENC – 1996 a 2001

Nt	1996		1997		1998		1999		2000		2001		2002		2003	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
A	6	17,6%	7	20,0%	7	16,7%	6	13,0%	7	15,2%	8	16,3%	9	14,8%	12	17,6%
B	3	8,8%	5	14,3%	2	4,8%	4	8,7%	4	8,7%	0	0,0%	2	3,3%	2	2,9%
C	19	55,9%	18	51,4%	23	54,8%	29	63,0%	20	43,5%	21	42,9%	35	57,4%	29	42,6%
D	6	17,6%	5	14,3%	8	19,0%	6	13,0%	12	26,1%	17	34,7%	15	24,6%	24	35,3%
E	0	0,0%	0	0,0%	2	4,8%	1	2,2%	3	6,5%	3	6,1%	0	0,0%	1	1,5%

Fonte: elaborado pelo autor

3.2 A atual LDBEN e os critérios de avaliação

3.2.1 Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes

Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O Sinaes avalia todos os aspectos que giram em torno desses três componentes, ou seja, o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

Ele possui uma série de instrumentos complementares: auto-avaliação, avaliação externa, Enade, avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação (censo e cadastro). Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no país. Os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). A operacionalização é de responsabilidade do INEP.

As informações obtidas com o Sinaes são utilizadas pelas Instituições de Ensino Superior – IES para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, pelos órgãos governamentais para orientar políticas públicas e pelos estudantes, pais de alunos, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições.

3.2.2 Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - Enade

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências.

O Enade é realizado por amostragem e a participação no Exame constará no histórico escolar do estudante ou, quando for o caso, sua dispensa pelo MEC. O Inep/MEC define a amostra dos participantes a partir da inscrição, na própria instituição de ensino superior, dos alunos habilitados a fazer a prova.

No Enade de 2004 foram avaliados apenas os cursos de Agronomia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Formação Geral, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional e Zootecnia. Essa primeira edição do Enade registrou do total de 156 mil ingressantes e concluintes de 2187 cursos de graduação de 13 áreas do conhecimento, 90,16% do total de alunos participaram do Exame.

Para o ano de 2005, o Enade apresentou uma relação dos cursos que participaram da segunda edição do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes. A aplicação da prova foi destinada aos alunos do primeiro e do último ano das áreas de Arquitetura e Urbanismo, Biologia, Ciências Sociais, Computação, Engenharia, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química.

De uma amostra total de 344.533 estudantes selecionados para fazerem as provas, 295.700 (85,83%) compareceram aos 1983 locais de prova, em 850 municípios de todas as 27 Unidades da Federação. O Enade avaliou nessa ocasião 6.843 cursos, distribuídos por 20 áreas do conhecimento e oriundos de 1059 Instituições de Ensino Superior, o que representa 46% do total de instituições no país.

Para o Enade de 2006, o Ministério da Educação definiu as 15 grandes áreas da educação superior brasileira que serão avaliadas na terceira edição do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, cuja organização cabe ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A previsão é de que participem 906.950 estudantes (583.190 ingressantes e 323.760 concluintes), distribuídos por 7.833 cursos pertencentes às áreas de Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Biomedicina, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Design, Direito, Música,

Formação de Professores, Psicologia, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo.

A aplicação da terceira edição do Enade completa o primeiro ciclo do exame, que, ao fim 2006, terá avaliado ingressantes e concluintes de cursos pertencentes a todas as áreas do conhecimento da educação superior brasileira. Neste ano também conclui-se o primeiro ciclo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), no qual o Enade está contido, e que também avaliará todas as 2367 IES cadastradas no Ministério da Educação, bem como seus respectivos cursos de graduação. Assim, já em 2007, o Sinaes terá traçado um retrato mais completo da realidade da educação superior no país.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Desde o início do estudo, a intenção foi realizar uma pesquisa bibliográfica e documental. Contudo, houve momentos em que métodos quantitativos se mostraram necessários para analisar algumas variáveis que serão descritas no Capítulo 5.

Para a condução da pesquisa bibliográfica, os principais elementos que forneceram conteúdos estão fundamentados em trabalhos desenvolvidos por autores que fazem uma interconexão entre a Administração e a Educação, destacando-se: ANGULO, J. F.; BRANDÃO, José Ernani de Aragão.; MOREIRA, Daniel Augusto.; CASTRO, C. de M.; DE PAULA, Ana Paula Paes.; FISCHER, Tânia.; PACHECO, José A.; RIBEIRO, A. Carrilho.; SAMPAIO, Helena.; SACRISTÁN, J. Gimeno e ZABALZA, Miguel A..

Também foi utilizada a Revista Brasileira de Administração da ANGRAD por trazer artigos que permeiam a Administração e a Educação e, ainda, pesquisas na Internet, especialmente em site governamentais do Ministério da Educação – MEC; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP; Palácio do Planalto – Casa Civil e Conselho Federal de Administração – CFA.

O levantamento do contexto do ensino superior no Brasil faz-se necessário em um primeiro momento no sentido de compreender o ensino de Administração e as disciplinas associadas à área de Finanças, para finalmente delimitá-lo exclusivamente no município de São Paulo.

Os conceitos de currículo também serão motivo de pesquisas no sentido de aclarar o desenvolvimento de disciplinas voltadas à área de Finanças nos cursos de Administração, que irão dotar o aluno do conhecimento da área e dos tópicos emergentes, para capacitá-lo a utilizar tal conhecimento para a compreensão das demais disciplinas e, principalmente, durante o exercício da profissão, saber o que fazer e porque agir de determinada forma.

Por outro lado, a análise de livros de graduação foi inevitável em razão da temática escolhida. Assim, livros de autores renomados (GITMAN, Lawrence J.; JOHNSON, Robert W.; LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa *et al*; ROSS, Stephen A.) são caracterizados neste trabalho como documentos, assim como o conjunto de leis também é fonte importante, pois ele é determinante tanto na estrutura curricular, quanto no conteúdo programático de qualquer disciplina.

Os documentos utilizados na pesquisa documental serão os programas das

disciplinas de Finanças dos cursos de Administração que serão obtidos junto às Instituições de Ensino Superior de Administração no município de São Paulo.

De posse dos documentos será realizada a análise que, inicialmente, possibilitará uma visão ampla do que é ministrado nas referidas disciplinas, considerando quatro aspectos:

I Características de apresentação da disciplina, verificando:

- **Título adotado na disciplina:** uma vez que, segundo amostra já coletada, elas podem receber denominações diferentes – “Administração Financeira e Orçamentária” ou “Administração Financeira” –, podem, ainda, ser ministradas em subdivisões, o que gera novos títulos, tais como “Administração Financeira e Orçamentária – I, II, III e IV”;
- **Carga horária utilizada:** será expressa em quantidade de horas/aula dedicadas à disciplina, permitindo uma comparação quantitativa;
- **Periodicidade do curso:** será verificado se o período letivo é semestral ou anual;

II Ementas e conteúdo programático, analisando:

- **Ementas:** será feita a análise da forma de apresentação das ementas e seus conteúdos;
- **Conteúdo programático:** serão verificados quais os assuntos abordados e seus desdobramentos;

III Bibliografia, observando:

- **Bibliografia básica adotada:** permitirá a constatação de quais os livros e outros materiais são utilizados;

IV Organização didático-pedagógica, investigando:

- **Objetivos declarados da disciplina:** serão verificados os objetivos gerais e, se declarados, os específicos, sendo possível obter informações sobre como a escola vê a disciplina na formação do aluno;
- **Estratégias de ensino:** serão observados as formas utilizados com vistas a um melhor aprendizado;
- **Formas de avaliação:** serão pesquisadas as formas de avaliação do aluno.

Quanto aos métodos quantitativos utilizados na pesquisa, eles serão necessários para buscar a correlação entre variáveis que foram obtidas por meio de consultas a estatísticas fornecidas pelos órgãos governamentais e aos programas de cursos coletados na amostra.

Para cumprir esta etapa, será produzida uma verificação através de pesquisa nos livros de Finanças em junção à ementa básica sugerida na Biblioteca Básica para os Cursos de Administração, que dará origem a um quadro que possibilite agrupar os grandes grupos temáticos adotados nos livros de finanças que posteriormente darão, de forma sintetizada, origem à essência do que é ministrado nas IES nos cursos de Administração de Empresas, nas disciplinas associadas à Área de Finanças, no município de São Paulo.

O quadro de grupos temáticos será utilizado para promover uma comparação dos temas abordados frente às disciplinas ministradas em cada IES objeto da amostra, sendo que ele possibilitará verificar a existência ou não dos temas abordados.

Para análise das correlações entre a carga horária que cada IES investe nas disciplinas ligadas à área de finanças, o conceito médio obtido no ENC e a média ponderada de acertos nas questões de finanças, será utilizado o teste estatístico do *Qui-Quadrado*, além do *R de Pearson*. Essas correlações serão exibidas no capítulo 5.

Essas correlações serão subsidiadas pela construção da Tabela 7 que apresenta, além da carga horária destinada às disciplinas de finanças, os conceitos médios obtidos no ENC e o percentual médio ponderado de acertos nas questões de finanças. Os Quadros 5 e 6 apresentarão a síntese dessas variáveis que serão apresentadas nas Tabelas 13 e 14.

Posteriormente, utilizando os métodos apresentados e comparando os programas poderemos obter as seguintes informações:

- Títulos de disciplina mais adotados;
- Indicadores estatísticos de carga horária;
- Periodicidade de curso mais adotada;
- Formas de apresentação de ementas;
- Conteúdo das ementas;
- Quantificação dos temas adotados;
- Bibliografias mais adotadas;
- Estratégias de ensino mais utilizadas;
- Formas de avaliação usuais.

- A relação entre as variáveis quantitativas.

Para as Escolas Norte-Americanas, o mesmo critério de criação de um quadro de Grupos Temáticos será desenvolvido e, posteriormente, comparado com as IES brasileiras.

4.1 Definição do universo e da amostra da pesquisa

4.1.1 Universo da pesquisa

Compõem o universo da pesquisa 70 (setenta) Instituições de Ensino Superior de Administração no município de São Paulo, públicas ou privadas, reconhecidas pelo MEC e que foram avaliadas pelo menos uma vez pelo ENC de 1996 até 2003.

A relação de Instituições de Ensino Superior – IES, contida no Apêndice “A”, foi obtida no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP (http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_ies.asp), em 19/07/2006 e contempla o universo citado. É possível verificar os conceitos obtidos nos exames, observando a Tabela 1 - Resultados do ENC (Administração) – 1996 a 2003, por meio do código que precede o nome da Instituição ou pela sigla.

4.1.2 Amostra da pesquisa

Para a elaboração deste estudo foi obtida uma amostra composta por 32 (trinta e duas) instituições de ensino pertencentes ao universo de pesquisa. São elas:

- F01 - Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP)
- F02 - Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)
- F04 - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)
- F05 - Universidade de São Paulo (USP)
- F06 - Universidade Presbiteriana Mackenzie (MACKENZIE)
- F07 - Centro Universitário Álvares Penteado (FECAP/FACESP)
- F08 - Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia (CEUN-IMT)
- F09 - Fac. São Luís (FSL)
- F10 - Faculdade Campos Elíseos (FAESP)
- F11 - Universidade São Judas Tadeu (USJT)
- F12 - Faculdades Integradas Campos Salles (FICS)

- F14 - Fac. Radial São Paulo (FARSP)
- F16 - Faculdade de Economia e Administração do IBMEC (IBMEC)
- F15 - Universidade Anhembi Morumbi (UAM)
- F16 - Faculdade de Economia e Administração do IBMEC (IBMEC)
- F17 - Centro Univ. da Fundação Educ. Inaciana Pe Sabóia de Medeiros (FEI)
- F18 - Faculdades Associadas de São Paulo (FASP)
- F19 - Fac. Brasileira de Recursos Humanos (FBRH)
- F20 - Centro Universitário Ibero-Americano (UNIBERO)
- F21 - Fac. de Administração e Ciências Contábeis Luzwell (LUZWELL)
- F22 - Universidade São Marcos (UNIMARCO)
- F24 - Fac. de Informática e Administração Paulista (FIAP)
- F28 - Faculdades Integradas Tibiriçá (FIT)
- F29 - Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)
- F30 - Universidade Paulista (UNIP)
- F31 - Fac. Ítalo-Brasileira (FATAB)
- F33 - Universidade Ibirapuera (UNIB)
- F36 - Fac. de Ciências Econ. e Administrativas Sta. Rita de Cássia (FCEASR)
- F37 - Centro Universitário Paulistano (FAPA)
- F40 - Centro Universitário Capital (UNICAPITAL)
- F41 - Universidade de Santo Amaro (UNISA)
- F44 - Fac. Trevisan (FT)
- F46 - Fac. Interlagos de Educação e Cultura (FINTEC)

4.1.3 Amostra da pesquisa das Escolas Norte Americanas

Com o propósito de efetuar a comparação descritiva contida no objetivo específico mencionado no item 1.2.4, de identificar semelhanças e diferenças nos programas das IES, fruto da amostra desta pesquisa, foi feita a coleta de programas dos cursos das Escolas de Graduação Norte-Americanas, amostra esta descrita na Tabela 3 a seguir que foi considerada com base no Ranking das 20 melhores escolas Norte-Americanas, utilizando como critério a publicação da *Businessweek* obtida na Internet.

Tabela 3 – Ranking das 20 melhores escolas Norte-Americanas

IES	Ranking	Escola e Localização	Tipo
NA01	1	Pennsylvania (Wharton) Philadelphia	Privada
NA02	2	Virginia (McIntire) Charlottesville	Pública
NA03	3	Notre Dame (Mendoza) South Bend, Ind.	Privada
NA04	4	MIT (Sloan) Cambridge, Mass.	Privada
NA05	5	Emory (Goizueta) Atlanta	Privada
NA06	6	Michigan (Ross) Ann Arbor	Pública
NA07	7	NYU (Stern) New York	Privada
NA08	8	Brigham Young (Marriott) Provo, Utah	Privada
NA09	9	Texas (McCombs) Austin	Pública
NA10	10	Indiana (Kelley) Bloomington	Pública
NA11	11	North Carolina (Kenan-Flagler) Chapel Hill	Pública
NA12	12	UC Berkeley (Haas) Berkeley, Calif.	Pública
NA13	13	Georgetown (McDonough) Washington, D.C.	Privada
NA14	14	Cornell Ithaca, N.Y.	Privada
NA15	15	Washington U. (Olin) St. Louis	Privada
NA16	16	Carnegie Mellon Pittsburgh	Privada
NA17	17	Miami U. (Farmer) Oxford, Ohio	Pública
NA18	18	Lehigh Bethlehem, Pa.	Privada
NA19	19	Villanova Villanova, Pa.	Privada
NA20	20	SMU (Cox) Dallas	Privada

Fonte: <http://www.businessweek.com/bschools/undergraduate/06profiles/>

De posse dos nomes das 20 melhores escolas Norte-Americanas citadas na Tabela 3 acima, foi feita uma busca na Internet que revelou apenas os programas de 13 (treze) escolas, os quais foram utilizados para a comparação nos grupos temáticos observados nos programas dessas escolas. São elas:

NA01 - Pennsylvania (Wharton) Philadelphia

NA02 - Virginia (McIntire) Charlottesville

NA03 - Notre Dame (Mendoza) South Bend, Ind.

NA04 - MIT (Sloan) Cambridge, Mass.

NA07 - NYU (Stern) New York

NA08 - Brigham Young (Marriott) Provo, Utah

NA09 - Texas (McCombs) Austin

NA10 - Indiana (Kelley) Bloomington

NA12 - UC Berkeley (Haas) Berkeley, Calif.

NA14 - Cornell Ithaca, N.Y.

NA16 - Carnegie Mellon Pittsburgh

NA18 - Lehigh Bethlehem, Pa.

NA19 - Villanova Villanova, Pa.

4.2 Coleta de dados

Embora em alguns casos houvesse facilidade em obter os programas dos cursos em função de sua disponibilidade nos sites das instituições de ensino, ou junto às Secretarias das escolas que permitiram acesso à documentação de alunos transferidos, ou até mesmo pela excelente boa vontade em contribuir por parte de alguns educadores, infelizmente isso não representou a maioria.

A maioria dos casos apresentou dificuldade. Foi necessário inúmeros contatos, e-mails, cartas e visitas pessoais, que não tinham seus horários estabelecidos observados, o que decorreu de longas esperas para a obtenção dos programas que em alguns casos sequer foi disponibilizado.

Pode-se notar o receio do segredo sob o pretexto do clima comercial entre as IES e embora havia-se utilizado a carta de apresentação – Exemplo no Anexo “A” - responsabilizando-se pela confidencialidade no tratamento dos dados, o retorno esperado não foi registrado.

Foram trocados aproximadamente 275 e-mails e incontáveis telefonemas com coordenadores, diretores e representantes de secretaria dos cursos até a obtenção da amostra.

Apesar da utilização de todos os meios citados e, em alguns casos, a invocação da veia pesquisadora dos coordenadores dos cursos durante as longas conversas de esclarecimentos com referência à relevância deste trabalho de pesquisa, percebeu-se claramente a existência de uma forte competição entre as instituições de ensino.

Não raro, o pedido deveria ser submetido à deliberação da Pró-Reitoria ou Reitoria das instituições de ensino que, nessa condição, não se manifestou favorável à solicitação, apesar de o programa ser considerado um documento público.

Quanto aos programas das Escolas Norte-Americanas, a amostra foi obtida através da Internet, utilizando-se como critério a publicação da *Businessweek*.

5 RESULTADOS OBTIDOS

Após análise dos programas que constituem o conjunto amostral, foi possível verificar alguns aspectos relevantes. Tentando facilitar a visualização, adotando os grupos propostos na metodologia, as características observadas foram agrupadas em quatro blocos.

O primeiro bloco refere-se às características de apresentação da disciplina. O segundo é alusivo às ementas e ao conteúdo programático. O terceiro contempla a bibliografia básica adotada e, finalmente, o quarto analisa a organização didático-pedagógica.

5.1 Características de apresentação das disciplinas

Este tópico atenta para os aspectos formais de apresentação da disciplina. Foram considerados os conceitos do ENC desde 1996 até sua última edição em 2003, a média percentual ponderada dos resultados obtidos no ENC desde 1998 a 2003 especificamente para as questões relacionadas a finanças, os títulos atribuídos às disciplinas, a carga horária da disciplina, o somatório da carga horária das mesmas associadas à área de Finanças, a carga horária total atribuída ao curso e a periodicidade do curso são apresentados no Apêndice “B” que exhibe o levantamento geral desses atributos.

5.1.1 Títulos atribuídos às disciplinas

Os títulos atribuídos às disciplina objeto de estudo estão registrados no Apêndice “C”. Nesse apêndice verifica-se que, efetivamente, são usados 96 (noventa e seis) títulos, que podem ou não estar subdivididos.

O Apêndice “C” demonstra que existe uma grande quantidade de títulos utilizados que serão agrupados na Tabela 5 mais à frente.

5.1.2 Agrupamento das disciplinas

Os títulos atribuídos à disciplina objeto de estudo foram agrupados na Tabela 4. Nessa tabela verifica-se que 50,3% das disciplinas das Instituições de Ensino Superior do Brasil estão associadas à Administração, Gestão e Matemática e, em contrapartida, para as

Escolas Norte-Americanas, 54,9% estão associados à Administração, Gestão, Finanças e Tópicos Avançados.

Tabela 4 – Agrupamento das Disciplinas

Grupo	IES Brasil		IES EUA	
	Quant	%	Quant	%
Administração / Gestão	7	13,7%	7	13,7%
Matemática	32	18,7%	1	2,0%
Orçamento, Custos, Contabilidade e Controle	30	17,5%	5	9,8%
Mercados	14	8,2%	6	11,8%
Análise	12	7,0%	1	2,0%
Finanças	12	7,0%	14	27,5%
Tópicos Avançados	9	5,3%	7	13,7%
Planejamento	5	2,9%	3	2,9%
Fundamentos	3	1,8%	3	2,9%
Capital de Giro	1	0,6%	0	0,0%
Informática	1	0,6%	0	0,0%

Fonte: elaborado pelo autor

A Tabela 5 apresenta a frequência em que são adotados determinados títulos para disciplinas e demonstra que o título mais utilizado, possivelmente por ser o sugerido nas Diretrizes Curriculares e na Biblioteca Básica para os Cursos de Administração é Administração Financeira e Orçamentária.

Tabela 5 – Frequência dos títulos atribuídos à disciplina

Título da Disciplina	Nr Disciplinas
Administração Financeira	3
Administração Financeira e Orçamentária	34
Administração Financeira	6
Finanças e Orçamentos	1
Finanças	11
Gestão Financeira	1
Gestão Financeira de Curto Prazo	1
Gestão Financeira e Orçamentária	4
Gestão Financeira	2
Orçamento Empresarial e Controladoria	1
Orçamentos	1
Planejamento e Controle Financeiro	2
Planejamento Financeiro	1
Planejamento Financeiro e Orçamentário	1
Matemática Aplicada a Finanças	1
Matemática C	1
Matemática Financeira	30
Contabilidade de Custos	5
Contabilidade e Análise de Custos	3
Contabilidade Financeira	1
Contabilidade Financeira e Gerencial	1

Contabilidade Gerencial	1
Contabilidade Gerencial e Análise de Balanços	2
Controladoria	3
Controladoria e Planejamento Orçamentário	1
Instituições do Sistema Financeiro	1
Mercado de Capitais	2
Mercado de Capitais e Análise de Investimentos	2
Mercado de Capitais e Financeiros	1
Mercado Financeiro e de Capitais	2
Mercados Financeiros	3
Sistema Financeiro e Economia Brasileira	1
Sistema Financeiro Nacional	1
Administração de Custos	3
Análise de Custos	1
Custo e Estrutura de Capital	1
Custos e Orçamento Empresarial	1
Custos Empresariais e Formação de Preços	1
Gestão de Custos e Preços	1
Gestão e Contabilidade de Custos	1
Análise das Demonstrações Contábeis	2
Análise das Demonstrações Financeiras	5
Avaliação de Projetos de Investimento	1
Controle Financeiro	1
Decisões Financeiras Normais e Atípicas	1
Fontes de Financiamento	1
Gestão de Risco	1
Informática Aplicada a Finanças	1
Planejamento Tributário	1
Análise de Investimentos	1
Análise e Avaliação de Investimentos	1
Análise Econômico Financeira de Empresarial	1
Análise Financeira	1
Finanças Corporativas	3
Finanças de Mercado	1
Fundamentos de Finanças	1
Introdução à Administração Financeira	1
Princípios de Finanças	1
Administração do Capital de Giro	1
Capital de Giro	1
Engenharia Econômica	2
Gerência Financeira Avançada	1
Tópicos Avançados de Finanças	1

Fonte: elaborado pelo autor

Quanto à divisão da disciplina, como consta na Tabela 6, é mais comum a sua não utilização, sendo que 75,6% das disciplinas analisadas não recebem o tratamento de divisão, seguida das disciplinas que recebem a divisão compondo o título com algarismos romanos (I e II) com 16,5%.

Tabela 6 – Divisão das Disciplinas

Tipo de Divisão	Qtd.	%
Em 2 (A e B)	1	0,8%
Em 2 (I e II)	21	16,5%
Em 3 (I, II e III)	6	4,7%
Em 4 (I, II, III e IV)	3	2,4%
Sem Divisão	96	75,6%

Fonte: elaborado pelo autor

5.1.3 Resultados das avaliações nas questões de finanças

Na Tabela 7 – Conceitos Médios x % Médio de acertos nas questões de Finanças - são apresentados os resultados obtidos pelas Instituições de Ensino Superior - IES da Capital de São Paulo no que diz respeito aos conceitos obtidos e seu desempenho nas questões de “Finanças” aplicadas no ENC no período compreendido entre 1998 e 2003.

Com referência às questões de Finanças, foi utilizado o cálculo da média ponderada devido a não homogeneidade na quantidade de questões aplicadas ao longo dos anos. Como segue:

No ano de 1998 = 6 questões; 1999 = 6; 2000 = 8; 2001 = 6; 2002 = 5 e 2003 = 6.

Os 2 anos iniciais do exame (1996 e 1997), bem como 4 IES (F10 - CAMPOS ELÍSEOS, F16 - IBMEC, F17 - FEI e F36 - SANTA RITA) contidas na amostra não foram objeto de análise, dada a não disponibilidade dos dados pelo departamento de Estatística do INEP – MEC.

Tabela 7 – Conceitos Médios x % Médio de acertos nas questões de Finanças

Cod.	IES	Conceitos ENC							% de Acertos em Finanças						
		1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
F05	USP	A	A	A	A	A	A	A	71%	51%	59%	53%	75%	48%	59%
F01	EAESP – FGV	A	A	A	A	A	A	A	60%	49%	55%	49%	78%	55%	58%
F44	TREVISAN	Nd					A	A	Nd					45%	45%
F04	PUC-SP	A	A	A	A	A	A	A	51%	27%	34%	34%	40%	38%	37%
F02	ESPM	A	A	A	A	A	A	A	54%	28%	27%	23%	43%	36%	35%
F07	FECAP/FACESP	B	C	A	A	A	A	A	49%	22%	32%	23%	36%	47%	35%
F06	MACKENZIE	A	B	B	A	A	A	A	49%	21%	27%	25%	38%	37%	33%
F09	FSL	A	B	C	C	C	C	B	52%	30%	22%	23%	33%	31%	32%
F08	MAUÁ	Nd	A	A	A	A	A	A	Nd			22%	36%	38%	32%
F22	UNIMARCO	D	C	C	C	C	C	C	44%	21%	23%	23%	31%	39%	30%
F21	LUZWELL	C	C	C	C	D	C	C	45%	20%	21%	22%	34%	35%	29%
F12	SALLES	C	C	B	C	C	B	C	46%	19%	22%	23%	31%	30%	28%
F28	TIBIRIÇA	C	C	C	D	D	D	C	Nd			20%	29%	33%	27%

F31	ITALO	D	C	C	C	C	D	C	36%	19%	24%	19%	30%	33%	27%
F19	FBRH	C	C	D	D	C	B	C	40%	17%	18%	20%	29%	36%	27%
F37	PAULISTANA	C	C	C	C	C	D	C	41%	18%	17%	22%	32%	29%	27%
F11	SÃO JUDAS	B	C	C	C	C	C	C	43%	19%	22%	18%	29%	26%	26%
F29	UNICID	C	C	D	D	C	D	C	40%	15%	19%	20%	29%	30%	26%
F15	ANHEMBI-MORUMBI	C	C	D	C	C	C	C	39%	15%	16%	22%	29%	32%	25%
F20	UNIBERO	C	C	C	C	C	D	C	40%	14%	20%	20%	26%	31%	25%
F30	UNIP	C	D	D	D	C	C	C	39%	17%	18%	19%	28%	29%	25%
F14	RADIAL	C	C	D	C	C	C	C	32%	15%	17%	21%	29%	35%	25%
F24	FIAP	C	C	C	E	C	C	C	42%	14%	18%	9%	34%	31%	25%
F46	INTERLAGOS	Nd	C	C	D	D	D	D	Nd	18%	20%	17%	32%	34%	24%
F40	UNICAPITAL	E	C	D	D	D	D	D	31%	18%	19%	21%	26%	31%	24%
F33	UNIB	D	C	C	C	C	C	C	35%	15%	20%	16%	25%	35%	24%
F18	FASP	C	C	C	C	C	C	C	33%	16%	20%	20%	25%	31%	24%
F41	UNISA	C	C	D	D	D	C	C	34%	12%	19%	25%	20%	22%	22%
F10	CAMPOS ELISEOS	C	B	B	C	C	A	B	Nd						
F16	IBMEC	Nd				A	A	A	Nd						
F17	FEI	C	C	C	C	C	C	C	Nd						
F36	SANTA RITA	C	D	C	D	B	D	C	Nd						

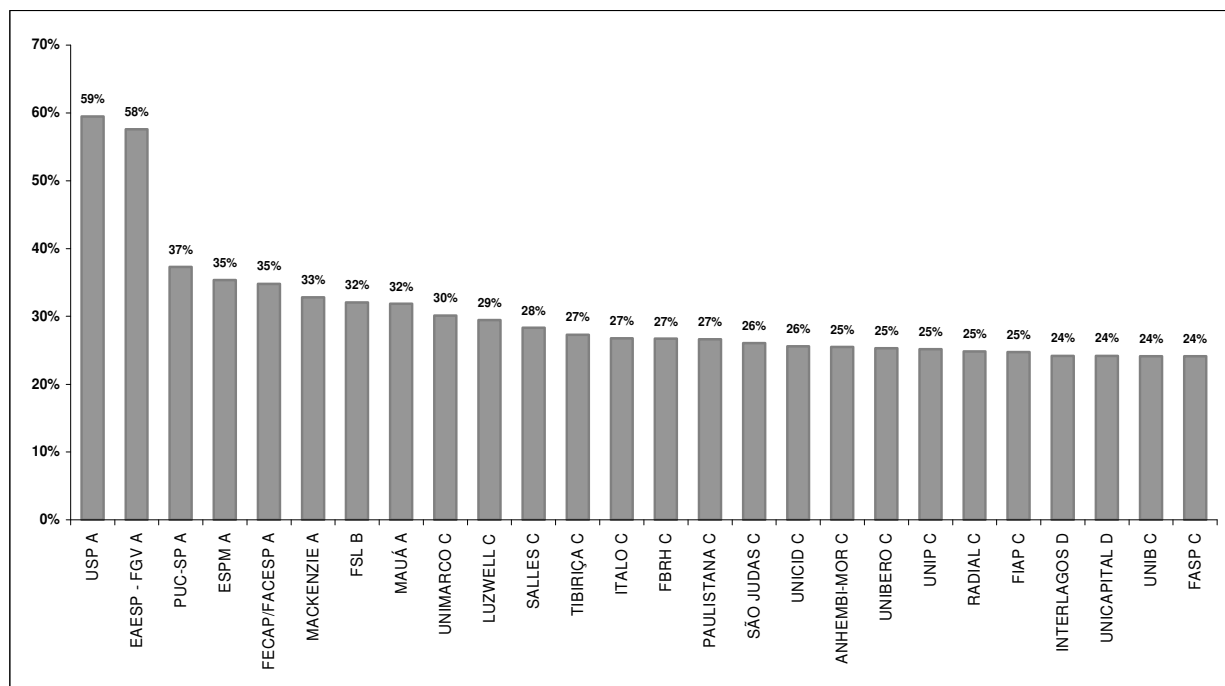
Fonte: INEP – Departamento de dados Estatísticos

Como se pode observar na Tabela 7, apenas 2 IES, representando 6,3% da amostra, apresentaram médias de acertos nas questões de Finanças superiores a 50% (F05 – USP e F01 - FGV), contra 26 IES, representando 81,3% da amostra, com acertos médios de 28%.

Um fato curioso nesse grupo refere-se a duas IES que obtiveram conceito máximo por 8 anos consecutivos (F02 – ESPM e F04 - PUC), embora no que diz respeito aos resultados obtidos exclusivamente nas questões de Finanças, a IES F02 - ESPM obteve média de 35% de acertos e a IES F04 de 37%. Comparativamente com as IES F05 - USP e F01 - FGV que também registram conceitos máximos nos 8 ENC, a média de acertos é demasiadamente deslocada.

O Gráfico 4 - Classificação da Média de Acertos nas Questões de Finanças - ENC 1998 a 2003 - apresenta as IES classificadas por ordem de resultados.

Gráfico 4 - Classificação da Média de Acertos nas Questões de Finanças - ENC 1998 a 2003

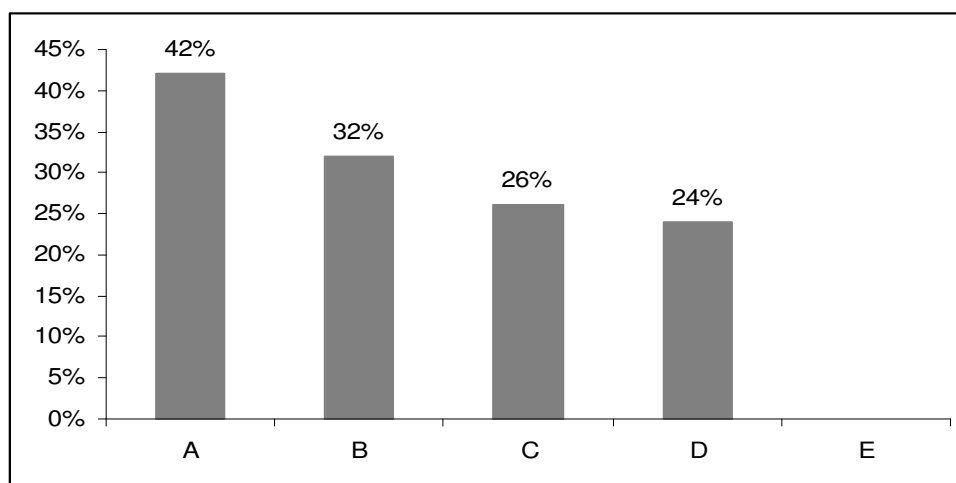


Fonte: elaborado pelo autor

Obs: A IES F44 (Trevisan) foi suprimida do Gráfico 4 em razão de ter apresentado apenas avaliação no ENC de 2003.

O Gráfico 5 – Conceitos x Média de Acertos nas Questões de Finanças - ENC 1998 a 2003 - apresenta a média de acertos por grupos de conceito.

Gráfico 5 – Conceitos x Média de Acertos nas Questões de Finanças - ENC 1998 a 2003



Fonte: elaborado pelo autor

Como se pode observar, a média de acertos nas questões de Finanças nas IES com conceito máximo é de 42%. Contudo, duas IES encontram-se significativamente acima da média: a F05 - USP com 59% e F01 - FGV com 58%.

A observação dessas informações permite comparar as notas do ENC e o

percentual de acertos nas questões de Finanças com os temas abordados, levantando o questionamento dos motivos pelos quais as IES F05 - USP e F01 - FGV diferenciam-se no ensino de Finanças.

5.1.4 Carga horária das disciplinas

Na Tabela 8, abaixo, foi segregada por Instituições de Ensino Superior - IES – a carga horária atribuída às disciplinas associadas a Finanças, a frequência em que ocorre, a sua participação percentual e ainda, o regime adotado pela IES.

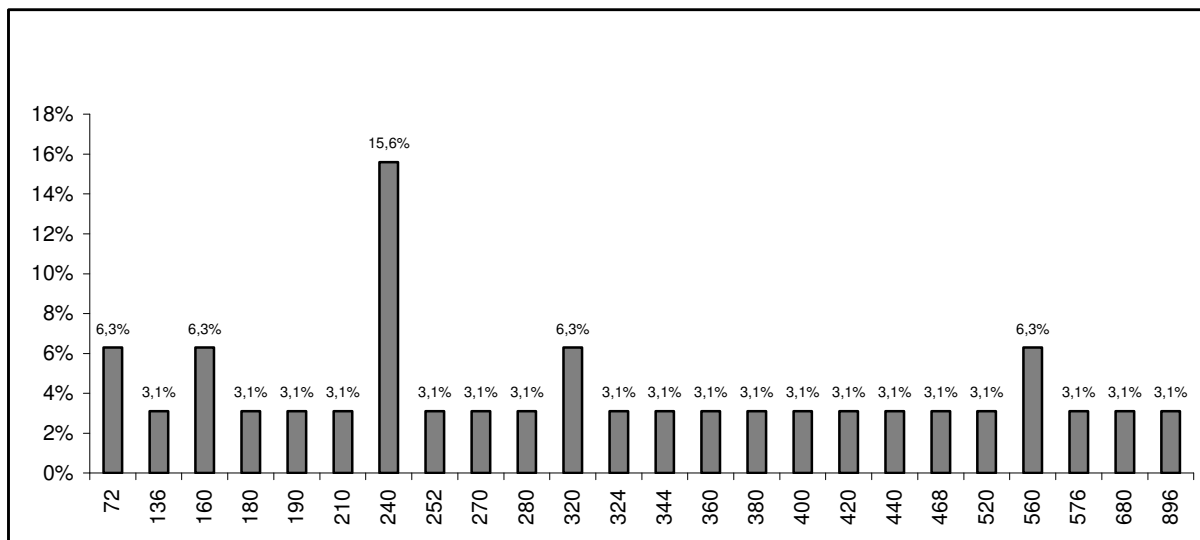
Tabela 8 – Carga horária da disciplina

IES	Carga Horária Total	Qtd.	%
F24	240	5	15,6%
F15	240		
F16	240		
F33	240		
F36	240		
F41	72	2	6,3%
F30	72		
F18	160	2	6,3%
F19	160		
F21	320	2	6,3%
F28	320		
F12	560	2	6,3%
F07	560		
F29	136	1	3,1%
F01 - FGV	180	1	3,1%
F31	190	1	3,1%
F04	210	1	3,1%
F37	252	1	3,1%
F05	270	1	3,1%
F20	280	1	3,1%
F46	324	1	3,1%
F08	344	1	3,1%
F17	360	1	3,1%
F10	380	1	3,1%
F44	400	1	3,1%
F14	420	1	3,1%
F22	440	1	3,1%
F02	468	1	3,1%
F09	520	1	3,1%
F40	576	1	3,1%
F06	680	1	3,1%
F11	896	1	3,1%

Fonte: elaborado pelo autor

A Tabela 8 acima é melhor visualizada no Gráfico 6 – Frequência da carga horária nas IES – a seguir:

Gráfico 6 – Frequência da carga horária nas IES



Fonte: elaborado pelo autor

Como pode ser observado, a carga horária que apresenta maior frequência é a de 240 horas/aula com incidência de 15,6% das IES, o que é representado por cinco escolas que possuem como mediana no ENC o conceito “C”.

Já para as IES que apresentaram o conceito máximo, ou seja, conceito “A” no ENC desde a sua implantação em 1996 até a sua última edição em 2003, a média da carga horária é de 282 horas/aula.

É curioso que o estudo aponta uma IES (F40 - UNICAPITAL) que dedica uma carga de 576 horas para as disciplinas de Finanças e apresenta um conceito mediano “D” com 24% de acerto nas questões de Finanças.

Podemos observar que existe outra IES (F01 - FGV) que dedica uma carga de 180 horas com conceito mediano “A” e 58% de acerto nas questões de Finanças em todos os ENC.

5.1.5 Periodicidade dos cursos

A periodicidade dos cursos é apresentada na Tabela 9 e verifica-se que a mais adotada é a semestral.

Tabela 9 – Periodicidade dos Cursos

Periodicidade	Qtd.	%
Anual	6	18,75%
Semestral	26	81,25%

Fonte: elaborado pelo autor

Como se pode observar a anuidade é adotada por 6 instituições, sendo que 5 obtiveram conceito mediano no ENC “C” e acertos médios nas questões de Finanças de 25%, conforme descrito na Tabela 3 (Código F11 - SÃO JUDAS, F21 - CAMPOS SALLES, F24 - FIAP, F29 - UNICID e F41 - UNISA), e uma IES que por cinco vezes obteve conceito “A” (Código F08 - MAUÁ), embora os acertos médios nas questões de Finanças dessa IES tenha sido de 32%.

Aparentemente a periodicidade do curso não é fator que apresente alguma relação aos conteúdos de finanças. Apenas, para os casos das IES particulares, que se trata de um mecanismo para minimizar os efeitos da inadimplência, que não é objeto deste estudo.

5.1.6 Ementas e conteúdos programáticos

Nesse conjunto de análise, as ementas coletadas e declaradas serão analisadas frente aos temas abordados nas disciplinas.

Segundo o dicionário Aurélio, “Ementa” é: 1. apontamento, rol, lembrança. 2. Sumário, resumo. Contudo, em uma visão curricular podemos ampliar essa definição como sendo a parte da apresentação que sintetiza o conteúdo da disciplina, a fim de permitir, de modo imediato, o conhecimento do conteúdo, devendo guardar estreita correlação com o eixo central do objetivo proposto pelo curso. A ementa visa facilitar a visão do conjunto da disciplina, indicando o assunto nela tratado.

No conjunto da amostra coletada, tabulada no Apêndice “D”, foram identificadas as IES que não apresentam ementas em seus programas e, ainda, dentre as que declaram, se há ou não diversidade de formas de apresentação das mesmas.

Dentre as que declaram, existe uma diversidade de formas de apresentação das mesmas. A Tabela 10 demonstra esse fato.

Tabela 10 – Formas de apresentação das ementas

Forma de Apresentação	Qtd.	%
Apenas tópicos	3	9%
Breve explicação	7	22%
Breve explicação e tópicos	18	56%
Não apresenta	4	13%

Fonte: elaborado pelo autor

O Apêndice “D” também nos permite a verificar que a ementa em alguns casos confunde-se com o que deveria ser o conteúdo dos objetivos, como é o caso da IES de código F02 - ESPM.

Na análise dos planos de curso, observou-se três problemas em suas montagens. O primeiro problema é a não apresentação do conteúdo programático. O segundo é a ausência de separação clara entre os temas principais e seus subitens, quer dizer, não há utilização de numeração com níveis, entrosamento ou alguma forma de separação. O terceiro problema trata do aproveitamento da apresentação do conteúdo para expor o plano de aulas.

Naturalmente, este último problema, tem como origem a boa intenção de propiciar ao leitor o que vai ser ministrado em cada aula. Contudo, esse procedimento dificulta uma rápida visão geral do conteúdo, ante as repetições dos temas, isso porque é comum que alguns temas sejam tratados em mais de uma aula.

A análise da Tabela 11 a seguir, pode-se verificar que, das 32 IES que compõem a amostra, 16 IES apresentam algum dos problemas anteriormente citados.

Tabela 11 – Problemas na montagem dos planos de cursos

Código da IES	Problema	Qtd. de IES
F01, F02, F08, F09, F14, F20, F24, F28, F41	Não apresentar conteúdo	09
F18, F33	Subitem no mesmo nível do tema principal	02
F18, F30, F31, F36, F37	Apresentar o conteúdo no plano de aulas	05
TOTAL		16

Fonte: elaborado pelo autor

Foi ainda possível observar entre os programas que outra diferença, embora de ordem quantitativa, chama a atenção. Trata-se da variação entre a quantidade de número de temas principais somado ao número de seus desdobramentos relacionados nos programas. Para identificar essa variação, foi criada a Tabela 12 que, nesse sentido, como pode ser

constatado, apresenta uma variação de 5 a 25 temas principais e subitens por IES.

Tabela 12 – Quantidade de temas principais e subitens por IES

Conceitos	Código IES	Disciplina	Temas Principais	Subitens	Total
AAAAA	F01	Engenharia Econômica	Nd	-	-
		Finanças I	Nd	-	-
		Finanças II	Nd	-	-
		Finanças III	Nd	-	-
AAAAA	F02	Engenharia Econômica	Nd	-	-
		Finanças Corporativas	Nd	-	-
		Finanças de Mercado	Nd	-	-
		Controladoria e Planejamento Orçamentário	Nd	-	-
		Gestão de Custos e Preços	Nd	-	-
		Contabilidade Financeira e Gerencial	Nd	-	-
		Informática Aplicada a Finanças	Nd	-	-
AAAAA	F04	Finanças I	4	12	16
		Finanças II	5	15	20
		Finanças III	4	12	16
		Finanças IV	2	3	5
		Matemática Financeira	20	-	20
AAAAA	F05	Matemática Aplicada à Finanças	6	18	24
		Avaliação de Projetos de Investimento	5	20	25
		Análise de Demonstrativos Financeiros	6	12	18
		Fundamentos de Finanças	5	-	5
		Capital de Giro	7	18	25
		Custo e Estrutura de Capital	5	15	20
		Fontes de Financiamento	5	10	15
		Planejamento Financeiro	7	12	19
		Controle Financeiro	6	8	14
AA	F16	Contabilidade Financeira	5	18	23
		Finanças I	8	-	8
		Finanças II	6	-	6
		Mercados Financeiros	5	-	5
AAABBA	F06	Análise das Demonstrações Contábeis	7	-	7
		Matemática Financeira	7	-	7
		Gestão e Contabilidade de Custos	8	12	20
		Gestão Financeira I	4	8	12
		Gestão de Risco	6	9	15
		Gestão Financeira II	8	5	13
		Planejamento e Controle Financeiro	4	12	16
		Mercados Financeiros	9	15	24
		Tópicos Avançados de Finanças	8	3	11
BBBCAAA	F07	Matemática Financeira I	Nd	-	-
		Matemática Financeira II	6	18	24
		Análise das Demonstrações Financeiras	3	9	12
		Contabilidade de Custos	15	-	15
		Princípios de Finanças	6	12	18
		Finanças Corporativas	Nd	-	-
		Controladoria	Nd	-	-
AAAAA	F08	Matemática Financeira	Nd	-	-

		Contabilidade Gerencial	Nd	-	-
		Administração Financeira e Orçamentária	Nd	-	-
		Sistema Financeiro e Economia Brasileira	Nd	-	-
BAABCCCC	F09	Análise de Custos	Nd	-	-
		Matemática Financeira	7	12	19
		Análise das Demonstrações Financeiras	Nd	-	-
		Administração Financeira e Orçamentária I	Nd	-	-
		Administração Financeira e Orçamentária II	8	12	20
		Administração Financeira e Orçamentária III	6	9	15
		Análise e Avaliação de Investimentos	Nd	-	-
CBBCCA	F10	Matemática Financeira I	Nd	-	-
		Matemática Financeira II	Nd	-	-
		Contabilidade de Custos I	Nd	-	-
		Contabilidade de Custos II	7	8	15
		Gestão Financeira e Orçamentária I	5	10	15
		Gestão Financeira e Orçamentária II	5	10	15
		Mercado de Capitais e Análise de Investimentos I	6	12	18
		Mercado de Capitais e Análise de Investimentos II	Nd	-	-
BBBCCCCC	F11	Administração Financeira e Orçamentária I	9	-	9
		Matemática Financeira	7	4	11
		Administração Financeira e Orçamentária II	8	12	20
		Administração do Capital de Giro	8	11	21
		Análise de Investimentos	10	14	24
		Decisões Financeiras Normais e Atípicas	6	8	14
		Mercado Financeiro e de Capitais	8	9	17
CCCCBCCB	F12	Planejamento e Controle Financeiro	8	9	17
		Administração Financeira e Orçamentária I	10	7	17
		Administração Financeira e Orçamentária II	6	12	18
		Orçamentos	7	12	19
		Instituições do Sistema Financeiro	10	7	17
		Sistema Financeiro Nacional	Nd	-	-
		Mercado de Capitais	7	-	7
CBCCDCCC	F14	Matemática Financeira	Nd	-	-
		Análise Financeira	Nd	-	-
		Custos Empresariais e Formação de Preços	Nd	-	-
		Finanças Corporativas	Nd	-	-
		Gestão Financeira de Curto Prazo	Nd	-	-
		Planejamento Tributário	Nd	-	-
		Orçamento Empresarial e Controladoria	Nd	-	-
CBCCDCCC	F15	Matemática Financeira	16	-	16
		Custos e Orçamento Empresarial	16	-	16
		Administração Financeira e Orçamentária	16	-	16
		Gerência Financeira Avançada	16	-	16
CCCCCCCC	F17	Matemática Financeira I	12	8	20
		Matemática Financeira II	12	4	16
		Administração Financeira I	15	6	21
		Administração Financeira II	12	6	18
		Análise Econômico Financeira e Empresarial	Nd	-	-
CCCCCCCC	F18	Matemática Financeira	4	12	16
		Mercado Financeiro e de Capitais	8	-	8
		Administração Financeira e Orçamentária	9	-	9

DCCCDDB	F19	Matemática Financeira	Nd	-	-
		Administração Financeira e Orçamentária I	6	8	14
		Administração de Custos	Nd	-	-
		Administração Financeira e Orçamentária II	6	6	12
CCCCCCCCD	F20	Matemática II - Financeira	8	-	8
		Administração Financeira e Orçamentária I	8	-	8
		Administração Financeira e Orçamentária II	7	-	7
		Administração Financeira e Orçamentária III	2	8	10
CCCCCCDC	F21	Matemática Financeira	5	3	8
		Contabilidade e Análise de Custos	11	-	11
		Administração Financeira e Orçamento I	5	8	11
		Administração Financeira e Orçamento II	8	12	20
		Administração Financeira e Orçamento III	5	10	15
		Mercado de Capitais	3	8	11
CCDCCCCC	F22	Matemática Financeira	4	7	11
		Contabilidade de Custos	4	4	8
		Análise das Demonstrações Contábeis	4	7	11
		Gestão Financeira	7	5	12
		Controladoria	4	9	13
		Finanças e Orçamentos	4	4	8
CCCCCECC	F24	Administração Financeira e Orçamentária I	8	3	11
		Administração Financeira e Orçamentária II	4	12	16
		Administração Financeira e Orçamentária III	Nd	-	-
CCCCCDDD	F28	Administração Financeira A	Nd	-	-
		Administração Financeira B	Nd	-	-
		Matemática C	Nd	-	-
		Administração Financeira B	Nd	-	-
CCCCDDCD	F29	Introdução à Administração Financeira	4	8	12
		Matemática Financeira	5	8	12
CCCDDDCC	F30	Matemática Financeira	9	4	13
		Análise das Demonstrações Financeiras	7	5	12
DCDCCCCD	F31	Administração Financeira e Orçamentária I	9	7	16
		Administração Financeira e Orçamentária II	5	12	17
		Matemática II	Nd	-	-
DDDCCCCC	F33	Matemática Financeira	6	3	9
		Gestão Financeira e Orçamentária I	7	6	13
		Gestão Financeira e Orçamentária II	5	3	8
CDCDBD	F36	Matemática Financeira	9	7	16
		Administração Financeira e Orçamentária I	7	9	16
		Administração Financeira e Orçamentária II	Nd	-	-
CCCCCD	F37	Matemática Financeira	Nd	-	-
		Administração Financeira e Orçamentária I	Nd	-	-
		Administração Financeira e Orçamentária II	Nd	-	-
		Administração Financeira e Orçamentária III	Nd	-	-
CDECDDDD	F40	Administração Financeira I	8	12	20
		Administração Financeira II	8	10	18
		Administração Financeira III	3	8	11
		Administração Financeira IV	4	5	9
		Contabilidade Gerencial e Análise de Balanços I	9	8	17
		Contabilidade Gerencial e Análise de Balanços II	6	7	13
		Matemática Financeira I	3	4	7

		Matemática Financeira II	4	4	8
		Administração de Custos I	6	7	13
		Administração de Custos II	3	8	11
CCDDDC	F41	Matemática Financeira	4	3	7
		Administração Financeira e Orçamentária I	Nd	-	-
		Análise de Demonstrações Financeiras	Nd	-	-
		Administração Financeira e Orçamentária II	Nd	-	-
		Mercado de Capitais e Financeiros	Nd	-	-
A	F44	Contabilidade de Custos I	9	3	12
		Matemática Financeira	7	4	11
		Finanças I	7	6	13
		Finanças II	5	7	12
		Controladoria I	7	4	11
		Planejamento Financeiro e Orçamentário	6	7	13
CCDDD	F46	Matemática Financeira I	Nd	-	-
		Matemática Financeira II	Nd	-	-
		Administração Financeira e Orçamentária I	Nd	-	-
		Administração Financeira e Orçamentária II	Nd	-	-
		Administração Financeira e Orçamentária III	Nd	-	-
		Administração Financeira e Orçamentária IV	Nd	-	-
		Contabilidade e Análise de Custos I	Nd	-	-
		Contabilidade e Análise de Custos II	Nd	-	-
		Mercado Financeiro II	Nd	-	-

Fonte: elaborado pelo autor

Na análise da Tabela 12 acima, ainda é possível verificar a existência de uma variação de 3 a 20 temas principais apresentados. Essa variação não significa que algumas IES ministram mais assuntos, isso porque a maior quantidade de temas principais declarados nos planos de curso, normalmente, é resultante do problema de nivelamento dos mesmos com seus subitens.

Dessa forma, isso significa que uma maior quantidade de tópicos não traduz uma grande quantidade de temas, mas quer dizer, simplesmente, que há mais detalhamento no conteúdo programático.

O detalhamento supra citado, somado aos problemas na forma de apresentação dos conteúdos, dificulta a análise de cada um dos conteúdos programáticos. Da mesma forma, torna mais complexa a comparação dos conteúdos programáticos das IES, componentes da amostra, pela falta de padronização.

Para tentar superar essa dificuldade foi montado o Quadro 4 – Grupos Temáticos para Comparação.

5.1.7 Grupos Temáticos

Os grupos temáticos sintetizados no Quadro 4, a seguir, representam o conteúdo básico formado pela análise dos grandes temas adotados nos livros de Finanças em junção à ementa básica sugerida na Biblioteca Básica para os Cursos de Administração.

Quadro 4 – Grupos Temáticos para Comparação

Grupos Temáticos		
A	Fundamentos e Introdução	
	A1	Financeiros
	A11	Definições
	A12	Função da Adm. Financeira e do Administrador
	A2	Contábeis
	A21	Ativo / Passivo
	A22	Principais Contas do Balanço
B	Diagnóstico Financeiro	
	B1	Fontes de Informações contábeis e outras
	B11	Técnicas de Análise - Vertical, Horizontal, Índices, Prazos, etc
	B2	Finalidades e Modelos
C	Análise das Demonstrações Contábeis e Financeiras	
	C1	Análises Contábeis e Financeiras
	C11	Análise Integrada - Modelo Du Pont
	C12	DRE
	C13	Notas Explicativas
	C14	Relatórios aos Acionistas
	C2	Normas contábeis
	C21	Fundamentos e Funções
	C22	Nacionais
	C23	Internacionais
	C3	Análise de empresas
	C31	Análise de Balanços
	C32	Índices
	C4	Demonstrações Contábeis
	C5	Criação de Valor ao Acionista
	C6	Risco x Retorno e Inflação
	C7	Análise Fundamentalista
D	Custos	
	D1	Valor do dinheiro no tempo
	D2	Custo do Capital
	D21	Próprio
	D22	Terceiros
	D23	Conceitos
	D24	Custos das fontes de Capital
	D25	Custos da dívida de LP
	D26	Custos de Lucros Retidos
	D27	Custo Médio Ponderado de Capital
	D28	Custo Marginal Ponderado de Capital

	D3	Estrutura de Capital		
	D31	Teorias da Estrutura de Capital		
	D4	Custo de processo		
	D41	Custeio por Absorção		
	D42	Custeio Direto		
	D43	Margem de Contribuição		
E	Riscos Retorno			
	E1	Risco Retorno		
	E11	Fundamentos		
	E12	Risco de Ativos		
	E13	Risco de Carteira		
	E2	Hedging		
F	Decisões Financeiras e de investimentos			
	F1	Capital de Giro - Curto Prazo		
		F11	Componentes do Capital de Giro	
		F12	Alternativas de financiamento do ativo circulante	
		F13	Determinação do Saldo apropriado de Caixa	
	F2	Financiamento de Médio e Longo Prazo		
	F3	Planejamento e Orçamento		
		F31	Planejamento de LP	
		F32	Planejamento Estratégico Operacional e Financeiro	
		F33	Orçamento de Vendas e Mkt	
		F34	Orçamento de Produção	
		F35	Orçamento de despesas gerais e administrativas	
		F36	Orçamento do Imobilizado	
		F37	Orçamento de Tributos, dividendos e participações.	
	F4	Administração de Caixa e Crédito		
	F5	Estratégias de Administração Financeira e de Caixa		
		F51	Administração do Contas a Receber	
		F52	Instrumentos de Crédito	
		F53	Prazo, desconto e instrumentos e políticas de crédito.	
		F54	Administração Financeira de Estoques	
	F6	Fontes de Financiamento / Recursos		
		F61	Operações com Agentes Financeiros	
		F62	Agências de Fomento	
		F63	Arrendamento Mercantil	
		F64	Fontes Externas (Res. 63)	
G	Mercados			
	G1	Capitais e Financeiro		
	G2	Instituições financeiras		
	G3	Sistema Financeiro		
	G4	Políticas Monetárias, Fiscais, Cambiais e de rendas.		
H	Engenharia Econômica			
	H1	Projetos de Investimentos		
		H11	Fundamentos	
		H12	Modelos Básicos de Avaliação	
		H13	Retorno até o Vencimento (YTM)	
		H14	Tomada de decisões	
		H15	Técnicas	
		H16	Análise de sensibilidade e simulação	
		H17	Árvore de decisões	

	H2	Fluxo de Caixa
	H21	Elaboração do Fluxo de Caixa
	H22	Projeção do Fluxo de Caixa
	H23	Fluxo de Caixa descontado
I	Matemática Financeira	
	I1	Conceitos e Simbologia
	I2	Juros Compostos e Simples
	I22	Descontos
	I23	Regime de Capitalização
	I3	Equivalência de Capitais
	I4	Série uniforme e não uniforme de Pagamentos
	I5	Sistema de amortização de dívidas
	I51	Tabela Price
	I52	Tabela SAC
	I6	VPL, TIR
	I61	Valor Presente Líquido
	I62	Taxa Interna de Retorno
	I63	Comparações
	I7	Taxa de juros
J	Controles	
	J1	BSC
	J2	Controles Financeiros
K	Tópicos Especiais	
	K1	Alavancagem operacional e financeira
	K2	Fusões e Aquisições
	K21	Fundamentos e Tipos
	K22	<i>Takeovers</i>
	K23	Definição de Preço
	K24	Alianças Estratégicas
	K3	Finanças internacionais
	K4	<i>Valuation</i>
	K5	<i>Capital Asset Pricing Model (CAPM)</i>
	K6	Derivativos, Debêntures e ações
	K61	Avaliação
	K7	<i>Project Finance</i>
	K8	Auditoria e <i>Compliance</i>

Fonte: elaborado pelo autor

O Quadro 4 - Grupos Temáticos para Comparação – foi classificado como forma de referência e deu origem aos Quadros 5 e 6 que tratam dos temas abordados frente às disciplinas ministradas em cada IES objeto da amostra. Nesses quadros verifica-se a existência ou não dos temas abordados com base no Quadro 4.

Quadro 5 – Temas Abordados (A1 a F6)

Cod.	IES	Carga Horária	Conceitos Médios	% Acertos	Temas Abordados																									
					A1	A2	B1	B2	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	D1	D2	D3	D4	E1	E2	F1	F2	F3	F4	F5	F6			
F05	USP	270	A	59%	x	x	x	x		x	x	x	x	x		x	X	X	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
F01	EAESP – FGV	180	A	58%	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	X	X	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
F44	TREVISAN	400	A	45%	x	x										x	X	x	x	x	x	x		x	x	x	x			
F04	PUC-SP	210	A	37%	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			
F02	ESPM	468	A	35%	x	x	x	x		x		x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x			x			
F07	FECAP/FACESP	560	A	35%	x	x				x		x				x	x	x		x	x	x	x				x			
F06	MACKENZIE	680	A	33%	x	x						x					x	x	x	x	x	x	x	x	x					
F09	FSL	520	B	32%	x				x		x	x	x	x		x		x	x		x	x	x	x	x	x	x			
F08	MAUÁ	344	A	32%	x	x					x					x	x		x				x	x			x			
F22	UNIMARCO	440	C	30%	x	x	x	x		x		x	x			x	x		x		x	x	x		x					
F21	LUZWELL	320	C	29%	x	x	x	x		x		x				x	x		x		x		x	x	x	x	x			
F12	SALLES	560	C	28%	x		x	x		x		x				x			x			x	x	x	x		x			
F28	TIBIRIÇA	320	C	27%	x					x		x				x				x	x	x	x	x	x					
F31	ITALO	190	C	27%	x	x				x		x					x	x		x	x	x		x		x				
F19	FBRH	160	C	27%									x		x						x	x	x	x						
F37	PAULISTANA	252	C	27%	x							x		x		x	x	x		x	x	x	x	x	x	x				
F11	SÃO JUDAS	896	C	26%	x		x			x	x			x			x	x		x	x	x	x	x	x		x			
F29	UNICID	136	C	26%	x							x					x				x	x	x				x			
F15	ANHEMBI-MORUMBI	240	C	25%	x	x				x		x							x			x	x	x	x	x	x			
F20	UNIBERO	280	C	25%	x		x					x				x					x			x		x				
F30	UNIP	72	C	25%		x				x		x						x			x									
F14	RADIAL	420	C	25%								x	x			x	x	x						x			x			
F24	FIAP	240	C	25%	x												x	x	x											
F46	INTERLAGOS	324	D	24%		x						x				x	x	x			x	x	x	x			x			
F40	UNICAPITAL	576	D	24%	x	x	x	x		x		x	x	x		x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x			
F33	UNIB	240	C	24%	x					x		x				x	x	x		x	x					x	x			
F18	FASP	160	C	24%	x							x					x	x		x	x	x	x	x	x	x	x			
F41	UNISA	72	C	22%	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd			
F10	CAMPOS ELISEOS	380	B	Nd	x	x				x		x			x	x		x			x			x	x	x	x			
F16	IBMEC	240	A	Nd	x	x	x	x		x	x	x	x	x		x	x	x	x			x		x	x	x	x			
F17	FEI	360	C	Nd	x	x						x				x	x	x						x	x	x	x			
F36	SANTA RITA	240	C	Nd	x	x				x			x				x	x				x	x	x	x	x	x			

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 6 – Temas Abordados (G1 a K8)

Cod.	IES	Carga Horária	Conceitos Médios	% Acertos	Temas Abordados																											
					G1	G2	G3	G4	H1	H2	I1	I2	I3	I4	I5	I6	I7	J1	J2	K1	K2	K3	K4	K5	K6	K7	K8					
F05	USP	270	A	59%	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x			x			x			x	x			
F01	EAESP – FGV	180	A	58%	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x															
F44	TREVISAN	400	A	45%					x			x	x		x	x	x	x														
F04	PUC-SP	210	A	37%	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x			x						
F02	ESPM	468	A	35%					x	x	x	x	x	x	x	x	x	x									x	x				
F07	FECAP/FACESP	560	A	35%	x		x	x		x		x	x			x	x	x				x				x	x					
F06	MACKENZIE	680	A	33%	x	x	x	x	x	x	x			x			x	x		x	x	x			x	x	x	x				
F09	FSL	520	B	32%	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x		x	x	x					x	x					
F08	MAUÁ	344	A	32%	x	x	x	x	x				x	x			x	x	x					x								
F22	UNIMARCO	440	C	30%						x	x				x	x	x	x				x				x	x	x				
F21	LUZWELL	320	C	29%	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x						x					
F12	SALLES	560	C	28%	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x						x	x				
F28	TIBIRIÇA	320	C	27%				x				x	x	x	x	x	x	x														
F31	ITALO	190	C	27%					x			x	x	x	x	x	x	x														
F19	FBRH	160	C	27%					x	x		x	x	x	x	x	x	x														
F37	PAULISTANA	252	C	27%		x			x			x	x	x	x	x	x	x								x	x					
F11	SÃO JUDAS	896	C	26%	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x			x	x	x	x			x		x			
F29	UNICID	136	C	26%					x			x	x	x	x	x	x	x														
F15	ANHEMBI-MORUMBI	240	C	25%	x	x	x		x	x		x	x	x	x	x	x	x	x					x			x	x				
F20	UNIBERO	280	C	25%								x	x					x	x	x												
F30	UNIP	72	C	25%								x	x	x	x	x	x	x	x													
F14	RADIAL	420	C	25%			x			x			x	x	x			x											x			
F24	FIAP	240	C	25%				x					x	x	x	x	x	x														
F46	INTERLAGOS	324	D	24%				x	x	x	x	x	x	x			x	x									x					
F40	UNICAPITAL	576	D	24%	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x				x						x				
F33	UNIB	240	C	24%	x				x	x	x		x	x	x	x	x	x				x						x				
F18	FASP	160	C	24%	x	x		x	x	x			x				x	x										x				
F41	UNISA	72	C	22%	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd			
F10	CAMPOS ELISEOS	380	B	Nd	x	x	x		x			x	x	x	x	x	x					x				x	x					
F16	IBMEC	240	A	Nd	x	x	x	X	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x			x			x	x				
F17	FEI	360	C	Nd	x	x	x	X		x	x	x	x	x	x	x	x	x				x	x	x			x	x				
F36	SANTA RITA	240	C	Nd					x			x	x	x	x	x	x	x				x										

Fonte: elaborado pelo autor

5.1.8 Análise qualitativa dos Grupos Temáticos

Os Quadros 5 e 6 apresentados no subitem anterior mostram 46 temas que podem ser resumidos como a essência do que é ministrado nas IES nos cursos de Administração de Empresas no município de São Paulo, nas disciplinas associadas à Área de Finanças.

Como se pode constatar, 11 temas (A1, C4, F1, F3, I1, I2, I3, I4, I5, I6 e I7), apresentam certa uniformidade nas IES, ou seja, pelo menos 75% das Instituições de Ensino Superior adotam em seus programas o ensino desses conteúdos. Os 35 demais temas identificados, não apresentam regularidade de presença nos programas.

Inicialmente, os temas A1 e A2 que tratam dos fundamentos de Finanças e Contabilidade, são declarados em todas IES que obtiveram conceitos medianos “A”. Para as demais IES, em especial as que obtiveram conceito mediano “C” e não declararam ministrar em seus programas tais temas. Assim, a ausência destes conteúdos, se de fato não são ministrados ao corpo discente, pode comprometer na evolução de outros temas.

O Grupo temático “B” nos temas B1 - Fontes de Informações contábeis e outras e, B2 - Finalidades e Modelos, são declarados nas IES F05 - USP, F01 - FGV, F04, F02 - ESPM e F16 - IBMEC, sendo que estas obtiveram conceitos medianos no ENC “A”. O que se pode depreender para esse grupo é que esses conteúdos em algumas IES podem estar modelados nas disciplinas de contabilidade, que não são objetos de estudo deste trabalho de pesquisa. Esse fato foi confirmado nas IES F28 - TIBIRIÇA e F36 - SANTA RITA.

O Grupo “C” por ser mais extenso, será discutido a cada tema, como segue:

Tema C1 – Análises Contábeis e Financeiras:

Apenas a IES F09 - FSL, que obteve conceito mediano “B” declarou em seu programa ministrar o conteúdo. Assim, por se tratar de um tema base em contabilidade, necessário seria a análise dos programas daquelas disciplinas, que não foi objeto deste trabalho de pesquisa, uma vez que, a não aplicação deste conhecimento prejudica a evolução de conteúdos subseqüentes em finanças.

Tema C2 – Normas Contábeis:

Várias IES declararam em seus programas que ministram esse tema e, em especial, 5 IES que obtiveram conceito mediano “A”. Esse tema, da mesma forma que o C1, pode estar sendo ministrado nas disciplinas de contabilidade.

Tema C3 – Análise de Empresas, C4 – Demonstrações Contábeis e C7 – Análise Fundamentalista:

Essencialmente esses temas estão vinculados à análise de balanço e seus indicadores. Embora várias IES declarem ministrar esse conteúdo, deve-se analisar com cuidado esses temas, pois, embora contribua para o entendimento de finanças, eles possuem órbita próxima ao conjunto das disciplinas contábeis, nas quais são tratados com maior profundidade.

Tema C5 – Criação de Valor ao Acionista:

Dez IES apresentam em seus conteúdos esse tema, sendo que 5 registram o conceito mediano “A”, 1 “B”, 3 com conceito “C” e 1 com conceito “D”.

Esse tema, no sentido que foi observado, sugere apenas características de identificação por meio da informação obtida na interpretação dos dados do balanço empresarial. Portanto, não se propõe nesse tema aprender técnicas de como criar valor ao acionista, mas, na observação do balanço, identificar se houve a criação de valor. Assim, possivelmente, as IES que não declararam esse tema, tenham a sua abordagem efetuada em disciplinas de contabilidade.

Tema C6 – Risco x Retorno e Inflação:

Novamente 5 IES com conceito mediano “A” apresentam-se com esse tema, 1 com conceito “B”, 2 com “C” e 1 com conceito “D”.

Aqui se apresenta, agregada a ciência contábil, a econômica. Portanto, na ótica a qual se insere esse tema ao Grupo “C”, a questão de risco e inflação está associada ao futuro, e tem o propósito de projetar as demonstrações considerando eventos externos que possam modificar as condições de resultados da empresa. Entretanto, esse tema não é privilegiado em cursos de graduação e as IES que o abordam podem fazê-lo apenas como um vetor de diferenciação.

O Grupo temático “D” que trata de Custos, se apresenta com tema D1 – Valor do dinheiro no tempo, que pode ser ministrado em outras disciplinas, como a de matemática financeira. Portanto a identificação de que 7 IES que declararam em seus programas o tema citado apresentam conceito mediano “A”, 2 com “B”, 9 com “C” e 1 com “D”, não representa informação relevante. Por se tratar de tema básico de finanças, é razoável para a continuidade das disciplinas que tal tema seja ou já tenha sido abordado e, a não declaração desse tema aparenta apenas que se trata de um problema na construção do conteúdo das IES que não declararam.

Os temas D2 – Custo do Capital e D3 – Estrutura do Capital são ministrados por uma significativa massa de IES. É curioso que 1 IES que obteve conceito “A” e outras 2 com conceito “B” não declararam pelo menos um dos temas. Embora é possível identificar que nenhuma delas apresentou percentual médio de acertos superior a 32%.

O tema D4 – Custos de processos, embora tenha maior aderência na disciplina de administração da produção, excetuada a IES F07 - FECAP, registra forte concentração para as IES que ficaram melhor posicionadas, seja pelos conceitos do ENC, seja pelo percentual de acertos no ENC.

O Grupo temático “E” que aborda as questões de Risco e Retorno, apresenta concentração nos programas das IES mais bem conceituadas sob o ponto de vista de percentual médio de acertos nas questões de finanças e, naturalmente contribuem para melhores desempenhos. Contudo, também foi possível observar algumas IES com conceitos mais baixos que ministram esses conteúdos.

O grupo temático “F” que aborda as decisões financeiras e de investimentos possuiu forte representação e importância para um curso de finanças, e será apresentado por temas, como segue:

Os temas F1 – Capital de Giro e F2 – Financiamento de médio e o longo prazo. F3 – Planejamento e Orçamento, apresentam uniformidade entre as IES, aparentando tratarem-se de temas básicos em finanças. Apenas 6 IES no tema F1, 9 no tema F2 e 3 no tema F3 não declararam o tema em seus programas, o que pode significar que o problema está na elaboração do conteúdo.

Para o tema F4 – Administração de Caixa e Crédito e F5 - Estratégias de Administração Financeira e de Caixa, ficou demonstrado que várias IES com conceito “A” declaram em seus programas estes temas e estão melhor conceituadas no percentual de acertos do ENC, salvo a IES F06 - MACKENZIE para o tema F4 que obteve 33% de acertos nas questões de finanças e a F16 - IBMEC, para ambos os temas, que não foi declarado o percentual de acerto nas provas do ENC, as demais ocupam as melhores posições. Portanto, o tema F4 e F5 constituem-se como diferencial para essas IES.

O tema F6 – Fontes de financiamento e recursos, é um tema padrão para todas as IES com conceitos “A” e “B”, excetuando-se a IES F06 - MACKENZIE que não registrou o tema em seus programas. Novamente, o tema apresenta-se como um diferencial para as melhores escolas.

No grupo temático “G” que aborda os Mercados, 82% das IES que obtiveram

conceitos “A” e “B” contemplam o grupo temático em seus conteúdos. Para as IES que obtiveram conceitos “C” ou “D”, a adoção do tema é reduzida para apenas 38%.

O Grupo temático “H” – Engenharia Econômica, no tema H1 - Projetos de Investimentos é possível identificar que 90% das IES que estão classificadas com conceito “A” ou “B” adotam os temas. Já para as IES que obtiveram conceito mediano “C” ou “D”, apenas 67% o fazem.

O H2 – Fluxo de Caixa identifica-se que 70% das IES que estão classificadas com conceito “A” ou “B” adotam os temas. Já para as IES que obtiveram conceito mediano “C” ou “D”, apenas 57% o fazem.

O Grupo temático “I” que trata dos assuntos relacionados à matemática financeira é, certamente, o mais aplicado pelas instituições de ensino, sendo tratado quase de maneira uniforme.

O Grupo temático “J” – Controles, tem o tema J1 – BSC sendo adotado por uma parcela extremamente pulverizada de IES, sendo apenas 1 com conceito “A” outra com conceito “B” e duas com conceito “D”.

Para o tema J2 – Controles financeiros, 45% das IES que estão classificadas com conceito “A” ou “B” adotam os temas. Das IES que obtiveram conceito mediano “C” ou “D”, 15% o fazem.

O grupo “J”, embora com maior destaque para as IES com conceitos “A” e “B”, ainda se apresentam com baixa representatividade nos programas. Portanto, por se tratar de um tópico emergente e que possui relação com tecnologia da informação, deverá ocupar maior espaço nas cargas horárias das disciplinas de finanças em um futuro próximo e, em especial, para as IES com melhores conceitos.

O Grupo temático “K” que trata dos Tópicos Especiais possui como característica uma maior complexidade, comum em cursos de extensão ou em disciplinas optativas. Contudo, será apresentado pelos temas, como segue:

Tema K1 – Alavancagem Financeira e Operacional, não teve destaque para as IES que obtiveram as melhores médias percentuais de acertos em finanças. Esse tema é abordado, pelo menos na IES F05 - USP, como tema em disciplinas optativas. As IES que mencionam esse tema, o fazem de forma introdutória.

O Tema K2 – Fusões e aquisições - é tido como um tema de maior complexidade para cursos de graduação. As poucas IES que citaram em seus programas, o fazem também de

maneira introdutória. Vale ressaltar que esse tema deve ganhar mais notoriedade em função da influência da globalização.

Dada a possibilidade de aumento de ocorrência de eventos de fusões e aquisições pelos mercados, o tema tende a ganhar espaço nas disciplinas dos cursos de graduação.

O Tema K3 – Finanças Internacionais - está representado por uma pequena parcela de IES contidas na amostra (4 IES com conceito “A” e 3 com conceito “C”). Trata-se de um tema que, ao contrário das Escolas Norte-Americanas, quando abordado, é tratado como “visão geral”, não sendo tratado em profundidade. Contudo, a exemplo do tema K2, os efeitos da globalização e o crescimento econômico deverá imprimir maior atenção a ele, especialmente em razão dos movimentos de fusões e aquisições e pelas atividades de comércio e relações entre países e blocos econômicos.

O tema K4 – *Valuation* que diz respeito ao valor presente dos fluxos de caixa livre do investidor, foi observado apenas na IES F06 - MACKENZIE. Por se tratar de um tema de maior complexidade é mais comum ser observado em disciplinas de extensão.

O tema K5 - *Capital Asset Pricing Model (CAPM)*, conhecido como modelo que determina uma taxa que reflita o nível de risco do investimento, é abordado por 10 IES, sendo que, 4 com conceito “A” e 2 com conceito “B”.

É curioso que tanto o tema K5, quanto o K4 possuem maior nível de complexidade. Contudo, o tema K5 é apresentado em um número muito mais significativo de IES.

O tema K6 - Derivativos, Debêntures e ações - vêm sendo abordado com maior frequência pelas IES, sendo 4 com conceito “A”, 2 conceito “B”, 9 com conceito “C” e 2 com conceito “D”. Tal fato pode ser explicado por se constituírem formas de captação de recursos mais atrativas para as empresas, embora foi possível observar que o tema também é abordado em uma forma de “visão geral” pelas IES.

O tema K7 - *Project Finance* é observado em 4 IES que obtiveram conceito “A” e 3 com conceito “C”. Trata-se de um tema pouco comum para o ensino de graduação. Na maioria vezes, o tema é dirigido a empresas nacionais de grande porte e multinacionais.

Auditoria e *Compliance* (K8), foi registrado em apenas 2 IES. É classificado como tema emergente no ensino de graduação. Contudo, a expectativa é que em breve venha ser abordado com maior intensidade no ensino de graduação em razão dos pleitos dos mercados que requisitam o exercício da governança corporativa.

De forma geral, constata-se que é relevante a amplitude de cobertura aos grupos temáticos identificados para as IES F05 - USP, F01 - FGV, ou seja, 85% e 74% respectivamente, pois como foi possível verificar, além de terem obtido conceitos máximos no ENC, registram os maiores percentuais de acertos nas questões de finanças (59% e 58%).

Por outro lado, a IES F04 - PUC, que embora tenha obtido conceito máximo e uma amplitude de cobertura nos grupos temáticos de 85%, obteve média de acertos de 37%. Essa observação, que se contrapõem às IES F05 - USP e F01 - FGV, pode estar associada às estratégias de ensino adotadas por essa instituição, ou ainda, pode representar uma limitação desse trabalho de pesquisa, uma vez que pode haver uma relação do perfil dos discentes e/ou docentes, que não é objeto de estudo deste trabalho.

5.1.9 Correlação das Variáveis

Os Quadros 5 e 6 apresentados anteriormente registram três importantes variáveis que, por suas características, serão objeto de análises quantitativa, são elas:

- a) carga horária que cada IES investe nas disciplinas ligadas à área de finanças;
- b) conceito médio obtido no ENC.
- c) média ponderada de acertos nas questões de finanças.

Definidas as variáveis, objetivou-se verificar a existência de correlação, como descrito nos próximos subitens:

5.1.9.1 Correlação dos acertos nas questões de finanças e carga horária

Para elaborar a correlação das variáveis "média ponderada de acertos nas questões de finanças" e "carga horária que cada IES investe nas disciplinas ligadas à área de finanças" foi adotado o coeficiente denominado *R* de *Pearson*.

O *R* de *Pearson* é uma medida em forma de índice que indica o grau de correlação linear entre variáveis com dados na escala de intervalo. Segundo Levin, (1987), o coeficiente varia de +1,00 (para uma relação direta perfeita), passando por 0,00 (ausência de relação) e chegando a - 1,00 (para uma relação inversa perfeita).

O autor apresenta os seguintes significados para os valores do *R* de *Pearson*:

- 1,00 – Correlação negativa perfeita;
- 0,95 – Correlação negativa forte;

- 0,50 – Correlação negativa moderada;
- 0,10 – Correlação negativa fraca;
- 0,00 – Ausência de correlação;
- +0,10 – Correlação positiva fraca;
- +0,50 – Correlação positiva moderada;
- +0,95 – Correlação positiva forte;
- +1,00 – Correlação positiva perfeita.

O valor encontrado do coeficiente *R Pearson* para a correlação da média ponderada de acertos nas questões de finanças com a carga horária foi de 0,01705, o que aponta uma correlação muito baixa, ou seja, a carga horária dedicada às disciplinas associadas a Finanças, não influencia na média de acertos das questões de finanças do ENC.

5.1.9.2 Correlação do conceito do ENC e acertos nas questões de finanças

Para a elaboração da correlação do "conceito médio obtido no ENC" e a "média ponderada de acertos nas questões de finanças" e ainda a correlação do "conceito médio obtido no ENC" e a "carga horária que cada IES investe nas disciplinas ligadas à área de finanças", foi necessário elaborar o teste do “*qui quadrado*” (χ^2) que, segundo Neto (1977, p.130) foi desenvolvido por Karl Pearson.

Nas Tabelas 13 – Carga Horária x Conceitos do ENC – e Tabela 14 - % de Acertos x Conceitos do ENC, o teste é demonstrado.

Tabela 13 – Carga Horária x Conceitos do ENC

Carga Horária	Observado					Expectativa						
	Conceitos ENC											
	A	B	C	D	TT	A	B	C	D	TT	valor-p	0,68
até 150	0	0	3	0	3	0,8	0,2	1,8	0,2	3	Nr Linhas (L)	5
de 151 a 225	2	0	3	0	5	1,4	0,3	3,0	0,3	5	Nr de Colunas (C)	4
de 226 a 340	2	0	8	1	11	3,1	0,7	6,5	0,7	11	Graus de Liberdade	12
de 341 a 500	3	1	3	0	7	2,0	0,4	4,2	0,4	7	α	0,05
acima de 500	2	1	2	1	6	1,7	0,4	3,6	0,4	6	Valor Crítico	21,03
TT	9	2	19	2	32	9	2	19	2	32	Estatística Qui-Quadrado	9,32

Fonte: elaborado pelo autor

Como observado na Tabela 13 – Carga Horária x Conceitos do ENC, o valor-p encontrado foi de 0,68 que é maior que alfa ($\alpha = 0,05$), portanto, podemos concluir que com base no teste “*qui quadrado*” (χ^2), a carga horária não tem influência nos conceitos obtidos no ENC, ou seja, é devido ao acaso.

Tabela 14 – % de Acertos x Conceitos do ENC

% de Acertos	Observado					Expectativa						
	Conceitos ENC										valor-p	0,04
	A	B	C	D	TT	A	B	C	D	TT	Nr Linhas (L)	4
até 25%	0	0	8	2	10	2,9	0,4	6,1	0,7	10	Nr de Colunas (C)	4
de 26% a 35%	4	1	9	0	14	4,0	0,5	8,5	1,0	14	Graus de Liberdade	9
de 36% a 45%	2	0	0	0	2	0,6	0,1	1,2	0,1	2	α	0,05
acima de 46%	2	0	0	0	2	0,6	0,1	1,2	0,1	2	Valor Crítico	16,92
TT	8	1	17	2	28	8	1	17	2	28	Estatística Qui-Quadrado	17,67

Fonte: elaborado pelo autor

A Tabela 14 – % de Acertos x Conceitos do ENC, apresenta o valor-p de 0,04 que é menor que alfa ($\alpha = 0,05$), portanto, podemos concluir que com base no teste “*qui quadrado*” (χ^2), que o % de acertos possui relação com os conceitos obtidos no ENC.

5.1.9.3 Análise descritiva

Para os Quadro 5 e 6 - Temas Abordados (A1 a F6) e (G1 a K8) – elaborou-se também uma análise descritiva da variável “*quantidade de temas abordados*”. Essa variável foi padronizada, ou seja, transformada em uma variável com média = 0 e desvio-padrão = 1.

Após a padronização, os *scores* foram ordenados e classificados em categorias que vão de “*extremamente baixo*” a “*extremamente alto*”, conforme descrito no Quadro 7 – Quadro de Referência Z Score – a seguir.

De posse desta classificação e dos *scores* (pontuação) foi possível obter a classificação de cada IES.

Quadro 7 – Quadro de Referência Z Score

Z Score	% Score (*)	Interpretação do Score
2	100,0	Extremamente alto
1,5	93,8	Muito alto
1	81,3	Moderadamente alto
0,5	68,8	Levemente alto
0	46,9	Médio
-0,5	28,1	Levemente baixo
-1	21,9	Moderadamente baixo
-1,5	3,1	Muito baixo
-2	3,1	Extremamente baixo

Fonte: elaborado pelo autor

(*) Um z score de 1,5 significa que 93,8% da amostra possui o *score* abaixo desse valor. Então esse é, de fato, um *score*(pontuação) muito alto. Por outro lado, um z score de -1,5 significa que apenas 3,1% da população possui um *score* (pontuação) inferior, desse modo esse é um valor muito baixo.

A Tabela 15 - Categorização dos *z-score* por temas abordados – trata da análise da quantidade de temas abordados por cada IES, seguindo o critério de cálculo por pontuação para cada IES e, posteriormente foram criadas categorias que permitem agrupar as IES de acordo com a quantidade de temas abordados.

Tabela 15 - Categorização dos *z-score* por temas abordados

<i>z score</i>	Frequência	Percentual	Percentual Acumulado	Código	IES
1,8	2	6,5	100,0	F04/F05	PUC / USP
1,6	1	3,2	93,5	F16	IBMEC
1,2	1	3,2	90,3	F01	EAESP - FGV
1,1	2	6,5	87,1	F09/F40	FSL / UNICAPITAL
0,9	1	3,2	80,6	F11	SÃO JUDAS
0,7	2	6,5	77,4	F06	MACKENZIE
0,6	1	3,2	71,0	F02	ESPM
0,4	1	3,2	67,7	F12	SALLES
0,3	1	3,2	64,5	F15	ANHEMBI-MORUMBI
0,2	2	6,5	61,3	F17/F22	FEI / UNIMARCO
0,1	1	3,2	54,8	F10	CAMPOS ELISEOS
-0,1	2	6,5	51,6	F07/F37	FECAP / PAULISTANA
-0,2	2	6,5	45,2	F18/F33	FASP / UNIB
-0,3	1	3,2	38,7	F46	INTERLAGOS
-0,4	1	3,2	35,5	F36	SANTA RITA
-0,6	2	6,5	32,3	F08/F44	MAUÁ / TREVISAN
-0,7	1	3,2	25,8	F31	ITALO
-0,8	1	3,2	22,6	F28	TIBIRIÇA
-1,3	2	6,5	19,4	F14/F29	RADIAL / UNICID
-1,4	2	6,5	12,9	F19/F20	FBRH / UNIBERO
-1,6	1	3,2	6,5	F30	UNIP
-1,7	1	3,2	3,2	F24	FIAP

Fonte: elaborado pelo autor

Pode-se observar que as IES F30 - UNIP e F24 - FIAP estão categorizadas entre uma pontuação muito baixa e extremamente baixa com relação à quantidade de temas que abordam, enquanto que as IES F04 - PUC, F05 - USP, F16 - IBMEC e F01 - FGV, que estão melhor posicionadas nos conceitos do ENC e nos percentuais de acertos das questões de finanças, categorizam-se entre moderadamente alta e extremamente alta.

5.2 Bibliografia básica adotada

As bibliografias básicas sugeridas pelas instituições componentes da amostra foram verificadas, listadas e tabuladas no Apêndice “E”. O rol dos principais livros utilizados encontra-se na Tabela 16, que demonstra também a frequência com que cada livro é utilizado.

Tabela 16 – Biblioteca básica utilizada nas IES

Obra Básica	Nr de IES Utilizando a Obra
GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 7ed. São Paulo : Harbra, 1997.	22
ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. Princípios de administração financeira: essencial of corporate finance. São Paulo: Atlas, 1998.	12
VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira. Ed. Atlas. São Paulo	12
MARTINS, Eliseu, Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2003.	11
WELSCH, Glenn A. Orçamento Empresarial. São Paulo, Atlas, 1992	10
MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços. São Paulo: Atlas, 2000	8
PUCCINI, Abelardo de Lima - Matemática Financeira Objetiva e Aplicada - 6ª ed. SP - Ed. Saraiva – 1999	7
ASSAF Neto, A. Mercado Financeiro. 5a ed. São Paulo: Atlas. 2003.	5
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e Suas Aplicações. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.	5
BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo:Atlas.	5
BRIGHAM, E. F., GAPENSKI, L. C., EHRARDT, M. C. Administração Financeira: Teoria e Prática. Atlas, 2001.	5
FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: Produtos e Serviços. 16ª ed. Rio de Janeiro: QualityMark. 2005.	5
HAZZAN, Samuel. Matemática Financeira. 5.ed. *São Paulo: Saraiva, 2005.	5
HOJI, Masakazu. Administração Financeira: Uma Abordagem Prática. 3a ed. São Paulo. Atlas, 2001.	5
MATHIAS, W. F. e GOMES, J. M. - Matemática Financeira. Editora Atlas, São Paulo.	5
SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira. 3a.ed. São Paulo: Pearson-Prentice-Hall, 2001.	5
VERAS, L. L. ; SOUZA, M. H. de. Matemática Financeira: Uso de calculadoras financeiras, aplicações ao mercado financeiro, introdução à engenharia econômica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.	5

Fonte: elaborado pelo autor

Na Tabela 16 acima, obtida por meio da observação do Apêndice “E”, as obras foram listadas da forma como constaram nos planos de ensino, o que faz ver que nem sempre a Norma NBR 6023 da ABNT é seguida. Entretanto podemos verificar quais os livros mais adotados, uma vez que a tabela encontra-se classificada pela quantidade de escolas que utilizam cada livro.

Ao verificar a bibliografia básica na amostra, constatou-se, também, que as instituições além de listar a bibliografia básica sugerem, adicionalmente, uma bibliografia complementar, descrita no Apêndice “F” e sintetizada na Tabela 17 a seguir.

Tabela 17 – Biblioteca Complementar utilizada nas IES

Obra Complementar	Nr de IES Utilizando a Obra
ROSS, S. A., WESTERFIELD, R. W., JAFFE, J. F., Administração financeira: Corporate Finance. 2ª Ed. Atlas, 2002.	18
GROPPELLI, Angelico A. NIKBAKHT, Ehsan. Administração financeira. São Paulo: Saraiva.	14
MATHIAS, Washington Franco-Gomes, Jose Maria. Matemática financeira São Paulo Atlas 1996	12
PUCCINI, Abelardo de Lima “Matemática Financeira – Objetiva e Aplicada”- Editora Saraiva- 6.ª edição – São Paulo – 1999	12
FORTUNA, E. Mercado Financeiro: Produtos e Serviços. 3.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.	10
BRIGHAM, Eugene F., HOUSTON, Joel F., Fundamentos da Moderna Administração Financeira. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1999.	8
HAZZAN, Samuel e POMPEO, José Nicolau. Matemática Financeira: métodos quantitativos. São Paulo: Atlas.	8
SANVICENTE, Antonio Zoratto. Administração Financeira. 3ed. São Paulo : Atlas, 1997.	8
GITMAN, L.J. Princípios de Administração Financeira, 7ª edição, São Paulo: Harbra, 1997.	7
SECURATO, José Roberto. Cálculo Financeiro das Tesourarias. 2.ed. São Paulo: Saint Paul Institute, 2000. 450 p.	7
ASSAF Neto, A. Matemática Financeira e suas Aplicações. 8ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.	6
AYRES Jr, Frank. Matemática Financeira. S.Paulo. Editora McGraw Hill.	6
IUDICIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. São Paulo: Atlas, 1998	6
WELSCH, Glenn A Orçamento empresarial. São Paulo, Atlas, 1995.	6

BODIE, Z. MERTON, R.C. Finanças, São Paulo: Bookman, 2002	5
SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática Financeira: aplicações a análise de investimentos, São Paulo, Ed. Makron Books, 2a Ed., 1999.	5
VIEIRA SOBRINHO, J. D. Matemática Financeira. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2000.	5
WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da Administração Financeira. 10ed. São Paulo: Makron Books, 2000.	5

Fonte: elaborado pelo autor

5.3 Organização didático-pedagógica

Segundo Pfromm Netto (1987, p. 6) a educação é:

um conjunto de experiências pessoais ativas, dinâmicas, mutáveis, por meio das quais o indivíduo seleciona, absorve e incorpora informações, relaciona-as com as que já dispõe em seu repertório e as reorganiza, expressa ou utiliza para criar novas informações, orientar suas ações, agir junto a outras pessoas ou modificar o ambiente.

Concordando com a afirmação acima, temos que grande parte do conjunto mencionado deverá estar explicitado na organização didático-pedagógica dos cursos. Assim, neste âmbito da análise, foram verificados, quando possível, os objetivos declarados, as estratégias de ensino e as formas de avaliação.

5.3.1 Objetivos declarados

Pfromm Netto (1987, p. 127) postula que uma das etapas fundamentais ao planejar o ensino é “a especificação de competências, resultados ou objetivos que deverão ser alcançados pelo aprendiz”. Pois é a partir de objetivos bem definidos que se pode planejar o ensino de modo sistemático.

Segundo Bloom (1974, p.3) os objetivos educacionais devem ser “enunciados tão claramente que os autores do objetivo soubessem exatamente o que queriam dizer e que os leitores dos objetivos tivessem uma idéia igualmente clara do que era pretendido”. Argumenta ainda o autor que a maioria dos objetivos educacionais podem ser encaixados em um dos seguintes domínios ou classificações:

- I. **Cognitivos:** Relativos à lembrança ou reconhecimento do conhecimento e ao desenvolvimento de capacidades e habilidades intelectuais. Sendo que a maioria dos objetivos educacionais recai nesse domínio;
- II. **Afetivos:** Refere-se a mudanças de interesses, atitudes e valores, envolvendo sentimentos, emoções ou certo grau de aceitação ou rejeição. Ainda relacionam-se ao desenvolvimento de apreciações e adequação do indivíduo; e
- III. **Psicomotores:** Possuem ênfase em movimentos ou padrões motores. Compreendem, basicamente, capacidades físicas como resistência, força, flexibilidade e agilidade.

A Tabela 18 a seguir foi classificada por meio da observação do Apêndice “G”. Nessa tabela apresenta-se a classificação dos objetivos, de acordo com os domínios formulados por Bloom (1974, p.3).

Como não foi detectado no Apêndice “G” o domínio psicomotor, naturalmente, pela própria natureza da disciplina, o mesmo não é configurado na tabela.

Tabela 18 – Classificação dos Objetivos

Conceitos	Código da IES	Domínio	
		Cognitivo	Afetivo
AAAAAAAAA	F01	ND	
AAAAAAAAA	F02	X	
AAAAAAAAA	F04	X	
AAAAAAAAA	F05	X	
AA	F16	X	
AAABBAAA	F06	X	
BBBCAAAA	F07	X	
AAAAA	F08	X	X
BAABCCCC	F09	X	
CBBCCA	F10	X	X
BBBCCCCC	F11	X	
CCCCBCCB	F12	ND	
CBCCDCCC	F14	ND	
CBCCDCCC	F15	X	X
CCCCCCCC	F17	X	
CCCCCCCC	F18	X	X
DCCCDDCB	F19	X	
CCCCCCCD	F20	X	X
CCCCCCDC	F21	X	
CCDCCCCC	F22	X	
CCCCCECC	F24	X	
CCCCCDDD	F28	ND	
CCCCDDCD	F29	ND	
CCDDDDCC	F30	X	
DCDCCCCD	F31	X	X
DDDCCCCC	F33	X	
CDCDBD	F36	X	
CCCCCD	F37	X	X
CDECDDDD	F40	X	X
CCDDDC	F41	X	
A	F44	X	
CCDDD	F46	ND	

Fonte: elaborado pelo autor

Na amostra analisada, expurgadas as instituições que não declararam os objetivos, a classificação dos objetivos, de acordo com os domínios, identificou-se 8 IES que inserem nos objetivos os dois domínios (cognitivo e afetivo), e a grande maioria, representada por 18 IES, adota somente o domínio cognitivo, o que confirma a posição de Bloom (1974).

5.3.2 Estratégias de ensino

Bloom (1983) esclarece que cada professor tende a utilizar apenas um método genérico de ensino. Porém, para atingir os objetivos educacionais, o educador perceberá que será necessária uma variedade de métodos de ensino.

Em concordância com essa posição, Godoy (1988), ao tratar de modelos e técnicas de ensino, esclarece que o bom ensino pode estar vinculado à capacidade dos professores em utilizar várias técnicas de acordo com o que e para quem algo vai ser ensinado.

Pfromm Netto (1987), apresenta várias maneiras de aprender e evidencia de forma sintetizada que os meios utilizados na aprendizagem são:

- Instrução didática;
- Palestras;
- Treinamento;
- Exercícios;
- Participação ativa;
- Prática supervisionada;
- Método socrático (maiêutica); e
- Livros-texto.

Da obra organizada por Moreira (1997) foram extraídas algumas das técnicas de ensino que podem ser utilizadas, qual se destaca:

- Aula expositiva;
- Ensino em pequenos grupos;
 - Discussão passo a passo;
 - Seminário;
 - Mini-apresentação;
 - Resolução de problema;
 - Método do caso;
 - Jogos.
- Ensino individualizado por meio de recursos tecnológicos.

Combinando as relações de métodos de Pfromm Netto (1987) e Moreira (1997), a tarefa de investigação de estratégias de ensino foi sintetizada na busca dos seguintes métodos:

1. Aula expositiva;
2. Ensino em pequenos grupos;
3. Ensino individualizado por meio de recursos tecnológicos;
4. Participação ativa;
5. Seminário; e
6. Método do caso.

Para a realização da referida verificação, inicialmente, foram listadas no Apêndice “H” as estratégias de ensino declaradas pelas instituições da amostra.

Após a verificação do Apêndice “H”, foram localizados os métodos de ensino

escolhidos em cada disciplina e tabulado no Apêndice “T” que dá origem, de forma sintetizada, à Tabela 19 a seguir, que apresenta a estratégia de ensino adotada pela instituição de ensino.

Tabela 19 – Estratégias de ensino

Conceitos	IES	Código	Estratégias					
			Aula expositiva	Ensino em pequenos grupos	Ensino individualizado	Participação ativa	Seminário	Método do caso
AAAAA	FGV	F01	ND					
AAAAA	ESPM	F02	X	X	X	X		X
AAAAA	PUC-SP	F04	X	X		X		X
AAAAA	USP	F05	ND					
AA	IBMEC	F16	ND					
AAABBA	MACKENZIE	F06	X	X		X	X	
BBBCA	FECAP/FACESP	F07	X	X	X	X		X
AAAA	MAUÁ	F08	ND					
BAABCCC	FSL	F09	X	X		X	X	X
CBBCA	CAMPOS ELÍSEOS	F10	X	X	X	X	X	X
BBBCCCC	SÃO JUDAS	F11	X	X	X	X	X	X
CCCCBCCB	CAMPOS SALLES	F12	X					
CBCCDCCC	RADIAL	F14	ND					
CBCCDCCC	ANHEMBI MORUMBI	F15	X	X	X	X	X	X
CCCCCCCC	FEI	F17	X			X		
CCCCCCCC	FASP	F18	ND					
DCCDCCB	FBRH	F19	ND					
CCCCCCD	UNIBERO	F20	X			X		X
CCCCCDC	LUZWELL	F21	X			X		
CCDCCCC	UNIMARCO	F22	X					X
CCCCCECC	FIAP	F24	X				X	X
CCCCDDDD	TIBIRIÇÁ	F28	ND					
CCCCDDCD	UNICID	F29	ND					
CCDDDDCC	UNIP	F30	X	X	X	X	X	X
DCDCCCCD	ÍTALO	F31	X	X	X		X	X
DDCCCCC	UNIB	F33	X	X			X	X
CDCDBD	SANTA RITA	F36	X	X	X			
CCCCD	PAULISTANA	F37	X	X	X			
CDECDDDD	UNICAPITAL	F40	X					X
CCDDDC	UNISA	F41	X					X
A	TREVISAN	F44	ND					
CCDDD	INTERLAGOS	F46	ND					

Fonte: elaborado pelo autor

Pode-se observar na Tabela 19 acima, que a **aula expositiva** é utilizada por todas as Instituições de Ensino que declararam a estratégia de ensino. Assim, seguindo o mesmo

parâmetro de identificação, a estratégia de ensino que obteve a segunda colocação em preferência foi o **método do caso** com 71%, seguido do **ensino em pequenos grupos** com 62%. A participação ativa ocupou a quarta posição em preferência com 57%, seguido do **ensino individualizado e seminário** que registraram uma preferência de 43% das IES em sua adoção. Contudo, é necessário cuidado ao analisar esse item, pois há disciplinas que adotam estratégias diferenciadas, assim, aprofundando a análise, agora com base no Apêndice “I” que deu origem a Tabela 19, e classificando as preferências das estratégias de ensino por disciplinas, registra-se uma nova classificação, como segue:

A **aula expositiva** é utilizada em 100% das disciplinas declaradas, seguida da **participação ativa** com 42%, do **ensino em pequenos grupos** com 38%, do **método do caso** com 32%, do **seminário** com 24% e, finalmente, o **ensino individualizado** com 20% ocorrências nas disciplinas declaradas.

Depreendemos, também nessa análise, que embora haja a menção do **ensino individualizado** em várias IES, essa estratégia de ensino por meio de recursos tecnológicos é raramente utilizada. Nesse sentido, apenas uma IES (F10 - CAMPOS ELÍSEOS) se aproxima das características desse tipo de método, se considerarmos que o aluno ao buscar efetuar simulações de carteira de investimentos on-line, pode antecipar-se às aulas e promover um estudo individual utilizando-se esses recursos.

5.3.3 Formas de Avaliação

Pfromm Netto (1987, p. 141) aponta que “um ensino obcecado por exames finais, “centrado na avaliação”, em que se põe todo o empenho – de alunos e de professores – na preparação de, ou para provas ou exames, dificilmente pode merecer o nome de ensino”. Assim, no entendimento do autor, a avaliação realizada antes, durante e após a aprendizagem é uma maneira de garantir mais e melhor aprendizagem.

Já, Bloom (1983, p.9) define avaliação como “a coleta sistemática de dados a fim de verificar se de fato certas mudanças estão ocorrendo no aprendiz, bem como verificar a quantidade ou grau de mudança ocorrido em cada aluno”.

Não diferente do procedimento adotado para o estudo das estratégias de ensino, estão listadas no Apêndice “J” as formas de avaliação das IES que as expuseram.

A observação do Apêndice “J” permite constatar a inexistência de padrão na forma de apresentação dos métodos de avaliação. Algumas IES discorrem amplamente, inclusive expondo a finalidade da avaliação, outras descrevem com detalhes, além da forma, os tipos de provas a serem aplicadas, bem como a forma de realização e o seu modelo

matemático.

Em razão da não padronização, considerou-se necessário buscar um contorno único de classificação das formas de avaliação. Assim, foi adotada a classificação proposta por Bloom (1983, p.9), que classifica a avaliação do aprendizado de duas formas: somativas ou formativas:

1. **Somativa:** que tem como objetivo atribuir notas aos alunos e julgar a eficiência do professor. Avalia de maneira muito geral o grau em que os objetivos foram atingidos durante o curso inteiro ou parte significativa dele.
2. **Formativa:** que é aplicada durante a formação do aluno, e não no final do processo, envolvendo a coleta de evidências, de forma a indicar áreas que necessitam serem recuperadas para que a continuidade do ensino seja mais adequada e benéfica.

O resultado da classificação proposta por Bloom (1983, p.9) está registrado na Tabela 20 a seguir, na qual são apresentadas as IES que declararam as formas de avaliação nos programas.

Tabela 20 – Utilização pelas IES das formas de avaliação segundo Bloom

Conceitos	IES	Código IES	Disciplina	Somativa	Formativa
AAAAA	FGV	F01	Todas	Nd	
AAAAA	ESPM	F02	Engenharia Econômica	x	x
			Finanças Corporativas	Nd	
			Finanças de Mercado		
			Controladoria e Planejamento Orçamentário		
			Gestão de Custos e Preços	x	x
			Contabilidade Financeira e Gerencial	x	x
AAAAA	PUC-SP	F04	Informática Aplicada a Finanças	x	x
			Finanças I	x	x
			Finanças II	x	x
			Finanças III	x	x
			Finanças IV	x	x
AAAAA	USP	F05	Matemática Financeira	x	x
AAAAA	USP	F05	Todas	Nd	
AA	IBMEC	F16	Todas	Nd	
AAABBA	MACKENZIE	F06	Análise das Demonstrações Contábeis	x	x
			Matemática Financeira	x	x
			Gestão e Contabilidade de Custos	x	x
			Gestão Financeira I	x	x
			Gestão de Risco	x	x
			Gestão Financeira II	x	x
			Planejamento e Controle Financeiro	x	x
			Mercados Financeiros	x	x

			Tópicos Avançados de Finanças	x	x
BBBCAAAA	FECAP/ FACESP	F07	Matemática Financeira I	Nd	
			Matemática Financeira II	Nd	
			Análise das Demonstrações Financeiras	Nd	
			Contabilidade de Custos	x	
			Princípios de Finanças	x	
			Finanças Corporativas	Nd	
			Controladoria	Nd	
AAAAA	MAUÁ	F08	Nd	Nd	
BAABCCCC	FSL	F09	Análise de Custos	Nd	
			Matemática Financeira	x	
			Análise das Demonstrações Financeiras	Nd	
			Administração Financeira e Orçamentária I	Nd	
			Administração Financeira e Orçamentária II	x	x
			Administração Financeira e Orçamentária III	x	x
CBBCCA	CAMPOS ELÍSEOS	F10	Análise e Avaliação de Investimentos	Nd	
			Matemática Financeira I	Nd	
			Matemática Financeira II	x	
			Contabilidade de Custos I	Nd	
			Contabilidade de Custos II	x	
			Gestão Financeira e Orçamentária I	x	x
			Gestão Financeira e Orçamentária II	x	x
			Mercado de Capitais e Análise de Investimentos I	x	x
BBBCCCCC	SÃO JUDAS	F11	Mercado de Capitais e Análise de Investimentos II	Nd	
			Administração Financeira e Orçamentária I	x	
			Matemática Financeira	x	
			Administração Financeira e Orçamentária II	x	
			Administração do Capital de Giro	x	
			Análise de Investimentos	x	x
			Decisões Financeiras Normais e Atípicas	x	
			Mercado Financeiro e de Capitais	x	x
CCCCBCCB	CAMPOS SALLES	F12	Planejamento e Controle Financeiro	x	x
			Administração Financeira e Orçamentária I	x	x
			Administração Financeira e Orçamentária II	x	x
			Orçamentos	x	x
			Instituições do Sistema Financeiro	x	x
			Sistema Financeiro Nacional	Nd	
CBCCDCCC	RADIAL	F14	Mercado de Capitais		
			Todas	Nd	
CBCCDCCC	ANHEMBI MORUMBI	F15	Matemática Financeira	x	x
			Custos e Orçamento Empresarial	x	x
			Administração Financeira e Orçamentária	x	x
			Gerência Financeira Avançada	x	x
CCCCCCCC	FEI	F17	Matemática Financeira I	x	
			Matemática Financeira II	x	
			Administração Financeira I	x	
			Administração Financeira II	x	
			Análise Econômico Financeira e Empresarial	Nd	
CCCCCCCC	FASP	F18	Todas	Nd	
DCCDDCB	FBRH	F19	Todas	Nd	
CCCCCCCD	UNIBERO	F20	Matemática II - Financeira	Nd	
			Administração Financeira e Orçamentária I	x	X

			Administração Financeira e Orçamentária II	x	
			Administração Financeira e Orçamentária III	Nd	
CCCCCCDC	LUZWELL	F21	Matemática Financeira	Nd	
			Contabilidade e Análise de Custos		
			Administração Financeira e Orçamento I	x	X
			Administração Financeira e Orçamento II	Nd	
			Administração Financeira e Orçamento III	x	X
			Mercado de Capitais	x	X
			Matemática Financeira	x	
CCDCCCCC	UNIMARCO	F22	Contabilidade de Custos	x	
			Análise das Demonstrações Contábeis	x	X
			Gestão Financeira	x	
			Controladoria	x	X
			Finanças e Orçamentos	x	X
			Matemática Financeira	x	
CCCCCECC	FIAP	F24	Administração Financeira e Orçamentária I	Nd	
			Administração Financeira e Orçamentária II		
			Administração Financeira e Orçamentária III	x	
CCCCCDDD	TIBIRIÇÁ	F28	Todas	Nd	
CCCCDDCD	UNICID	F29	Todas	Nd	
CCCDDDC	UNIP	F30	Matemática Financeira	x	X
			Análise das Demonstrações Financeiras	Nd	
DCDCCCCD	ÍTALO	F31	Administração Financeira e Orçamentária I	x	
			Administração Financeira e Orçamentária II	x	
			Matemática II		X
DDDCCCCC	UNIB	F33	Matemática Financeira	x	
			Gestão Financeira e Orçamentária I	x	
			Gestão Financeira e Orçamentária II	x	
CDCDBD	SANTA RITA	F36	Matemática Financeira	x	
			Administração Financeira e Orçamentária I	x	
			Administração Financeira e Orçamentária II	x	
CCCCCD	PAULISTANA	F37	Matemática Financeira	x	
			Administração Financeira e Orçamentária I	x	X
			Administração Financeira e Orçamentária II	x	X
			Administração Financeira e Orçamentária III	x	X
CDECDDDD	UNICAPITAL	F40	Administração Financeira I	x	
			Administração Financeira II	x	
			Administração Financeira III	x	
			Administração Financeira IV	x	
			Contabilidade Gerencial e Análise de Balanços I	x	
			Contabilidade Gerencial e Análise de Balanços II	x	
			Matemática Financeira I	x	
			Matemática Financeira II	x	
			Administração de Custos I	x	
			Administração de Custos II	x	
			Matemática Financeira	x	x
			Administração Financeira e Orçamentária I	Nd	
CCDDDC	UNISA	F41	Análise de Demonstrações Financeiras	Nd	
			Administração Financeira e Orçamentária II	Nd	
			Mercado de Capitais e Financeiros	Nd	
			Matemática Financeira	Nd	
A	TREVISAN	F44	Contabilidade de Custos I	x	
			Matemática Financeira	x	
			Finanças I	x	

			Finanças II	x	
			Controladoria I	x	
			Planejamento Financeiro e Orçamentário	x	
CCDDD	INTERLAGOS	F46	Todas	Nd	

Fonte: elaborado pelo autor

A leitura da Tabela 20 permite concluir que existe uniformidade quanto ao uso da avaliação somativa.

5.4 Escolas Norte-Americanas

Com o propósito de efetuar a comparação descritiva contida no objetivo específico 5 do item 1.2.4, de identificar semelhanças e diferenças nos programas das IES, fruto da amostra desta pesquisa, foi proposto a coleta de programas dos cursos de graduação das Escolas de Graduação Norte-Americanas.

A amostra foi considerada com base no Ranking das 20 melhores escolas Norte-Americanas, utilizando como critério a publicação da *Businessweek* obtido no site <<http://www.businessweek.com/bschools/undergraduate/06profiles/>> sendo que essa busca na Internet revelou apenas uma amostra de 13 escolas como citado no item 4.3.3.

O Apêndice “K” retrata os objetivos declarados para cada disciplina das escolas norte-americanas e demonstra que existe, a exemplo das instituições de ensino superior no Brasil, uma significativa massa de títulos utilizados para os diversos conteúdos ministrados.

Outra observação que diz respeito aos programas das Escolas Norte-Americanas está na forma de apresentação, que assemelha-se à das IES brasileiras, dificultando a análise dos conteúdos programáticos.

Para tentar superar essa dificuldade, será utilizado o Quadro 5 – Grupos Temáticos para Comparação.

Adotando o mesmo critério utilizado para identificar os temas abordados nas IES brasileiras como descrito nos Quadros 6 e 7, foram elaborados os Quadros 8 e 9 que tratam dos temas abordados frente às disciplinas ministradas em cada Escola Norte-Americana objeto da amostra. Nesses quadros verifica-se a existência ou não dos temas abordados com base no Quadro 4.

Quadro 8 – Temas Abordados nas Escolas Norte-Americanas (A1 a F6)

Cod.	IES	Temas Abordados																							
		A1	A2	B1	B2	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	D1	D2	D3	D4	E1	E2	F1	F2	F3	F4	F5	F6	
NA01	Pennsylvania (Wharton)	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	
NA02	Virginia (McIntire)	x	x	x	x		x	x					x	x	x										
NA03	Notre Dame (Mendoza)	x	x					x			x		x	x	x	x	x	x	x	X	x		x	x	
NA04	MIT (Sloan)	x		x	x			x	x	x	x		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	
NA07	NYU (Stern)	x						x					x	x	x					x	x		x	x	
NA08	Brigham Young (Marriott)	x																							
NA09	Texas (McCombs)	x		x				x					x	x	x	x	x		x	x	x		x	x	
NA10	Indiana (Kelley)	x		x	x	x	x			x	x			x	x		x		x	x	x	x	x	x	
NA12	UC Berkeley (Haas)	x	x	x		x	x		x	x				x	x	x	x	x			x		x	x	
NA14	Cornell Ithaca	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	
NA16	Carnegie Mellon	x				x		x		x				x	x		x		x	x	x		x	x	
NA18	Lehigh Bethlehem	x	x	x		x	x	x		x	x		x	x	x	x	x		x	x	x		x	x	
NA19	Villanova	x	x			x	x	x		x	x			x	x	x		x		x	x			x	

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 9 – Temas Abordados nas Escolas Norte-Americanas (G1 a K8)

Cod.	IES	Temas Abordados																							
		G1	G2	G3	G4	H1	H2	I1	I2	I3	I4	I5	I6	I7	J1	J2	K1	K2	K3	K4	K5	K6	K7	K8	
NA01	Pennsylvania (Wharton)	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	Nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	
NA02	Virginia (McIntire)	x	x	x	x									x					x						
NA03	Notre Dame (Mendoza)	x	x	x	x	x												x	x	x	x	x	x		
NA04	MIT (Sloan)	x	x	x	x	x	x							x			x	x	x	x	x	x	x		
NA07	NYU (Stern)	x	x	x		x												x	x	x	x	x	x		
NA08	Brigham Young (Marriott)	x	x	x	x														x				x		
NA09	Texas (McCombs)	x		x		x	x												x	x	x	x	x		
NA10	Indiana (Kelley)	x				x	x											x	x	x	x	x	x		
NA12	UC Berkeley (Haas)	x				x	x											x		x	x	x	x		
NA14	Cornell Ithaca	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	
NA16	Carnegie Mellon	x	x		x	x												x	x			x	x		
NA18	Lehigh Bethlehem	x	x	x	x	x	x											x	x	x	x	x	x		
NA19	Villanova	x	x	x	x	x	x											x	x	x	x	x			

Fonte: elaborado pelo autor

Os Quadros 8 e 9 apresentados estão sintetizados com os mesmos 46 temas utilizados para as IES brasileiras, sendo que o propósito foi de produzir a comparação dos conteúdos associados à área de Finanças.

Verifica-se que os Grupos temáticos “A”, “B”, “C”, “D”, “E” e “H”, apresentam uniformidade nos conteúdos com os conteúdos das IES brasileiras, ou seja, os conteúdos das IES brasileiras estão aderentes com as Escolas Norte-Americanas.

Os Grupos temáticos “F”, “G”, “I”, “J” e “K” apresentam variações significativas

que sugerem melhor detalhamento, com segue:

O Grupo “F” que trata de "decisões financeiras e de investimentos", apresentou uma maior cobertura dos temas abordados nas IES brasileiras, ou seja, dos temas sintetizados no Quadro 4, as IES brasileiras atendem, em média 71% dos temas, contra 58% das Escolas Norte-Americanas.

O Grupo “G” que trata de "mercados", apresentou uma maior cobertura dos temas abordados nas Escolas Norte-Americanas, ou seja, dos temas sintetizados no Quadro 4, as Escolas Norte-Americanas atendem, em média 71% dos temas, contra 54% das IES brasileiras.

O Grupo “I” que trata de "matemática financeira", não pôde ser avaliado, uma vez que não foi possível a coleta dos programas das disciplinas associadas à matemática financeira.

O Grupo “J” que trata de "controles", apresentou uma maior cobertura dos temas abordados nas IES brasileiras, ou seja, dos temas sintetizados no Quadro 4, as IES brasileiras atendem, em média 18% dos temas. Nas escolas Norte-Americanas, não foi identificado nos conteúdos temas que apresentassem relação com esse grupo.

O Grupo “K” que trata de "tópicos especiais", apresentou uma significativa cobertura dos temas abordados nas Escolas Norte-Americanas, ou seja, dos temas sintetizados no Quadro 4, as Escolas Norte-Americanas atendem, em média 55% dos temas, contra 25% das IES brasileiras.

Pode-se observar que as Escolas Norte-Americanas demonstram interesses mais amplos e mais intensos no grupo temático que trata dos "tópicos especiais" uma vez que é comum o uso de estudo de casos e eventuais visitas a corporações. Isso indica que são capazes de compreender e tratar de uma gama mais ampla de problemas nesse grupo em razão de aspectos culturais.

Esses foram os resultados obtidos na análise dos planos de curso, de disciplinas ligadas à Área de Finanças, de 32 (trinta e duas) instituições de ensino superior em Administração no município de São Paulo e dos programas de 13 (treze) escolas norte-americanas.

No intuito de proporcionar uma visão geral, que condense as informações que os resultados nos oferecem, será apresentado os resultados com as principais informações obtidas a partir dos dados até aqui expostos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo são apresentadas as conclusões deste estudo, as limitações encontradas durante o desenvolvimento do trabalho e algumas sugestões para estudos futuros.

O objetivo geral deste estudo era comparar os currículos das disciplinas associadas à “Área de Finanças” dos Cursos de Administração de Empresas de nível superior no município de São Paulo, com vistas a identificar possíveis consequências das diferenças de tratamento das disciplinas no ensino e no aprendizado de Finanças. Para tanto foi necessário analisar os títulos adotados nas disciplinas, carga horária, periodicidade dos cursos, ementas, objetivos, estratégias de ensino, formas de avaliação e bibliografia básica e complementar. Esse objetivo foi atingido, utilizando-se para isso uma amostra extraída de trinta e duas instituições de ensino superior.

Com o propósito de compreender o contexto deste trabalho de pesquisa, inicialmente, foi feita uma pesquisa de caráter bibliográfico a respeito da evolução do ensino superior no Brasil e, após o surgimento da evolução dos cursos superiores em Administração no Brasil.

Assim verificou-se que era possível diferenciar as fases do ensino superior no Brasil em sete, a saber: Colônia, Império, Primeira República, Era Vargas, República Populista, Ditadura Militar e, finalmente, a Nova República.

Salvo pela relevância em preparar o cenário, as três primeiras fases do ensino superior no Brasil não representaram significativas contribuições para os cursos de administração. As demais fases, iniciada pela Era Vargas, registram maior relevância para os cursos de administração, por trazer as propostas de modificações ao sistema educacional e a necessidade de promover a economia caracterizada pela industrialização que demandava mão-de-obra qualificada. É nesse período que surge a Escola Superior de Administração de Negócios (ESAN), conhecida como a 1ª escola brasileira de administração .

No período da República Populista, a promulgação da Lei nº 4.024/61 – Lei de Diretrizes e Bases, é caracterizada como o ato mais importante da época, por se caracterizar como o primeiro ordenamento legal da educação brasileira.

No período da Ditadura Militar, período complicado para todos os setores econômicos e, em especial para o setor educacional, tem como marco a regulamentação da profissão de Administrador que ocorre em 1965 e pode ter provocado o início de crescimento na quantidade de cursos de administração. Nesse período, o Conselho Federal da Educação

estabelece o currículo mínimo para os cursos de administração através do Parecer nº 307/66.

No período da Nova República, vários eventos são destacados. A Lei nº 9.131/95 que determina a realização de avaliações das IES por meio dos exames do ENC, que é um dos eixos deste trabalho de pesquisa e possibilitou identificar, após a análise de cada prova aplicada no período de 1998 a 2003, o percentual de acertos nas questões de finanças de cada IES.

Também foi nesse período que é aprovada a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, conhecida como a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, que trouxe significativas alterações no sistema de ensino brasileiro, entre elas o destaque para flexibilização proporcionada pela retirada dos currículos mínimos dos cursos de graduação, levando a Secretaria de Educação Superior do MEC a iniciar um processo de elaboração das Diretrizes Curriculares dos Cursos Superiores, que seriam as orientadoras na tarefa de elaboração dos programas dos cursos superiores.

Desde então, foi elaborado conjuntamente pelo Conselho Federal de Administração – CFA, pela Comissão de Especialistas de Ensino de Administração da Secretaria de Educação Superior do MEC e pela Universidade Estadual de Santa Catarina, o documento chamado de “Biblioteca Básica para os Cursos de Administração do País”, permitindo que as IES com cursos em administração, trabalhassem a revisão de seus programas. Uma parte desses programas foi objeto de estudo deste trabalho que possibilitou uma pesquisa documental.

A pesquisa documental foi elaborada em uma amostra composta por 32 IES e seus respectivos programas associados à “Área de Finanças” dos cursos de Administração de Empresas na Capital de São Paulo, cujo universo é composto por 70 IES.

Um dos objetivos específicos foi o de relacionar os títulos atribuídos à disciplina, que foi atingido como descrito no item 5.1.1, objeto da observação do Apêndice “C”. Esse objetivo específico demonstrou a existência de uma grande quantidade de títulos e subtítulos. Contudo, a Tabela 6 que apresenta a frequência em que são adotados determinados títulos à disciplina, demonstra que o título mais utilizado, possivelmente por ser o sugerido nas Diretrizes Curriculares e na Biblioteca Básica para os Cursos de Administração, contida na Resolução nº. 2, de 04 de outubro de 1993 - revogada pela Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2005, consolidada no grupo que leva o mesmo nome é Administração Financeira e Orçamentária que tem 40,4% de representação no conjunto e sua subdivisão em algarismos romanos (I e II).

A carga horária que apresenta maior frequência é a de 240 horas/aula com incidência de 15,6% das IES, o que é representado por cinco escolas que possuem como mediana no ENC o conceito “C”.

Já, para as IES que apresentaram o conceito máximo, ou seja, conceito “A” no ENC desde a sua implantação em 1996 até a sua última edição em 2003, a média da carga horária é de 282 horas/aula.

É curioso que o estudo aponta uma IES (F40 - UNICAPITAL) que dedica uma carga de 576 horas para as disciplinas de Finanças e apresenta um conceito mediano “D” com 24% de acerto nas questões de Finanças, conforme verificado na Tabela 3 – Conceitos Médios x % Médio de acertos nas questões de Finanças - e, ainda, podemos observar que existe outra IES (F01 - FGV) que dedica uma carga de 180 horas com conceito mediano “A” e 58% de acerto nas questões de Finanças em todos os ENC.

A periodicidade mais adotada é a semestral. Embora, este item, não é fator que apresente alguma relação aos conteúdos de finanças, este se posta, nos casos das IES particulares, como um mecanismo para minimizar os efeitos da inadimplência, que não é objeto deste trabalho de pesquisa.

O segundo objetivo específico que propunha identificar e analisar o conjunto das disciplinas associadas à “Área de Finanças”, nas IES do município de São Paulo também foi atingido, uma vez que foi identificado o tema abordado, como descrito no Quadro 4, destacando 46 temas que podem ser resumidos como a essência do que é ministrado nas disciplinas associadas à Área de Finanças dos cursos de Administração de Empresas no município de São Paulo.

Nesse objetivo específico, por meio da observação do Quadro 5 e 6, constatou-se que alguns temas são privilegiados, ou seja, pelo menos 75% das IES adotam em seus programas o ensino desses conteúdos. O destaque é devido para os Fundamentos e Introdução a Finanças, para o grupo que atenta para as Demonstrações contábeis, Capital de Giro, Planejamento, Orçamento e, finalmente, para o todo o grupo associado à Matemática Financeira.

Inicialmente, podemos observar que embora alguns temas não sejam mencionados nos programas coletados, eles podem estar sendo aplicados em outras disciplinas, caso do grupo temático “B” e “C”, que podem ter esses conteúdos inseridos nos programas das disciplinas de Contabilidade ou ainda, especificamente para o tema “D4” que trata dos custos do processo, possivelmente este conteúdo pode constar no programa da disciplina de

Administração da Produção.

Da mesma forma, temas associados a fundamentos e introdução, ainda que em algumas IES não são representados nos programas, é possível acreditar que, mesmo sem declararem, estes são ministrados ao corpo discente, sem o qual a continuidade dos trabalhos em temas mais complexos poderia ser comprometida. Assim, para esses casos, pode-se dizer que a não declaração desse tema aparenta apenas que se trata de um problema na construção do conteúdo das IES que não declararam. Contudo, um estudo mais profundo, incluindo entrevistas com os docentes poderia elucidar essa possibilidade.

O grupo temático “F” que aborda as decisões financeiras e de investimentos possuiu forte representação e importância para um curso de finanças. Esse grupo se apresenta em maior frequência nas IES com melhores conceitos, o que pode caracterizar como sendo um diferencial para essas IES. O mesmo ocorre com os grupos temáticos “G” que aborda os Mercados, “H” que trata de Engenharia Econômica e “J” que aborda Controles.

O Grupo temático “I” que trata dos assuntos relacionados à Matemática Financeira é, certamente, o mais aplicado pelas instituições de ensino, sendo tratado quase que de maneira uniforme.

Finalmente, o grupo temático “K” que trata dos Tópicos Especiais, possui como característica uma maior complexidade, costumeiramente ministrado nos cursos de extensão ou em disciplinas optativas.

De forma geral, constatou-se que é relevante a amplitude de cobertura aos grupos temáticos identificados para as IES F05 - USP, F01 - FGV, ou seja, 85% e 74% respectivamente, pois como pôde-se verificar, além de terem obtido conceitos máximos no ENC, registram os maiores percentuais de acertos nas questões de finanças (59% e 58%).

Por outro lado, a IES F04 - PUC, que embora tenha obtido conceito máximo e uma amplitude de cobertura nos grupos temáticos de 85%, obteve média de acertos de 37%. Essa observação, que se contrapõe às IES F05 - USP e F01 - FGV, pode estar associada às estratégias de ensino adotadas por essa instituição ou ainda, pode representar uma limitação deste trabalho de pesquisa, uma vez que pode haver uma relação do perfil dos discentes e/ou docentes, que não é objeto de estudo deste trabalho.

Nos Quadros 5 e 6 foram apresentadas três importantes variáveis que, por suas características, permitiram a análise quantitativa, onde se objetivou verificar a existência de correlação.

O teste elaborado para identificar a correlação das variáveis "média ponderada de acertos nas questões de finanças" e "carga horária que cada IES investe nas disciplinas ligadas à área de finanças" foi adotado o coeficiente denominado R de *Pearson*, no qual o valor encontrado foi de 0,01705, que aponta correlação muito baixa, ou seja, a carga horária dedicada para as disciplinas associadas à Finanças não influencia na média de acertos das questões de finanças por ocasião do ENC.

Para a elaboração da correlação do "conceito médio obtido no ENC" e a "média ponderada de acertos nas questões de finanças" e, ainda a correlação do "conceito médio obtido no ENC" e a "carga horária que cada IES investe nas disciplinas ligadas à área de finanças", foi necessário elaborar o teste do “*qui quadrado*” (χ^2).

O resultado foi expresso na Tabela 13 – Carga Horária x Conceitos do ENC – que registrou o valor-p de 0,68 que é maior que alfa ($\alpha = 0,05$), permitindo concluir que, com base no teste “*qui quadrado*” (χ^2), que a carga horária não tem influência nos conceitos obtidos no ENC, ou seja, é devido ao acaso. Na Tabela 14 - % de Acertos x Conceitos do ENC – que apontou o valor-p de 0,04 que é menor que alfa ($\alpha = 0,05$), permitindo concluir que, com base no mesmo modelo do “*qui quadrado*” (χ^2), que o % de acertos possui relação com os conceitos obtidos no ENC.

Para os Grupos temáticos apresentados nos Quadros 5 e 6 elaborou-se também uma análise descritiva da variável “*quantidade de temas abordados*”. Essa variável foi padronizada, ou seja, transformada em uma variável com média = 0 e desvio-padrão = 1.

Após a padronização, a pontuação foi ordenada e classificada em categorias que vão de “*extremamente baixo*” a “*extremamente alto*”, conforme descrito no Quadro 7 – Quadro de Referência *Z Score*. De posse dessa classificação e dos *scores*, foi possível obter a classificação de cada IES, é apresentada na Tabela 15 - Categorização dos *z-score* por temas abordados. Esta classificação permite agrupar as IES de acordo com a quantidade de temas abordados.

O resultado mostra que as IES F30 - UNIP e F24 - FIAP estão categorizadas entre um *score* muito baixo e extremamente baixo com relação à quantidade de temas que abordam, enquanto que as IES F04 - PUC, F05 - USP, F16 - IBMEC e F01 - FGV, que estão melhor posicionadas nos conceitos do ENC e nos percentuais de acertos das questões de finanças, categorizam-se entre moderadamente alto e extremamente alto.

Outro objetivo específico, diz respeito aos objetivos especificados para a disciplina. A observação do Apêndice “G” possibilitou identificar na amostra que os objetivos

são classificados de acordo com os domínios formulados por Bloom (1974, p.3), no qual se identificou predominância do domínio cognitivo, sendo que em algumas IES também foi identificado o domínio afetivo e em nenhum caso o domínio psicomotor.

O objetivo específico destinado à identificação das estratégias de ensino e de avaliação também foi atingido, uma vez que foi adotada uma mescla das diferentes formas de aprender caracterizadas nas obras de Pfromm Netto (1987) e Moreira (1997) que foram sintetizadas nas técnicas que estão descritas na Tabela 21, registrando uma dupla análise, a saber: Por IES e por Disciplina. Assim os resultados das preferências das estratégias foram classificadas como segue no Quadro 10 – Estratégias de Ensino IES vs. Disciplina - abaixo:

Quadro 10 – Estratégias de Ensino – IES vs. Disciplina

Por IES		Por Disciplina	
Estratégia	% de Preferência	Estratégia	% de Preferência
Aula Expositiva	100%	Aula Expositiva	100%
Método do Caso	71%	Participação Ativa	42%
Ensino em Peq Grupos	62%	Ensino em Peq Grupos	38%
Participação Ativa	57%	Método do Caso	32%
Seminário	43%	Seminário	24%
Ensino Individualizado	43%	Ensino Individualizado	20%

Fonte: elaborado pelo autor

Portanto, foi possível identificar a **aula expositiva** como a estratégia preferida, uma vez que é a utilizada em todas as disciplinas de todas as IES que declararam a estratégia. Da mesma forma, também é possível identificar a estratégia de **ensino individualizado** como a de menor preferência.

Avaliando esses extremos, podemos inferir que pode haver uma relação direta com o número de alunos em sala de aula, o que privilegia à adoção da estratégia da **aula expositiva** e dificulta a do **ensino individualizado**. Contudo, é necessário cuidado ao analisar esse item, pois ele pode estar permeado por características individuais de cada docente, o que é marcado como uma limitação deste trabalho de pesquisa e sugere um estudo que visa identificar, seja sob o ponto de vista da IES, seja dos docentes, os reais motivos pelos quais as estratégias mencionadas são privilegiadas ou não.

Depreendemos também nesta análise, que embora haja a menção do **ensino individualizado** em várias instituições, seja pelo critério de análise de IES ou por disciplinas, essa estratégia de ensino por meio de recursos tecnológicos é raramente utilizada. Nesse sentido, apenas uma escola (Código F10 - CAMPOS ELÍSEOS), se aproxima das características desse tipo de método, se considerarmos que o aluno ao buscar efetuar

simulações de carteira de investimentos *on-line*, pode antecipar-se às aulas e promover um estudo individual utilizando-se desses recursos.

O Objetivo específico que trata da bibliografia indicada, não registrou nenhum fato que chamasse a atenção. Nesse aspecto, os mais indicados pelas escolas que compõem a amostra, estão registrados na Tabela 18.

No objetivo específico que trata da constatação da existência, ou não, de diferenças entre os conteúdos das diversas IES componentes da amostra, podemos verificar que, seguindo os domínios formulados por Bloom (1974), que a classificação dos objetivos identificou oito IES que inserem nos objetivos os dois domínios (cognitivo e afetivo), e a grande maioria pesquisada, representado por 18 IES, adota somente o domínio cognitivo.

Quanto às formas de avaliação, seguindo a classificação formulada por Bloom (1983), o que se pode concluir da leitura da Tabela 22 é que existe uniformidade quanto às somativas, até porque é um tipo clássico de avaliação. Quanto às formativas, 68% das instituições de ensino superior que declararam as formas de avaliação houve a identificação desse tipo em pelo menos uma disciplina.

No que diz respeito à análise do conteúdo programático, foi possível identificar três problemas em suas montagens. O primeiro problema é a não apresentação do conteúdo programático. O segundo é a ausência de separação clara entre os temas principais e seus subitens, quer dizer, não há utilização de numeração com níveis, entrosamento ou alguma forma de separação. O terceiro problema trata do aproveitamento da apresentação do conteúdo para expor o plano de aulas.

Foi ainda possível observar entre os programas que outra diferença, embora de ordem quantitativa, chama a atenção. Trata-se da variação entre a quantidade de número de temas principais somado ao número de seus desdobramentos relacionados nos programas. Esse problema pode ser observado na Tabela 12, que apresenta uma variação de 5 a 25 temas principais e subitens por IES.

Na mesma tabela ainda é possível verificar a existência de uma variação de 3 a 20 temas principais apresentados. Essa variação não significa que algumas IES ministram mais assuntos. Isso porque a maior quantidade de temas principais declarados nos planos de curso, normalmente, é resultante do problema de nivelamento dos mesmos com seus subitens.

No que diz respeito aos subitens, ou seja, desdobramentos dos temas principais, se devem, principalmente, a uma maior ou menor subdivisão dos grandes temas abordados. Dessa forma, isso significa que uma maior quantidade de tópicos não traduz uma grande

quantidade de temas, mas quer dizer, simplesmente, que há mais detalhamento no conteúdo programático.

O detalhamento supra citado, somado aos problemas na forma de apresentação dos conteúdos, dificulta a análise de cada um dos conteúdos programáticos. Da mesma forma, torna mais complexa a comparação dos conteúdos programáticos das IES, componentes da amostra, pela falta de padronização. Essa dificuldade foi superada com a construção do Quadro 4 – Grupos Temáticos para Comparação – discutida anteriormente.

Para o objetivo específico que trata da identificação e comparação dos Grupos Temáticos das Instituições de Ensino Brasileiras com as Escolas de Graduação Norte-Americanas foi coletado uma amostra com base no Ranking das 20 melhores escolas Norte-Americanas, utilizando como critério a publicação da *Businessweek* que resultou na amostra citada no item 4.3.3. de 13 escolas.

O Apêndice “K”, que trata dos objetivos declarados das escolas norte-americanas, demonstra a existência, a exemplo das IES brasileiras, de uma significativa massa de títulos utilizados para os diversos conteúdos ministrados que, da mesma forma, sinaliza problemas na forma de apresentação, dificultando a análise de cada um dos conteúdos programáticos, tornando mais complexa a comparação dos conteúdos programáticos, pela falta de padronização, que foi superado mediante a adoção do Quadro 5 – Grupos Temáticos para Comparação e adotado o mesmo critério para identificar os temas abordados nas IES brasileiras e constatou-se que os Grupos temáticos “A”, “B”, “C”, “D”, “E” e “H”, apresentam uniformidade nos conteúdos com as IES brasileiras, ou seja, os conteúdos das IES brasileiras estão bem aderentes com os conteúdos das Escolas Norte-Americanas. Os demais Grupos sugerem melhor detalhamento, com segue:

O Grupo “F” que trata de "decisões financeiras e de investimentos", apresentou uma maior cobertura dos temas abordados nas IES brasileiras que deram cobertura a 71% dos temas, contra 58% das Escolas Norte-Americanas.

O Grupo “G” que trata de "mercados", apresentou uma maior cobertura dos temas abordados nas Escolas Norte-Americanas que deram cobertura a 71% dos temas, contra 54% das IES brasileiras.

O Grupo “I” que trata de "matemática financeira", não pôde ser avaliado, uma vez que não foi possível a coleta dos programas das disciplinas associadas à matemática financeira.

O Grupo “J” que trata de "controles", apresentou cobertura dos temas abordados

apenas pelas nas IES brasileiras (18% dos temas). Nas escolas norte-americanas, não foi identificado nos conteúdos temas que apresentassem relação com esse grupo.

O Grupo “K” que trata de "tópicos especiais", registrou 55% de cobertura para as Escolas Norte-Americanas e 25% das IES brasileiras.

Pôde-se observar que as Escolas Norte-Americanas demonstram interesses mais amplos e mais intensos no grupo temático que trata dos "tópicos especiais" uma vez que é comum o uso de estudo de casos e eventuais visitas a corporações. Isto parece indicar que são capazes de compreender e tratar de uma gama mais ampla de problemas neste grupo.

Esses foram os resultados obtidos na análise dos planos de curso, de disciplinas ligadas à Área de Finanças, de 32 (trinta e duas) instituições de ensino superior em Administração no município de São Paulo e dos programas de 13 (treze) escolas norte-americanas.

Estando este trabalho na sua parte final, é importante sintetizar um conjunto de sugestões que emergem no que diz respeito à construção de um currículo. Paralelamente identificam-se várias limitações do estudo realizado, uma vez que o estudo contextualiza que os programas de um curso podem ter um papel central no desenvolvimento do aprendizado em finanças, permitindo dar um direcionamento ao “o que” e “como” lecionar, que é fruto das experiências anteriores adquiridas pelos que os concebem ou pela combinação do trabalho de grupo com docentes e da percepção de que, em Finanças, mais do que produzir respostas curtas e exatas é necessário conseguir refletir, procurar e analisar caminhos diferentes e persistir na descoberta de relações.

O trabalho de pesquisa sugere algumas considerações sobre o conjunto que se apresenta a seguir:

a) Trata-se de um equívoco encarar um programa de disciplina ou de curso como a única forma de entender e organizar um processo de ensino-aprendizagem em que a construção de conceitos e aquisição de conhecimentos em finanças seja levada aos melhores padrões de qualidade simplesmente baseada em uma carga horária dilatada, nos conceitos do ENC, ou ainda no percentual médio ponderado de acertos nas questões de finanças, pois, como foi demonstrado, não existe relação entre essas variáveis;

b) Torna-se necessário analisar, além dos programas, a qualidade do egresso, sua história de vida, sua dedicação aos estudos em todas as áreas do conhecimento que tenha órbita em finanças, com destaque para matemática, contabilidade e economia;

c) Os docentes e sua dedicação ao exercício da docência é fator de grande

relevância para a qualidade do ensino de finanças. Portanto, merecedor de um futuro estudo de pesquisa que possa identificar o comportamento dessa variável nesse contexto;

d) É necessário também entender que currículo representa um direcionamento para “oportunidades para a aprendizagem”. Assim, evitando a falsa oposição entre conteúdos e processos, é sugerido um aprofundamento no que diz respeito à melhoria da metodologia de ensino a fim de permitir concretizar a indicação defendida por Zabalza (1992 p.25). Então, deve o aluno, como estratégia, experimentar, no seu nível de maturidade, os trabalhos dos financistas profissionais, ou seja, estudos de casos de empresas nacionais e visitas a empresas. Estratégia esta não citada para nas IES brasileiras, porém recomendada por algumas Escolas Norte-Americanas;

e) Constituindo a hipótese de que as interações entre propostas iniciais e a prática são continuamente analisadas e modificadas, o desenvolvimento de um programa de curso, nada mais é do que um processo contínuo de adaptação e permanente inovação que se ajusta na observação, reflexão e discussão e passa por diferentes fases de aperfeiçoamento, sejam elas de recursos de trabalho, estratégias, de decisões ao ensino e de reflexões sobre as idéias e propostas iniciais.

De fato, a importância de interligação entre os princípios e orientações dos programas de curso, dos materiais de ensino-aprendizagem e sua aplicação em sala de aula deve ter em conta que, tanto o professor como os alunos têm papel fundamental, uma vez que o professor não deve ser um simples executor do programa, devendo, pelo contrário, participar mais ativamente no seu desenvolvimento, pois este necessita integrar as características particulares dos alunos para encontrar caminhos que se mostram mais adequados à sua experiência e que facilitem a sua evolução do ensino em finanças.

Além dos mais, outras sugestões podem ser consideradas, como:

- a) Os programas dos cursos devem ser constantemente aprimorados e difundidos visando acompanhar as inovações;
- b) O uso de laboratórios e a interação com empresas devem ser fomentados;
- c) Propiciar um maior embasamento em informática e ferramentas de gestão financeira, pois a cada dia esses embasamentos tornam-se imprescindível para o desenvolvimento acadêmico e profissional;
- d) A exemplo de algumas IES que já o fazem, possibilitar ao discente aprimorar a profundidade dos temas por intermédio de disciplinas optativas;

Assim, acredita-se que este trabalho de pesquisa tenha atingido seus objetivos, embora tenha orbitado em algumas restrições às circunstâncias das possibilidades para sua realização.

Apesar disso, a grande contribuição deste trabalho foi o mapeamento dos programas que possibilitou a constatação da não existência de correlação horária e conceitos no ENC com o desempenho no percentual de acertos nas questões de finanças.

A título de recomendação para novos estudos seria importante a realização de trabalhos de pesquisas ampliando o universo, que passaria a ser de âmbito nacional e comparativo em toda a sua estrutura com escolas norte-americanas, ou no mínimo sul-americanas, uma vez que, apesar da amostra significativa, não podemos generalizar os seus resultados.

Estender a pesquisa também para entrevistas com discentes, docentes e coordenadores de cursos ampliaria o entendimento sobre o ensino das disciplinas de “finanças”, pois seria possível obter dados que, sem dúvida, não constam nos programas de disciplina e possibilitaria entender os reais motivos que diferenciam a formação do profissional de finanças nos cursos de Administração de Empresas.

Apesar disso, a expectativa é a de que este trabalho de pesquisa possa ser útil para docentes de finanças e para gestores acadêmicos, motivando reflexões e ações para a melhoria do ensino de finanças, cujo conteúdo foi foco principal deste estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de SCAICO, Oswaldo; FERRAZ, Sônia Ferreira; SALEM, Ione Macêdo de Medeiros et al. *Pesquisa Nacional sobre o Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador* - Brasília: Conselho Federal de Administração - CFA, 2004.

ANGULO, J. F. A qué llamamos curriculum? In Angulo, José Félix e Blanco, Nieves (Coords). *Teoría y desarrollo del currículo*. Málaga: Ediciones Aljibe. 1994 p. 17 - 29

BRASIL - Ministério da Educação. *Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial*. Brasília, DF, 2004. 19p. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces329_04.pdf>. Acesso em: 17 Set. 2006.

BRASIL - Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior. *Resolução Nº 1, de 2 de Fevereiro de 2004. - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado, e dá outras providências*. Brasília, DF, 2004. 4p. . Publicado no Diário Oficial da União DOU de 4/03/2004 – Edição Nr. 43 – Seção 1 - Páginas 11.

BRASIL - Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior. *Resolução Nº 2, de 4 de Outubro de 1993. - Fixa os mínimos de conteúdos e duração do curso de Graduação em Administração*. Brasília, DF, 1993. 2p. Disponível em <http://www.cfa.org.br/html/c_gestor/Res_02_93.pdf>. Acesso em: 17 Jul. 2006.

BRASIL - Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior. *Resolução Nº 4, de 13 de Julho de 2005 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências*. Brasília, DF, 2005. 5p. Publicado no Diário Oficial da União DOU de 19/07/2005 – Edição Nr. 137 – Páginas 26/27.

BRASIL - Presidência da República – Casa Civil – Subchefia de Assuntos Jurídicos. *Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996*. Brasília, DF, 1996. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 17 Set. 2006.

BRASIL - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. *Exame Nacional de Cursos 2003 – Resumo Técnico*. Brasília, DF, 2003. 75p. Disponível em <http://download.inep.gov.br/ENC_PROVAO/resumo_tecnico_2003.pdf>. Acesso em: 16 Jul. 2006.

BRASIL- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. *O Que é o Exame Nacional de Cursos?*. Brasília, DF, 2006. Disponível em <<http://inep.gov.br/superior/provao/>>. Acesso em: 17 Jul. 2006.

BRASIL - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. *Censo da Educação Superior*. Brasília, DF, 2006. Disponível em <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/default.asp>>. Acesso em: 17 Jul. 2006.

BERTERO, Carlos Osmar. A evolução da análise organizacional no Brasil (1961-93). RAE: *Revista de Administração de Empresas*. V.34, n.3, mai-jun 1994, p.81-90.

- BLOOM, Benjamin S. et. al.. *Taxonomia de objetivos educacionais: domínio afetivo*. Porto Alegre: Globo. 1974. p.3.
- _____. *Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar*. São Paulo: Pioneira, 1983. p.9.
- BOURGOIN, Henry. *L'Afrique malade du management*. Paris: Jean Picollec, 1984.
- BRANDÃO, José Ernani de Aragão. "A evolução do ensino superior brasileiro: uma abordagem histórica abreviada". In: MOREIRA, Daniel Augusto (Org.); *Didática do ensino superior: técnicas e tendências*. São Paulo: Pioneira, 1997. p. 3/60.
- CASTRO, C. de M. *O ensino da administração e seus dilemas: notas para debates*. Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, v.21, n. 3, p. 58-61, jul./set. 1981.
- COUVRE, M. de L. M. *A formação e a ideologia do administrador de empresas*. Rio de Janeiro: Vozes, 1982, p.277.
- DE PAULA, Ana Paula Paes. Tragtenberg e a resistência da crítica: pesquisa e ensino na administração hoje. In: *Revista de Administração de Empresas (RAE)*. São Paulo, v.41, n. 3, p. 77-81. jul-set 2001.
- DIAS, Maurício. A razão do estado. *Revista Carta Capital*. São Paulo, ano XI, n.331, p.24-27, 2 maio 2005.
- DURHAM, Eunice R. SCHWARTZMAN, Simon. *Avaliação do Ensino Superior*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Coleção Base, vol. 2, 1992.
- FISCHER, Tânia. Administração pública com área de conhecimento e ensino: a trajetória brasileira. *Revista de Administração de Empresas*, Rio de Janeiro: p.278-288 – out./dez. 1984.
- FISCHER, Tânia. Difusão do conhecimento sobre organizações e gestão no Brasil: seis propostas de ensino para o decênio 2000/2010. *Revista de Administração Contemporânea*, Edição especial, 2001, p. 123-139.
- FISCHER, Tânia. *Alice através do espelho ou Macunaíma em Campus Papagalli? Mapeando rotas de ensino dos estudos organizacionais*. O&S – p. 47-62 - set./dez. 2003.
- GITMAN, Lawrence J. *Princípio de Administração Financeira* – 7ª Ed. São Paulo: Harbra: 2002.
- GODOY, Arilda S. *Didática para o ensino superior*. São Paulo: Iglu, 1988.
- JOHNSON, Robert W. *Administração Financeira*. São Paulo: Pioneira: 1986 (p. 28)
- LEMES JÚNIOR, Antônio B.; CHEROBIM, Ana Paula.; RIGO, Cláudio M. . *Administração Financeira - Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras*. 1a. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus: 2002.
- LLAVADOR, F. Beltrán. Las determinaciones y el cambio del currículo. Apud Angulo, José Félix e Blanco, Nieves Coords) 1994. *Teoría y desarrollo del currículo* (p. 369-383). Málaga: Ediciones Aljibe. 1994

LEVIN, J. *Estatística Aplicada as Ciências Humanas*. São Paulo: Editora Harbra, 1987.

MANFREDI, M. S. Trabalho, qualificação e competência profissional – das dimensões conceituais e políticas. *Educação & Sociedade*. Campinas: Cedes, v XIX, nº. 64, p. 13-49, set/1998.

MARTINS, C.B.. *Surgimento e Expansão dos Cursos de Administração no Brasil*. São Paulo, v.41, n.7, p. 633-676, jul. 1989.

MEIRELES, Manuel; PAIXÃO, Marisa Regina. *Teorias da administração: clássicas e modernas*. São Paulo: Futura, 2003.

MOREIRA, Daniel Augusto; *Didática do ensino superior: técnicas e tendências*. São Paulo: Pioneira, 1997.

NETO, Pedro Luiz de Oliveira Costa; *Estatística*. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda – 1977.

PACHECO, José A. *Currículo: Teoria e Práxis*. Porto: Porto Editora. 1996 p. 15-16

PFROMM NETTO, Samuel. *Psicologia da Aprendizagem do Ensino*. São Paulo: EPU, 1987.

RIBEIRO, A. Carrilho. *Desenvolvimento Curricular*. Lisboa: Texto Editora, 4-ª ed. 1993 p.11

ROSS, Stephen A. *Administração Financeira – Corporate Finance*. São Paulo: Atlas, 1995.

SAMPAIO, Helena. *Evolução do Ensino Superior no Brasil: 1808-1990*. NUPES – Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior, USP, 1991.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *O Currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3ª ed. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2000 p.17.

SANDRONI, Paulo. *Novíssimo dicionário de Economia – 2ª Ed*. São Paulo: Best Seller: 1999.

SOARES, Bárbara Maria Correia. *A Abordagem da Ética nos Cursos de Graduação em Administração de Salvador*. Salvador: UFBA, 2005. (Dissertação de Mestrado apresentada ao curso de Pós-graduação da UFBA)

Revista Brasileira de Administração da ANGRAD – A Administração no Brasil, 40 anos de história. Ed. Ano XVI – Nº 50 – Setembro de 2005 –

Revista Brasileira de Administração. História e perspectivas dos cursos de Administração do Brasil. Brasília: ano IX, nº 25, maio de 1999. p.5-13

ZABALZA, Miguel A. *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Porto: Edições Asa. 1992 p.11- 25.

ANEXO “A”

São Paulo, 02 de maio de 2006

Ao

Att. Profº -----

São Paulo – CAPITAL

Apresentamos o Professor Emilson Roman, nosso orientando no Curso de Mestrado Profissional da Uninove, que está desenvolvendo sua dissertação sobre conteúdos e métodos de ensino das disciplinas de Finanças no ensino de graduação em Administração e cursos afins.

Para tanto, necessita coletar os programas de disciplinas de Finanças nas principais instituições de ensino superior da cidade de São Paulo, responsabilizando-se pela completa confidencialidade no tratamento dos dados.

Solicitamos, pois, sua especial atenção no atendimento à presente solicitação.

Agradecemos e nos colocamos à disposição para outros esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Profº Daniel Augusto Moreira

Fone: 9658.5066

dmoreira@usp.br

dmoreira@uninove.br

APÊNDICE “A”

-
- F01 - **Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP)**
Estabelecimento Isolado - Privada SP
- F02 - **Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)**
Estabelecimento Isolado - Privada SP
- F03 - **Fac. de Administração da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP)**
Estabelecimento Isolado - Privada SP
- F04 - **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)**
Universidade - Privada SP
- F05 - **Universidade de São Paulo (USP)**
Universidade - Estadual SP
- F06 - **Universidade Presbiteriana Mackenzie (MACKENZIE)**
Universidade - Privada SP
- F07 - **Centro Universitário Álvares Penteado (FECAP/FACESP)**
Centro Universitário - Privada SP
- F08 - **Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia (CEUN-IMT)**
Estabelecimento Isolado - Privada SP
- F09 - **Fac. São Luís (FSL)**
Estabelecimento Isolado - Privada SP
- F10 - **Faculdade Campos Elíseos (FAESP)**
Faculdade - Privada SP
- F11 - **Universidade São Judas Tadeu (USJT)**
Universidade - Privada SP
- F12 - **Faculdades Integradas Campos Salles (FICS)**
Faculdade Integrada - Privada SP
- F13 - **Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU)**
Centro Universitário - Privada SP
- F14 - **Fac. Radial São Paulo (FARSP)**
Estabelecimento Isolado - Privada SP
- F15 - **Universidade Anhembi Morumbi (UAM)**
Universidade - Privada SP
- F16 - **Faculdade de Economia e Administração do IBMEC (IBMEC)**
Faculdade - Privada SP
- F17 - **Centro Univ. da Fundação Educ. Inaciana Pe Sabóia de Medeiros (FEI)**
Faculdade - Privada SP
- F18 - **Faculdades Associadas de São Paulo (FASP)**
Faculdade Integrada - Privada SP
- F19 - **Fac. Brasileira De Recursos Humanos (FBRH)**
Estabelecimento Isolado - Privada SP
- F20 - **Centro Universitário Ibero-Americano (UNIBERO)**
Centro Universitário - Privada SP
- F21 - **Fac. de Administração e Ciências Contábeis Luzwell (LUZWELL)**
Estabelecimento Isolado - Privada SP
- F22 - **Universidade São Marcos (UNIMARCO)**
Universidade - Privada SP
- F23 - **Centro Universitário Sant'anna (UNISANT'ANNA)**
Centro Universitário - Privada SP
- F24 - **Fac. de Informática e Administração Paulista (FIAP)**
Faculdade - Privada SP

- F25 - **Centro Universitário São Camilo** (UNISC)
Centro Universitário - Privada SP
- F26 - **Centro Universitário Assunção** (UNIFAI)
Centro Universitário - Privada SP
- F27 - **Faculdades Oswaldo Cruz** (FOC)
Faculdade Integrada - Privada SP
- F28 - **Faculdades Integradas Tibiriçá** (FIT)
Faculdade Integrada - Privada SP
- F29 - **Universidade Cidade de São Paulo** (UNICID)
Universidade - Privada SP
- F30 - **Universidade Paulista** (UNIP)
Universidade - Privada SP
- F31 - **Fac. Ítalo-Brasileira** (FATAB)
Faculdade - Privada SP
- F32 - **Universidade Cruzeiro do Sul** (UNICSUL)
Universidade - Privada SP
- F33 - **Universidade Ibirapuera** (UNIB)
Universidade - Privada SP
- F34 - **Fac. de Ciências Administrativas e Contábeis Costa Braga** (FCB)
Faculdade - Privada SP
- F35 - **Centro Universitário Nove de Julho** (UNINOVE)
Centro Universitário - Privada SP
- F36 - **Fac. de Ciências Econ. e Administrativas Sta. Rita de Cássia** (FCEASR)
Faculdade - Privada SP
- F37 - **Centro Universitário Paulistano** (FAPA)
Centro Universitário - Privada SP
- F38 - **Faculdades Integradas Teresa Martin** (FATEMA)
Faculdade Integrada - Privada SP
- F39 - **Universidade Camilo Castelo Branco** (UNICASTELO)
Universidade - Privada SP
- F40 - **Centro Universitário Capital** (UNICAPITAL)
Centro Universitário - Privada SP
- F41 - **Universidade de Santo Amaro** (UNISA)
Universidade - Privada SP
- F42 - **Universidade São Francisco** (USF)
Universidade - Privada SP
- F43 - **Fac. Tancredo Neves** (FTN)
Faculdade - Privada SP
- F44 - **Fac. Trevisan** (FT)
Faculdade - Privada SP
- F45 - **Universidade Bandeirante de São Paulo** (UNIBAN)
Universidade - Privada SP
- F46 - **Fac. Interlagos de Educação e Cultura** (FINTEC)
Faculdade - Privada SP
- F47 - **Fac. Integradas de São Paulo** (FISP)
Faculdade - Privada SP
- F48 - **Faculdades Integradas Claretianas** (UNICLAR)
Faculdade Integrada - Privada SP
- F49 - **Centro Universitário Alcântara Machado** (UNIFIAM-FAAM)
Centro Universitário - Privada SP
- F50 - **Fac. Guarapiranga** (FG)
Faculdade - Privada SP

- F51 - **Fac. Brasília de São Paulo (FABRASP)**
Faculdade - Privada SP
- F52 - **Fac. Campo Limpo Paulista (FCLP)**
Faculdade - Privada SP
- F53 - **Fac. Carlos Drummond de Andrade (FCDA)**
Faculdade - Privada SP
- F54 - **Fac. de Administração São Paulo (FESP)**
Faculdade - Privada SP
- F55 - **Fac. de Educação e Ciências Gerenciais de São Paulo (FAMEC)**
Faculdade - Privada SP
- F56 - **Fac. Mozarteum de São Paulo (FAMOSP)**
Faculdade - Privada SP
- F57 - **Fac. Sudoeste Paulistano (FASUP)**
Faculdade - Privada SP
- F58 - **Faculdades Integradas do Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa (IPEP)**
Faculdade Integrada - Privada SP
- F59 - **Fac. de Administração Hospitalar (IPH)**
Faculdade - Privada SP
- F60 - **Fac. Anglo Latino – Sociedade Educadora Anchieta (ANGLO LATINO)**
Faculdade - Privada SP
- F61 - **Faculdades Integradas Cantareira (FIC)**
Faculdade Integrada - Privada SP
- F62 - **Faculdades Integradas Hebraico Brasileiras Renascença (FACRENA)**
Faculdade Integrada - Privada SP
- F63 - **Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (BELAS ARTES)**
Centro Universitário - Privada SP
- F64 - **Fac. Magister (MAGISTER)**
Faculdade - Privada SP
- F65 - **Fac. Sumaré (ISES)**
Faculdade - Privada SP
- F66 - **Fac. Independente Butantã (FIB)**
Faculdade - Privada SP
- F67 - **Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)**
Centro Universitário - Privada SP
- F68 - **Fac. Albert Einstein de São Paulo (FAESP)**
Faculdade - Privada SP
- F69 - **Fac. de Educação e Ciências Gerenciais de São Paulo (FECG-UNIOPEC)**
Faculdade - Privada SP
- F70 - **Fac. Morumbi Sul (FMS)**
Faculdade - Privada SP

APÊNDICE “B”

Nº	IES/% Acerto Provas do ENC	Conceitos ENC								Título da Disciplina	Carga Horária			Periodicidade
		1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003		Parcial	Total	Curso	
F01	EAESP – FGV 58%	A	A	A	A	A	A	A	A	Engenharia Econômica	30	180	3000	Semestral
										Finanças I	60			
										Finanças II	60			
										Finanças III	30			
F02	ESPM 35%	A	A	A	A	A	A	A	A	Engenharia Econômica	72	468	3629	Semestral
										Finanças Corporativas	72			
										Finanças de Mercado	72			
										Controladoria e Planejamento Orçamentário	72			
										Gestão de Custos e Preços	72			
										Contabilidade Financeira e Gerencial	72			
										Informática Aplicada a Finanças	36			
F04	PUC-SP 37%	A	A	A	A	A	A	A	A	Finanças I	30	210	3120	Semestral
										Finanças II	30			
										Finanças III	60			
										Finanças IV	60			
										Matemática Financeira	30			
F05	USP 59%	A	A	A	A	A	A	A	A	Matemática Aplicada à Finanças	30	270	3480	Semestral
										Avaliação de Projetos de Investimento	30			
										Análise de Demonstrativos Financeiros	30			
										Fundamentos de Finanças	30			
										Capital de Giro	30			
										Custo e Estrutura de Capital	30			
										Fontes de Financiamento	30			
										Planejamento Financeiro	30			
										Controle Financeiro	30			

F40	UNICAPITAL 24%	C	D	E	C	D	D	D	D	Administração Financeira I	72	576	2880	Semestral
										Administração Financeira II	72			
										Administração Financeira III	36			
										Administração Financeira IV	36			
										Contabilidade Gerencial e Análise de Balanços I	72			
										Contabilidade Gerencial e Análise de Balanços II	72			
										Matemática Financeira I	36			
										Matemática Financeira II	36			
										Administração de Custos I	72			
										Administração de Custos II	72			
F41	UNISA 22%			C	C	D	D	D	C	Matemática Financeira	72	72	3180	Anual
										Administração Financeira e Orçamentária I	Não Declara			
										Análise de Demonstrações Financeiras				
										Administração Financeira e Orçamentária II				
										Mercado de Capitais e Financeiros				
F44	TREVISAN 45%								A	Contabilidade de Custos I	80	400	2960	Semestral
										Matemática Financeira	40			
										Finanças I	40			
										Finanças II	80			
										Controladoria I	80			
										Planejamento Financeiro e Orçamentário	80			
F46	INTERLAGOS 24%				C	C	D	D	D	Matemática Financeira I	36	324	3720	Semestral
										Matemática Financeira II	36			
										Administração Financeira e Orçamentária I	36			
										Administração Financeira e Orçamentária II	36			
										Administração Financeira e Orçamentária III	36			
										Administração Financeira e Orçamentária IV	36			
										Contabilidade e Análise de Custos I	36			
										Contabilidade e Análise de Custos II	36			
										Mercado Financeiro II	36			

Fonte: elaborado pelo autor

APÊNDICE “C”

Títulos Atribuídos
Administração de Custos
Administração de Custos I
Administração de Custos II
Administração do Capital de Giro
Administração Financeira A
Administração Financeira B
Administração Financeira e Orçamentária
Administração Financeira e Orçamentária I
Administração Financeira e Orçamentária II
Administração Financeira e Orçamentária III
Administração Financeira e Orçamentária IV
Administração Financeira e Orçamento I
Administração Financeira e Orçamento II
Administração Financeira e Orçamento III
Administração Financeira I
Administração Financeira II
Administração Financeira III
Administração Financeira IV
Análise das Demonstrações Contábeis
Análise das Demonstrações Financeiras
Análise de Custos
Análise de Demonstrações Financeiras
Análise de Demonstrativos Financeiros
Análise de Investimentos
Análise e Avaliação de Investimentos
Análise Econômico Financeira de Empresarial
Análise Financeira
Avaliação de Projetos de Investimento
Capital de Giro
Contabilidade de Custos
Continua.

Contabilidade de Custos I
Contabilidade de Custos II
Contabilidade e Análise de Custos
Contabilidade e Análise de Custos I
Contabilidade e Análise de Custos II
Contabilidade Financeira
Contabilidade Financeira e Gerencial
Contabilidade Gerencial
Contabilidade Gerencial e Análise de Balanços I
Contabilidade Gerencial e Análise de Balanços II
Controladoria
Controladoria e Planejamento Orçamentário
Controladoria I
Controle Financeiro
Custo e Estrutura de Capital
Custos e Orçamento Empresarial
Custos Empresariais e Formação de Preços
Decisões Financeiras Normais e Atípicas
Engenharia Econômica
Finanças Corporativas
Finanças de Mercado
Finanças e Orçamentos
Finanças I
Finanças II
Finanças III
Finanças IV
Fontes de Financiamento
Fundamentos de Finanças
Gerência Financeira Avançada
Gestão de Custos e Preços
Gestão de Risco
Gestão e Contabilidade de Custos
Gestão Financeira
Gestão Financeira de Curto Prazo
Gestão Financeira e Orçamentária I
Gestão Financeira e Orçamentária II
Gestão Financeira I
Gestão Financeira II
Continua.

Informática Aplicada a Finanças
Instituições do Sistema Financeiro
Introdução à Administração Financeira
Matemática Aplicada à Finanças
Matemática C
Matemática Financeira
Matemática Financeira I
Matemática Financeira II
Matemática II
Matemática II - Financeira
Mercado de Capitais
Mercado de Capitais e Análise de Investimentos I
Mercado de Capitais e Análise de Investimentos II
Mercado de Capitais e Financeiros
Mercado Financeiro e de Capitais
Mercado Financeiro II
Mercados Financeiros
Orçamento Empresarial e Controladoria
Orçamentos
Planejamento e Controle Financeiro
Planejamento Financeiro
Planejamento Financeiro e Orçamentário
Planejamento Tributário
Princípios de Finanças
Sistema Financeiro e Economia Brasileira
Sistema Financeiro Nacional
Tópicos Avançados de Finanças

Fonte: elaborado pelo autor

APÊNDICE “D”

Ementas declaradas

Código	IES	Conceito	Disciplina	Ementa
F01	EAESP - FGV	AAAAA	Engenharia Econômica	Análise de projetos e alternativas estratégicas para empresas, levando em conta o valor do dinheiro no tempo. Análise de sensibilidade sob condição de risco e incerteza.
			Finanças I	Fundamentos de finanças para análise de demonstrações financeiras, com foco na criação de valor para o acionista, considerando risco x retorno e inflação. Também são abordadas as decisões de investimento e financiamento do capital de giro.
			Finanças II	Curso básico de “corporate finance”, que tem por objetivo familiarizar os alunos com os conceitos e técnicas para a tomada de decisões que otimizem o valor da empresa. Nele são examinadas detalhadamente as decisões de investimento e financiamento de médio e longo prazo.
			Finanças III	O curso objetiva dar ao estudante uma visão geral da estrutura e funcionamento do Mercado de Capitais no Brasil, seus instrumentos básicos e as principais técnicas de gestão de investimentos.
F02	ESPM	AAAAA	Engenharia Econômica	O curso aborda os seguintes conteúdos: Aplicação do valor em dinheiro do tempo (VDT), regimes de capitalização, equivalência de taxas financeiras na determinação de equivalência financeira de fluxos de capitais que se apresentam como series uniformes, perpetuidade, series com gradientes lineares e exponenciais e series não uniformes, aplicando valor presente líquido (VPL), taxa mínima de atratividade (TMA), taxa interna de retorno (TIR), VPL anualizado (VPLA), índice de lucratividade (IL), pay-back (PB) nominal e descontado. Avaliação de opções de investimento pelo métodos VPL (desconto de fluxo de caixa - DFC), TIR e PB. Avaliação de outras operações financeiras (modalidades de empréstimos e aplicações financeiras, introdução a avaliação de títulos, debêntures, ações, seleção entre projetos múltiplos (Leasing, Substituição de Equipamentos, Restrição de capital) e empresas), inclusive sob efeito do IR-PJ, IOF, Inflação. Avaliação em condições de risco, estrutura temporal da taxa de juros.
			Finanças Corporativas	Não Declarada
			Finanças de Mercado	Não Declarada
			Controladoria e Planejamento Orçamentário	Não Declarada
			Gestão de Custos e Preços	A disciplina transmite conceitos e praticas, relativos a área da gestão estratégica de custos e formação de preços, para o desenvolvimento da capacidade de análise e tomada de decisões, visando a gestão ótima de recursos econômico-financeiros. Trata-se de uma disciplina pertencente ao rol das obrigatórias do curso de Administração e, por isso, fundamental a formação do profissional administrador. O curso aborda os seguintes conteúdos: Classificação de custos e despesas, calculo do custo de produção, sistema de custeio por absorção, sistema de custeio variável (Direto), sistema de custeio padrão, sistema de custeio baseado em atividades (ABC - Activity Based Costing), analise Custo-Volume-Lucro, formação do preço de venda; outros sistemas de custeio.
			Contabilidade Financeira e Gerencial	O curso trata de apresentar ao aluno o conteúdo da contabilidade básica, de forma que este venha a compreender a natureza das informações contábeis e sua importância para a tomada de decisões no âmbito da Administração Financeira de Negócios. O curso aborda os seguintes conteúdos: o conceito da contabilidade, seus usuários, a estrutura e a geografia do balanço patrimonial e os principais relatórios financeiros e classificação de suas contas, regimes de apuração de resultados e suas diferenças, plano de contas - aplicação e adequação, noções sobre a movimentação de estoques e apuração de seus custos. Contabilização por balanços sucessivos, balancete de verificação e o método das partidas dobradas, contabilização de contas de resultado e apuração contábil do lucro, depreciação e seus desdobramentos econômicos e financeiros, fluxo de caixa operacional e demonstração do fluxo de caixa, tributos sobre vendas e resultados e suas respectivas contabilizações.

			Informática Aplicada a Finanças	O curso aborda os seguintes conteúdos: Apreender a utilização da ferramenta de informática Excel aplicada a administração, utilizando como principal conteúdo de trabalho um campo primordial do estudo de Finanças: avaliação de operações financeiras elementares através do estudo de finanças: avaliação de operações financeiras elementares através do fenômeno VDT (Valor em Dinheiro do Tempo -> TVM - Time Value of Money = Valor do Tempo em Dinheiro). Conceituação e aplicação do VDT, equivalência financeiras de capitais e de taxas, regimes de capitalização a juros simples e compostos, desconto comercial simples e bancário, taxas efetivas, nominais, reais e aparentes. Série uniforme de capitais, perpetuidade, series com gradientes linear e exponencial, series não uniformes, aplicando valor presente líquido (VPL), taxa mínima de atratividade (TMA), taxa interna de retorno (TIR), VPL anualizado (VPLA), índice de lucratividade (IL), pay-back (PB) nominal e descontado, avaliação de opções de investimento pelos métodos VPL (desconto de fluxo de caixa-DFC), TIR e PB. Principais funcionalidades do Excel serão desenvolvidas ao longo da disciplina.
F04	PUC-SP	AAAAA	Finanças I	Objetivos do administrador e funções da administração financeira. Diagnóstico financeiro tradicional. Análise do ponto de equilíbrio.
			Finanças II	Políticas governamentais relacionadas ao mercado financeiro. Análise de ativos financeiros. Estrutura e principais ativos e operações do mercado financeiro. Risco e retorno. Características e principais ativos e operações do mercado de capitais.
			Finanças III	Administração do capital de giro. Análise de projetos de investimento.
			Finanças IV	Sólidas noções de custo e estrutura de capital, política de distribuição de lucros e planejamento financeiro
			Matemática Financeira	Apresentação dos conceitos de capital financeiro, taxa e tempo de aplicação, assim como descontos (racional e comercial) simples, complementando juros compostos, funções financeiras e conceitos sobre rendas certas.
F05	USP	AAAAA	Matemática Aplicada à Finanças	Não Declarada
			Avaliação de Projetos de Investimento	Não Declarada
			Análise de Demonstrativos Financeiros	Não Declarada
			Fundamentos de Finanças	Não Declarada
			Capital de Giro	Não Declarada
			Custo e Estrutura de Capital	Não Declarada
			Fontes de Financiamento	Não Declarada
			Planejamento Financeiro	Não Declarada
F16	IBMEC	AA	Contabilidade Financeira	I. Introdução: Relatórios Contábeis e sua importância para a administração e para os agentes do mundo dos negócios. Balanço Patrimonial (BP) - Detalhamento, Regras de apuração do resultado (Lucro/Prejuízo), Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), Relação entre os Demonstrativos Contábeis. II Análise dos Demonstrativos Financeiros: Análise da Eficiência, Análise da Situação Financeira, Análise da Gestão do Ciclo Operacional, Análise da Rentabilidade e Fluxo de Caixa. III Mecanismos Contábeis: Regras e Normas da contabilidade, Regras de Registro das Informações Contábeis, Apuração do Resultado e elaboração das demonstrações contábeis. IV Detalhamento do balanço patrimonial: Ativo Circulante - Disponível, Contas a Receber e Desp. Antecipada, Estoque, Ativo Permanente, Passivo Exigível, Patrimônio Líquido (PL), V Demonstrativo de Fluxo de Caixa.
			Finanças I	Mercado de Ações, Avaliação de Ações, Teoria de carteiras, Equilíbrio no mercado de capitais (CAPM), Arbitragem, eficiência informacional, Análise de informações relevantes para a avaliação de ações, Derivativos.
			Finanças I	Planejamento financeiro de curto prazo, análise e dimensionamento de capital de giro, orçamento de capital, estrutura de capital, política de dividendos, tópicos adicionais.
			Mercados Financeiros	Principais instruções e panorama geral do mercado financeiro brasileiro e internacional, regimes de capitalização de juros nas modalidades pré e pós fixadas, principais operações financeiras: operações comerciais e de tesouraria, princípios de administração bancária e mercados futuros.

F06	MACKENZIE	AAABBAAA	Análise das Demonstrações Contábeis	Enfoque da disciplina: Conhecimento das origens de recursos e avaliação de endividamento. Conhecimento das aplicações de recursos e rentabilidade. Conhecimento da necessidade de capital de giro e de indicadores gerais, de liquidez, endividamento e rentabilidade. Abordagem do conteúdo: Vivenciar o mecanismo de análise das Demonstrações Contábeis extraindo do seu conteúdo informações por meio de índices e valores representativos para auxiliar o gestor na avaliação do desempenho econômico-financeiro do negócio. Conhecimentos de outras disciplinas: Demonstrações Contábeis. Noções de cálculo de juros simples e estatística, para aplicá-los em análise financeira de demonstrativos contábeis.
			Matemática Financeira	É na Matemática Financeira que o aluno encontrará e desenvolverá os critérios econômico-financeiros lógicos e racionais a serem utilizados em tomadas de decisões financeiras. O aluno se utiliza de conhecimentos prévios nas disciplinas de matemática como progressões, funções exponenciais e logarítmicas e de Economia para desenvolver um novo arcabouço teórico fundamental para acompanhar as próximas disciplinas relacionadas a Finanças, tais como Administração Financeira, Derivativos e Análise de Projetos, dentre outras.
			Gestão e Contabilidade de Custos	Enfoque da Disciplina: Conhecimento dos conceitos básicos, classificação e análise dos custos para tomada de decisão. Abordagem do Conteúdo: Mostrar a aplicação dos sistemas de custeios por absorção e variável, enfatizando os custos como ferramenta para a identificação de riscos e oportunidades. Conhecimentos de outras disciplinas Conhecimentos básicos do funcionamento do sistema contábil, adquiridos na disciplina Contabilidade Básica.
			Gestão Financeira I	O enfoque central da disciplina está nas questões do equilíbrio de caixa e do desempenho financeiro global da empresa. A abordagem desta disciplina considera a interação da área de finanças com as demais áreas funcionais (marketing, produção e recursos humanos), e os impactos resultantes de investimentos nestas áreas sobre a liquidez agregada e o resultado financeiro do negócio. A disciplina requer conhecimentos prévios de estruturação das demonstrações financeiras, especialmente Balanços e Demonstração de Resultados, adquiridos na disciplina de Contabilidade Básica e também de utilização de cálculos financeiros da disciplina de Matemática Financeira.
			Gestão de Risco	O enfoque central da disciplina está na utilização prática das ferramentas utilizadas para a gestão de riscos, bem como oferecer um referencial teórico que possibilite a análise e a tomada de decisão, com ênfase nos conceitos de risco e retorno utilizados na Moderna Teoria de Portfólios. A disciplina requer os conhecimentos prévios de cálculos financeiros, (Matemática Financeira) e métodos quantitativos (Matemática I, Matemática II e Estatística).
			Gestão Financeira II	Transmitir ao aluno os conceitos teóricos fundamentais da moderna estrutura de capital enfocando especialmente os tópicos relacionados à otimização do uso do capital de terceiros e capital próprio. Analisar com exemplos práticos, as diferentes fontes de financiamento de curto e longo prazo disponíveis no mercado financeiro, bem como demonstrar os tipos de títulos e valores mobiliários que as empresas poderão estar emitindo no mercado, destacando-se os custos operacionais envolvidos nessas operações, para uma tomada de decisão pelo administrador financeiro. A disciplina requer os conhecimentos de cálculos financeiros adquiridos na disciplina de Matemática Financeira, bem como os conceitos básicos de Estrutura de Balanços da disciplina de Contabilidade Básica.
F06	MACKENZIE	AAABBAAA	Planejamento e Controle Financeiro	O enfoque central da disciplina está na apresentação teórica do planejamento e controle financeiro e a sua aplicação prática na organização empresarial. Será também demonstrado que o planejamento e controle financeiro, através do orçamento, congrega as informações de outras áreas da empresa (vendas e produção), com o objetivo de orientar os gestores e controladores e permitir um acompanhamento para reavaliar as decisões tomadas e reorientá-los para novas decisões. A disciplina requer os conhecimentos prévios de demonstrações financeiras (Contabilidade Básica) e cálculos financeiros (Matemática Financeira).
			Mercados Financeiros	O enfoque central da disciplina está em mostrar os recursos disponíveis no mercado financeiro que apresentam vantagens e desvantagens para cada tipo de necessidade de investimento ou captação de recursos. A abordagem é voltada a identificar os mecanismos e as práticas existentes no mercado financeiro, bem como a estrutura do sistema financeiro nacional e seus órgãos reguladores. A disciplina requer os conhecimentos prévios de Microeconomia, Macroeconomia, Matemática Financeira, Gestão Financeira I e II.
			Tópicos Avançados de Finanças	O enfoque central da disciplina está na apresentação teórica e utilização prática de técnicas e modelos para determinação do valor e a avaliação de desempenho, como fluxo de caixa descontado, de modo a permitir o monitoramento do desempenho dos diversos setores da organização, e com isso, facilitando a identificação de setores com baixa produtividade e permitindo uma melhor reflexão, para a tomada de medidas corretivas. A disciplina requer os conhecimentos prévios de demonstrações financeiras (Contabilidade Básica), cálculos financeiros (Matemática Financeira) e estrutura de capital (Adm. da Estrutura de Capital
F07	FECAP/ FACESP	BBBAAAAA	Matemática Financeira I	Não Declarada

			Matemática Financeira II	Juros Simples, Juros Compostos, Inflação, Fluxos de Caixa, Aplicações de Matemática Financeira.
			Análise das Demonstrações Financeiras	As empresas podem ser comparadas a organismos vivos que nascem, crescem, se desenvolvem, podem adoecer e morrer (falir). Perseguem seu objetivo da maximização do seu valor através da exploração de uma ou mais atividades empresariais. Para alcançar esse objetivo o administrador dispõe de uma série de ferramentas que o auxiliam na tomada de decisão. Uma dessas ferramentas é a análise das demonstrações financeiras. As decisões tomadas pelos administradores influenciam positivamente ou negativamente o patrimônio da empresa. Dessa forma, de certo modo, as demonstrações financeiras refletem os resultados das decisões tomadas por seus gestores. Resultados esses que irão definir a situação econômico-financeira das empresas.
			Contabilidade de Custos	Introdução a contabilidade de custos, terminologia e implantação de sistemas de custos, princípios para avaliação de estoques, classificações e nomenclaturas de custos, materiais diretos, mão de obra direta, esquema básico da contabilidade de custos, departamentalização, critério de rateio dos custos indiretos, custeio baseado em atividades, aplicações de CIFs, problemas especiais da produção contínua, produção conjunta e problemas fiscais na avaliação de estoques, natureza e objetivos do orçamento, sistemas orçamentários da demonstração de resultados e orçamentos para projetar balanços.
			Princípios de Finanças	Os negócios podem ser descritos como um sistema de relações financeiras e de movimentos de caixa direcionados por decisões administrativas. A análise de demonstrações financeiras é um instrumento importante para acionistas, administradores e credores pois propicia avaliações do patrimônio da empresa e dessas decisões tomadas, tanto em relação ao passado - retratado nas demonstrações financeiras - como em relação ao futuro - espelhado no orçamento financeiro.
			Finanças Corporativas	Não Declarada
			Controladoria	Não Declarada
F08	MAUÁ	AAAAA	Matemática Financeira	O valor do dinheiro no tempo. Formas de capitalização. Sistemas de amortização. Taxas proporcionais e equivalentes. Ativos financeiros. Planos de financiamento. Análise de investimentos: valor líquido presente, taxa interna de retorno.
			Contabilidade Gerencial	Nomenclatura e classificação dos custos, acumulação de custos, Princípios contábeis aplicados à contabilidade de custos, departamentalização, Custeio por ordem, produção contínua, custeio por absorção, custeio ABC, teoria das restrições, ponto de equilíbrio, margem de contribuição, análise de volume, formação de preços de vendas, tributos, decisão em custos.
			Administração Financeira e Orçamentária	A importância das finanças e seu impacto econômico e social. Volatilidade dos mercados. O planejamento e controle financeiros de curto e longo prazos.
			Sistema Financeiro e Economia Brasileira	Revisão dos fundamentos macroeconômicos; A industrialização por substituição de importações; A crise da dívida dos anos 1980 e a era dos planos econômicos. Fundamentos da teoria monetária; as reformas do sistema financeiro nacional - PAEG; Banco Central e a política monetária; Aspectos históricos e institucionais do sistema financeiro nacional; A globalização econômica e a inserção da economia brasileira na economia internacional. Análise das tentativas de combate à inflação, controle do déficit público e do endividamento externo. Conjuntura econômica nacional e internacional
F09	FSL	BAABCCCC	Análise de Custos	Não Declarada
			Matemática Financeira	Juros. Capitalização simples. Capitalização composta. Taxas proporcionais, equivalentes, nominais e efetivas. Descontos. Coeficientes de financiamento. Sistemas de amortização. Depreciação. Empréstimos. Análise de investimentos.
			Análise das Demonstrações Financeiras	Não Declarada
			Administração Financeira e Orçamentária I	Não Declarada
			Administração Financeira e Orçamentária II	Avaliação de projetos de investimentos. Alavancagem operacional e financeira. Orientação de gestão. Administração de fontes de financiamentos. Análise de alternativas de investimentos. Planejamento e controle financeiro. Elaboração de orçamento empresarial. Fluxo de caixa e Valor presente líquido. Taxa de retorno. Taxa interna de retorno. Decisões financeiras de curto prazo. Comportamento do Investidor. Teoria de Carteiras. Modelos de Precificação de Ativos Financeiros. Opções e Futuros. Administração de carteira de renda fixa. Administração de títulos de renda fixa e de ações. Estilos e características de fundos. Análise e avaliação de desempenho de carteiras. Coeficiente Beta.
			Administração Financeira e Orçamentária III	Risco e retorno, custo de capital, alavancagem, estrutura de capital e política de dividendos.
			Análise e Avaliação de Investimentos	Não Declarada
F10	CAMPOS	CBBCA	Matemática Financeira I	Não Declarada

	ELÍSEOS		Matemática Financeira II	Fluxos de caixa. Valor do dinheiro no tempo.Equivalência de capitais e de planos de pagamento. Séries de pagamento uniforme e variável. Análise de alternativa de investimento: Valor Presente Líquido e Taxa Interna de Retorno. Depreciação. Sistemas de Amortização.
			Contabilidade de Custos I	Não Declarada
			Contabilidade de Custos II	Apresenta as técnicas dos diversos sistemas de custeio, absorção, ABC, e custeio variável. Cálculo de produção, rateios dos custos indiretos de fabricação, departamentalização, noções de margem de contribuição, cálculo de ponto de equilíbrio diversos produtos.
			Gestão Financeira e Orçamentária I	A disciplina tratará dos principais temas da Gestão Financeira e Orçamentária I, trazendo os conceitos para dentro do contexto de mercado e levando em conta a situação de pequenas e grandes empresas.
			Gestão Financeira e Orçamentária II	A disciplina tratará dos principais temas da Gestão Financeira e Orçamentária I, trazendo os conceitos para dentro do contexto de mercado e levando em conta a situação de pequenas e grandes empresas.
			Mercado de Capitais e Análise de Investimentos I	A internacionalização da economia brasileira, a globalização dos mercados e a privatização de empresas estatais deram nova dimensão ao nosso Mercado de Capitais, tornando e indispensável o conhecimento dos princípios e fundamentos que presidem essa atividade econômica, bem como esclarecimentos sobre as instituições que atuam em diferentes modalidades operacionais.
			Mercado de Capitais e Análise de Investimentos II	Não Declarada
F11	SÃO JUDAS	BBBCCCC	Administração Financeira e Orçamentária I	Ciclo financeiro nas organizações empresariais. Transações financeiras nas organizações empresariais. Funções da tesouraria. Estrutura de demonstrações financeiras. Demonstrações financeiras. Elementos de análises financeiras.Administração de crédito e cobrança. Administração financeira de estoques.Administração financeira dos ativos permanentes.
			Matemática Financeira	Juros. Capitalização simples. Capitalização composta. Taxas proporcionais,equivalentes, nominais e efetivas. Descontos. Coeficientes de financiamento.Sistemas de amortização. Depreciação. Empréstimos. Análise de investimentos
			Administração Financeira e Orçamentária II	Avaliação de projetos de investimentos. Alavancagem operacional e financeira.Orientação de gestão. Administração de fontes de financiamentos. Análise de alternativas de investimentos. Planejamento e controle financeiro. Elaboração de orçamento empresarial. Fluxo de caixa e Valor presente líquido. Taxa de retorno. Taxa interna de retorno. Decisões financeiras de curto prazo. Comportamento do Investidor. Teoria de Carteiras. Modelos de Precificação de Ativos Financeiros.Opções e Futuros. Administração de carteira de renda fixa. Administração de títulos de renda fixa e de ações. Estilos e características de fundos. Análise e avaliação de desempenho de carteiras. Coeficiente Beta.
			Administração do Capital de Giro	Conceito e natureza do capital de giro. Administração eficiente de duplicatas e receber estoque. O giro das disponibilidades. Fontes de financiamento a curto prazo não garantido e garantido. Instrumentos avançados de análise do capital de giro.
			Análise de Investimentos	Considerações, análise e avaliação de investimentos. Métodos de avaliação. Fatores,riscos e incertezas na avaliação. Planejamento e controle de investimentos.Auditoria em investimentos. Fluxos de investimentos
			Decisões Financeiras Normais e Atípicas	O ambiente financeiro. A teoria das decisões. As variáveis macroeconômicas. As medidas econômicas heterodoxas e ortodoxas e suas influências na empresa. Os efeitos de um processo recessivo. Decisões financeiras num ambiente de incertezas.
			Mercado Financeiro e de Capitais	O mercado financeiro. O sistema financeiro nacional. Métodos operacionais do mercado financeiro. O mercado de capitais e sua funcionalidade. As análises técnica e fundamentalista dos mercados futuros e de opções.
			Planejamento e Controle Financeiro	O processo de planejamento financeiro. A estratégia do planejamento. Orçamentos operacionais. Relatórios financeiros em moeda forte. Os índices no planejamento financeiro. Auditoria de gestão.
F12	CAMPOS SALLES	CCCCBCCB	Administração Financeira e Orçamentária I	Significado e objetivo da administração financeira. O ambiente financeiro. Administração de Capital de Giro. Administração do ativo circulante. Administração do passivo circulante. Fontes de recursos a curto e longo prazo. Análise dos demonstrativos financeiros. Medidas de liquidez, de atividade, de endividamento, de lucratividade. Orçamento: conceitos básicos. Orçamento operacional. Orçamento econômico-financeiro. Orçamento de investimentos. Planejamento e orçamento de caixa.
			Administração Financeira e Orçamentária II	Demonstrações contábeis; fluxo de caixa; fontes de financiamento; projetos de investimento; gestão de caixa e investimentos de curto prazo; gestão de estoque e política de crédito.
			Orçamentos	Planejamento e controle de resultados no processo administrativo; sistemas contábeis; análise preço, volume, lucro; orçamentos, relatório administrativo; análise das variações orçamentárias; utilização do plano de resultados.
			Instituições do Sistema Financeiro	Sistema Financeiro atual. Instituições financeiras. Investidores institucionais. Política monetária, fiscal, cambial e de rendas. Dinâmica do mercado. Dinâmica do Banco Central. Mercado de Títulos públicos federais.
			Sistema Financeiro Nacional	Não Declarada

			Mercado de Capitais	Segmentação do mercado financeiro, mercado de ações, mercados futuros e derivativos. Operações de intermediação. Fundos de investimentos. Mercado Swaps.
F14	RADIAL	CBCCDCCC	Matemática Financeira	Operações com mercadorias. Conceitos básicos: juros, capital, montante, taxa de juros. Capitalização simples. Juros simples. Desconto simples. Capitalização composta. Juros compostos. Taxas equivalentes. Desconto composto. Serie de pagamentos iguais (prestações vencidas e antecipadas). Taxa interna de retorno e valor presente líquido.
			Análise Financeira	Visão global da empresa. Demonstrações financeiras: estrutura, balanço patrimonial, dre, doar, dmpl. Instrumentos de análise: critérios, apuração de lucros, análise horizontal, análise vertical. Avaliação de resultados.
			Custos Empresariais e Formação de Preços	Não Declarada
			Finanças Corporativas	Introdução às finanças corporativas. Ambiente financeiro brasileiro. Desempenho operacional. Gestão baseada no valor. Decisões de investimentos e dimensionamento dos fluxos de caixa. Métodos de avaliação econômica de investimentos. Custo de capital e criação de valor. Fontes de financiamento em longo prazo. estrutura de capital.
			Gestão Financeira de Curto Prazo	Planejamento financeiro. Capital circulante líquido e financiamento à curto prazo. Caixa e títulos negociáveis.
			Planejamento Tributário	Não Declarada
			Orçamento Empresarial e Controladoria	Não Declarada
F15	ANHEMBI MORUMBI	CBCCDCCC	Matemática Financeira	Explora a aplicação de conceitos de matemática financeira, considerando a compreensão do valor do dinheiro no contexto temporal. Estes conhecimentos atuam como uma ferramenta fundamental na análise de investimentos, instrumentalizando o administrador no processo de tomada de decisão. Cada vez mais, em função da elevação da competitividade, o emprego adequado da matemática financeira é essencial ao desempenho do administrador, impelido a fazer uso mais racional dos recursos financeiros que dispõe.
			Custos e Orçamento Empresarial	A disciplina enfoca os principais conceitos relacionados à contabilidade de custos e sua utilização para fins de decisão, planejamento e controle. Além dos conceitos introdutórios são abordados a terminologia contábil e implantação de sistemas de custos, o fluxo operacional e sistêmico de eventos, e os registros contábeis, além das especificidades relacionadas aos custos fixos, variáveis e margem de contribuição.
			Administração Financeira e Orçamentária	A disciplina trata dos conceitos fundamentais de finanças, sua aplicação prática e dos principais instrumentos que permitem ao administrador gerir e mensurar a saúde financeira das empresas, capacitando o gestor na tomada de decisões, projetos de investimento e fontes de financiamento.
			Gerência Financeira Avançada	A disciplina fornece ferramentas para a solução de problemas ligados ao planejamento financeiro, em especial às decisões de financiamento e investimento a curto e longo prazos nos mercados nacional e internacional, e em processos de fusão e compra de outras empresas. Também aborda as ferramentas de gestão financeira utilizadas em uma administração moderna e globalizada, destacando os modelos de criação de valor (EVA, DVA e MVA) e o Balanced Scorecard.
F17	FEI	CCCCCCCC	Matemática Financeira I	Os principais tópicos a serem desenvolvidos no curso consistem em: operação simples e composta, com ênfase para juro e desconto nas aplicações correntes de mercado; estudo dos problemas de amortização e capitalização, com análise das melhores opções de pagamento e aplicação; estudo comparativo dos principais planos de amortização.
			Matemática Financeira II	Os principais tópicos a serem desenvolvidos no curso consistem em: operação simples e composta, com ênfase para juro e desconto nas aplicações correntes de mercado; estudo dos problemas de amortização e capitalização, com análise das melhores opções de pagamento e aplicação; estudo comparativo dos principais planos de amortização
			Administração Financeira I	Seus principais tópicos são: decisões de financiamento, decisões de investimento e política de dividendos, retorno, risco e valor.
			Administração Financeira II	Os principais tópicos a serem desenvolvidos no curso consistem em: operação simples e composta, com ênfase para juro e desconto nas aplicações correntes de mercado; estudo dos problemas de amortização e capitalização, com análise das melhores opções de pagamento e aplicação; estudo comparativo dos principais planos de amortização
			Análise Econômico Financeira de Empresarial	Não Declarada
F18	FASP	CCCCCCCC	Matemática Financeira	Conceito de capital, juros, montante inflação, séries de pagamentos, coeficiente de matemática financeira. Utilização dos instrumentos de matemática financeira, para a solução de problemas financeiros e de análise de investimentos.
			Mercado Financeiro e de Capitais	Aspectos Econômicos da Intermediação Financeira. Organização do Sistema Financeiro Nacional. Organização dos Mercados. Instituições Financeiras. Produtos Financeiros. Mercado de Capitais. Conceitos de Capitalização. Risco e Retorno. Agentes do Mercado Financeiro e de Capitais. Dinâmica dos Mercados. Factoring, Leasing Consórcio e Seguros

			Administração Financeira e Orçamentária	Função financeira na empresa, planejamento de caixa, fluxo de caixa, administração de contas a receber, política de crédito, Pay back, TIR, VPL, custo de capital, crédito, modelo CAPM,
F19	FBRH	DCCCDDCB	Matemática Financeira	Não Declarada
			Administração Financeira e Orçamentária I	Fundamentos dos Sistemas de Informação. Fundamentos da Tecnologia da Informação. Visão geral de aplicações de sistemas de informação. Administração e gerenciamento. Impactos na adoção de sistemas de informação. Sistemas de gestão integrada (ERP). A nova economia e suas transformações. Redes de computadores. Gestão de software.
			Administração de Custos	Não Declarada
			Administração Financeira e Orçamentária II	Margem Operacional. Margem Líquida. Custo. Dívida Custo- padrão e Análise das Variações. Análise das Demonstrações Contábeis. Administração do Capital de Giro Análises da Gestão. Função financeira na empresa. Demonstrações Financeiras Administração de capital de giro. Orçamento, público, privado e de economia mista
F20	UNIBERO	CCCCCCCD	Matemática II - Financeira	Desenvolveremos especialmente o conceito de taxas de juros na forma de remuneração do capital constante nas operações entre duas entidades distintas. Será trabalhado junto aos alunos um cabedal de informações que lhes permitirão tomadas de decisões estratégicas, permitindo a redução de despesas financeiras ou o aumento nos ganhos. Serão introduzidos conceitos de avaliação de investimentos propostos como forma de iniciar o aluno na tarefa de pensar estrategicamente o empreendimento do qual faz parte.
			Administração Financeira e Orçamentária I	Significado e objetivo da administração financeira. A função financeira da empresa e o papel do administrador financeiro. Realização da distinção entre a visão econômica e financeira. Verificação do grau de alavancagem operacional, financeira e combinada. Significado da administração do capital de giro e do caixa. Conhecimento da necessidade de capital de giro, variação da necessidade de capital de giro, saldo de tesouraria e prazos médios da operação financeira.
			Administração Financeira e Orçamentária II	Estudo da necessidade do controle da liquidez. Gestão da escassez de recursos e administração das disponibilidades. A Contabilidade como ferramenta de gestão para administradores financeiros. Análise dos dados contábeis. Índices de desempenho operacional e financeiro. Análise da demonstração das origens e aplicações de recursos e determinação da geração de caixa indireta.
			Administração Financeira e Orçamentária III	Técnica de VPL, Pay back, TIR, substituição, ativos e riscos. Técnicas de orçamentos - Orçamentos Flexíveis, CAP e Balanced Scorecard.
F21	LUZWELL	CCCCCCDC	Matemática Financeira	Regimes de capitalização - Séries uniformes de rendas e pagamentos - O mercado financeiro
			Contabilidade e Análise de Custos	A contabilidade de custos e a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial, Algumas classificações e nomenclaturas de custos, Materiais diretos, Mão de obra direta, Esquema básico da contabilidade de custos, Critérios de rateio de custos indiretos, Aplicação de custos indiretos de fabricação, Custo Padrão, Custeio Variável (Custeio Direto), Departamentalização
			Administração Financeira e Orçamento I	A função financeira e o Administrador Financeiro, Análise Financeira, Administração do Ativo Circulante, Decisões de Investimento a Longo Prazo, Custo e Estrutura de Capital
			Administração Financeira e Orçamento II	Relatórios de Planejamento Orçamentário e Controle - Fluxo de Caixa - DRE - BP
			Administração Financeira e Orçamento III	Análise Financeira; Administração do Capital de Giro; Decisões de Investimento de Capital; Custo e Estrutura de Capital; Decisões de Financiamento a Longo Prazo
			Mercado de Capitais	Sistema Financeiro Nacional, Bancos Comerciais e de Investimento, e outras Instituições não Bancárias, Bolsas de Valores - Mercado de Ações e Mercado de Futuros
F22	UNIMARCO	CCDCCCCC	Matemática Financeira	Juros simples. Descontos simples. Juros compostos. Séries uniformes. Sistemas de amortização de empréstimos.
			Contabilidade de Custos	Noções preliminares; fundamentos da contabilidade de custos; esquema básico de contabilização; departamentalização; CIF; materiais diretos, mão de obra direta; produção conjunta.
			Análise das Demonstrações Contábeis	Estrutura das demonstrações contábeis; Extração de indicadores de natureza econômicas e Financeiras; análise vertical e horizontal; diagnósticos; análise e interpretação de relatórios.
			Gestão Financeira	O ambiente operacional da empresa; Técnicas de Orçamento de Capital; Risco e Retorno; Avaliação; Custo do Capital; Planejamento Financeiro de Longo Prazo; Fusões; Aquisições Alavancadas.
			Controladoria	Empresa; gestão Planejamento; Sistemas de Informação; Controle; Controladoria; Papel do Controller e papel da controladoria no processo de gestão.
			Finanças e Orçamentos	Análise através de índices, prazos médios, DOAR, fluxos de caixa e capital de giro.

F24	FIAP	CCCCCECC	Administração Financeira e Orçamentária I	Fundamentos de Matemática Financeira, Capitalização Simples e Composta, Taxa Nominal e Efetiva, Capitais Equivalentes, Série de Pagamentos, Sistemas de Amortização, Índices Econômicos e Financeiros.
			Administração Financeira e Orçamentária II	A administração financeira, decisões de estrutura e custo do capital, risco, valor adicional, sistema financeiro brasileiro, decisões de investimento.
			Administração Financeira e Orçamentária III	Contempla o entendimento do significado, do objetivo e a necessidade do entendimento do custo e da formação do preço de venda como instrumento de análise para o Administrador.
F28	TIBIRIÇÀ	CCCCDDDD	Administração Financeira A	Papel da Administração Financeira. no ambiente Legal e Operacional da Empresa. Principais Demonstrações Financeiras e suas análises. Avaliação do Investimento do Capital e os critérios de Risco e Retorno.
			Administração Financeira B	Aplicação da teoria de administração financeira para gestão das contas do ATIVO e PASSIVO, avaliados sob o conceito de RISCO, RETORNO, CUSTO E BENEFÍCIO com o uso do CAPITAL de CURTO PRAZO para GIRO e LONGO PRAZO para INVESTIMENTO.
			Matemática C	O curso versará sobre as ferramentas da Matemática Financeira, ferramentas estas que o aluno utilizará quando no mercado de trabalho, tais como: capitalização simples e composta, operação de desconto, avaliação de fluxos de caixa, bem como empréstimos pelos diversos sistemas de amortização existentes.
F29	UNICID	CCCCDDCD	Introdução à Administração Financeira	A função financeira. Análise das relações entre custo. Volume e Lucro. Introdução a Administração do capital de giro. Demonstrações contábeis. Introdução Orçamento empresarial.
			Matemática Financeira	Porcentagem. Juros simples. Juros compostos. Descontos. Cálculo de taxas equivalentes e efetivas. Equivalência de capitais. Análise de mercado. Anuidades periódicas. Empréstimos. Sistemas de amortização. Análise de investimentos. Calculadoras financeiras.
F30	UNIP	CCDDDDCC	Matemática Financeira	Juros Simples; Descontos Simples; Juros Compostos; Séries de Capitais
			Análise das Demonstrações Financeiras	Demonstrações Financeiras Básicas. Análise Horizontal e Vertical. Índices de Liquidez. Índices de Atividade. Índices de Estruturação de Capitais. Índices de Rentabilidade. Análise do Capital de Giro.
F31	ÍTALO	DCDCCCCD	Administração Financeira e Orçamentária I	Organograma típico da Função Financeira, Objetivos da Função Financeira, Áreas de preocupação da Função Financeira, Retorno sobre o Investimento (margem x giro), Conjunto das Demonstrações Financeiras, Princípios Fundamentais do Planejamento e Controle de Resultados, Planejamento Financeiro e Orçamento Empresarial
			Administração Financeira e Orçamentária II	orçamento de capital, ponto de equilíbrio, risco, custo de capital, estrutura de capital, análise financeira.
			Matemática II	Juros e capitalização simples e compostas, séries de pagamentos, métodos de avaliação de fluxo de caixa, classificação das taxas de juros, sistemas de amortização, operações financeiras realizadas no mercado de investimento de capital.
F33	UNIB	DDDDCCCC	Matemática Financeira	A disciplina transmite práticas e conceitos básicos e avançados, relativos à área da matemática financeira, para o desenvolvimento da capacidade de análise e tomada de decisões, visando a gestão ótima de recursos financeiros. Trata-se de uma disciplina de formação profissional e, por isso, fundamental à formação do futuro administrador.
			Gestão Financeira e Orçamentária I	Esta é uma disciplina de formação profissional que transmite conceitos e práticas básicas da matemática financeira, possibilitando a compreensão das operações existentes na área de finanças e do mercado financeiro como um todo, que constitui uma ferramenta fundamental para o exercício de uma Gestão Financeira efetiva.
			Gestão Financeira e Orçamentária II	Esta é uma disciplina de formação profissional que transmite conceitos e práticas básicas da matemática financeira, possibilitando a compreensão das operações existentes na área de finanças e do mercado financeiro como um todo, que constitui uma ferramenta fundamental para o exercício de uma Gestão Financeira efetiva.
F36	SANTA RITA	CDCDBD	Matemática Financeira	Juros simples e composto. Descontos simples e compostos. Taxa Real e Nominal. Rendas. Operação de descontos Sequência de pagamentos. Amortização de dívidas. Sistemas de empréstimos. Anuidades. Capitalização. Correção Monetária. Amortização de débitos. Comparação entre alternativas de investimentos. Depreciação. Custos operacionais. Preço atual. Preço futuro.
			Administração Financeira e Orçamentária I	Orçamento e Planejamento: tipos de planejamento; objetivos; políticas e programas. Introdução às finanças de empresa: orçamento e desenvolvimento. Orçamento e capital. Investimentos economicamente independentes. Investimentos com restrições orçamentárias. Técnicas sofisticadas de investimento.

			Administração Financeira e Orçamentária II	Administração Financeira: significado e objetivos. A empresa e a economia: conceitos financeiros, Sistema Financeiro: o mercado financeiro de factoring. Capital de giro: ativo e passivo circulante. Recursos de longo prazo -BNDES. Demonstrativos Financeiros: liquidez, rentabilidade, ativos. A função financeira na empresa. Tesouraria/ contas a pagar/ contas a receber.
F37	PAULISTA NA	CCCCCD	Matemática Financeira	Juros simples e compostos. Taxa de juros. Valor atual e montante. Séries de pagamentos: uniforme, gradiente, perpétua e variável. Empréstimos.
			Administração Financeira e Orçamentária I	Conceitos básicos. Significado e objetivo da administração financeira. Administração do Ativo circulante. Administração do passivo circulante. Registros orçamentários e registros contábeis.
			Administração Financeira e Orçamentária II	Conceitos básicos. Significado e objetivo da administração financeira. Administração do Ativo circulante. Administração do passivo circulante. Registros orçamentários e registros contábeis.
			Administração Financeira e Orçamentária III	Orçamento operacional; Orçamento econômico financeiro; Orçamento de investimentos; Execução orçamentária; Análise Contábil financeira.
F40	UNICAPITAL	CDECDddd	Administração Financeira I	O mercado está cada vez mais competitivo, exigindo dos profissionais respostas rápidas e precisas relativas a gestão das empresas, pois a performance está sendo avaliada em relação aos indicadores financeiros. Para entender aos requisitos são desenvolvidos os instrumentos de análise e tomada de decisão financeira, totalmente relacionadas aos custos aplicados nesta área. Os principais tópicos são: avaliar a administração financeira, posicionar os administradores no tocante ao ponto de equilíbrio(nível ideal de receita para cobrir os custos) margem de contribuição dos produtos; alavancagem operacional e financeira;
			Administração Financeira II	O mercado está cada vez mais competitivo, exigindo dos profissionais respostas rápidas e precisas relativas a gestão das empresas, pois a performance está sendo avaliada em relação aos indicadores financeiros. Para entender aos requisitos são desenvolvidos os instrumentos de análise e tomada de decisão financeira, totalmente relacionadas aos custos aplicados nesta área. Os principais tópicos são: avaliar a administração financeira, posicionar os administradores no tocante ao ponto de equilíbrio(nível ideal de receita para cobrir os custos) margem de contribuição dos produtos; alavancagem operacional e financeira;
			Administração Financeira III	O mercado está cada vez mais competitivo, exigindo dos profissionais respostas rápidas e precisas relativas a gestão das empresas, pois a performance está sendo avaliada em relação aos indicadores financeiros. Para entender aos requisitos são desenvolvidos os instrumentos de análise e tomada de decisão financeira, totalmente relacionadas aos custos aplicados nesta área. Os principais tópicos são: avaliar a administração financeira, posicionar os administradores no tocante ao ponto de equilíbrio(nível ideal de receita para cobrir os custos) margem de contribuição dos produtos; alavancagem operacional e financeira;
			Administração Financeira IV	O mercado está cada vez mais competitivo, exigindo dos profissionais respostas rápidas e precisas relativas a gestão das empresas, pois a performance está sendo avaliada em relação aos indicadores financeiros. Para entender aos requisitos são desenvolvidos os instrumentos de análise e tomada de decisão financeira, totalmente relacionadas aos custos aplicados nesta área. Os principais tópicos são: avaliar a administração financeira, posicionar os administradores no tocante ao ponto de equilíbrio(nível ideal de receita para cobrir os custos) margem de contribuição dos produtos; alavancagem operacional e financeira;
			Contabilidade Gerencial e Análise de Balanços I	Transmitir o conceito e a técnicas de análise de balanços, para que as informações contábeis se tornem um conjunto harmonioso para a análise patrimonial e financeira dos empreendimentos.
			Contabilidade Gerencial e Análise de Balanços II	Transmitir o conceito e a técnicas de análise de balanços, para que as informações contábeis se tornem um conjunto harmonioso para a análise patrimonial e financeira dos empreendimentos.
			Matemática Financeira I	Apresentar a Matemática Financeira com simplicidade e objetividade, procurando expressar os conceitos básicos na Economia de Mercado, possibilitando ao aluno resolver situações de decisão financeira segundo a visão empresarial e pessoal.
F40	UNICAPITAL	CDECDddd	Matemática Financeira II	Apresentar a Matemática Financeira com simplicidade e objetividade, procurando expressar os conceitos básicos na Economia de Mercado, possibilitando ao aluno resolver situações de decisão financeira segundo a visão empresarial e pessoal.
			Administração de Custos I	O mercado está cada vez mais competitivo, exigindo dos profissionais respostas rápidas e precisas relativas a gestão das empresas, pois a performance está sendo avaliada em relação aos indicadores financeiros. Para entender aos requisitos são desenvolvidos os instrumentos de análise e tomada de decisão financeira, totalmente relacionadas aos custos aplicados nesta área. Os principais tópicos são: avaliar a administração financeira e a de custos, posicionar os administradores no tocante ao ponto de equilíbrio (nível ideal de receita para cobrir os custos) margem de contribuição dos produtos; alavancagem operacional e financeira; e avaliação das alternativas de investimentos.

			Administração de Custos II	O mercado está cada vez mais competitivo, exigindo dos profissionais respostas rápidas e precisas relativas a gestão das empresas, pois a performance está sendo avaliada em relação aos indicadores financeiros. Para entender aos requisitos são desenvolvidos os instrumentos de análise e tomada de decisão financeira, totalmente relacionadas aos custos aplicados nesta área. Os principais tópicos são: avaliar a administração financeira e a de custos, posicionar os administradores no tocante ao ponto de equilíbrio (nível ideal de receita para cobrir os custos) margem de contribuição dos produtos; alavancagem operacional e financeira; e avaliação das alternativas de investimentos.
F41	UNISA	CCDDDC	Matemática Financeira	Sistema de juros: conceito de juros e nomenclatura. Juros simples: cálculo de juro e montante, valor atual e valor futuro. Juros compostos: conceito, cálculo de juro e de montante, valor atual, taxa equivalente, séries de pagamentos (classificação, fatores, de conversão, a aplicações de séries e pagamentos ao sistema). Financiamento. Sistema de amortização: sistema francês (tabela price), sistema de amortização constante, SAM. Custos de uma operação financeira. Inflação e seu reflexo no custo de uma operação financeira: taxa de juros nominal, taxa de juros efetiva e taxa de juros real.
			Administração Financeira e Orçamentária I	Não Declarada
			Análise de Demonstrações Financeiras	Não Declarada
			Administração Financeira e Orçamentária II	Não Declarada
			Mercado de Capitais e Financeiros	Não Declarada
F44	TREVISAN	A	Contabilidade de Custos I	Habilita o aluno a compreender a Contabilidade de Custos como ferramenta básica para definição de critérios de avaliação de estoques.
			Matemática Financeira	Esta disciplina aborda os principais instrumentos orientadores de decisões financeiras. O cálculo financeiro de um grande número destas decisões se vale dos instrumentos e ferramentas da Matemática Financeira.
			Finanças I	A disciplina de Finanças I abre o estudo das finanças empresariais apresentando os princípios da administração financeira e o seu papel na gestão corporativa das empresas em geral
			Finanças II	A disciplina de Finanças II aprofunda-se nos conceitos da gestão financeira corporativa, enfocando conceitos de risco e retorno, decisões de investimento de capital e estrutura de capital
			Controladoria I	Apresentar ao aluno uma visão da importância do papel exercido pela Controladoria como fonte de informações para a condução da gestão nas organizações e suas formas de controle.
			Planejamento Financeiro e Orçamentário	Habilitar o aluno a compreender as fases de execução de um processo orçamentário para planejamento de necessidades e de ações de uma empresa.
F46	INTERLAGOS	CCDDD	Matemática Financeira I	Operações com números: Proporção: Porcentagem. Operação Financeira. Introdução, Conceito, definição e objetivo. Valor do dinheiro no tempo. Regime de Capitalização simples: tempo exato e comercial; Juros simples; Relação algébrica das fórmulas de juros e montantes para cálculo de capital; Desconto Simples. Taxas de juros: proporcionais; consecutivas e acumuladas. Regime de Capitalização composta; Juros compostos; Descontos compostos; Taxas de Juros: Nominal e efetiva; Aparente e real; Equivalentes; Capitais.
			Matemática Financeira II	Série de Pagamentos (Rendas); Valor Presente; Valor Futuro; Renda Diferida; Renda Antecipada; Cálculo da Taxa e do Tempo de uma Renda; Sistema de Amortização; Sistema do Montante; Sistema Americano; Sistema Price, Francês ou de prestações contínuas; Sistema de Amortização Constante; SAC Sistema de Amortização Mista. Avaliação de Fluxo de caixa.
			Administração Financeira e Orçamentária I	Não Declarada
			Administração Financeira e Orçamentária II	Não Declarada
			Administração Financeira e Orçamentária III	Não Declarada
			Administração Financeira e Orçamentária IV	Não Declarada
			Contabilidade e Análise de Custos I	Contabilidade de Custos: Conceitos, História e evolução; de contabilidade financeira à de custos; princípios básicos da contabilidade de custos; de contabilidade de custos à gerencial; terminologia em custos; sistemas de custos; princípios contábeis aplicados a custos; custeio por absorção; a separação de custos e despesas; demonstração de resultado na indústria, classificação de custos diretos e indiretos, classificação de custos fixos e variáveis, outros nomenclaturas de custos. Esquema básico e contabilização de custos.

			Contabilidade e Análise de Custos II	Conceito de Departamentalização. Departamento e Centro de Custos. Custos dos Departamentos de Serviços. Síntese do Esquema básico e completo de contabilização. Contabilização dos Custos Indiretos de produção. Análise dos critérios de rateio. Influência dos Custos Fixos e Variáveis. Consistência dos critérios. Conciliação entre Contabilidade de Custos e Contabilidade Geral. Custos ABC (abordagem). Aplicação de trabalho sobre ABC. Previsão de taxa de CIF. Contabilização e CIF's aplicados. Variação entre CIF's aplicados e CIF's reais. Previsão de taxa de Serviços, evolução tecnológica na Contabilidade e o uso dos Custos Indiretos Aplicados.
			Mercado Financeiro II	Meios de pagamentos e Base Monetária, Política, Fiscal, Cambial e de Renda; Dinâmica do Mercado (Mercado Monetário - compra e venda, Mercado Bancário e Interbancário, Índices e Indicadores, etc.); Captação de recursos e aplicações no Mercado de Financeiro ou de opções. Ativos Financeiros: Conceitos e Classificação; Elementos fundamentais de um Ativo Financeiro; Tipos de Mercado; Roteiro básico de análise de Investimento em Ativos Financeiros, Ações, Dêbentures, Renda Fixa, e Tributação da Remuneração dos Ativos Financeiros.

Fonte: elaborado pelo autor

APÊNDICE “E”

Biblioteca Básica	Nr de IES Utilizando a Obra
GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 7ed. São Paulo : Harbra, 1997.	22
ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. Princípios de administração financeira: essencial of corporate finance. São Paulo: Atlas, 1998.	12
VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira. Ed. Atlas. São Paulo	12
MARTINS, Eliseu, Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2003.	11
WELSCH, Glenn A. Orçamento Empresarial. São Paulo, Atlas, 1992	10
MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços. São Paulo: Atlas, 2000	8
PUCCINI, Abelardo de Lima - Matemática Financeira Objetiva e Aplicada - 6ª ed. SP - Ed. Saraiva – 1999	7
ASSAF Neto, A. Mercado Financeiro. 5a ed. São Paulo: Atlas. 2003.	5
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e Suas Aplicações. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.	5
BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo:Atlas.	5
BRIGHAM, E. F., GAPENSKI, L. C., EHRARDT, M. C., Administração Financeira: Teoria e Prática. Atlas, 2001.	5
FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: Produtos e Serviços. 16ª ed. Rio de Janeiro: QualityMark. 2005.	5
HAZZAN, Samuel. Matemática Financeira. 5.ed. *São Paulo: Saraiva, 2005.	5
HOJI, Masakazu. Administração Financeira: Uma Abordagem Prática. 3a ed. São Paulo. Atlas, 2001.	5
MATHIAS, W. F. e GOMES, J. M. - Matemática Financeira. Editora Atlas, São Paulo.	5
SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira. 3a.ed. São Paulo: Pearson-Prentice-Hall, 2001.	5
VERAS, L. L. ; SOUZA, M. H. de. Matemática Financeira: Uso de calculadoras financeiras, aplicações ao mercado financeiro, introdução à engenharia econômica 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.	5
BRIGHAM, Eugene F.; HOUSTON, Joel F. Fundamentos da moderna administração financeira. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 713 p.	4
FREZATTI, Fábio - Orçamento Empresarial - 1ª ed. - SP - Ed. Atlas - 1999	4
FRANCISCO, Walter de. Matemática financeira. São Paulo: Atlas.	3
LEITE, Hélio de Paula. Introdução à administração financeira. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.	3
MELLAGI FILHO, Armando. Mercado financeiro e de capitais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2000.	3
ASSAF NETO, A., Finanças Corporativas e Valor. Atlas, 2003.	2
ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços – Um enfoque Econômico – Financeiro. 3ªed. São Paulo,Atlas, 1987	2
BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C. Principles of corporate finance. 7th ed. Boston: McGraw-Hill, 2003. 1071 p.	2
CRESPO, Antônio Arnot. Matemática Comercial e Financeira Fácil. Editora Saraiva, São Paulo.	2
DAMODARAM, Aswath. Avaliação de Investimentos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.	2
DE IUDÍBUS, S. - Análise de Balanços, 6ª edição, São Paulo, Atlas, 1.995	2
FARIA, Rogério G. Matemática Comercial e Financeira. R.J. - Ed. Makron Books, 2000	2
GROPPELLI, A.A., Administração Financeira, São Paulo, Atlas, 1ª ed. 2001.	2
HORNGREN, C. T. Contabilidade de Custos. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.	2
HUMMEL, Paulo R. V.; TASCHNER, Mauro R. B. Análise e decisão sobre investimentos e financiamentos: engenharia econômica: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1995.	2
MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. São Paulo, Atlas, 10a. Ed, 2003	2
NEVES, Viceconti. Contabilidade de custos. Ed. Frase, 2000.	2
PEREZ, Júnior, José Hernandez e PESTANA, Armando Oliveira. Controladoria de Gestão: Editora Atlas.	2
SANVICENTE, Antônio Z. Administração financeira. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.	2
_____. Introdução à administração financeira. São Paulo: Atlas, 1994.	1
_____. _____. Livro de exercícios, 6ª ed. S. Paulo : Atlas, 2003.	1
ACHELIS, S. B. Technical analysis from A to Z: covers every trading tool from the absolute breadth index to the zig zag. Chicago: Irwin, 1995.	1
ALVARES, A. C. T. Efeitos fiscais da inflação na análise de projetos. RAE: Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 41, n. 1, p. 28-34, jan./mar. 2000.	1
ANTHONY, Roberto N. Contabilidade Gerencial. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1977.111p.	1
ASSAF NETO, Guia prático de administração financeira. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1999.	1
BLATT, Adriano. Análise de Balanços. 1ª ed. São Paulo:Makron Books, 2001.227 p.	1

BLECKER, Curtis J. Análise financeira para a tomada de decisão. São Paulo. Atlas.	1
BODIE, Z.; KANE, A.; MARCUS, A. Fundamentos de investimentos. 3ª Ed. Bookman, 2000.	1
BONORA JÚNIOR., D. Matemática Financeira: Análise de investimentos, amortização de empréstimos, capitalização, utilização de calculadoras financeiras. São Paulo: Ícone, 1997.	1
BORGHI, Cláudio e SHITSUKA, Ricardo. Sistemas de informação: um enfoque dinâmico. São Paulo: Erica, 2002.	1
BRANCO, Anísio C.C.- Matemática Financeira Aplicada – Thomson Pioneira, 2002	1
BRASIL, Haroldo V. Gestão Financeira das Empresas: Um modelo dinâmico, Rio de Janeiro, Qualitymark, 4.ed., 1999.	1
BRASIL, Leis, Decretos, etc. Lei das Sociedades por ações : Lei n. 6404, de 15.12.1976. 24ed. 1994, 508p.	1
BREALEY, Richard A , MYERS, Stewart C. Princípios de finanças empresariais. Lisboa, McGraw-hill, 3a, Ed., 1992	1
BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT M. C. Financial management: theory and practice. 10th ed. South Melbourne: South-Western, 2002	1
BRUNI, Adriano L.; FAMA, R. Gestão de custos e formação de preços. Ed. Atlas, 2000.	1
BRUNI, Adriano L.; FAMÁ, R. Matemática financeira com HP12C e Excel. São Paulo: Atlas, 2002.	1
BRUNI, Adriano L. FAMA, Rubens. Gestão de custos e formação de preços. Atlas. 3a ed. 2004.	1
CAMPOS FILHO. A . Matemática Financeira com o uso das calculadoras HP12C, HP19BII, HP17BII e HP10B. 1.Ed.: Atlas, 2000.	1
CARVALHO, F.J.C et alli - "Economia Monetária e Financeira". São Paulo, Ed. Campus, 2001	1
CARVALHO, Juracy Vieira de. Análise Econômica de Investimentos; Eva – Valor Econômico Agregado. Rio de Janeiro; Qualitymark, 2002.	1
CASAROTTO FILHO, N & KOPITKE, B.H. Análise de Investimentos. 7.Ed.: Atlas, 1996.	1
CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas .Rio de Janeiro: Campus , 2005	1
COPELAND, T. E. e WESTON, J. F. - Managerial Finance. The Dryden Press International Edition, 1989.	1
COPELAND, T., KOLLER, T., MURRIN, J., Avaliação de empresas (Valuation): Calculando e gerenciando o valor das empresas. 3ª Ed. Makron, 2002.	1
COPELAND, Tom; et al. Valuation McKinsey, NY, 1990.	1
CRESPO, Antonio A. - Matemática Financeira - Ed. Saraiva, 1996	1
CUTIERI, P.G., FILENTI, R. B. Guia pratico de matemática financeira. 1.Ed. Delta Cópias, 2001.	1
DAMODARAN; Aswath. Finanças Corporativas- Teoria e Prática. Porto Alegre, Bookman, 2004.	1
DE FARO, Clóvis - Matemática Financeira. R. de Janeiro, Apec Editora, 1982	1
DI AUGUSTINI, C.A.Capital de giro: análise de alternativas e fontes de financiamento.Ed. ATLAS, 2002.	1
DUTRA, J. Vieira - Matemática Financeira - São Paulo: Atlas - 3ª ed. 2000	1
FALCINI, Primo. Avaliação Econômica de Empresas. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1995. 205p.	1
FARIA, Rogério Gomes de. Mercado Financeiro: instrumentos e operações. São Paulo:Prentice Hall, 2003.	1
FARO, Clóvis de - Matemática Financeira São Paulo : , 1993	1
FARO, Clovis de. Princípios e aplicações do calculo financeiro. Rio de Janeiro: Livros e Técnicos Científicos, 1990.	1
FERREIRA, José Antonio Stark, Finanças Corporativas: Conceitos e Aplicações, S. Paulo: Pearson, 2005.	1
FERREIRA, José Antonio Stark, Finanças Corporativas: Conceitos e Aplicações, S. Paulo: Pearson, 2005.	1
FIGUEIREDO, Sandra – Controladoria: Teoria e Prática – Atlas, 1997 – 2a edição.	1
FILHO, Armando Mellagi; ISHIKAWA, Sérgio. Mercado Financeiro e de Capitais. São Paulo: 2000.	1
FRANCO, Hilário. Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços. 15 ed. São Paulo: Atlas, 1992. 342p.	1
GARRISON, Ray H, NOREEN, Eric W. Contabilidade Gerencial LTC Editora, Nona Edição.	1
GITMAN, Lawrence J.. Administração financeira: uma abordagem gerencial São Paulo: Pearson Educação, 2003	1
HIRSCHFELD, Henrique. Engenharia Econômica e Análise de Custos: contam Matemática Financeira Básica. 7 Ed. São Paulo. Atlas, 2000.	1
HORNGREN, CHARLES T. - CONTABILIDADE DE CUSTOS - Um enfoque Administrativo. Editora Atlas S/A.	1
HUMMEL, Paulo R. V.; PILÃO, Nivaldo E. Matemática financeira e engenharia econômica: a teoria e a prática da análise de projetos de investimentos. São Paulo: Thomson, 2003.	1
Índice Bovespa - Um padrão para os investimentos brasileiros - Ed. Atlas.	1
IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não Contadores. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.	1
IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Gerencial. 6.ed. *São Paulo: Atlas, 1998.	1
JAMIL, George Leal. Repensando a TI empresa moderna. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.	1
JUNIOR, José Hernandez Peres; PESTANA, Armando Oliveira; Franco, Sergio Paula Cintra. Controladoria de Gestão: Teoria e Prática. São Paulo. Atlas, 1997.	1
KASSAI, Roberto et al. Retorno de investimento: abordagem matemática e contábil do lucro empresarial. São Paulo: Atlas, 1999.	1
KOPITKE, BRUNO HARTMUT; CASAROTTO FILHO, NELSON. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 2000. [3x, 658.152 C335a]	1

LAPPONI, JUAN CARLOS Excel & cálculos financeiros: introdução à modelagem financeira São Paulo , Lapponi Treinamento e Editora , 1999 [6x, 005EXCEL - L316e]	1
LAPPONI, Juan Carlos. Matemática Financeira. Lapponi Treinamento e Editora, São Paulo.	1
LAPPONI; Juan Carlos. Modelagem Financeira com Excel – Para cursos de Administração, Finanças, Economia e MBAs. São Paulo, Editora Campos-2003	1
LAUREANO, José Luiz e Olímpio Vissoto Leite “Os Segredos da Matemática Financeira” - Editora Ática - 1ª Edição - São Paulo – 1987	1
LAUREANO, José Luiz e Olímpio Vissoto Leite “Os Segredos da Matemática Financeira” - Editora Ática - 1ª Edição - São Paulo – 1987	1
LEAL, Ricardo P. C., DA COSTA JR., Newton C. A., LEMGRIBER, Eduardo F. Finanças corporativas. Ed. ATLAS, 2001	1
LEMES JR, Antônio Barbosa, Administração Financeira, Rio de Janeiro, Editora Campus, 2002;	1
LEONE, George S. G. Custos: um enfoque administrativo. 4.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.	1
LOZARDO, Ernesto. Derivativos no Brasil: fundamentos e prática. 2. ed. São Paulo: Ernesto Lozardo, 2000.	1
Manual do proprietário e guia para a solução de problemas- HP - 12 C	1
MARTINS, E. e ASSAF NETO, A. - Administração Financeira - As Finanças das Empresas sob Condições Inflacionárias. Editora Atlas, São Paulo, 1985.	1
MEGLIORINI, E. Custos. Ed. Makron, 2000	1
MELLO JR., Japir - Cadernos de Exercícios de Orçamento Empresarial - SP - 2002	1
MIGLIORINI, Evandir, Custos, São Paulo, Makron Books, 2002.	1
MOREIRA, José Carlos, coord. - "Orçamento Empresarial: manual de elaboração". São Paulo, Atlas, 1992. [2x, 658.154 - M838o]	1
MOSIMANN, Clara Pellegrinello e FISCH, Sílvio. Controladoria: Seu papel na Administração de Empresa. São Paulo, Atlas, 1999.	1
NAKAGAWA, Masayuki. Abc. 2.ed. *São Paulo: Atlas, 2001.	1
NAKAWA, Massayuki, Introdução a controladoria: conceitos, sistemas, implementação, São Paulo. Atlas, 1995.	1
OLIVEIRA, J. A. N. - Engenharia Econômica - Editora McGraw Hill.	1
OLIVEIRA, Luis Martins e Outros. Manual de contabilidade tributária. São Paulo, Atlas, 2a ed., 2003.	1
PADOVEZE, Clóvis L. e outro. Análise das demonstrações financeiras. São Paulo: Thomson, 2004	1
PADOVEZE, Clóvis Luís. Curso Básico Gerencial de Custos. 2 ed. São Paulo: Thomson, 2003.	1
PESTANA, Armando Oliveira. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. Ed. ATLAS, 1994	1
RIBEIRO, O M. Contabilidade de custos fácil. Ed. Saraiva, 1999.	1
SANVICENTE, A. e Santos, C. – Orçamento na Administração de Empresas – Atlas, 1995 – 2a edição.	1
SANVICENTE, Antônio Z. Mercado de capitais e estratégia de investimentos. São Paulo: Atlas: 1988.	1
SAUNDERS, A. M., Administração de instituições financeiras. Atlas, 2000.	1
SCIPIONE - Matemática Financeira - Makron Books - 1998	1
SECURATO, José R., Cálculo financeiro das Tesourarias, Saint Paul, 2ª ed. 2002.	1
SECURATO, José R. Testes para certificação em finanças: livro preparatório para certificação básica e qualificada da ANBID São Paulo : Saint Paul Institute of Finance , 2003	1
SILVA NETO, Lauro de Araújo. Derivativos: definições, emprego e riscos. São Paulo: Atlas, 1997.	1
SILVA, José Pereira. Análise Financeira das Empresas. 3 ed. São Paulo : Atlas, 1995. 484p.	1
SOBANSKI, J – Prática de Orçamento Empresarial – Atlas, 2000 – 3a edição.	1
SOUZA, Alceu. Decisões Financeiras e Análise de Investimentos. 2ª ed., S. Paulo: Atlas, 1997.	1
SPINELLI, W. ; SOUZA, M. H. S. de. Matemática Comercial e Financeira. 14.ed. São Paulo: Ática, 2003.	1
TEIXEIRA, James, DI PIERRO NETTO, Scipione, Matemática Financeira. São Paulo: Makron Books, 1998.	1
TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro. Introdução ao mercado de capitais brasileiro. Campinas. São Paulo: Lucre, 1997.	1
TREUHERZ, Rolf M. Análise financeira por objetivos. Ed. PIONEIRA, 1999	1
VAN HORNE, J. C. Financial management and policy. 11th ed. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1999.	1
VASCONCELLOS, M.A.S. et alli - "Economia Brasileira Contemporânea". 4ª edição, São Paulo, Ed. Atlas, 2002	1
WASHINGTON, S.; MATHIAS, W. Projetos: planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 1996.	1
WESTON, J.F.; BRIGHAM, E.F. Fundamentos da Administração Financeira. São Paulo: 1ª ed. Makron Books, 1999.	1
WHARTON SCHOOL Dominando finanças São Paulo : Makron Books do Brasil Editora , 2001	1
YOUNG, S David, O'BYRNE, Stephen F. Eva E Gestão Baseada Em Valor , Bookman.	1
YOUNG, S. D., O'BYRNE, S. F., EVA e Gestão baseada em valor. Bookman, 2003.	1
ZANELLA, Luiz Carlos. Administração de custo em hotelaria. Rio Grande do Sul. Educus, 2001	1
ZDANOWICZ, José Eduardo. Fluxo de Caixa. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 10a Ed.	1
ZENTGRAF, W. Calculadora Financeira HP12C. 1.ed. 1995	1

APÊNDICE “F”

Biblioteca Complementar	Nr de IES Utilizando a Obra
ROSS, S. A., WESTERFIELD, R. W., JAFFE, J. F., Administração financeira: Corporate Finance. 2ª Ed. Atlas, 2002.	18
GROPPELLI, Angelico A. NIKBAKHT, Ehsan. Administração financeira. São Paulo: Saraiva.	14
MATHIAS, Washington Franco-Gomes, Jose Maria. Matemática financeira São Paulo Atlas 1996	12
PUCCINI, Abelardo de Lima “Matemática Financeira – Objetiva e Aplicada”- Editora Saraiva- 6.ª edição – São Paulo – 1999	12
FORTUNA, E. Mercado Financeiro: Produtos e Serviços. 3.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.	10
BRIGHAM, Eugene F., HOUSTON, Joel F., Fundamentos da Moderna Administração Financeira. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1999.	8
HAZZAN, Samuel e POMPEO, José Nicolau. Matemática Financeira: métodos quantitativos. São Paulo: Atlas.	8
SANVICENTE, Antonio Zoratto. Administração Financeira. 3ed. São Paulo : Atlas, 1997.	8
GITMAN, L.J. Princípios de Administração Financeira, 7ª edição, São Paulo: Harbra, 1997.	7
SECURATO, José Roberto. Cálculo Financeiro das Tesourarias. 2.ed. São Paulo: Saint Paul Institute, 2000. 450 p.	7
ASSAF Neto, A. Matemática Financeira e suas Aplicações. 8ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.	6
AYRES Jr, Frank. Matemática Financeira. S.Paulo. Editora McGraw Hill.	6
IUDICIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. São Paulo: Atlas, 1998	6
WELSCH, Glenn A Orçamento empresarial. São Paulo, Atlas, 1995.	6
BODIE, Z. MERTON, R.C. Finanças, São Paulo: Bookman, 2002	5
SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática Financeira: aplicações a análise de investimentos, São Paulo, Ed. Makron Books, 2ª Ed., 1999.	5
VIEIRA SOBRINHO, J. D. Matemática Financeira. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2000.	5
WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da Administração Financeira. 10ed. São Paulo: Makron Books, 2000.	5
ASSAF NETO, A. Finanças Corporativas e Valor. Atlas, 2003.	4
DAMODARAN, A., Finanças corporativas aplicadas: Manual do usuário. Bookman, 2002.	4
FARO, Clóvis de. Matemática Financeira - 9ª ed. Ed. Atlas - 1993.	4
FRANCISCO, Walter De. Matemática Financeira. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1994.	4
LAPPONI, Juan Carlos. Matemática financeira usando Excel: como medir criação de valor. São Paulo: Laponi Treinamento e Editora.	4
MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas, 2001.	4
MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços: Abordagem básica e gerencial. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995. 463p.	4
MOREIRA, José Carlos. Orçamento Empresarial, Manual de Elaboração. São Paulo, Atlas. 1986.	4
SANTOS, J. E. Mercado Financeiro Brasileiro. São Paulo: Atlas, 1999.	4
SILVA NETO, L. A. Derivativos: definições, emprego e riscos. São Paulo: Ed. Atlas.	4
SILVA, José Pereira. Análise Financeira das Empresas. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995. 484p.	4
BREALEY, R. A., MYERS, S. C., Princípios de finanças empresariais, Makron, 1999.	3
HOJI, Masakazu, Administração Financeira - Uma Abordagem Prática, Ed. Atlas, 2001.	3
HORNGREN, Charles T. et. al. Contabilidade de Custos: uma abordagem gerencial. 11ª ed. S. Paulo : Prentice Hall, 2004.	3
TOSI, Armando José Matemática financeira com utilização do Excel 2000: aplicável também às versões 5.0, 7.0 e 97 São Paulo : Atlas , 2002	3
ARAUJO, Carlos Roberto Vieira. Matemática Financeira 7. São Paulo: Atlas.	2
ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.	2
ASSAF NETO, Alexandre. MARTINS, Eliseu, Administração financeira. São Paulo, Ed. Atlas, 2000.	2
BACKER, M. ; JACOBSEN, L. E. Contabilidade de custos. 2.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.	2
BLATT, Adriano. Análise de balanço: estruturação e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis. São Paulo: Makron.	2
BREALEY, Richard A. e MYERS, Stewart C., Principles of Corporate Finance, 6ª Edição. McGrawHill, 2000.	2
CAVALCANTE, F., MISUMI, J. Y. Mercado de capitais. Campus, 2004.	2
COELHO, Sílvia Teixeira. Matemática Financeira e Análise de Investimentos. Ed. Nacional, EDUSP, São Paulo. 1979.	2
DAMODARAM, A., Corporate finance : theory and practice. 2nd Ed. John Wiley, 2001.	2

FARIA, R.G. Mercado Financeiro: instrumentos e operações. Makron,2003.	2
FIGUEIREDO, A. C., Introdução aos derivativos, 2ª Ed. Thomson, 2002.	2
FREZATTI, Fábio. Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial. São Paulo: Atlas, 1999.	2
HOGREN, Charles T. Introdução a Contabilidade Gerencial. Editora Prentice-Hall do Brasil	2
HOJI, Masakazu. Práticas de tesouraria. São Paulo: Atlas, 2002	2
HULL, John. Introdução Aos Mercados Futuros e de Opções. São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros - BM&F, 1996.	2
KAPLAN, Robert, et. Al., Contabilidade Gerencial. São Paulo, Atlas, 2000.	2
KASSAI, José Roberto, e outros. Retorno de Investimento, 2a ed. São Paulo: Atlas, 2000.	2
LEITE, Hélio de Paula. Introdução à administração financeira. Ed. ATLAS,1993	2
LEMES JUNIOR, Antônio B. e Outros. Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2002	2
LEONE, Georges – Curso de Contabilidade de Custos. São Paulo: ATLAS	2
MOTTA, J. E. M. Matemática Financeira. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1995.	2
PEREIRA, José Silva, Análise Financeira das Empresas. São Paulo Atlas , 2003;	2
SANVICENTE, Antônio Zoratto; MELLAGI Filho, Armando. Mercado de capitais e estratégias de investimento. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1988.	2
SCHRICKEL, Wolfgang K. Demonstrações financeiras: abrindo a caixa preta. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.	2
SILVA, José Pereira da. Gestão e Análise de Risco de Crédito. São Paulo: Atlas, 1997.	2
SPINELLI, Walter e M. Helena de Queiroz. Matemática Comercial e Financeira. Editora Ática, São Paulo.	2
VERAS, L. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 1999.	2
ZIMA, P.;BROW, Robert. Fundamentos de matemática financeira. Coleção Schaum. São Paulo: McGraw Hill, 1985	2
_____, CURSO DE FUTUROS E OPÇÕES – BM&F	1
_____. Gestão e análise de risco de crédito. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.	1
_____. Análise de crédito. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.	1
_____. Introdução aos Mercados Futuros e de Opções. São Paulo: BM&F	1
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso Básico de Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1998.	1
ANDREZO, A. F., LIMA, I. S. Mercado Financeiro: Aspectos Históricos e Conceituais. 2ª Ed. Pioneira, 2002.	1
ANTONIO, Carlos F. Marques, Orçamento Estratégico. Ed. Alínea, 2001	1
ANTONIO, Carlos F. Marques, Orçamento Estratégico. Ed. Alínea, 2001	1
ASSAF NETO, A. SILVA, C. A. T. Administração do Capital de Giro. São Paulo: Atlas, 1997.	1
ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. Ed. ATLAS,2002.	1
ASSAF, Neto & Martins, Eliseu. Administração Financeira. As Finanças das Empresas sob condição Inflacionaria. Ed. Atlas.	1
ASSEF, Roberto. Guia prático de administração financeira - pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1998.	1
ASSOF NETO, Alexandre – Matemática Financeira	1
ATKINSON, Anthony A, BANKER, Rajiv D, KAPLAN, Robert S, YOUNG S Mark. Contabilidade Gerencial,. São Paulo: Editora Atlas	1
BAUER, Udíbert Reinoldo. Matemática Financeira Fundamental. 1.Ed. São Paulo. Atlas, 2003.	1
BENIGNA, Simon. Financial Modeling – MIT Press, Second Edition, 2002	1
BERNARDO, Mauro Santo; JUNIOR, Antônio Robles. Desenvolvimento da contabilidade de custos e o progresso tecnológico. 1. Ed. São Paulo: Sem editora, 1996.	1
BERNI, Mauro Tadeu. Operação e Concessão de Crédito. São Paulo: Atlas,1999.	1
BERNSTEIN, P. L., Desafio aos deuses : a fascinante história do risco. 3ª Ed. Campus, 1997.	1
BEUREN, Ilse Maria. Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2.ed.São Paulo: Atlas, 2000.	1
BLACK, Homer A;CHAMPION, John E; BROWN, Gene. Accounting in business decisions: theory, method, and use. 2.ed. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1967.	1
BLATT, Adriano. Análise de balanço: estruturação e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis. São Paulo: Makron Books, 2001.	1
BONINI, Edmundo Eboli - Mercado de Capitais	1
BRAGA, Roberto, Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira, São Paulo: Atlas, 1989.	1
BRANCO, Anísio Costa Castelo, Matemática financeira aplicada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 253 p.	1
BRASIL, Haroldo G.(2002) Avaliação Moderna de Investimentos. Rio de Janeiro: Qualitymark.	1
BRIGHAN, EUGENE F. Administração Financeira (Teoria e Pratica). Atlas, 2000	1
BRUNI, A.L. e FAMÁ, R. Matemática Financeira com HP 12C e Excel. São Paulo: Atlas, 2002	1
CAGGIANO, Paulo César, FIGUEIREDO Sandra. CONTROLADORIA Teoria E Prática. São Paulo : Atlas, 1997.	1
CAMPOS FILHO, A. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2000	1

CARVALHO, Tholes M. - Matemática Financeira	1
CASAROTTO Filho, Nelson . Análise de Investimentos. 8ª edição, São Paulo: Atlas, 1999.	1
CASTELO BRANCO, Anísio Costa. Matemática financeira aplicada (método algébrico, HP-12c, Microsoft Excel) Ed. Thomson Pioneira. São Paulo	1
CATELLI, Armando (coord.). Controladoria: Uma Abordagem da Gestão Econômica – Gecon. São Paulo: Atlas, 2001.	1
CHERRY, R. T. Introdução à Administração Financeira. São Paulo: Atlas: 1980.	1
CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE. Custo Como Ferramenta Gerencial - 8. São Paulo: Atlas, 1995.	1
CORADI, C. D., Introdução aos derivativos. BM&F, 1998.	1
COSTA JR., Newton Carneiro Affonso da; LEMGRUBER, Eduardo Facó. LEAL, Ricardo Pereira C.; Mercado de capitais: análise empírica no Brasil. São Paulo: Atlas, 2000.	1
CRC-SP/IBRACON. Custos: Ferramentas de Gestão. São Paulo, Atlas, 2000.	1
CRESPO, Antônio Arnot - "Matemática Comercial e Financeira", Ed. Saraiva	1
CRESPO, Antônio Arnot. Matemática comercial e financeira fácil. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.	1
DAMODARAN, A., A face oculta da avaliação, Makron, 2001.	1
DAMODARAN, A., Avaliação de investimentos, 4ª Ed. Qualitymark, 2002.	1
DANTE, C. Matarazzo. Análise financeira de Balanços: Abordagem Básica e gerencial. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.	1
DUTRA, R. G. Custos: uma abordagem prática. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1995.	1
DUTRA, René Gomes. Custos. São Paulo: Atlas, 2003.	1
EID JR, W e GARCIA, F.G. Finanças Pessoais: como fazer investimentos. Série Sucesso Profissional. São Paulo: Publifolha, 2001.	1
EID JUNIOR, WILLIAM. Custo e estrutura de capital: o comportamento das empresas brasileiras. RAE Revista de Administração de Empresas, F.G.V., v. 36, n. 4, p.51-9, out./dez.1996.	1
EITEMAN, D. K., STONEHILL, A. I., MOFFETT, M. H., Administração Financeira Internacional, 9ª Ed., Bookman, 2002.	1
ERICH A. Helfert Técnicas de Análise Financeira - Bookman 9ª Edição 2000	1
EUN, C. S., RESNICK, B. G., International Finance Management, 3rd Ed., Irwin, 2001.	1
FALCINI, Primo. Avaliação Econômica de Empresas. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1995, 205p.	1
FARIA, Rogerio Gomes de. Matemática comercial e financeira. São Paulo: Makron Books, 5. Ed., 2000.	1
FERRARI, Ed Luiz. Contabilidade Geral. Niteroi, Impetus, 4a. Ed., 2003	1
FILHO, F.F. et alii (2004). Globalização Financeira. Rio de Janeiro: Vozes.	1
FINNERTY, John.(1998). Project Finance. Rio de Janeiro: Qualitymark	1
FIPECAFI USP. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.	1
FIPECAFI. Fundos de investimentos: Aspectos operacionais e contábeis. São Paulo: Atlas, 2004.	1
FLORENTINO, A. M. Custos: princípios, cálculos e contabilização. 4.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1994.	1
FRANCO, Hilário. Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços. 15ª ed. São Paulo: Atlas, 1992. 342 p.	1
FREZATTI Fabio. Gestão do fluxo de caixa diário: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negocio. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.	1
GLENN, Welsch. Orçamento Empresarial. 4º ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1993	1
GRACIOSO, Francisco. Planejamento Estratégico Orientado para o Mercado. S. Paulo, ed. Atlas.	1
GRINBLATT, Mark. Financial Market and Corporate Strategy, Mcgraw-Hill, Nova York, 2001.	1
GUERREIRO Reinaldo; PACCEZZ, Joao Domiraci. Uma proposta de modelo de avaliação e decisao para empresas de arrendamento mercantil ("leasing"). Ed. São Paulo: USP, 1992.	1
GUERREIRO, Reinaldo; RICARDO FILHO, Alvaro Augusto. Do Steward ao controller, quase mil anos de management accounting. 1. Ed. São Paulo: Universidade de São Paulo.	1
HANSEN, Don R. E MOWEN, Maryanne M. Gestão de custos: Contabilidade e Controle. São Paulo: Pioneira, 2001.	1
HARTUNG, D. S., Negócios Internacionais, Qualitymark, 2002.	1
HELFERT, Erich A. Técnicas de Análise Financeira. São Paulo: Bookman, 2004.	1
HESS, G et alli. Engenharia econômica. 6.ed. São Paulo: Difel, 1976.2.	1
HIRSCHFELD, H. Engenharia econômica e análise de custos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1998.9.	1
HOJI, Masakazu, YOSHITAKE, Mariano. Gestao de tesouraria: controle e analise de transações financeiras em moeda forte. São Paulo, Atlas, 1997.	1
HORGREN, Charles T. Introdução à Contabilidade Gerencial. Guanabara.	1
HORNGREN, Charles T. E. Outros Contabilidade Gerencial, São Paulo: Pearson, 2004.	1
HULL, Jonh. (2004). Opções, Futuros e Derivativos. São Paulo: BM&F.	1
IBRACON – Instituto Brasileiro de Contadores, Princípios Contábeis. Ed. Atlas.	1
IUDICIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial. 6.ed. São Paulo:Atlas, 1998.	1
IUDICIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 6.ed. São Paulo:Atlas, 2000.	1

JORION, Philippe. Value at Risk. São Paulo: 2000.	1
JUER, Milton - Matemática Financeira – Aplicações no Mercado de Títulos	1
KOTLER, Philip. Administração de Marketing. *São Paulo: Prentice-Hall, 2005.	1
LAMEIRA, Valdir de Jesus. A Estrutura de Capital das Sociedades Anônimas. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.	1
LAPPONI, J. C. Avaliação de Projetos de Investimentos. Modelos em Excel. Lapponi Treinamento e Editora, 1996.	1
LAPPONI, J.C. Matemática financeira usando EXCEL 4 e 5. 2.ed. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 1995. 10.	1
LAPPONI, Juan Carlos. Projetos de investimentos: construção e avaliação do fluxo de caixa - modelos em Excel. 1.Ed. São Paulo: Lapponi, 1999.	1
LAWRENCE, W.B. Contabilidade de Custos. 4.ed. São Paulo: Ibrasa, 1975.	1
LEFTWICH, Richard Henry. Sistema de Preços e A Alocação de Recursos. *São Paulo: Pioneira, 1997.	1
LEITHOLD, L. Matemática aplicada à economia e administração. São Paulo: Harbra, c1998.4.	1
LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIN, Ana Paula Mussi Szabo. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 720 p.	1
LEONE, George S. G. Custos: planejamento, implantação e controle. Livro texto. 3.º ed. S. Paulo : Atlas, 2000.	1
LI, D. H. Contabilidade de custos. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.	1
LOPES, J.; ROSSETTI, J. P. Economia Monetária. São Paulo: Ed. Atlas.	1
LOZARDO, Ernesto. Derivativos no Brasil : fundamentos e práticas. 2. ed. São Paulo: BM & F, 1998.	1
MALLEGI FILHO, Armando – Mercado Financeiro e de Capitais	1
MARIN, Walter Chaves - Avaliação de alternativas de Investimentos	1
MARINHO, Henrique - Política Monetária no Brasil	1
MARION, J. C., IUDÍCIBUS, Sergio de. Curso de Contabilidade para não Contadores. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.	1
MARTINS, E. & ASSAF, A. Administração Financeira. S.Paulo, ed. Atlas.	1
MARTINS, ELISEU. CONTABILIDADE DE CUSTOS - EDIT. ATLAS	1
MAYER, T.; DUESENBERY, J. S.; ALIBER R. Z. Moedas, Bancos e a Economia. Tradução de Luíz Carlos do Nascimento Silva. Rio de Janeiro: Ed. Campus.	1
MEGLIORINI, Evandir. Custos. São Paulo: Makron Books, 2001.	1
MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. Mercado financeiro e de capitais. São Paulo: Atlas, 2000.	1
MEOGLIORINI, E. Custos. São Paulo: Makron Books, 2001.	1
MERCHEDE, Alberto, Matemática financeira: para usuários do Excel e da calculadora HP-12C. São Paulo: Atlas, 2001. 426 p.	1
MILONE, Giuseppe. Curso de matemática financeira. São Paulo: Atlas, 1993.	1
MOSIMANN, Clara Pellegrinello, FISCH Silvio. Controladoria, Seu Papel na administração de empresas. São Paulo : Atlas, 2002	1
NEVES, Sérgio das. VICECONTI, Paulo E. V. Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras. 6ed. São Paulo: Frase Editora, 1996. 559 p.	1
NEVES, Silverio das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilches. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo. 5. Ed. São Paulo: Frase, 1998.	1
NOSSITER, Joshua C. Usando o Excel 5 for Windows. 1.ed. 1995	1
OLINQUEVITCH, J Leônidas, SANTI Fº Armando - Análise de balanços para Controle Gerencial – Atlas – São Paulo, 2004.	1
OLIVEIRA, Luis M. PEREZ JR, José H. Contabilidade de custos para não contadores. São Paulo:Atlas, 2a ed. 2005.	1
OLIVEIRA, Luis M., Perez Jr, José H. e Silva, Carlos A S. Controladoria Estratégica. São Paulo: Atlas, 2002.	1
PADOVESE, Clóvis L. Controladoria Estratégica Operacional. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	1
PADOVEZE, Clovis L. Curso Básico gerencial de custos. São Paulo: Thomson. 2a ed. 2006.	1
PADOVEZE, Clovis Luis. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.	1
PARENTE, E. ; CARIBÉ, R. Matemática Comercial e Financeira. São Paulo: FTD, 1996.	1
PEREIRA, Luiz Bresser; NAKANO, Yoshiaki – Lucro, Acumulação e Crise. Brasiliense	1
PEREZ JR. Jose H. OLIVEIRA, Luis M. COSTA, Rogerio G. Gestão estratégica de custos. São Paulo: Atlas, 4.ed.2005.	1
PEREZ Jr., José Hernandez, OLIVEIRA, Luis Martins de. Contabilidade de Custos para não Contadores. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.	1
PEREZ JUNIOR , José Hernandes e PESTANA, Armando Oliveira. Controladoria de Gestão - Editora Atlas	1
PILÃO, Nivaldo Elias. HUMMEL, Paulo Roberto Vampré. Matemática Financeira e Engenharia Econômica. 1 Ed. São Paulo, Atlas, 2000.	1
PUCCINI, Abelardo e HESS Geraldo - Engenharia Econômica	1
RANGEL, A. S., SANTOS, J. C. S., BUENO, R. L. S., Matemática dos Mercados Financeiros. Atlas, 2003.	1
RAPPAPORT, A., Gerando valor para o acionista. Atlas, 2001.	1
REIS, Arnaldo. Demonstrações contábeis: estrutura e análise. Saraiva, 2003	1
ROBERTS, R., Finanças Internacionais. Zahar, 2000.	1

ROSSETTI, José Paschoal; ANDRADE, Adriana Andrade. Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências. São Paulo: Atlas, 2004.	1
SAMUEL, Carlos Patrício. Matemática financeira, aplicações à análise de investimentos. São Paulo: Makron Books, 1994.	1
SAN VICENTE, Antonio Zoratto e Celso Costa Santos - Orçamento na Administração de Empresas - Planejamento e Controle - Ed. Atlas: São Paulo	1
SAN VICENTE, Antonio Zoratto e Celso Costa Santos - Orçamento na Administração de Empresas - Planejamento e Controle - Ed. Atlas: São Paulo	1
SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração Financeira da Pequena e Média Empresa. *São Paulo: Atlas, 2001.	1
SANVICENTE, Antonio Zoratto; MELLAGI FILHO, Armando. Mercado de capitais e estratégias de investimento. São Paulo: Atlas.	1
SANVICENTE, Antonio Zoratto; ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; Jordan, Bradford. Princípios de administração financeira. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.	1
SANVICENTE, Antonio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. Orçamento na administração de empresas : planejamento e controle . São Paulo: Atlas	1
SAUNDERS, A., Medindo o risco de crédito : novas abordagens para value at risk e outros paradigmas. Qualitymark, 2000.	1
SCHMIEDICKE, Robert E; NAGY, Charles F. Princípios de contabilidade de custos. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 1978.	1
SECURATO, J. R., Decisões financeiras em condição de Risco, Atlas, 1996.	1
SHILLER, Robert J. Exuberância irracional. São Paulo: Makron, 2000. 296 p.	1
SHINODA, C. Matemática Financeira com Excel. Ed. Atlas. 1.a edição. 1998.	1
SHINODA, Carlos. Matemática Financeira para usuários do Excel - 2a ed. Ed. Atlas - 1998	1
SILVA NETO, Lauro de Araújo;TAGLIAVINI, Massimo. Opções: do tradicional ao exótico. São Paulo: Atlas, 2000.	1
SILVA, José Pereira da, Administração de crédito e previsão de insolvência. São Paulo, Atlas, 1983.	1
SOBANSKI, Jaert J. Prática de Orçamento Empresarial: Um Exercício Programado. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1994.111 p.	1
SOBRINHO, José Dutra Vieira. Matemática financeira, juros, capitalização, descontos e séries de pagamento, empréstimos, financiamentos e aplicações financeiras e utilização de calculadoras financeiras. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1996.	1
SOLNIK, B., International Investments, 4th Ed. Addison-Wesley, 2000.	1
SOUZA, A; CLEMENTE, A. Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações. São Paulo: Atlas, 1995.3.	1
SPINOLA, N. O Futuro do Futuro: Pequeno relatório de viagem ao mercado brasileiro de capitais e de trabalho no século XXI. São Paulo: Ed. Futura.	1
SUNDERS, Anthony.(2000). Administração de Instituições Financeiras. São Paulo: Atlas	1
SWIFT, Ronald. CRM: O revolucionário marketing de relacionamento com o cliente. Rio de Janeiro: Campus, 2001.	1
TEIXEIRA, James. NETTO, Scipione Di Piero. Matemática Financeira. Ed. Makron Books. São Paulo, 1998.	1
THE WARTON SCHOOL – University of Pensylvania – Dominando Finanças, Financial Times. São Paulo: 1ª ed. Makron Books, 2001	1
TOMER, Alberto - Os Novos Caminhos no Mercado Financeiro	1
TRACY, John A , Finanças: idéias inovadoras e dicas que realmente funcionam. Rio de Janeiro, Campos, 2000.	1
VAN HORNE, J. C., Financial management and policy. 12th Ed. Prentice-Hall, 1998.	1
VÍDEO-AULA: 1) “HP-12C - Matemática Financeira” - Sérgio Di Fiore 2) “Programando em HP-12C-Passo a Passo - “Matemática Financeira” Sérgio Di Fiore,MPO Vídeo	1
VIEIRA, Carlos Roberto. Matemática Financeira: Uso das Minicalculadoras HP-12C e HP-19BII.Ed. Atlas. São Paulo - 1993.	1
WARREN, Carl S. REEVE, James M. FESS, Philp E. Contabilidade Gerencial. São Paulo:Thomson. 1a.Ed. 2001.	1
WASHINGTON, Franco Mathias. GOMES, Jose Maria. Matemática financeira. Ed. Atlas.	1
WEBER, J.E. Matemática para economia e administração. 2.ed. São Paulo: Harbra, c1986.8.	1
ZENTGRAF, Walter. Calculadora Financeira Hp-12c. São Paulo: Atlas, 1995.	1

Fonte: elaborado pelo autor

APÊNDICE “G”

Objetivos declarados nos planos de aula

Conceitos	IES	Código da IES	Disciplina	Objetivo	Tipo
AAAAA	FGV	F01	Engenharia Econômica	Nd	ND
			Finanças I	Nd	ND
			Finanças II	Nd	ND
			Finanças III	Nd	ND
AAAAA	ESPM	F02	Engenharia Econômica	O objetivo é que ao final da disciplina o aluno saiba calcular em Excel as avaliações envolvidas nas operações financeiras abordadas, baseadas no conceito de VDT.	Cognitivo
			Finanças Corporativas	Nd	ND
			Finanças de Mercado	Nd	ND
			Controladoria e Planejamento Orçamentário	Nd	ND
			Gestão de Custos e Preços	O objetivo é que ao final da disciplina o aluno saiba calcular em Excel as avaliações envolvidas nas operações financeiras abordadas, baseadas no conceito de VDT (valor do dinheiro no tempo).	Cognitivo
			Contabilidade Financeira e Gerencial	Ao final do semestre o aluno deverá estar habilitado a identificar os principais usuários da contabilidade e controladoria, dominar os conceitos contidos nos relatórios financeiros, compreender a distribuição de contas dos relatórios financeiros, identificar os impostos sobre vendas e lucro, associado a atividade de empresas, montar relatórios financeiros.	Cognitivo
AAAAA	PUC-SP	F04	Informática Aplicada a Finanças	O objetivo é que ao final da disciplina o aluno saiba calcular em Excel as avaliações envolvidas nas operações financeiras abordadas, baseadas no conceito de VDT.	Cognitivo
			Finanças I	A disciplina propiciará aos alunos os aspectos básicos introdutórios à administração financeira, incluindo conhecimentos do diagnóstico financeiro tradicional.	Cognitivo
			Finanças II	O curso objetiva dar aos alunos uma visão geral da estrutura e funcionamento do mercado financeiro no Brasil, seus instrumentos básicos e as principais técnicas de gestão de investimentos.	Cognitivo
			Finanças III	Familiarização do aluno com as técnicas de análise e administração do capital de giro das empresas. Formação do aluno nas técnicas fundamentais de avaliação e seleção de projetos de investimento, adicionadas de noções elementares sobre as mesmas em condições de incerteza.	Cognitivo
			Finanças IV	O curso objetiva familiarizar os alunos com a análise, as políticas e a gestão financeira do passivo de longo prazo, incluindo a estrutura do capital e a remuneração monetária dos sócios (juros sobre capital próprio e distribuição de lucros), bem como familiarizá-los com o processo rotineiro de elaboração orçamentária.	Cognitivo
AAAAA	USP	F05	Matemática Financeira	Propiciar o perfeito conhecimento dos movimentos dos capitais no tocante a acumulação e atualização dos mesmos, visando capacitar os alunos a diferentes situações e lhe dar suficiente desembaraço em sua atividade profissional.	Cognitivo
			Matemática Aplicada à Finanças	Capacitar quanto aos princípios e às técnicas do cálculo financeiro discreto, em ambiente algébrico, de calculadoras financeiras e planilhas eletrônicas	Cognitivo
AAAAA	USP	F05	Avaliação de Projetos de Investimento	Capacitar quanto à especificação de fluxos de caixa, avaliação e seleção de projetos de investimento.	Cognitivo

			Análise de Demonstrativos Financeiros	Capacitar quanto à interpretação e à análise de demonstrações financeiras.	Cognitivo
			Fundamentos de Finanças	Discutir os objetivos, os dilemas e o ambiente interno e externo da função financeira.	Cognitivo
			Capital de Giro	Discutir o conceito e os mecanismos de gestão e de financiamento do capital de giro	Cognitivo
			Custo e Estrutura de Capital	Discutir a teoria e a prática de custo de capital e de estrutura de capital.	Cognitivo
			Fontes de Financiamento	Capacitar quanto às fontes de recursos a médio e a longo prazo.	Cognitivo
			Planejamento Financeiro	Capacitar quanto aos mecanismos de planejamento financeiro.	Cognitivo
			Controle Financeiro	Estudar funções da controladoria, variações orçamentárias, custos e mecanismos de avaliação de desempenho.	Cognitivo
AA	IBMEC	F16	Contabilidade Financeira	A Contabilidade está presente em grande parte das decisões de um administrador, por isso ela é chamada a "linguagem comum dos negócios. Esta disciplina tem como foco o entendimento da contabilidade para fins de tomada de decisão, entretanto, estuda-se, embora com menor ênfase, o processo contábil. Busca-se identificar os fenômenos que impactam a situação econômico-financeira de uma empresa a luz dos princípios contábeis. Ao final da disciplina os alunos deverão estar aptos a conhecer os produtos da contabilidade (Demonstrações contábeis), saber interpretar as demonstrações contábeis e consequentemente avaliar a situação de uma empresa, entender o processo contábil e os princípios contábeis, utilizar os conceitos de contabilidade para tomada de decisão.	Cognitivo
			Finanças I	Aplicar o método de fluxos de caixa descontados a avaliação de ações, usar o cálculo de retornos de carteiras para medir combinações de risco e retorno esperado e otimizar a composição de carteiras, assimilar a estrutura do capital asset pricing model (CAPM) e seu papel na formação de taxas de retorno e preços de ações, dominar o conceito de eficiência informacional de mercado, compreender o conceito de eficiência informacional de mercado, acumular repertório de variáveis macroeconômicas, setorial e empresariais na geração de dados para fins de avaliação de ações, dominar os fundamentos da formação de preços de derivativos.	Cognitivo
			Finanças II	Apresentar os fundamentos da administração financeira empresarial, bem como discutir e aplicar as principais técnicas para a gestão financeira das empresas, mostrando suas qualidades e limitações.	Cognitivo
			Mercados Financeiros	Proporcionar conhecimentos de matemática financeira e suas aplicações no mercado financeiro. São estudados, simultaneamente, os fundamentos teóricos da matemática financeira com suas aplicações a análise de investimentos em ativos financeiros e o funcionamento das instituições do mercado financeiro e de seus próprios instrumentos.	Cognitivo
AAABBAAA	MACKENZIE	F06	Análise das Demonstrações Contábeis	Habilitar o aluno a analisar as demonstrações contábeis para a tomada de decisões de natureza econômico-financeira.	Cognitivo
			Matemática Financeira	Capacitar o aluno a modelar e resolver problemas relacionados às decisões financeiras.	Cognitivo
			Gestão e Contabilidade de Custos	Habilitar o aluno a utilizar os custos de produção de bens e de serviços como fonte de informação para tomada de decisão e controle.	Cognitivo
			Gestão Financeira I	Capacitar o aluno a realizar a gestão dos fluxos financeiros de uma empresa, de modo a atingir um nível de lucro satisfatório com liquidez adequada.	Cognitivo
			Gestão de Risco	Capacitar o aluno a gerenciar os diversos tipos de risco a que uma empresa está sujeita, com maior ênfase no risco financeiro, através das ferramentas de análise e gestão dos diferentes tipos de riscos	Cognitivo
			Gestão Financeira II	Proporcionar ao aluno a capacidade da administração do capital da empresa, demonstrando as alternativas de estrutura de capital adotadas pelos administradores financeiros, visando com isso a maximização do valor da empresa, bem como suas implicações no resultado (lucro).	Cognitivo
			Planejamento e Controle Financeiro	Capacitar o aluno a elaborar um orçamento financeiro de pequena complexidade e destacar seus pontos prioritários para avaliação dos resultados.	Cognitivo
			Mercados Financeiros	Capacitar o aluno a entender o funcionamento dos Mercados Financeiros e decidir perante as fontes alternativas de financiamentos o melhor custo de oportunidade para o seu negócio.	Cognitivo

			Tópicos Avançados de Finanças	Capacitar o aluno para a aplicação de técnicas para avaliação do valor de mercado de uma empresa, bem como interpretar os indicadores de desempenho do todo ou de setores específicos da organização.	Cognitivo
BBBCAAAA	FECAP/ FACESP	F07	Matemática Financeira I	Dotar o discente das modernas técnicas do cálculo financeiro e sua aplicabilidade na tomada de decisão em Administração de Empresas	Cognitivo
			Matemática Financeira II	Dotar o discente das modernas técnicas do cálculo financeiro	Cognitivo
			Análise das Demonstrações Financeiras	Demonstrar as dinâmicas operacional e financeira das empresas refletidas nas demonstrações financeiras, bem como, apresentar aos alunos as principais técnicas de análise das demonstrações financeiras.	Cognitivo
			Contabilidade de Custos	Proporcionar aos alunos condições de utilização e capacidade de análise de rotinas de contabilidade de Custos e de Orçamentos, bem como, a percepção desses conteúdos como essenciais ao controle e gestão das organizações, vitais a sobrevivência das mesmas frente aos padrões de competitividade no cenário econômico atual.	Cognitivo
			Princípios de Finanças	Apresentar o campo geral de atuação do Administrador Financeiro e os elementos fundamentais da moderna Teoria das Finanças, com especial ênfase nas decisões financeiras de curto prazo. Capacitar os alunos no uso das principais ferramentas disponíveis para o administrador na gestão econômico-financeira das empresas.	Cognitivo
			Finanças Corporativas	Nd	ND
			Controladoria	Nd	ND
AAAAA	MAUÁ	F08	Matemática Financeira	Através das aulas teórico-vivenciais, a expectativa de que os discentes tenham um melhor preparo tanto em sua vida pessoal mas principalmente profissional no que tange a desenvolver uma visão estratégica da importância de gerenciar o Capital Humano de uma empresa com sabedoria, competência; atentos a condução do processo como um todo, de modo a conduzir as pessoas a produzirem e demonstrarem seu melhor e ao mesmo tempo cuidando para que a qualidade de vida seja ampliada através de relações interpessoais pautada pela ética, transparência e foco claro nos objetivos a serem atingidos.	Cognitivo
			Contabilidade Gerencial	Através desta disciplina o aluno terá estará apto a avaliar a lucratividade de uma empresa, unidade de negócio, linha de produto, ou produto específico e estruturar as informações para tomar decisões ao nível gerencial em custos.	Cognitivo
			Administração Financeira e Orçamentária	Formação de Executivos para a área de finanças e de Administradores de empresas com visão da importância da gestão de capitais e da visão sistêmica da empresa para a obtenção do desenvolvimento sustentado das operações organizacionais, com impacto social favorável.	Afetivo
			Sistema Financeiro e Economia Brasileira	Entender a evolução do sistema financeiro nacional em articulação às mudanças institucionais da economia brasileira e mundial. Subsidiar a compreensão do evoluir da economia brasileira e internacional no século XX e as perspectivas para o século XXI. Permitir o estabelecimento de uma relação causal entre as opções de crescimento e desenvolvimento do pós-guerra e a crise da dívida e do Estado dos anos 1980. Compreender o comportamento da economia brasileira após a estabilização inflacionária, fazendo conexões com as alterações no sistema financeiro nacional, no contexto da globalização comercial e financeira.	Cognitivo
BAABCCCC	FSL	F09	Análise de Custos	Nd	ND
			Matemática Financeira	Proporcionar ao aluno sólidos conhecimentos sobre a Matemática Comercial, utilizada no dia a dia das empresas, a qual se torna em alicerce para o aprendizado da Matemática Financeira e, em seguida, dar ao estudante, os conhecimentos básicos sobre a acumulação de capitais, cálculo de juros sobre financiamentos, amortização de empréstimos e análise de investimentos. Esses elementos serão fundamentais no estudo das disciplinas administrativas das áreas específicas.	Cognitivo
			Análise das Demonstrações Financeiras	Nd	ND
			Administração Financeira e Orçamentária I	Nd	ND

			Administração Financeira e Orçamentária II	Em continuidade à primeira parte da disciplina, desenvolver critérios de gestão e análise financeira, de planejamento e controle a fim de estabelecer os orçamentos dotados de condições para atender as velozes mudanças do mercado, da economia e da sociedade altamente competitiva.	Cognitivo
			Administração Financeira e Orçamentária III	O aluno deverá ser capaz de conhecer e compreender os conceitos e práticas das fontes de financiamento das empresas, assim como os conceitos de Planejamento e Controle de Resultado e também familiarizar-se com essas práticas no ambiente empresarial.	Cognitivo
			Análise e Avaliação de Investimentos	Nd	ND
CBBCCA	CAMPOS ELÍSEOS	F10	Matemática Financeira I	Nd	ND
			Matemática Financeira II	Capacitar o aluno matematicamente a raciocinar, estimular a inteligência e desenvolver a capacidade intelectual na solução dos problemas financeiros do dia-a-dia que se apresentam nas empresas. Provê-lo com instrumentos financeiros adequados ao desenvolvimento de suas atividades, permitindo uma visão ampla das transformações e exigências de mercado.	Afetivo
			Contabilidade de Custos I	Nd	ND
			Contabilidade de Custos II	Sendo uma seqüência da disciplina de Contabilidade de Custo I, visa introduzir o aluno ao campo de análise de custos e contabilidade gerencial, para tal, apresenta a nomenclatura, classificação, controle de custos e funcionamento dos sistemas de custeios com aderência a decisões gerenciais.	Cognitivo
			Gestão Financeira e Orçamentária I	Transmitir conhecimentos das questões científicas, técnicas, de gestão e gerenciamento Financeiro e Orçamentário nas empresas.	Cognitivo
			Gestão Financeira e Orçamentária II	Transmitir conhecimentos das questões científicas, técnicas, de gestão e gerenciamento Financeiro e Orçamentário nas empresas.	Cognitivo
			Mercado de Capitais e Análise de Investimentos I	Fornecer aos alunos uma visão geral e a compreensão dos mecanismos do Sistema Financeiro Brasileiro, através do conhecimento da estrutura e funcionamento e dos seus principais produtos e serviços, particularmente do mercado de capitais.	Cognitivo
			Mercado de Capitais e Análise de Investimentos II	Nd	ND
BBBCCCCC	SÃO JUDAS	F11	Administração Financeira e Orçamentária I	Introduzir os conceitos básicos envolvidos nas transações empresariais, no que se refere aos aspectos financeiros. Desenvolver as técnicas de análise financeira e a elaboração das demonstrações financeiras, a fim de habilitar o aluno a entender a segunda parte da disciplina no terceiro ano.	Cognitivo
			Matemática Financeira	Proporcionar ao aluno sólidos conhecimentos sobre a Matemática Comercial, utilizada no dia a dia das empresas, a qual se torna em alicerce para o aprendizado da Matemática Financeira e, em seguida, dar ao estudante, os conhecimentos básicos sobre a acumulação de capitais, cálculo de juros sobre financiamentos, amortização de empréstimos e análise de investimentos. Esses elementos serão fundamentais no estudo das disciplinas administrativas das áreas específicas.	Cognitivo
			Administração Financeira e Orçamentária II	Em continuidade à primeira parte da disciplina, desenvolver critérios de gestão e análise financeira, de planejamento e controle a fim de estabelecer os orçamentos dotados de condições para atender as velozes mudanças do mercado, da economia e da sociedade altamente competitiva.	Cognitivo
			Administração do Capital de Giro	Preparar o administrador a desenvolver os critérios de análise e controle do capital de giro, mediante utilização de instrumentos modernos de atuação sobre os fluxos dos capitais de giro, a fim de torná-los instrumentos de alavancagem do desempenho eficiente da empresa.	Cognitivo
			Análise de Investimentos	Proporcionar ao profissional em administração o conhecimento das técnicas de análise de investimentos, através da metodologia de avaliação, planejamento e controle das formas de investir. Certificar-se da auditoria e dos fluxos de investimento.	Cognitivo
			Decisões Financeiras Normais e Atípicas	Desenvolver idéias relacionadas ao ambiente econômico-financeiro e sua influência nas empresas. Tomar ciência das medidas econômicas ortodoxas e heterodoxas e sua repercussão nos mercados nacional e internacional. Analisar as condições atípicas da inflação, desemprego e estagflação no processo financeiro das empresas.	Cognitivo

			Mercado Financeiro e de Capitais	Identificar os instrumentos e as instituições financeiras a fim de proporcionar ao profissional as condições de atuar de forma mais competente no mercado e dele obter bons resultados. Esclarecer quais são as principais operações e produtos do mercado e as tendências de modificações desses produtos no decorrer do tempo. Preparar as bases de conhecimento do mercado de capitais, a análise de seus títulos e as tendências desse mercado.	Cognitivo
			Planejamento e Controle Financeiro	Propiciar ao profissional da administração as bases do processo de planejamento financeiro, a fim de analisar os relatórios financeiros, os orçamentos operacionais e a leitura correta dos índices financeiros. Acompanhar cuidadosamente os relatórios de auditoria da gestão financeira.	Cognitivo
CCCCBCCB	CAMPOS SALLES	F12	Administração Financeira e Orçamentária I	Nd	ND
			Administração Financeira e Orçamentária II	Nd	ND
			Orçamentos	Nd	ND
			Instituições do Sistema Financeiro	Nd	ND
			Sistema Financeiro Nacional	Nd	ND
			Mercado de Capitais	Nd	ND
CBCCDCCC	RADIAL	F14	Matemática Financeira	Nd	ND
			Análise Financeira	Nd	ND
			Custos Empresariais e Formação de Preços	Nd	ND
			Finanças Corporativas	Nd	ND
			Gestão Financeira de Curto Prazo	Nd	ND
			Planejamento Tributário	Nd	ND
			Orçamento Empresarial e Controladoria	Nd	ND
CBCCDCCC	ANHEMBI MORUMBI	F15	Matemática Financeira	Implementar ações de planejamento e controle das operações. Dominar conceitual e tecnicamente a elaboração, implementação e avaliação de projetos empresariais. Ter visão de negócios, sendo capaz de identificar oportunidades e empreender projetos, ligados ou não à sua profissão. Possuir pensamento e atitude inovadora e criativa nas suas atividades profissionais e na sua vida pessoal. Ter raciocínio lógico e analítico, alcançando visão sistêmico-estratégica empresarial e de relacionamentos inter e intra departamentais; Conhecer amplamente o meio e ter conhecimentos para fazer cálculos, criar cenários e projeções financeiras, avaliar riscos e definir opções de investimentos. Ter um perfil generalista e ser um profissional capacitado a gerir processos e pessoas de modo a promover a otimização do aproveitamento dos recursos da empresa.	Cognitivo
			Custos e Orçamento Empresarial	Possuir pensamento e atitude inovadora e criativa nas suas atividades profissionais e na sua vida pessoal. Ter visão de negócios, sendo capaz de identificar oportunidades e empreender projetos, ligados ou não à sua profissão. Analisar cenários econômicos utilizando-se da habilidade intuitiva que permite identificar de forma criativa projeções econômicas que favorecem a decisão empresarial. Ter raciocínio lógico e analítico, alcançando visão sistêmico-estratégica empresarial e de relacionamentos inter e intra departamentais; Planejar gerenciar infra-estrutura para implantação de novos processos Conceber/administrar pequenas e médias empresas, bem como gerenciar áreas e/ou departamentos administrativos de organizações de diversos portes e distintos fins. Ser um profissional especialista-generalizante (multifuncional), com raciocínio crítico-analítico, habilidade para negociação e foco em resultados.	Afetivo

			Administração Financeira e Orçamentária	Ter visão de negócios, sendo capaz de identificar oportunidades e empreender projetos, ligados ou não à sua profissão. Ter visão sistêmica das áreas empresariais: administrativa, financeira, mercadológica, produção/operações e recursos humanos, conhecendo seus conceitos e tecnologias. Desenvolver projetos, avaliar suas viabilidades e saber acompanhar sua implementação; Atuar no diagnóstico organizacional, particularmente na avaliação financeira, opinando na estrutura e controles financeiros da empresa. Ter raciocínio lógico e analítico, alcançando visão sistêmico-estratégica empresarial e de relacionamentos inter e intra departamentais; Ser um profissional especialista-generalizante (multifuncional), com raciocínio crítico-analítico, habilidade para negociação e foco em resultados. Estar apto para implementar estratégias empresariais adequadas à competitividade global	Afetivo
			Gerência Financeira Avançada	Ter visão de negócios, sendo capaz de identificar oportunidades e empreender projetos, ligados ou não à sua profissão. Estar apto para implementar estratégias empresariais adequadas à competitividade global Ter habilidade para incorporar rapidamente os métodos de gestão adequados às empresas nas quais irá exercer sua profissão Ser capaz de reconhecer e abrir frentes de negociação em mercados em potencial para exportações Saber articular aspectos da legislação internacional para o desenvolvimento de contratos e vinculações internacionais e o fomento de financiamento e/ou investimentos de curto e longo prazo em mercados nacionais ou transnacionais.	Afetivo
CCCCCCCC	FEI	F17	Matemática Financeira I	Fornecer conhecimento objetivo de Matemática Financeira, criando condições de assimilação das técnicas utilizadas por disciplinas relacionadas com operações financeiras. Além disso, prevê a execução de aplicações práticas que desenvolvem o conhecimento referente às operações financeiras de mercado. Por fim, criar condições para equacionamento de problemas, visando à determinação da solução ótima, por meio da tomada de decisões. Ministrar os conceitos fundamentais das operações financeiras, aplicáveis principalmente no campo da administração, criando condições de assimilação e aplicação das técnicas utilizadas referentes aos problemas financeiros.	Cognitivo
			Matemática Financeira II	Fornecer conhecimento objetivo de Matemática Financeira, criando condições de assimilação das técnicas utilizadas por disciplinas relacionadas com operações financeiras. Além disso, prevê a execução de aplicações práticas que desenvolvem o conhecimento referente às operações financeiras de mercado. Por fim, criar condições para equacionamento de problemas, visando à determinação da solução ótima, por meio da tomada de decisões. Ministrar os conceitos fundamentais das operações financeiras, aplicáveis principalmente no campo da administração, criando condições de assimilação e aplicação das técnicas utilizadas referentes aos problemas financeiros	Cognitivo
			Administração Financeira I	Proporcionar aos futuros administradores e administradoras as noções fundamentais da Administração Financeira e Orçamento.	Cognitivo
			Administração Financeira II	Fornecer conhecimento objetivo de Matemática Financeira, criando condições de assimilação das técnicas utilizadas por disciplinas relacionadas com operações financeiras. Além disso, prevê a execução de aplicações práticas que desenvolvem o conhecimento referente às operações financeiras de mercado. Por fim, criar condições para equacionamento de problemas, visando à determinação da solução ótima, por meio da tomada de decisões. Ministrar os conceitos fundamentais das operações financeiras, aplicáveis principalmente no campo da administração, criando condições de assimilação e aplicação das técnicas utilizadas referentes aos problemas financeiros.	Cognitivo
			Análise Econômico Financeira de Empresarial	Nd	ND
CCCCCCCC	FASP	F18	Matemática Financeira	Fornecer ao aluno conhecimentos necessários à compreensão das alterações pelas quais passa a moeda quando submetida a diversos fluxos em diferentes épocas na linha do tempo. Capacitar o aluno a analisar as alternativas de investimentos, através de diversos métodos de seleção e julgar desta forma, as melhores oportunidades empresariais e as melhores formas de seu financiamento, sempre considerando as diferenças de avaliação por que passa a moeda e os valores a ela referenciados relativamente ao período de tempo a que se refere. Desenvolver a leitura de problemas e a compreensão do enunciado. Trabalhar habilidade de organização de solução de problemas.	Cognitivo

			Mercado Financeiro e de Capitais	Capacitar o aluno a compreender a estrutura do Sistema Financeiro Nacional, conhecer seus agentes, intermediários, funcionamento, produtos e ambientes de negociação, tanto no âmbito do mercado financeiro quanto de capitais.1. Discutir o conceito de intermediação financeira e o papel das instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional.2. Apresentar os produtos negociados no âmbito do mercado financeiro e de capitais.3. Apresentar o funcionamento dos mercados financeiro e de capitais, seus participantes e mecanismos operacionais. Objetivos Secundários:1. Desenvolver a leitura de jornais e a compreensão das notícias.2. Trabalhar habilidade de escrita de texto.	Afetivo
			Administração Financeira e Orçamentária	Fornecer ao aluno a visão geral da administração financeira, estabelecendo funções, princípios, ética. Desenvolver as visões de planejamento financeiro, e os modelos de gestão de caixa e planejamento de lucro, facilitando a elaboração de orçamentos de capital bem como a identificação das fontes de recursos.	Cognitivo
DCCDDCB	FBRH	F19	Matemática Financeira	Nd	ND
			Administração Financeira e Orçamentária I	Fornecer aos alunos os conceitos básicos de Administração financeira em suas diversas aplicações - Capacitar os alunos para calcularem taxas de juros com o objetivo de analisarem situações de mercado	Cognitivo
			Administração de Custos	Nd	ND
			Administração Financeira e Orçamentária II	Propiciar aos alunos condições para compreender a margem operacional através de análise demonstrações contábeis. Possibilitar a Intervir na realidade por meio de gestão financeira.	Cognitivo
CCCCCCCD	UNIBERO	F20	Matemática II - Financeira	Habilitar o aluno a desenvolver raciocínio lógico, especificamente relativo a área de Finanças. Através do referencial da matemática pura, estabelecer a relação que existe junto a certas atividades das empresas em geral e suas especificidade. Atualmente, uma das maiores dificuldades dos alunos concentra-se justamente na pouca sensibilidade para o aprendizado de cadeiras de caráter puramente lógico. É nosso propósito geral que o aluno desenvolva sua potencialidade junto a lógica matemática.	Afetivo
			Administração Financeira e Orçamentária I	O curso tem como objetivo estudar os princípios da teoria financeira, abordando os aspectos da administração financeira, principalmente do dia-a-dia das empresas, transmitindo conceito e pratica das finanças empresariais, dentro do contexto da realidade econômica brasileira.	Cognitivo
			Administração Financeira e Orçamentária II	No que diz respeito ao conteúdo programático desta matéria, seguindo o conteúdo programático desenvolvido na Administração Financeira e Orçamentaria I, buscamos o desenvolvimento das habilidades relativas ao dia a dia e ao ambiente contábil das instituições. A evolução percebida nos últimos anos tem aumentado a necessidade do desenvolvimento de atributos aos novos profissionais. Desta forma, o ensino toma uma faceta diferenciada em virtude da maior competitividade do mercado de trabalho, gerando por parte de potenciais empregadores uma maior exigência de conhecimentos e habilidades. Isto nos força a visualizar o ensino de uma forma mais estratégica, fornecendo todo um ferramental que habilite nossos alunos a desenvolver plenamente suas atividades técnicas. Desenvolver a argúcia e a capacidade analítica do aluno em relação aos temas preponderantes do universo financeiro são os principais objetivos a serem perseguidos pelo conjunto harmônico de professor e alunos.	Afetivo
			Administração Financeira e Orçamentária III	Preparar o futuro gestor a tomar decisões de investimento de projetos, analisando aspectos como risco, orçamento de capital, retorno, custo de capital e estrutura de capital. Introduzir conceitos como valuation e contabilidade gerencial. Apresentar a avaliação de projetos com técnicas consagradas como o valore presente descontado e introduzir técnicas mais contemporâneas como opções reais.	Cognitivo
CCCCCDC	LUZWELL	F21	Matemática Financeira	Expor ao aluno o entendimento de cada modelo específico usado pela Matemática Financeira para determinar o valor do dinheiro no tempo.	Cognitivo
			Contabilidade e Análise de Custos	A disciplina Contabilidade de Custos objetiva fornecer aos alunos uma visão geral dos grandes tópicos da matéria, sua utilização na realidade prática e os procedimentos utilizados nas empresas, tudo considerado à luz da Lei nº 6404/76 (lei das Sociedades Anônimas) e a regulamentação para fins de Imposto de Renda.	Cognitivo

			Administração Financeira e Orçamento I	O central deste curso de finanças será o de introduzir o aluno nos princípios básicos das finanças empresariais; pretende-se dar ao aluno condições de desenvolver um pensamento e julgamento analítico na tomada de decisões na empresa. Observar-se á que o objetivo básico da administração financeira é a maximização do valor da empresa. Neste primeiro contato do aluno com a disciplina de Finanças, será enfatizado ao aluno a percepção dos conceitos fundamentais de cada tópico; ficando a discussão de detalhes técnicos e o aprofundamento de conceitos para objeto de estudo no curso de Finanças III, que ocorrerá no 7º semestre.	Cognitivo
			Administração Financeira e Orçamento II	Expor ao aluno o entendimento do Orçamento de cada área de uma empresa e a razão do Controle Orçamentário.	Cognitivo
			Administração Financeira e Orçamento III	O objetivo central deste curso de Finanças III será consolidar os conceitos fundamentais vistos nos cursos anteriores de Finanças; como também aprofundar e enfatizar todos os aspectos práticos na administração financeira empresarial.	Cognitivo
			Mercado de Capitais	Efetivamente, a questão Mercado de Capitais envolve aspectos bastante amplos e, muitas vezes bastante complexos. O objetivo básico deste curso é proporcionar ao aluno uma visão global dos mercados financeiro e de capitais, no contexto nacional e suas implicações externas. Inclui-se neste objetivo a participação ativa do aluno na pesquisa de informações que serão objeto de estudo neste curso; entendendo-se que tais pesquisas serão efetuadas nas respectivas fontes, isto é, basicamente as Instituições Financeiras, Bolsas de Valores e afins. Neste contexto, serão analisadas as principais operações financeiras realizadas pelos Bancos Comerciais e de Investimentos; como também, o mercado de ações em conjunto com o mercado de futuros, e os principais intervenientes desses mercados.	Cognitivo
CCDCCCCC	UNIMARCO	F22	Matemática Financeira	Propiciar ao aluno a observação e o cálculo do valor do dinheiro no tempo e suas implicações na empresa através das taxas de juros.	Cognitivo
			Contabilidade de Custos	Familiarizar os discentes com os conceitos básicos de apuração de custos na contabilidade, por meio de sistemas de custeio, capacitando o aluno com ferramentas para tomada de decisão.	Cognitivo
			Análise das Demonstrações Contábeis	Proporcionar capacitação técnica aos participantes do curso sobre as formas de análise e entendimento das Demonstrações Contábeis, tendo como objetivo a tomada de decisões.	Cognitivo
			Gestão Financeira	O curso visa dar aos alunos, base teórica e prática do uso de técnicas de finanças, integrada ao processo de planejamento e controle da empresa como instrumento de análises, avaliações e decisões, que visam a maximização do lucro dos acionistas.	Cognitivo
			Controladoria	Fornecer conhecimentos ao campo de aplicação da controladoria, bem como as regras gerais de tratamento contábil, enfatizando a compreensão dos conceitos atuais de gestão, planejamento, sistemas de informação e controles empresariais.	Cognitivo
			Finanças e Orçamentos	Dar aos discentes condições de análise de balanço, através de índices econômicos e financeiros; Também o discente no final do curso, ter condições de emitir relatórios com as análises e parecer.	Cognitivo
CCCCCECC	FIAP	F24	Administração Financeira e Orçamentária I	Ao termino do curso o aluno deverá: possuir a capacidade de analisar, sintetizar e generalizar os conceitos de matemática financeira; ter adquirido o habito de critica e discussão dos resultados obtidos; ter adquirido as habilidades especificas para elaborar cálculos financeiros fazendo uso de calculadora financeira e de aplicar os conhecimentos matemáticos em outras disciplinas.	Cognitivo
			Administração Financeira e Orçamentária II	Ao termino da disciplina os alunos deverão: por meio de dados, informações e técnicas financeiras avaliar os riscos e tomar decisões de investimentos e financiamentos de uma empresa a fim de aumentar a riqueza dos acionistas.	Cognitivo
			Administração Financeira e Orçamentária III	Ao termino da disciplina o aluno deverá estar apto a interpretação dos valores componentes do custo de produção, a entender seus desvios e respectiva correção, bem como terá condições de analisar o balancete do demonstrativo do custo de produção e sua contabilização e elaborar o preço de venda do produto produzido.	Cognitivo
CCCCDDDD	TIBIRIÇÁ	F28	Administração Financeira A	Nd	ND
			Administração Financeira B	Nd	ND
			Matemática C	Nd	ND

			Administração Financeira B	Nd	ND
CCCCDDCD	UNICID	F29	Introdução à Administração Financeira	Nd	ND
			Matemática Financeira	Nd	ND
CCDDDDCC	UNIP	F30	Matemática Financeira	A finalidade básica da disciplina Matemática Financeira é estabelecer os critérios de recálculo dos valores financeiros na alteração das suas datas, bem como discutir as conseqüências desse recálculo, servindo como instrumento gerador dos dados que subsidiarão as conclusões dos profissionais da área.	Cognitivo
			Análise das Demonstrações Financeiras	Trabalhar com ferramentas e conceitos que permitam aos alunos: identificar necessidades atuais e futuras de recursos, avaliar a saúde financeira das organizações e a tomar decisões a partir destas avaliações, sempre através de casos e exemplos práticos e reais.	Cognitivo
DCDCCCCD	ÍTALO	F31	Administração Financeira e Orçamentária I	Apresentar o Planejamento e Controle de Resultados como um “modo de administrar”, poderoso e insubstituível, dentro do universo dos negócios, especialmente no ambiente turbulento em que as empresas vivem atualmente. Possibilitar ao aluno sua iniciação ou ascensão profissional na área financeira, compreendendo o papel do Administrador Financeiro. Proporcionar o conhecimento de técnicas para: (1) Análise Financeira, (2) Planejamento e Controle Financeiro e (3) Administração do Capital de Giro. Demonstrar por meio de simulações, exercícios e estudo de casos a importância da Administração Financeira, bem como seus objetivos. Despertar o sentido da administração de recursos escassos.	Afetivo
			Administração Financeira e Orçamentária II	Reforçar o sentido da administração de recursos escassos, através das técnicas para análise de alternativas de investimento; Discutir os efeitos de preço, custos e volume de produção na rentabilidade das empresas, mediante os conceitos de margem de contribuição, ponto de equilíbrio e alavancagem; Apresentar e discutir as técnicas de análise financeira, baseadas em elementos das demonstrações financeiras da empresa; Discutir e avaliar os componentes do custo de capital da empresa, na análise de investimentos; Visão da Administração Financeira como uma ferramenta de análise de risco, na tomada das decisões de financiamento da empresa	Afetivo
			Matemática II	Raciocínio lógico, analítico e espírito crítico para ser um empreendedor multi especialista, competitivo numa economia globalizada.	Cognitivo
DDDDCCCC	UNIB	F33	Matemática Financeira	Dotar os alunos de conhecimentos amplos da matemática financeira e suas interfaces dentro do contexto organizacional, permitindo o desenvolvimento do espírito empreendedor para uma gestão efetiva dos recursos financeiros de uma empresa. Capacitar o aluno para o reconhecimento das diversas situações financeiras, possibilitando o pensamento analítico-reflexivo necessário para aplicação da técnica adequada à solução de cada problema. Demonstrar o sentido e fortalecer a interpretação das soluções encontradas, visando a tomada da melhor decisão no gerenciamento dos recursos financeiros que implique na maximização dos resultados de uma empresa. Estimular a criatividade e a capacidade investigativa através da aplicação balanceada dos aspectos teóricos e práticos. Isto significa promover a fundamentação consistente das técnicas e conceitos pertinentes enquanto exercita-se a aplicação do conhecimento adquirido em casos práticos extraídos da realidade brasileira.	Cognitivo
			Gestão Financeira e Orçamentária I	Capacitar o aluno na compreensão e a aplicação dos recursos oferecidos pela matemática financeira, visando à solução e a busca de alternativas para problemas inerentes à administração de recursos financeiros e a otimização dos mesmos.	Cognitivo
			Gestão Financeira e Orçamentária II	Capacitar o aluno na compreensão e a aplicação dos recursos oferecidos pela matemática financeira, visando à solução e a busca de alternativas para problemas inerentes à administração de recursos financeiros e a otimização dos mesmos.	Cognitivo
CDCDBD	SANTA RITA	F36	Matemática Financeira	Fornecer ao aluno um conhecimento básico teórico e operacional de cálculos e procedimentos usados em matemática comercial e financeira, dando embasamento às disciplinas afins de posteriores estudos.	Cognitivo
			Administração Financeira e Orçamentária I	Propiciar abordagem ampla, atualizada, clara e objetiva, dos conceitos de Administração Financeira, utilizando-se de situações do cotidiano, permitindo melhor assimilação da matéria.	Cognitivo

			Administração Financeira e Orçamentária II	Preparar os alunos para entender os princípios básicos da administração financeira e orçamentária. Propiciar abordagem ampla, atualizada, clara e objetiva, dos conceitos de Administração Financeira, utilizando-se de situações do cotidiano, permitindo melhor assimilação da matéria.	Cognitivo
CCCCCD	PAULISTANA	F37	Matemática Financeira	Ao final do curso os alunos devem demonstrar ser capazes de fazer os cálculos financeiros pelas fórmulas, usando uma calculadora financeira e usando o Excel, resolvendo problemas típicos das áreas financeiras, de suprimentos, vendas e de planejamento de negócio.	Cognitivo
			Administração Financeira e Orçamentária I	Ao final do curso o aluno deve ser capaz de compreender o papel do administrador financeiro na empresa, a abrangência de sua atuação, e os resultados esperados dele, no tocante aos processos representados no alto do balanço sob os títulos ativo e passivo circulantes, sua previsão e seus registros, ou seja: caixa, vendas, estoques, compras, mão de obra e impostos. Conceitos básicos. Significado e objetivo da administração financeira. Administração do Ativo circulante. Administração do passivo circulante. Registros orçamentários e registros contábeis	Afetivo
			Administração Financeira e Orçamentária II	Ao final do curso o aluno deve ser capaz de compreender o papel do administrador financeiro na empresa, a abrangência de sua atuação, e os resultados esperados dele, no tocante aos processos representados no alto do balanço sob os títulos ativo e passivo circulantes, sua previsão e seus registros, ou seja: caixa, vendas, estoques, compras, mão de obra e impostos. Conceitos básicos. Significado e objetivo da administração financeira. Administração do Ativo circulante. Administração do passivo circulante. Registros orçamentários e registros contábeis.	Afetivo
			Administração Financeira e Orçamentária III	Ao final do programa os alunos devem ser capazes de usar os conceitos, técnicas e ferramentas para projetar valores das contas contábeis, inclusive as necessidades de financiamento das operações, com base nos programas de venda, políticas financeiras e operacionais e a tecnologia, e implantar os mecanismos de controle orçamentário e as competências a serem desenvolvidas.	Cognitivo
CDECDddd	UNICAPITAL	F40	Administração Financeira I	A disciplina tem como objetivo transmitir aos alunos os fundamentos teóricos da função do Administrador Financeiro e da Administração Financeira, de maneira que tenham uma visão geral da disciplina e possam entender os mecanismos e a filosofia que deram ensejo ao seu desenvolvimento. Além disso, exercitar os alunos nas técnicas de Administração e planejamento financeiro de forma que possam dominar a aplicação desses instrumentos em diversas áreas das empresas e interagir com o mercado financeiro.	Afetivo
			Administração Financeira II	A disciplina tem como objetivo transmitir aos alunos os fundamentos teóricos da função do Administrador Financeiro e da Administração Financeira, de maneira que tenham uma visão geral da disciplina e possam entender os mecanismos e a filosofia que deram ensejo ao seu desenvolvimento. Além disso, exercitar os alunos nas técnicas de Administração e planejamento financeiro de forma que possam dominar a aplicação desses instrumentos em diversas áreas das empresas e interagir com o mercado financeiro.	Afetivo
			Administração Financeira III	A disciplina tem como objetivo transmitir aos alunos os fundamentos teóricos da função do Administrador Financeiro e da Administração Financeira, de maneira que tenham uma visão geral da disciplina e possam entender os mecanismos e a filosofia que deram ensejo ao seu desenvolvimento. Além disso, exercitar os alunos nas técnicas de Administração e Planejamento Financeiro de forma que possam dominar a aplicação desses instrumentos em diversas áreas das empresas e interagir com o mercado financeiro. Essa matéria vem complementar a Administração Financeira I, tratando de tópicos específicos inerentes à área.	Afetivo
			Administração Financeira IV	A disciplina tem como objetivo transmitir aos alunos os fundamentos teóricos da função do Administrador Financeiro e da Administração Financeira, de maneira que tenham uma visão geral da disciplina e possam entender os mecanismos e a filosofia que deram ensejo ao seu desenvolvimento. Além disso, exercitar os alunos nas técnicas de Administração e Planejamento Financeiro de forma que possam dominar a aplicação desses instrumentos em diversas áreas das empresas e interagir com o mercado financeiro. Essa matéria vem complementar a Administração Financeira I, tratando de tópicos específicos inerentes à área.	Afetivo
			Contabilidade Gerencial e Análise de Balanços I	Fornecer os conceitos e as técnicas avançadas de análise de balanços, para que os alunos, possam ter um instrumental e uma capacitação para interpretar e avaliar o desempenho das empresas, bem como as suas perspectivas dentro do ambiente em que estão inseridas, para a tomada de decisões.	Cognitivo

			Contabilidade Gerencial e Análise de Balanços II	Fornecer os conceitos e as técnicas avançadas de análise de balanços, para que os alunos, possam ter um instrumental e uma capacitação para interpretar e avaliar o desempenho das empresas, bem como as suas perspectivas dentro do ambiente em que estão inseridas, para a tomada de decisões.	Cognitivo
			Matemática Financeira I	Possibilitar a utilização da Matemática Financeira como recurso de cálculo prático e eficiente, capaz de ser aplicado na resolução de problemas administrativos, através de ferramentas simples ou de tecnologia avançada.	Cognitivo
			Matemática Financeira II	Possibilitar a utilização da Matemática Financeira como recurso de cálculo prático e eficiente, capaz de ser aplicado na resolução de problemas administrativos, através de ferramentas simples ou de tecnologia avançada.	Cognitivo
			Administração de Custos I	A disciplina tem como objetivo transmitir aos alunos os fundamentos teóricos da função do Administrador Financeiro e da Administração Financeira, de maneira que tenham uma visão geral da disciplina e possam entender os mecanismos e a filosofia que deram ensejo ao seu desenvolvimento. Além disso, exercitar os alunos nas técnicas de Administração e Planejamento de Custos e Estoques de forma que possam dominar a aplicação desses instrumentos em diversas áreas das empresas.	Afetivo
			Administração de Custos II	A disciplina tem como objetivo transmitir aos alunos os fundamentos teóricos da função do Administrador Financeiro e da Administração Financeira, de maneira que tenham uma visão geral da disciplina e possam entender os mecanismos e a filosofia que deram ensejo ao seu desenvolvimento. Além disso, exercitar os alunos nas técnicas de Administração e Planejamento de Custos e Estoques de forma que possam dominar a aplicação desses instrumentos em diversas áreas das empresas.	Afetivo
CCDDDC	UNISA	F41	Matemática Financeira	Promover o conhecimento do método e das técnicas de matemática financeira e sua aplicação no âmbito das organizações, no comércio e nos mercados financeiros. Ilustrar e proporcionar o entendimento dos mecanismos de cálculo de juros, inclusive com interpretação econômico - financeira, no campo administrativo. Promover o uso de recursos de cálculo modernos utilizados em questões de natureza econômico - financeira nas organizações.	Cognitivo
			Administração Financeira e Orçamentária I	Nd	ND
			Análise de Demonstrações Financeiras	Nd	ND
			Administração Financeira e Orçamentária II	Nd	ND
			Mercado de Capitais e Financeiros	Nd	ND
A	TREVISAN	F44	Contabilidade de Custos I	1. Apresentar conceitos e terminologia básicos relativos a Contabilidade de Custos 2. Identificar os Princípios Contábeis aplicados a custos 3. Conhecer as diversas classificações e nomenclaturas de custos 4. Conhecer o esquema básico da Contabilidade de Custos 5. Identificar os custos indiretos de fabricação e os seus reflexos na avaliação de estoques 6. Apresentar outros elementos de custos de produção (Material Direto e Mão Obra Direta) 7. Identificar as diferenças entre custeio por ordem e por processo. 8. Abordar de modo introdutório os conceitos norteadores do Custeio por Atividades.	Cognitivo
			Matemática Financeira	Discutir com os participantes a questão do valor do dinheiro no tempo; apresentar as principais ferramentas e instrumentos da Matemática Financeira como base para as decisões nas finanças empresariais; formular a base teórica dos conceitos de capitalização e desconto utilizados nas operações financeiras; preparar os participantes para utilizar calculadoras e planilhas eletrônicas.	Cognitivo
			Finanças I	1. Apresentar aos participantes uma visão geral da Administração Financeira 2. Definir finanças e suas principais áreas de atuação 3. Relacionar Finanças com Economia e Contabilidade 4. Discutir o papel do Administrador Financeiro 5. Apresentar e discutir com os participantes a gestão financeira de curto prazo das empresas 6. Analisar os modelos de gestão do caixa, dos estoques e das contas a receber e a pagar.	Cognitivo
			Finanças II	Discutir as decisões de investimento de capital e de estrutura de capital; Apresentar e discutir com os participantes os conceitos de risco e retorno, bem como o modelo de precificação CAPM.	Cognitivo

			Controladoria I	1. Conceituar e apresentar os elementos necessários ao controle; 2. Entender os conceitos, objetivos e estrutura da Controladoria; 3. Apresentar os diversos modelos de gestão; 4. Estudar os conceitos de criação de valor.	Cognitivo
			Planejamento Financeiro e Orçamentário	Conhecer as principais peças orçamentárias através da elaboração de um plano orçamentário e do estudo de suas variações.	Cognitivo
CCDDD	INTERLAGOS	F46	Matemática Financeira I	Nd	ND
			Matemática Financeira II	Nd	ND
			Administração Financeira e Orçamentária I	Nd	ND
			Administração Financeira e Orçamentária II	Nd	ND
			Administração Financeira e Orçamentária III	Nd	ND
			Administração Financeira e Orçamentária IV	Nd	ND
			Contabilidade e Análise de Custos I	Nd	ND
			Contabilidade e Análise de Custos II	Nd	ND
			Mercado Financeiro II	Nd	ND

Fonte: elaborado pelo autor

APÊNDICE “H”

Estratégias de ensino declaradas pelas IES

Conceitos	IES	Código IES	Disciplina	Estratégia de Ensino
AAAAA	FGV	F01	Engenharia Econômica	Não Declarada
			Finanças I	Não Declarada
			Finanças II	Não Declarada
			Finanças III	Não Declarada
AAAAA	ESPM	F02	Engenharia Econômica	As atividades serão desenvolvidas através de aula expositiva e vídeos, aplicação de exercícios ou cases resolvidos pelo professor, utilizando Excel, Palm ou calculadoras financeiras. Resolução e discussão de exercícios e cases em grupo em sala de aula. Exercícios e cases propostos individuais extra-aula. Estudo em grupo e assistência de monitoria. Leituras, resenhas, formulação de questões e proposição de respostas.
			Finanças Corporativas	Não Declarada
			Finanças de Mercado	Não Declarada
			Controladoria e Planejamento Orçamentário	Não Declarada
			Gestão de Custos e Preços	As atividades serão desenvolvidas através de aula expositiva e vídeos, aplicação de exercícios ou cases resolvidos pelo professor, utilizando Excel, Palm ou calculadoras financeiras. Resolução e discussão de exercícios e cases em grupo em sala de aula. Exercícios e cases propostos individuais extra-aula. Estudo em grupo e assistência de monitoria. Leituras, Resenhas, formulação de questões e proposição de respostas.
			Contabilidade Financeira e Gerencial	As atividades serão desenvolvidas através de aula expositiva e vídeos, aplicação de exercícios ou cases resolvidos pelo professor, utilizando Excel, Palm ou calculadoras financeiras. Resolução e discussão de exercícios e cases em grupo em sala de aula. Exercícios e cases propostos individuais extra-aula. Estudo em grupo e assistência de monitoria. Leituras, Resenhas, formulação de questões e proposição de respostas.
			Informática Aplicada a Finanças	As atividades serão desenvolvidas através de aula expositiva e vídeos, aplicação de exercícios ou cases resolvidos pelo professor, utilizando Excel, Palm ou calculadoras financeiras. Resolução e discussão de exercícios e cases em grupo em sala de aula. Exercícios e cases propostos individuais extra-aula. Estudo em grupo e assistência de monitoria. Leituras, Resenhas, formulação de questões e proposição de respostas.
AAAAA	PUC	F04	Finanças I	As aulas do curso constarão de preleções, amplamente ilustradas com exemplos numéricos e soluções de exercícios e casos.
			Finanças II	As aulas do curso conterão preleções, abrangendo vocabulário, conceitos e descrições de instituições, títulos, operações e posturas de agentes do mercado financeiro e de capitais, bem como de técnicas e outros elementos de conhecimentos concernentes à matéria. Questionamentos serão freqüentemente formulados, de modo a ensejar debates sobre os temas, e, sempre que cabível, as aulas serão ilustradas com o exame e discussão de textos, tabelas e notícias das seções econômicas de jornais e revistas da semana.
			Finanças III	Em sala de aula: exposição do vocabulário técnico concernente, discussão de situações, modelos de análise e decisões, e soluções de problemas. Fora de aula: revisão de situações, solucionando exercícios concernentes, bem como desenvolvendo temas e respostas a questões discursivas.
			Finanças IV	Ao estudo da Seção 1 do Conteúdo Programático serão dedicadas aproximadamente 30 H/A, e outras tantas, aproximadamente, serão dedicadas ao estudo da Seção 2. As aulas do curso constarão de preleções, amplamente ilustradas com exemplos numéricos e soluções de exercícios e casos. A teoria da Seção 1 do programa será complementada com a solução prática de um exercício de orçamento empresarial integrado, abrangendo desde a previsão de vendas até a projeção do balanço.
			Matemática Financeira	O curso será desenvolvido no período regular de 15 semanas, sendo constituído de aulas expositivas (Se possível audiovisual).
AAAAA	USP FEA	F05	Matemática Aplicada à Finanças	Não Declarada

			Avaliação de Projetos de Investimento	Não Declarada
			Análise de Demonstrativos Financeiros	Não Declarada
			Fundamentos de Finanças	Não Declarada
			Capital de Giro	Não Declarada
			Custo e Estrutura de Capital	Não Declarada
			Fontes de Financiamento	Não Declarada
			Planejamento Financeiro	Não Declarada
			Controle Financeiro	Não Declarada
AA	IBMEC	F16	Contabilidade Financeira	Não Declarada
			Finanças I	Não Declarada
			Finanças II	Não Declarada
			Mercados Financeiros	Não Declarada
AAABBAAA	MACKENZIE	F06	Análise das Demonstrações Contábeis	As aulas são conduzidas de maneira a levar o aluno a atingir os objetivos definidos para a disciplina. Para isso, são utilizadas diversas técnicas de ensino-aprendizagem que se alternam em função do assunto tratado na aula. O professor deve ser visto como um orientador dos alunos e não como um expositor permanente da matéria, pois a transmissão pura e simples dos seus conteúdos traz resultados bem menores ao aprendizado do que a discussão destes. Portanto, é solicitado trabalho de pesquisa realizado fora da sala de aula, discussão em grupos e a utilização dos recursos do datashow e da Internet em sala.
			Matemática Financeira	As aulas são conduzidas de maneira a levar o aluno a atingir os objetivos definidos para a disciplina. Para isso, são utilizadas diversas técnicas de ensino-aprendizagem que se alternam em função do assunto tratado na aula. O professor deve ser visto como um orientador dos alunos e não como um expositor permanente da matéria, pois a transmissão pura e simples dos seus conteúdos traz resultados bem menores ao aprendizado do que a discussão destes. Portanto, é solicitado trabalho de pesquisa realizado fora da sala de aula, discussão em grupos e a utilização dos recursos do datashow e da Internet em sala.
			Gestão e Contabilidade de Custos	As aulas são conduzidas de maneira a levar o aluno a atingir os objetivos definidos para a disciplina. Para isso, são utilizadas diversas técnicas de ensino-aprendizagem que se alternam em função do assunto tratado na aula. O professor deve ser visto como um orientador dos alunos e não como um expositor permanente da matéria, pois a transmissão pura e simples dos seus conteúdos traz resultados bem menores ao aprendizado do que a discussão destes. Portanto, é solicitado trabalho de pesquisa realizado fora da sala de aula, discussão em grupos e a utilização dos recursos do datashow e da Internet em sala.
			Gestão Financeira I	As aulas são conduzidas de maneira a levar o aluno a atingir os objetivos definidos para a disciplina. Para isso, são utilizadas diversas técnicas de ensino-aprendizagem que se alternam em função do assunto tratado na aula. O professor deve ser visto como um orientador dos alunos e não como um expositor permanente da matéria, pois a transmissão pura e simples dos seus conteúdos traz resultados bem menores ao aprendizado do que a discussão destes. Portanto, é solicitado trabalho de pesquisa realizado fora da sala de aula, discussão em grupos e a utilização dos recursos do datashow e da Internet em sala.
			Gestão de Risco	As aulas são conduzidas de maneira a levar o aluno a atingir os objetivos definidos para a disciplina. Para isso, são utilizadas diversas técnicas de ensino-aprendizagem que se alternam em função do assunto tratado na aula. O professor deve ser visto como um orientador dos alunos e não como um expositor permanente da matéria, pois a transmissão pura e simples dos seus conteúdos traz resultados bem menores ao aprendizado do que a discussão destes. Portanto, é solicitado trabalho de pesquisa realizado fora da sala de aula, discussão em grupos e a utilização dos recursos do datashow e da Internet em sala.
			Gestão Financeira II	As aulas são conduzidas de maneira a levar o aluno a atingir os objetivos definidos para a disciplina. Para isso, são utilizadas diversas técnicas de ensino-aprendizagem que se alternam em função do assunto tratado na aula. O professor deve ser visto como um orientador dos alunos e não como um expositor permanente da matéria, pois a transmissão pura e simples dos seus conteúdos traz resultados bem menores ao aprendizado do que a discussão destes. Portanto, é solicitado trabalho de pesquisa realizado fora da sala de aula, discussão em grupos e a utilização dos recursos do datashow e da Internet em sala.

			Planejamento e Controle Financeiro	As aulas são conduzidas de maneira a levar o aluno a atingir os objetivos definidos para a disciplina. Para isso, são utilizadas diversas técnicas de ensino-aprendizagem que se alternam em função do assunto tratado na aula. O professor deve ser visto como um orientador dos alunos e não como um expositor permanente da matéria, pois a transmissão pura e simples dos seus conteúdos traz resultados bem menores ao aprendizado do que a discussão destes. Portanto, é solicitado trabalho de pesquisa realizado fora da sala de aula, discussão em grupos e a utilização dos recursos do datashow e da Internet em sala.
			Mercados Financeiros	As aulas são conduzidas de maneira a levar o aluno a atingir os objetivos definidos para a disciplina. Para isso, são utilizadas diversas técnicas de ensino-aprendizagem que se alternam em função do assunto tratado na aula. O professor deve ser visto como um orientador dos alunos e não como um expositor permanente da matéria, pois a transmissão pura e simples dos seus conteúdos traz resultados bem menores ao aprendizado do que a discussão destes. Portanto, é solicitado trabalho de pesquisa realizado fora da sala de aula, discussão em grupos e a utilização dos recursos do data show e da Internet em sala.
			Tópicos Avançados de Finanças	As aulas são conduzidas de maneira a levar o aluno a atingir os objetivos definidos para a disciplina. Para isso, são utilizadas diversas técnicas de ensino-aprendizagem que se alternam em função do assunto tratado na aula. O professor deve ser visto como um orientador dos alunos e não como um expositor permanente da matéria, pois a transmissão pura e simples dos seus conteúdos traz resultados bem menores ao aprendizado do que a discussão destes. Portanto, é solicitado trabalho de pesquisa realizado fora da sala de aula, discussão em grupos e a utilização dos recursos do datashow e da Internet em sala.
BBBCAAAA	FECAP	F07	Matemática Financeira I	O docente poderá utilizar recursos didáticos como a exposição da matéria, exercícios em classe e extra-classe, eventuais aulas no laboratório de informática e outros meios que se façam adequados e oportunos
			Matemática Financeira II	O docente poderá utilizar recursos didáticos como a exposição da matéria, exercícios em classe e extra-classe, eventuais aulas no laboratório de informática e outros meios que se façam adequados e oportunos
			Análise das Demonstrações Financeiras	A disciplina será ministrada através de aulas expositivas, utilizando recursos de transparências, apresentações em power point, lousa e outros recursos apropriados. Os assuntos tratados teoricamente em aula serão reforçados através de exercícios. Para os exercícios de análise das demonstrações financeiras serão utilizadas demonstrações financeiras de empresas que, por um motivo ou outro, foram destaques na mídia Os temas a serem tratados em aula, conforme programa, deverão ser precedidos de leitura dos mesmos nas bibliografias indicadas.
			Contabilidade de Custos	Aulas expositivas, exercícios individuais e em grupo, trabalhos de pesquisa com resoluções de casos voltados para custos e orçamentos.
			Princípios de Finanças	Aulas expositivas, discussões de assuntos relacionados ao tema, resolução de exercícios e leitura de textos adotados.
			Finanças Corporativas	Não Declarada
			Controladoria	Não Declarada
AAAAA	MAUÁ	F08	Matemática Financeira	Não Declarada
			Contabilidade Gerencial	Não Declarada
			Administração Financeira e Orçamentária	Não Declarada
			Sistema Financeiro e Economia Brasileira	Não Declarada
BAABCCCC	FSL	F09	Análise de Custos	Aulas expositivas, Estudos de casos, Elaboração de trabalhos em grupo
			Matemática Financeira	Resolução de baterias de exercícios durante as aulas
			Análise das Demonstrações Financeiras	Aulas expositivas, Pesquisa Bibliográfica, Exercícios simulados, Estudo de casos, Seminários
			Administração Financeira e Orçamentária I	Aulas expositivas, Pesquisa Bibliográfica, Exercícios simulados, Estudo de casos, Seminários
			Administração Financeira e Orçamentária II	Aulas expositivas, Pesquisa Bibliográfica, Exercícios simulados, Estudo de casos, Seminários
			Administração Financeira e Orçamentária III	Aulas expositivas, Cases, Exercícios, Trabalhos, Palestras, Web site do Professor

			Análise e Avaliação de Investimentos	Não Declarada
CBBCCA	CAMPOS ELÍSEOS	F10	Matemática Financeira I	Não Declarada
			Matemática Financeira II	Aulas expositivas com uso de recursos audio-visuais e apostilas; atividades práticas e exercícios em sala de aula, com uso da Calculadora Financeira HP-12C; atividades extra-classe.
			Contabilidade de Custos I	Não Declarada
			Contabilidade de Custos II	Aulas expositivas e exercícios de fixação.
			Gestão Financeira e Orçamentária I	Aulas expositivas e interativas com debates sobre os temas abordados em sala de aula e também através das resoluções de exercícios, leituras solicitadas e trabalhos.
			Gestão Financeira e Orçamentária II	Aulas expositivas e interativas com debates sobre os temas abordados em sala de aula e também através das resoluções de exercícios, leituras solicitadas e trabalhos.
			Mercado de Capitais e Análise de Investimentos I	Aula participativa; Apresentação de trabalhos; Simulação de Carteira de Investimentos online com o mercado.
			Mercado de Capitais e Análise de Investimentos II	Não Declarada
BBBCCCC	SÃO JUDAS	F11	Administração Financeira e Orçamentária I	Explanção oral, Pesquisa bibliográfica e trabalhos individuais e em grupos, Recursos audiovisuais - Vídeos - Slides e motion pictures, Brochuras com estudos de casos, Exercícios simulados
			Matemática Financeira	Resolução de baterias de exercícios durante as aulas
			Administração Financeira e Orçamentária II	Aulas expositivas, Pesquisa Bibliográfica, Exercícios simulados, Estudo de casos, Seminários
			Administração do Capital de Giro	Serão dadas aulas conceituais, sendo dados exercícios práticos, estudos de casos, pesquisas orientadas, trabalhos de campo e discussões de artigos sobre o tema
			Análise de Investimentos	Aulas Expositivas, Exercícios Práticos
			Decisões Financeiras Normais e Atípicas	Aulas Expositivas, Aulas Práticas
			Mercado Financeiro e de Capitais	Aulas Expositivas, Aulas Práticas
			Planejamento e Controle Financeiro	Aulas expositivas, Estudos de casos, Elaboração de trabalhos em grupo
CCCCBCCB	CAMPOS SALLES	F12	Administração Financeira e Orçamentária I	Criação de situações de ensino-aprendizagem estimuladoras e diversificadas, adequadas à especificidade de cada disciplina em função da natureza do conteúdo, do tipo de aprendizagem e dos recursos disponíveis, de modo a facilitar para o aluno: a observação, a reflexão, a discussão, a crítica, a investigação, a resolução de problemas.
			Administração Financeira e Orçamentária II	Criação de situações de ensino-aprendizagem estimuladoras e diversificadas, adequadas à especificidade de cada disciplina em função da natureza do conteúdo, do tipo de aprendizagem e dos recursos disponíveis, de modo a facilitar para o aluno: a observação, a reflexão, a discussão, a crítica, a investigação, a resolução de problemas.
			Orçamentos	Criação de situações de ensino-aprendizagem estimuladoras e diversificadas, adequadas à especificidade de cada disciplina em função da natureza do conteúdo, do tipo de aprendizagem e dos recursos disponíveis, de modo a facilitar para o aluno: a observação, a reflexão, a discussão, a crítica, a investigação, a resolução de problemas.
			Instituições do Sistema Financeiro	Criação de situações de ensino-aprendizagem estimuladoras e diversificadas, adequadas à especificidade de cada disciplina em função da natureza do conteúdo, do tipo de aprendizagem e dos recursos disponíveis, de modo a facilitar para o aluno: a observação, a reflexão, a discussão, a crítica, a investigação, a resolução de problemas.
			Sistema Financeiro Nacional	Não Declarada
			Mercado de Capitais	Não Declarada
CBCCDCCC	RADIAL	F14	Matemática Financeira	Não Declarada

			Análise Financeira	Não Declarada
			Custos Empresariais e Formação de Preços	Não Declarada
			Finanças Corporativas	Não Declarada
			Gestão Financeira de Curto Prazo	Não Declarada
			Planejamento Tributário	Não Declarada
			Orçamento Empresarial e Controladoria	Não Declarada
CBCCDCCC	ANHEMBI MORUMBI	F15	Matemática Financeira	Aulas expositivas de conceitos e técnicas, interagindo com os alunos em suas vivências particulares, com auxílio de datashow; Dinâmica de trabalhos em grupo para proposição de soluções, presencialmente; Apresentação e discussão e resolução de exercícios e simulações em sala de aula; Lista de exercícios para que o aluno possa exercitar a sua competência, e corrigir seus eventuais erros ou dirimir dúvidas na aula seguinte. Uso de recurso da unidade Web (Blackboard) para inclusão de conteúdos, listas de exercícios, informações e avisos.
			Custos e Orçamento Empresarial	Preleções expositivas e dialogadas: utilizando o quadro-negro, retroprojeto, datashow e unidade web. Abordagem vivencial: discussão de textos, debates dirigidos, dinâmicas de grupo, simulações, visitas técnicas e/ou pesquisa de campo. Confecção de trabalhos: apresentação de seminários, estudos de casos e/ou realização de exercícios, individuais e/ou em grupo.
			Administração Financeira e Orçamentária	Aulas expositivas dialogadas, com auxílio de datashow. Debates estruturados. Realização de exercícios individuais.
			Gerência Financeira Avançada	apresentação de problemas específicos em aulas expositivas ou on line; discussão em grupos para a proposição de soluções, presencialmente ou em fóruns web aplicação das soluções propostas em aulas práticas; projeção de vídeos para desencadear debates, reflexões e/ou pesquisa; aulas expositivas dialogadas, com auxílio de retroprojeto ou datashow; seminários. aplicação de exercícios que estimulem a utilização de planilhas eletrônicas e calculadoras financeiras
CCCCCCCC	FEI	F17	Matemática Financeira I	Aulas teóricas com ênfase à aplicação prática; aulas de exercícios com participação direta e efetiva dos alunos; e utilização de calculadora financeira.
			Matemática Financeira II	Aulas teóricas com ênfase à aplicação prática; aulas de exercícios com participação direta e efetiva dos alunos; e utilização de calculadora financeira.
			Administração Financeira I	Aulas teóricas e práticas; atividades individuais e em grupo.
			Administração Financeira II	Aulas teóricas com ênfase à aplicação prática; aulas de exercícios com participação direta e efetiva dos alunos; e utilização de calculadora financeira.
			Análise Econômico Financeira de Empresarial	Não Declarada
CCCCCCCC	FASP	F18	Matemática Financeira	Não Declarada
			Mercado Financeiro e de Capitais	Não Declarada
			Administração Financeira e Orçamentária	Não Declarada
DCCCDDB	FBRH	F19	Matemática Financeira	Não Declarada
			Administração Financeira e Orçamentária I	Não Declarada
			Administração de Custos	Não Declarada
			Administração Financeira e Orçamentária II	Não Declarada
CCCCCCD	UNIBERO	F20	Matemática II - Financeira	Não Declarada

			Administração Financeira e Orçamentária I	A aula consta de uma parte teórica, onde a teoria é exposta pelo professor, através de representações esquemáticas e resumos colocados no quadro-negro e/ou retroprojeto, e uma parte prática que consta de resolução de exercícios de aplicação dissertativos e quantitativos.
			Administração Financeira e Orçamentária II	As aulas seguirão o formato padrão de apresentação expositiva sendo utilizado o retroprojeto quando cabível. Em adição, utilizaremos o laboratório de informática. Também será desenvolvido o estudo dirigido utilizando "cases", cujo objetivo é formar grupos de desenvolvimento e discussão de temas e problemas pertinentes a matéria. Quadro de giz, textos xerox, apostilas, retroprojeto e vídeo.
			Administração Financeira e Orçamentária III	A aula será baseada em case e exemplos. Os métodos serão apresentados em formas de exemplos. Toda semana os exercícios serão feitos em classe com um exercício para casa a ser resolvido na aula. Não tem muita teoria (toda a teoria será explicada nos exercícios).
CCCCCDC	LUZWELL	F21	Matemática Financeira	A matéria será apresentada através de exposições teóricas e seguidas de exemplos e exercícios referentes a cada tema abordado. As soluções dos exercícios seguirá o modelo algébrico de cada fórmula e, em seguida, a sua aplicação através da Calculadora Financeira HP-12-C. Também será mostrado o encaminhamento da solução pela Planilha Excel. Assim, o aluno terá três diferentes caminhos para a solução dos exercícios. Também, será acompanhado o movimento do mercado financeiro, através de uma Planilha representativa de um portfólio, composto de aplicações em: ação - ouro - dólar - CP - CDB e FAF, com acompanhamento semanal e mensal, durante o semestre letivo. O aluno acompanhará o comportamento de cada produto e ele será estimulado a desenvolver o seu talento para aplicações financeiras. Os dados são reais, extraídos de publicações em jornais.
			Contabilidade e Análise de Custos	Não Declarada
			Administração Financeira e Orçamento I	Não Declarada
			Administração Financeira e Orçamento II	Serão apresentados os conceitos de Planejamento Orçamentário e Controle Orçamentário e, em seguida, de cada tipo de Orçamento, serão aplicados exercícios, conforme os modelos apresentados no Caderno de Exercícios, elaborado pela Cadeira, que serão incorporados gradativamente, à medida que o programa venha a ser executado. Para cada exercício de Orçamento serão solicitados o Fluxo de Caixa, DRE e BP, para que o aluno rapidamente se adapte à elaboração do Orçamento completo. Uma vez cobertos todos os Orçamentos, o aluno treinará a parte do Controle Orçamentário, para sua avaliação e tomada de decisões
			Administração Financeira e Orçamento III	Não Declarada
			Mercado de Capitais	Não Declarada
CCDCCCC	UNIMARCO	F22	Matemática Financeira	Aulas expositivas, com apresentação da teoria e explicação dos usos de tabelas financeiras e calculadoras financeiras. Listas de exercícios e resolução em sala de aula.
			Contabilidade de Custos	Aulas em que a teoria é aplicada sobre a prática do processo de apuração do custo de fabricação de produtos e de tomada de decisão.
			Análise das Demonstrações Contábeis	Aulas Expositivas
			Gestão Financeira	Aulas Expositivas. Resolução de Exercícios.
			Controladoria	Aulas expositivas com auxílio de recursos visuais. Exercícios de fixação. Discussão de estudos de caso.
			Finanças e Orçamentos	Aulas Expositivas. Resolução de Exercícios.
CCCCCECC	FIAP	F24	Administração Financeira e Orçamentária I	Estimular o raciocínio, a curiosidade e a criatividade do aluno na fixação dos principais fundamentos e cálculos financeiros assim como na resolução de problemas e analisar casos práticos. Desenvolver uma integração entre o desenvolvimento de uma abordagem teórica e dos principais instrumentos atrelados ao juros e indicadores financeiros. A metodologia utilizara aulas teóricas expositivas mescladas com uma grande quantidade de exercícios em cada unidade do conteúdo programático.
			Administração Financeira e Orçamentária II	Estimular o raciocínio, a curiosidade e a criatividade do aluno na fixação dos principais fundamentos e cálculos financeiros assim como na resolução de problemas e analisar casos práticos. Desenvolver uma integração entre o desenvolvimento de uma abordagem teórica e dos principais instrumentos atrelados ao juros e indicadores financeiros. A metodologia utilizara aulas teóricas expositivas mescladas com uma grande quantidade de exercícios em cada unidade do conteúdo programático.
			Administração Financeira e Orçamentária III	Aulas expositivas, material em projeção, casos práticos e trabalhos acadêmicos.
CCCCDDD	TIBIRIÇÁ	F28	Administração Financeira A	Não Declarada

			Administração Financeira B	Não Declarada
			Matemática C	Não Declarada
			Administração Financeira B	Não Declarada
CCCCDDCD	UNICID	F29	Introdução à Administração Financeira	Não Declarada
			Matemática Financeira	Não Declarada
CCDDDDCC	UNIP	F30	Matemática Financeira	Aulas expositivas dialogadas. Debates de casos reais. Exercícios individuais e em grupos. Trabalhos/pesquisas extra-classe, Estudo de caso: análise de aspectos econômico/financeiros extraídos de publicações periódicas
			Análise das Demonstrações Financeiras	1.Aulas Expositivas; 2.Debates e Questionamentos; 3.Exercícios Individuais e em Grupo; 4.Pesquisa Extra-classe
DCDCCCD	ÍTALO	F31	Administração Financeira e Orçamentária I	Aulas expositivas, Palestras, Exercícios individuais e em grupo
			Administração Financeira e Orçamentária II	Aulas expositivas· Exercícios individuais e em grupo Plantão de dúvidas com auxílio de monitor
			Matemática II	Aulas expositivas, listagem de exercícios, simulados, simulações, estudos de casos (exercícios de aplicação), dinâmica de grupo, aulas motivacionais.
DDCCCCC	UNIB	F33	Matemática Financeira	Aulas expositivas buscando a participação efetiva dos alunos; estudos de casos retirados de jornais, revistas especializadas e Internet; explicações acerca da utilização de calculadoras científicas e financeiras, além do uso de aplicativos próprios para finanças; pesquisa de campo junta à bancos comerciais, instituições financeiras e empresas, no intuito de uma atualização constante no que concerne às fontes de financiamentos e investimentos disponíveis ao perfil de cada empresa (grande, média, pequena e micro empresa).
			Gestão Financeira e Orçamentária I	As aulas serão expositivas, abordando os conteúdos de forma teórica e prática, através da análise e resolução de exercícios e estudos de casos retirados de jornais e revistas especializadas em economia e finanças e da Internet;
			Gestão Financeira e Orçamentária II	As aulas serão expositivas, abordando os conteúdos de forma teórica e prática, através da análise e resolução de exercícios e estudos de casos retirados de jornais e revistas especializadas em economia e finanças e da Internet.
CDCDBD	SANTA RITA	F36	Matemática Financeira	Aulas expositivas, Exemplos práticos, Revisão constante, Acompanhamento individual
			Administração Financeira e Orçamentária I	Aulas expositivas abrangendo teoria e casos ilustrativos. Pesquisas em fontes bibliográficas. Exercícios individuais e em grupo.
			Administração Financeira e Orçamentária II	Aulas expositivas abrangendo teoria e casos ilustrativos. Pesquisas em fontes bibliográficas. Exercícios individuais e em grupo.
CCCCCD	PAULISTANA	F37	Matemática Financeira	Descrever métodos: Aulas expositivas e estudo dirigido. Baterias de exercício usando a calculadora, as tabelas e os laboratórios de informática (Excel). É altamente recomendável que o professor passe por todos os exemplos da obra: "SECURATO, José Roberto Testes para certificação em finanças: livro preparatório para certificação básica e qualificada da ANBID" Cap.1, onde aplicável à ementa. Descrever técnicas: trabalhos em grupo e individual. Descrever recursos necessários: material audiovisual.
			Administração Financeira e Orçamentária I	Descrever métodos: Aulas expositivas; Pesquisa bibliográfica; Exercícios individuais. Descrever técnicas: Discussões de textos e casos em grupo com exposição em plenário, exercícios periódicos individuais e em grupos durante as aulas e a domicílio. Descrever recursos necessários: material audiovisual.
			Administração Financeira e Orçamentária II	Descrever métodos: Aulas expositivas; Pesquisa bibliográfica; Exercícios individuais. Descrever técnicas: Discussões de textos e casos em grupo com exposição em plenário, exercícios periódicos individuais e em grupos durante as aulas e a domicílio. Descrever recursos necessários: material audiovisual.
			Administração Financeira e Orçamentária III	Descrever métodos: Aulas expositivas; Pesquisa bibliográfica; Exercícios individuais. Descrever técnicas: Discussões de textos e casos em grupo com exposição em plenário, exercícios periódicos individuais e em grupos durante as aulas e a domicílio. Descrever recursos necessários: material audiovisual.
CDECD	UNICAPITAL	F40	Administração Financeira I	Aulas Teóricas – Livro texto e casos práticos; Aulas Práticas: Resolução de Exercícios
			Administração Financeira II	Aulas Teóricas – Livro texto e casos práticos, Aulas Práticas: Resolução de Exercícios

			Administração Financeira III	Aulas Teóricas : Método Expositivo; Aulas Práticas : Resolução de Exercícios
			Administração Financeira IV	Aulas Teóricas : Método Expositivo; Aulas Práticas : Resolução de Exercícios
			Contabilidade Gerencial e Análise de Balanços I	A metodologia a ser utilizada abrange basicamente aulas expositivas, onde serão utilizados recursos audiovisuais, quando úteis para o aprendizado do aluno, exercícios em classe e apresentação de trabalhos práticos, onde se busca incutir a prática de pesquisa bibliográfica no estudo da disciplina.
			Contabilidade Gerencial e Análise de Balanços II	A metodologia a ser utilizada abrange basicamente aulas expositivas, onde serão utilizados recursos audiovisuais, quando úteis para o aprendizado do aluno, exercícios em classe e apresentação de trabalhos práticos, onde se busca incutir a prática de pesquisa bibliográfica no estudo da disciplina.
			Matemática Financeira I	Apresentação de problemas atuais de desenvolvimento do Mercado Financeiro, com desempenho lógico e prático através da utilização de fórmulas matemáticas de acordo com a situação e o raciocínio, facilitando-se, assim, a resolução da problemática financeira com maior rapidez e eficiência. Utilização de calculadoras eletrônicas científicas ou financeiras e aplicativo Excell no microcomputador. Apresentação e acompanhamento com vídeo-cassete de curso do uso da calculadora financeira HP-12.
			Matemática Financeira II	Apresentação de problemas atuais de desenvolvimento do Mercado Financeiro, com desempenho lógico e prático através da utilização de fórmulas matemáticas de acordo com a situação e o raciocínio, facilitando-se, assim, a resolução da problemática financeira com maior rapidez e eficiência. Utilização de calculadoras eletrônicas científicas ou financeiras e aplicativo Excel no microcomputador. Apresentação e acompanhamento com vídeo-cassete de curso do uso da calculadora financeira HP-12.
			Administração de Custos I	Aulas Teóricas – Livro texto e casos práticos; Aulas Práticas: Resolução de Exercícios
			Administração de Custos II	Aulas Teóricas – Livro texto e casos práticos; Aulas Práticas: Resolução de Exercícios
CCDDDC	UNISA	F41	Matemática Financeira	Aulas expositivas e dialogadas. Aulas de exercício de aplicação (individuais e em grupos). Estudo dirigido. Pesquisa.
			Administração Financeira e Orçamentária I	Não Declarada
			Análise de Demonstrações Financeiras	Não Declarada
			Administração Financeira e Orçamentária II	Não Declarada
			Mercado de Capitais e Financeiros	Não Declarada
A	TREVISAN	F44	Contabilidade de Custos I	Não Declarada
			Matemática Financeira	Não Declarada
			Finanças I	Não Declarada
			Finanças II	Não Declarada
			Controladoria I	Não Declarada
			Planejamento Financeiro e Orçamentário	Não Declarada
CCDDD	INTERLAGOS	F46	Matemática Financeira I	Não Declarada
			Matemática Financeira II	Não Declarada
			Administração Financeira e Orçamentária I	Não Declarada
			Administração Financeira e Orçamentária II	Não Declarada
			Administração Financeira e Orçamentária III	Não Declarada

			Administração Financeira e Orçamentária IV	Não Declarada
			Contabilidade e Análise de Custos I	Não Declarada
			Contabilidade e Análise de Custos II	Não Declarada
			Mercado Financeiro II	Não Declarada

Fonte: elaborado pelo autor

APÊNDICE “I”

Estratégias de ensino por disciplina

Conceitos	IES	Código	Estratégia						
			Disciplina	Aula expositiva	Ensino em peq grupos	Ensino individualizado	Participação ativa	Seminário	Método do caso
AAAAA	FGV	F01	Engenharia Econômica	ND					
			Finanças I	ND					
			Finanças II	ND					
			Finanças III	ND					
AAAAA	ESPM	F02	Engenharia Econômica	x	x	x	x		x
			Finanças Corporativas	ND					
			Finanças de Mercado	ND					
			Controladoria e Planejamento Orçamentário	ND					
			Gestão de Custos e Preços	x	x	x	x		x
			Contabilidade Financeira e Gerencial	x	x	x	x		x
			Informática Aplicada a Finanças	x	x	x	x		x
AAAAA	PUC-SP	F04	Finanças I	x					x
			Finanças II	x			x		x
			Finanças IV	x	x				x
			Matemática Financeira	x					
AAAAA	USP	F05	Matemática Aplicada à Finanças	ND					
			Avaliação de Projetos de Investimento	ND					
			Análise de Demonstrativos Financeiros	ND					
			Fundamentos de Finanças	ND					
			Capital de Giro	ND					
			Custo e Estrutura de Capital	ND					
			Fontes de Financiamento	ND					
			Planejamento Financeiro	ND					
			Controle Financeiro	ND					
AA	IBMEC	F16	Contabilidade Financeira	ND					
			Finanças I	ND					
			Finanças II	ND					
			Mercados Financeiros	ND					
AAABAAA	MACKENZIE	F06	Análise das Demonstrações Contábeis	x	x		x	x	
			Matemática Financeira	x	x		x	x	
			Gestão e Contabilidade de Custos	x	x		x	x	
			Gestão Financeira I	x	x		x	x	
			Gestão de Risco	x	x		x	x	
			Gestão Financeira II	x	x		x	x	
			Planejamento e Controle Financeiro	x	x		x	x	

			Mercados Financeiros	x	x		x	x	
			Tópicos Avançados de Finanças	x	x		x	x	
BBBCAAAA	FECAP/ FACESE	F07	Matemática Financeira I	x			x		
			Matemática Financeira II	x			x		
			Contabilidade de Custos	x	x	x	x		x
			Princípios de Finanças	x	x	x	x		x
			Finanças Corporativas	ND					
			Controladoria	ND					
AAAAA	MAUÁ	F08	Matemática Financeira	ND					
			Contabilidade Gerencial	ND					
			Administração Financeira e Orçamentária	ND					
			Sistema Financeiro e Economia Brasileira	ND					
BAABCCCC	FSL	F09	Análise de Custos	x	x				x
			Matemática Financeira	x			x		
			Análise das Demonstrações Financeiras	x			x	x	x
			Administração Financeira e Orçamentária I	x			x	x	x
			Administração Financeira e Orçamentária II	x			x	x	x
			Administração Financeira e Orçamentária III	x			x	x	x
			Análise e Avaliação de Investimentos	ND					
CBBCCA	CAMPOS ELÍSEOS	F10	Matemática Financeira I	ND					
			Matemática Financeira II	x			x		
			Contabilidade de Custos I	ND					
			Contabilidade de Custos II	x					
			Gestão Financeira e Orçamentária I	x			x		
			Gestão Financeira e Orçamentária II	x			x		
			Mercado de Capitais e Análise de Investimentos I	x	x			x	
BBBCCCCC	SÃO JUDAS	F11	Administração Financeira e Orçamentária I	x	x	x			x
			Matemática Financeira	x					
			Administração Financeira e Orçamentária II	x				x	x
			Administração do Capital de Giro	x	x		x		
			Análise de Investimentos	x					
			Decisões Financeiras Normais e Atípicas	x					
			Mercado Financeiro e de Capitais	x					
			Planejamento e Controle Financeiro	x	x				x
CCCCBCCB	CAMPOS SALLES	F12	Administração Financeira e Orçamentária I	x					
			Administração Financeira e Orçamentária II	x					
			Orçamentos	x					
			Instituições do Sistema Financeiro	x					
			Sistema Financeiro Nacional	ND					
			Mercado de Capitais	ND					
CBCCDCCC	RADIAL	F14	Matemática Financeira	ND					
			Análise Financeira	ND					
			Custos Empresariais e Formação de Preços	ND					
			Finanças Corporativas	ND					
			Gestão Financeira de Curto Prazo	ND					
			Planejamento Tributário	ND					
			Orçamento Empresarial e Controladoria	ND					
CBCCDCCC	ANHEMBI MORUMBI	F15	Matemática Financeira	x	x		x		x
			Custos e Orçamento Empresarial	x	x		x	x	x
			Gerência Financeira Avançada	x		x	x	x	
CCCCCCCC	FEI	F17	Matemática Financeira I	x			x		

			Matemática Financeira II	x			x		
			Administração Financeira I	x			x		
			Administração Financeira II	x			x		
			Análise Econômico Financeira de Empresarial	ND					
CCCCCCCC	FASP	F18	Matemática Financeira	ND					
			Mercado Financeiro e de Capitais	ND					
			Administração Financeira e Orçamentária	ND					
DCCCDDB	FBRH	F19	Matemática Financeira	ND					
			Administração Financeira e Orçamentária I	ND					
			Administração de Custos	ND					
			Administração Financeira e Orçamentária II	ND					
CCCCCCCD	UNIBERO	F20	Matemática II - Financeira	ND					
			Administração Financeira e Orçamentária I	x			x		
			Administração Financeira e Orçamentária II	x			x		x
			Administração Financeira e Orçamentária III	x					x
CCCCCCDC	LUZWELL	F21	Matemática Financeira	x			x		
			Contabilidade e Análise de Custos	ND					
			Administração Financeira e Orçamento I	ND					
			Administração Financeira e Orçamento II	x					
			Mercado de Capitais	ND					
CCDCCCCC	UNIMARCO	F22	Matemática Financeira	x					
			Contabilidade de Custos	x					
			Análise das Demonstrações Contábeis	x					
			Gestão Financeira	x					
			Controladoria	x					x
			Finanças e Orçamentos	x					
CCCCCECC	FIAP	F24	Administração Financeira e Orçamentária I	x					
			Administração Financeira e Orçamentária II	x					
			Administração Financeira e Orçamentária III	x				x	x
CCCCDDDD	TIBIRIÇÁ	F28	Administração Financeira A	ND					
			Administração Financeira B	ND					
			Matemática C	ND					
			Administração Financeira B	ND					
CCCCDDCD	UNICID	F29	Introdução à Administração Financeira	ND					
			Matemática Financeira	ND					
CCCDDDCC	UNIP	F30	Matemática Financeira	x	x		x	x	x
			Análise das Demonstrações Financeiras	x	x	x		x	
DCDCCCCD	ÍTALO	F31	Administração Financeira e Orçamentária I	x	x	x		x	
			Administração Financeira e Orçamentária II	x	x	x			
			Matemática II	x					x
DDDCCCCC	UNIB	F33	Matemática Financeira	x	x			x	
			Gestão Financeira e Orçamentária I	x					x
CDCDBD	SANTA RITA	F36	Matemática Financeira	x		x			
			Administração Financeira e Orçamentária I	x	x	x			
			Administração Financeira e Orçamentária II	x	x	x			
CCCCCD	PAULISTANA	F37	Matemática Financeira	x	x	x			
			Administração Financeira e Orçamentária I	x	x	x			
			Administração Financeira e Orçamentária II	x	x	x			
			Administração Financeira e Orçamentária III	x	x	x			
CDECDDDD	UNICAPITAL	F40	Administração Financeira I	x					
			Administração Financeira II	x					

			Administração Financeira III	x					
			Administração Financeira IV	x					
			Contabilidade Gerencial e Análise de Balanços I	x					
			Contabilidade Gerencial e Análise de Balanços II	x					
			Matemática Financeira I	x					
			Matemática Financeira II	x					
			Administração de Custos I	x					x
			Administração de Custos II	x					x
CCDDDC	UNISA	F41	Matemática Financeira	x					x
			Administração Financeira e Orçamentária I	ND					
			Análise de Demonstrações Financeiras	ND					
			Mercado de Capitais e Financeiros	ND					
A	TREVISAN	F44	Contabilidade de Custos I	ND					
			Matemática Financeira	ND					
			Finanças I	ND					
			Finanças II	ND					
			Controladoria I	ND					
			Planejamento Financeiro e Orçamentário	ND					
CCDDD	INTERLAGOS	F46	Matemática Financeira I	ND					
			Matemática Financeira II	ND					
			Administração Financeira e Orçamentária I	ND					
			Administração Financeira e Orçamentária II	ND					
			Administração Financeira e Orçamentária III	ND					
			Administração Financeira e Orçamentária IV	ND					
			Contabilidade e Análise de Custos I	ND					
			Contabilidade e Análise de Custos II	ND					
			Mercado Financeiro II	ND					

Fonte: elaborado pelo autor

APÊNDICE “J”

Formas de avaliação adotadas na amostra

IES	Conceitos	Código IES	Disciplina	Formas de Avaliação
AAAAA	FGV EAESP	F01	Todas	Não Declarada
AAAAA	ESPM	F02	Todas	O sistema de avaliação será composto de 2 provas individuais com peso de pelo menos 70% na média final. Os outros 30% da média final serão compostos por leituras, exercícios, trabalhos e apresentações.
AAAAA	PUC-SP	F04	Todas	A avaliação corresponderá à média de notas atribuídas a uma ou mais provas escritas, resolvidas individualmente e sem consulta, e pelo menos mais um outro tipo de atividade, tal como trabalhos, participação nas atividades de classe, seminários, pesquisas, arguições etc.
AAAAA	USP	F05	Todas	Não Declarada
AA	IBMEC	F16	Todas	Não Declarada
AAABBA	MACKENZIE	F06	Todas	O objetivo da avaliação do aluno é de posicioná-lo quanto ao seu nível de aprendizado na disciplina. Para tanto são realizadas avaliações intermediárias sob forma de testes, trabalhos escritos, apresentação de seminários e outros meios, cuja escolha fica sempre a cargo do professor. Até quinze dias após a realização de cada uma delas, o professor entrega as notas aos alunos. A avaliação final, de caráter complementar, procura identificar o aprendizado de maneira mais global. Por isso, o seu peso não deve passar de 40% na nota final da disciplina.
BBBCAAA	FECAP/ FACESP	F07	Matemática Financeira I	Não Declarada
			Matemática Financeira II	Não Declarada
			Análise das Demonstrações Financeiras	Não Declarada
			Contabilidade de Custos	Provas semestrais e trabalhos individuais e em grupos.
			Princípios de Finanças	Prova de acordo com o regulamento da instituição.
			Finanças Corporativas	Não Declarada
			Controladoria	Não Declarada
AAAAA	MAUÁ	F08	Todas	Não Declarada
BAABCCCC	FSL	F09	Análise de Custos	Não Declarada
			Matemática Financeira	Será aplicada, no mínimo uma prova por semestre, além da prova oficial, complementando-se a nota com a resolução de exercícios de aplicação prática.
			Análise das Demonstrações Financeiras	Não Declarada
			Administração Financeira e Orçamentária I	Não Declarada
			Administração Financeira e Orçamentária II	Avaliação semestral e substitutivas. Pesquisa bibliográfica, resolução de exercícios, seminários, etc...
			Administração Financeira e Orçamentária III	Os instrumentos de avaliação vão ser: provas individuais e sem consulta com questões numéricas e teóricas de múltipla escolha e dissertativas. Haverá também trabalhos de análise da estrutura de capital e Criação de Valor (EVA/MVA) de uma empresa aberta listada na BOVESPA, assim como 3 estudos de caso
			Análise e Avaliação de Investimentos	Não Declarada
CBBCA	CAMPOS ELÍSEOS	F10	Matemática Financeira I	Não Declarada

			Matemática Financeira II	1 Lista de exercícios individual extra-classe por bimestre - peso: 10% da média do bimestre; 1 avaliação em grupo, em classe, por bimestre - peso: 20% da média do bimestre; 1 avaliação individual, em classe, por bimestre - peso: 70% da média do bimestre.
			Contabilidade de Custos I	Não Declarada
			Contabilidade de Custos II	Exercícios em sala de aula valendo pontos atingindo a somatória até o peso 3 (três), e a prova bimestral com peso 7(sete).
			Gestão Financeira e Orçamentária I	1 BIM: Prova - 80%, Participação - 20%; 2 BIM: Prova - 70%, Trabalho - 20%, Exercícios - 10%.
			Gestão Financeira e Orçamentária II	3° BIM - Prova - 60%; Exercícios - 30%; Participação - 10%. 4° BIM - Prova - 80%, Exercícios - 20%.
			Mercado de Capitais e Análise de Investimentos I	Trabalhos apresentados em sala de aula (0 a Dez); Resultado do Simulado Semanal em grupo (0 a Dez); Resultado do Simulado Semanal individual (0 a Dez)
			Mercado de Capitais e Análise de Investimentos II	Não Declarada
BBBCCCCC	SÃO JUDAS	F11	Administração Financeira e Orçamentária I	Provas semestrais de acordo com o calendário da Universidade, Provas substitutivas de acordo com o calendário da Universidade, Subsidiária (a critério do professor)
			Matemática Financeira	Será aplicada, no mínimo uma prova por semestre, além da prova oficial, complementando-se a nota com a resolução de exercícios de aplicação prática.
			Administração Financeira e Orçamentária II	Avaliação Principal: Conforme regimento estabelecido pela U.S.J.T. Avaliação semestral e substitutivas. Pesquisa bibliográfica, resolução de exercícios, seminários, etc...Nota média mínima para aprovação: 60 pontos ponderados
			Administração do Capital de Giro	2 provas semestrais, 2 provas substitutivas semestrais
			Análise de Investimentos	Por Semestre: Trabalhos e exercícios entregues: 20% da nota, Uma prova intermediária: 30% da nota, Uma prova semestral: 50% da nota
			Decisões Financeiras Normais e Atípicas	Os previstos no Regimento Geral da USJT.
			Mercado Financeiro e de Capitais	Será aplicada, no mínimo uma prova por semestre, além da prova oficial, complementando-se a nota com a resolução de exercícios de aplicação prática.
			Planejamento e Controle Financeiro	Provas semestrais - intermediárias, Provas substitutivas, Trabalhos
CCCCBCCB	CAMPOS SALLES	F12	Todas	A observação contínua do desempenho do aluno em relação ao domínio de conhecimentos e habilidades e da prática de atitudes e hábitos de trabalho e de convivência em grupo, mediante opiniões e registro em fichas de observação elaborados pelo professor. B. verificação trimestral dos conhecimentos e habilidades adquiridos mediante a aplicação de provas dissertativas e objetivas, conforme datas previstas no Calendário Escolar e de trabalhos escritos solicitados no decorrer do curso. Após a realização das provas, os resultados da avaliação do processo ensino-aprendizagem serão analisados com os alunos e sintetizados numa única nota de zero a dez. Obterá aprovação o aluno com frequência igual ou superior a 75% das aulas dadas; média 7,0 computadas as três notas trimestrais, ou média igual ou superior a 5,0 após a prova final, quando a esta submetido.
CBCCDCCC	RADIAL	F14	Todas	Não Declarada
CBCCDCCC	ANHEMBI MORUMBI	F15	Matemática Financeira	1a. Etapa: Atividades a serem realizadas ao final de cada unidade: lista de exercícios para casa - individual - 2,0 pontos, exercícios em sala - individual, Prova individual sem consulta, ao final do período: 6,0 pontos. 2a. Etapa: Avaliação individual sem consulta, conforme calendário da Universidade: 10,0 pontos
			Custos e Orçamento Empresarial	1ª etapa: a apuração da nota do aluno contemplará 02 avaliações individuais (3,0 pontos cada) somando 6,0 pontos e um trabalho em grupo/seminário valendo 4,0 pontos. 2ª etapa: prova individual e sem consulta, conforme calendário da universidade valendo 10,0 pontos.
			Administração Financeira e Orçamentária	1ª Etapa : Exercícios a serem realizados individualmente ao final de cada assunto - 4,0 pontos. Avaliação intermediária individual e sem consulta - 6,0 pontos. 2ª Etapa : Prova final individual e sem consulta, conforme calendário da universidade - 10,0 pontos.

			Gerência Financeira Avançada	1ª Etapa: Atividades a serem realizadas ao final de cada unidade: leitura, análise e discussão de artigos de jornais e periódicos, exercícios, apresentação de trabalhos e seminários - 6.0 pontos. Produção individual sem consulta, ao final do período - 4.0 pontos2ª Etapa: Prova individual e sem consulta, conforme calendário da Universidade: 10.0 pontos.
CCCCCCCC	FEI	F17	Todas	Provas parciais e prova substitutiva. A média para a aprovação deverá ser maior ou igual a 5,0 (cinco), sendo calculada pela média aritmética ponderada das notas das provas parciais (P1 e P2), tal que, $M=(4 \times P1 + 6 \times P2)/10$, sendo que P1 ou P2 poderão ser substituídas pela nota da prova substitutiva P3.
CCCCCCCC	FASP	F18	Todas	Não Declarada
DCCCDCCB	FBRH	F19	Todas	Não Declarada
CCCCCCCD	UNIBERO	F20	Matemática II - Financeira	Não Declarada
			Administração Financeira e Orçamentária I	A avaliação consta de quatro provas e quatro trabalhos específicos, sendo uma prova e um trabalho por bimestre. Tanto a prova como o trabalho poderão variar de 0 a 10 pontos. O peso será igual para a prova e para o trabalho, ou seja, 50% para cada.
			Administração Financeira e Orçamentária II	O processo de avaliação seguirá a avaliação do Centro Universitário, constando de duas provas bimestrais do projeto interdisciplinar.
			Administração Financeira e Orçamentária III	Não Declarada
CCCCCCDC	LUZWELL	F21	Todas	A avaliação do aprendizado constará de duas provas bimestrais, conforme o calendário da Instituição; como também de estudos de casos, testes e exercícios diversos. Os estudos de casos e outros trabalhos, a critério do professor, terão a ponderação máxima de 4,0(quatro) pontos na média final; ficando, portanto, as provas bimestrais com a ponderação mínima de 6,0 (seis) pontos na média final do semestre.
CCDCCCCC	UNIMARCO	F22	Matemática Financeira	Duas provas individuais e sem consulta, com possibilidade de uso de calculadoras financeiras. A primeira avaliação compreende os módulos I e II, a segunda avaliação compreende os módulos II, III e IV. A terceira avaliação compreende os módulos I a IV.
			Contabilidade de Custos	Provas bimestrais, prova substitutiva (para o aluno que não fizer uma das provas bimestrais); exame final e exame de recuperação.
			Análise das Demonstrações Contábeis	02 provas e exercícios aplicados em sala de aula.
			Gestão Financeira	1ª avaliação bimestral - questões teóricas e práticas, 2ª avaliação bimestral - questões teóricas e práticas
			Controladoria	Participação nos estudos de caso, Prova.
			Finanças e Orçamentos	1ª avaliação bimestral - questões teóricas e práticas (peso 4), 2ª avaliação bimestral - questões teóricas e práticas (peso 4), Trabalhos (peso 2)
CCCCCECC	FIAP	F24	Todas	Aplicação da N.A.C. com peso de 30% no total da média do semestre, sendo eliminada a nota mais baixa do semestre, teste de integração com peso de 30% do total da média do semestre e prova semestral valendo 40% do total da média do semestre.
CCCCDDDD	TIBIRIÇÁ	F28	Todas	Não Declarada
CCCCDDCD	UNICID	F29	Todas	Não Declarada
CCCDDDCC	UNIP	F30	Matemática Financeira	Provas escritas, Trabalhos em classe, Seminários (debates).
			Análise das Demonstrações Financeiras	1.Provas Escritas; 2.Trabalhos Extra-classe; 3.Participação em Questionamentos
DCDCCCCD	ÍTALO	F31	Administração Financeira e Orçamentária I	NOTA III – Média das notas de zero a dez atribuídas aos exercícios individuais ou atividades em grupo, com peso 2

			Administração Financeira e Orçamentária II	NOTA I – Atribuída individualmente pelo professor, com base na média das notas de zero a dez atribuídas aos exercícios ou atividades em grupo e prova individual, com peso 2 .NOTA II – Aplicação de Prova Semestral Individual, valendo de zero a dez, com peso 4, adicionada à nota do PROIN, de zero a dez, com peso 2.NOTA III – Atribuída individualmente pelo professor, com base na média das notas de zero a dez atribuídas aos exercícios ou atividades em grupo, com peso 2.
			Matemática II	Serão avaliados os conhecimentos, o desempenho, e o alcance do programa estabelecido. A forma de avaliação será contínua através de lista de exercícios individuais, em grupo, participação, interesse e assiduidade de cada aluno.
DDDCCCCC	UNIB	F33	Matemática Financeira	No primeiro bimestre: Prova departamental (individual, sem consulta) sendo que 50% do valor da prova com questões de múltipla escolha e outros 50% com questões dissertativas, com peso dez. Participação com peso dez. No segundo bimestre: Prova departamental envolvendo a matéria de todo o semestre (individual, sem consulta) sendo que 50% do valor da prova com questões de múltipla escolha e os outros 50% com questões dissertativas, sendo o peso da prova igual a dez. Participação com peso dez
			Gestão Financeira e Orçamentária I	Instrumento I: Participação ou Grau de Comprometimento: Zero a dez. Instrumento II: Prova questões dissertativas e de Múltipla Escolha. Zero a dez. Média do Bimestre: Somar os resultados dos Instrumentos de Avaliação I e II e dividir por dois = média aritmética do bimestre.
			Gestão Financeira e Orçamentária II	
CDCDBD	SANTA RITA	F36	Todas	1ª Média Bimestral = Avaliação Bimestral (8 pontos) + Avaliação Complementar (2 pontos). Será facultativo ao docente a Avaliação Bimestral (10 pontos). 2ª Média Bimestral = Avaliação Bimestral (8 pontos) + Avaliação Complementar (2 pontos). Será facultativo ao docente a Avaliação Bimestral (10 pontos). Média Final = $\{ [(1^{\text{a}} \text{ Média Bimestral} \times \text{Peso } 1) + (2^{\text{a}} \text{ Média Bimestral} \times \text{Peso } 2)] / 3 \}$
CCCCCD	PAULISTANA	F37	Matemática Financeira	Sistema de avaliação: Exercícios semanais individuais durante as aulas, e Prova contextualizada e Oficial conforme o Projeto Institucional. As questões das provas individuais deverão ser inspiradas na obra: "SECURATO, José Roberto Testes para certificação em finanças: livro preparatório para certificação básica e qualificada da ANBID", onde aplicável.
			Administração Financeira e Orçamentária I	Sistema de avaliação: Trabalhos periódicos individuais e em grupos durante as aulas e a domicílio, e Provas contextualizada e Oficial, conforme o Projeto Institucional.
			Administração Financeira e Orçamentária II	
			Administração Financeira e Orçamentária III	
CDECDDDD	UNICAPITAL	F40	Administração Financeira I	Prova semestral e trabalhos.
			Administração Financeira II	
			Administração Financeira III	Constante de 1 prova regimental da instituição e trabalhos.
			Administração Financeira IV	
			Contabilidade Gerencial e Análise de Balanços I	Provas semestrais com notas de zero a dez. Trabalhos de estrutura e análise de balanços com notas de zero a dez.
			Contabilidade Gerencial e Análise de Balanços II	
			Matemática Financeira I	Provas semestrais regimental e eventuais trabalhos individuais ou em grupo de alunos(durante a aula ou extra-classe), para resolução de problemas ilustrativos ao conteúdo desenvolvido.
			Matemática Financeira II	
			Administração de Custos I	Prova semestral e Trabalho Individual
			Administração de Custos II	
CCDDDC	UNISA	F41	Matemática Financeira	Provas escritas individuais. Trabalhos de pesquisa. Resolução de exercícios em classe.

			Administração Financeira e Orçamentária I	Não Declarada
			Análise de Demonstrações Financeiras	
			Administração Financeira e Orçamentária II	
			Mercado de Capitais e Financeiros	
A	TREVISAN	F44	Todas	Não Declarada
CCDDD	INTERLAGOS	F46	Todas	Não Declarada

Fonte: elaborado pelo autor

APÊNDICE “K”

Objetivos declarados – Escolas Norte Americanas

Nº	IES	RANKING BW	Título da Disciplina	Objetivos
NA01	Pennsylvania (Wharton)	01	Corporate Finance	Não Declarado
			International Finance	Não Declarado
			Banking and Financial Institutions	Não Declarado
			Real Estate and Urban Public	Não Declarado
			Insvestment Management	Não Declarado
NA02	Virginia (McIntire)	02	International Finance and Accounting & International Finance	Abordar e estudar a estrutura e as operações financeiras de empresas internacionais, as instituições financeiras e os mercados. Serão examinados os “Players” chaves: Corporações, bancos centrais e bancos comerciais, buscando o entendimento dos sistemas monetários, taxas de interesse e taxas de troca, comércio internacional, contabilidade internacional e taxas dentro do contexto de uma economia cada vez mais global. Viagem ao exterior com o propósito de assegurar uma primeira vista da mão de finanças internacionais e de contabilidade como é praticada. Finalmente, como um representante da universidade de Virgínia e de seu país, os padrões que você deve viver são completamente elevados.
NA03	Notre Dame (Mendoza)	03	Corporate Financial Management	Fixar os conceitos básicos das finanças, incluindo o valor de dinheiro no tempo, o papel de mercados financeiros, o valor dos recursos, a teoria do portfólio, os recursos que fixam o preço, e o trade-off do risco-retorno. Desenvolver a habilidades na análise, no planejamento, e na tomada de decisão financeira. Possibilitar a expansão da consciência das instituições e das práticas no negócio e nas finanças.
			Advanced Corporate Finance	Fornecer o estudante uma estrutura conceitual sadia dentro de que uma variedade de decisões de política financeira. O princípio é que a gerência de uma empresa deve tentar em todas suas decisões maximizar o valor da empresa e seus proprietários que se mantêm na mente que as decisões estão confinadas não somente por exigências legais, mas também por padrões éticos da sociedade. As configurações do curso estendem os tópicos cobertos na ALETA 20150. Os tópicos cobertos incluem o risco e o retorno, a teoria da estrutura importância, a política do dividendo, reestruturação, orçamento, opções reais e gerência do capital de funcionamento.
			Investment Theory	O objetivo principal é expor o estudante aos conceitos fundamentais da teoria do investimento e de mercados financeiros. O curso oferece uma introdução à teoria do portfólio, fixação do preço do recurso e a gerência de portfólio. Uma vista geral de instrumentos financeiros, de mercados seguros. O curso é principalmente teórico, embora se busque discutir na prática a execução da teoria apresentada.
			International Finance	O objetivo do curso é fornecer ao estudante com uma estrutura conceitual sadia dentro de que uma grande variedade de decisões de políticas financeiras internacionais e como pode ser avaliada. O curso da ênfase principal nos fundamentos.
			Options and Futures Markets	Este curso examina opções e mercados de futuros, servindo como uma introdução ao mundo dinâmico dos derivativos. O objetivo é fornecer o treinamento aplicado que prepara estudantes para o emprego com empresas onde os derivativos são da importância preliminar (por exemplo, bancos de investimento e empresas) ou da importância secundária (por exemplo, corporações que têm a taxa de interesse ou a exposição da taxa de troca). Os tópicos incluem relações e modelos (por exemplo, o Black-Scholes, o binomial, e custos), negociando estratégias para indivíduos e corporações e gerência de risco.
			Investment Management	O curso aplicado à gerência do investimento mistura objetivos acadêmicos tradicionais com a experiência prática da gerência hands-on do investimento. O curso fornecerá os entendimentos no processo da gerência de portfólio, da decisão de alocação do recurso com a avaliação conservadora em estoque. Os tópicos cobertos incluem a maneira que negociar ocorre e os tipos de comércios; análise econômica, técnica e fundamental incluindo o forecasting de EPS;
NA04	MIT (Sloan)	04	Finance Theory	Funções e operações de mercados importantes, análise de decisões do consumo-investimento dos investidores, seleção da diversificação e do

				portfolio, teoria do valuation e fixar o preço do equilíbrio de recursos e risco, teoria de mercados eficientes, e decisões do investimento e do financiamento das firmas.
			Finance Theory I	Retirado do núcleo da teoria da economia financeira moderna e da gerência financeira, concentrando em mercados importantes e em investimentos. Tópicos: funções de mercados importantes e intermediários; investimentos da renda fixa; seleção da diversificação e do portfolio; teoria do valuation e fixação de preço do equilíbrio de recursos e risco; a teoria de mercados eficientes; e uma introdução aos derivativos.
			Finance Theory II	Concentrando na gerência financeira. Os tópicos incluem o orçamento, decisões de investimento e valuation; gerência do capital de funcionamento, edições de segurança; política do dividendo; estrutura de capital ótima; e análise real das opções.
			Quantitative Investment Management	Cobre as inovações as mais importantes na tecnologia do investimento dentro de uma estrutura integrada em que o planejamento financeiro, a estratégia financeira, a gerência de risco, a gerência do investimento, e negocio podem ser analisados quantitativamente e executado eficientemente. Cada tópico é motivado por casos da indústria específicas no processo do investimento, onde o problema ajusta-se, e os projetos do grupo se desenvolvem em detalhe com as ferramentas analíticas chaves que compreendem a tecnologia moderna do investimento. Simulação de Monte Carlo; e econometria financeira. Cada uma destas técnicas é coberta em alguma profundidade, mas a ênfase está em aplicações financeiras, não na metodologia.
			Financial Management	Introdução às finanças corporativas e aos mercados importantes. Os tópicos incluem o projeto e o valuation da companhia, opções reais, risco de medição e retorno, fixação do preço do estoque e o desempenho de estratégias negociadas, política corporativa do financiamento, o custo de capital, e gerência de risco. O assunto fornece uma vista geral da teoria e da prática.
			Introduction to Financial Economics	Fundamentos da economia financeira moderna; decisões do consumo e do portfolio dos indivíduos sob a incerteza; procedimentos de segurança financeira. Os tópicos incluem a teoria de serviço público prevista; separação do fundo mútuo; fronteiras do portfolio; modelo de fixação do preço de recursos; teoria fixando o preço de arbitragem; decisões do consumo e do portfolio; opções; imperfeições do mercado; Teorema de no-trade; expectativas racionais.
			Real Estate Finance and Investment	Conceitos e técnicas para analisar decisões financeiras no desenvolvimento e no investimento de propriedade. Tópicos: renda do leasing e de propriedade, valuation da equidade, análise do imposto, opções, risco, e estrutura financeira da posse da propriedade real.
			Real Estate Capital Markets	A organização e a operação em desenvolvimento de mercados importantes de propriedade real. Fontes do capital de propriedade real. Mercados preliminar e secundário. Comportamento do investimento de recursos de propriedade real. O desenvolvimento de REITs e securitização de mercados. Técnicas fixando o preço para segurança da propriedade real.
			Advanced Topics in Real Estate Finance	Foco em tópicos como: análise do portfolio, modelos do preço de recurso do equilíbrio, medida de desempenho do investimento de propriedade real, opções reais, securitização da propriedade real, e investimento de propriedade real internacional.
			Entrepreneurial Finance	Examina os elementos de finanças empreendedoras, focalizando em riscos tecnológicos baseados do start-up, e os estágios adiantados do desenvolvimento da companhia.
			Investments	Teoria financeira e evidência empírica para tomar decisões de investimento. Os tópicos incluem: teoria do portfolio; modelos do equilíbrio de preços de segurança; o comportamento empírico de preços de segurança; eficiência do mercado; avaliação de desempenho.
			Advanced Corporate Finance	Tópicos avançados em finanças corporativas incluindo cálculos complexos de valuation, estrutura estática e dinâmica, gerência de risco, e opções reais. O assunto considera os problemas assimetria da informação e do incentivo, o projeto da segurança, reestruturação e controle e da governança.
			Options and Futures Markets	Examina o papel econômico das opções e dos mercados de futuros. Tópicos: as determinantes de preços para diante e dos futuros, hedging e criação do recurso sintético com futuros, usos das opções em estratégias de investimento, relação, valuation da opção usando árvores binomial e simulação de Monte Carlo, implicaram árvores binomial, técnicas avançadas do hedging, opções exóticas, aplicações e outros instrumentos financeiros.
			Advanced Financial Economics I	Os tópicos incluem mercados seguros; fixar o preço de segurança contingencial tais como opções; problemas ótimos do consumo e do portfolio; teoria dinâmica do equilíbrio e o modelo fixando o preço de recursos intertemporal; estrutura de termo de taxas de interesse; e equilíbrio com informações assimétricas, custos da transação.
			Advanced	Análises teóricas e empíricas de decisões corporativas do financiamento e

			Financial Economics II	do investimento.
			Advanced Financial Economics III	Métodos empíricos recentes nas finanças, incluindo: o teste de estimativa da eficiência do mercado; a hipótese "Random Walk"; o CAPM/APT; vários modelos da estrutura do termo; teorias fixando o preço da opção; e microestruturas do mercado; avaliação de desempenho; análise da avaliação bonds; metodologia do estudo do evento; econometria do tempo-contínuo; e métodos gerais da série de tempo.
			Special Seminar in Finance	Grupo de estudo dos tópicos atuais relacionados às finanças.
			Proseminar in Financial Engineering	O seminário fornece estudantes uma oportunidade de entender os problemas originais da pesquisa na engenharia financeira que pode ser conduzindo a peritos da comunidade financeira. Os estudantes são atribuídos às equipes e cada equipe é atribuída um tal problema. A solução da equipe é apresentada então em um seminário que esteja aberto à comunidade inteira do MIT.
			Proseminar in Financial Management	O seminário tem dois objetivos principais: para construir uma ponte sobre a abertura entre a teoria das finanças e a prática de finanças; e para introduzir os estudantes na comunidade financeira. Ambos são realizados pela participação do estudante em uma série de seminários apresentados a convidados da indústria. Cada convidado, na colaboração com faculdade, fornece um problema e materiais a uma equipe dos estudantes. Cada equipe então prepara um relatório e apresenta sua análise ao convidado e a outros estudantes para a avaliação.
NA07	NYU (Stern)	07	Corporate Finance	Conferir a capacidade de compreender a teoria e aplicar, em situações reais do mundo, as técnicas que foram desenvolvidas em finanças corporativas. Conferir um grande painel de finanças corporativas de modo que o aluno possa compreender como as coisas estão associadas. Demonstrar que finanças corporativas são fundamentais.
NA08	Brigham Young (Marriott)	08	Issues in Global Trade and Finance	O objetivo é fornecer uma compreensão básica de micro e macroeconômica internacionais. Compreender o ambiente internacional em que trabalham. Incentivar a capacidade de trabalhar com a lógica das relações econômicas globais. Compreensão das teorias clássicas e modernas do comércio. Compreensão de organizações econômicas internacionais. Apreciação do papel dos países chaves no comércio internacional e nas finanças. Compreensão do papel do comércio internacional no crescimento econômico e no desenvolvimento das nações. Permitir desenvolver uma sentimento para os mercados internacionais e a maneira com que ele funciona.
NA09	Texas (McCombs)	09	Financial Management of Small Businesses	Nd
			Businesses Finance	Introdução aos conceitos e técnicas analíticas para identificar e resolver problemas financeiros. É base para todos cursos na área de finanças assim como fornecendo ferramentas básicas que cada estudante possa ser bem sucedido na carreira escolhida. Não obstante a carreira escolhida pelo estudante, estas ferramentas e técnicas fornecerão elementos básicos para tomada de decisões financeiras pessoais. Tópicos: orçamento do capital; Risco; Política corporativa da estrutura e do dividendo; Financiamento Longo prazo; Opções, futuros, e finanças corporativas; Planejamento financeiro e tópicos especiais das finanças.
NA10	Indiana (Kelley)	10	Empirical Asset Pricing	O foco principal do curso estará em testar as teorias da determinação de preço dos recursos, com atenção particular na exploração entre a teoria econômica, suposições estatísticas, e técnicas econométricas relevantes.
			Intermediate Investments	Este curso fornece um tratamento rigoroso dos conceitos do núcleo dos investimentos. Cobre amplamente instrumentos financeiros, tais como a equidade, renda fixa, e seguranças derivativos, e os conceitos-chave em finanças internacionais. Faz o uso extensivo de ferramentas para modelar e executar modelos financeiros.
NA12	UC Berkeley (Haas)	12	Corporate Finance	Subsidia os estudantes com ferramentas necessárias para tomada de decisões e informações a respeito do financiamento de contratos. No detalhe, o curso cobrirá: avaliação de projeto; opções reais; a escolha entre o débito e a equidade; contração financeira; gerência de risco; compensação executiva; e fusões e aquisições.
			Business Finance	Este curso é uma introdução aos mercados importantes e à gerência financeira de uma corporação. O objetivo é fornecer também uma compreensão básica dos recursos financeiros importantes disponíveis nos mercados e um conhecimento básico de problemas financeiros da gerência. O objetivo preliminar deste curso é dar o conhecimento e permitir que o estudante resolva de forma inteligente problemas práticos. Conseguir este objetivo é crucial para ter uma compreensão sadia da teoria das finanças.
NA14	Cornell Ithaca	14	Public Finance	Este curso fornece uma introdução ao campo da economia pública. A primeira parte cobre o material básico em bens públicos. A segunda parte cobre um trabalho mais recente, como alguns papéis recentes em bens

				públicos, programas de transferência para o pobre, regulamento de bens e organização pública.
			Development Finance	O objetivo de curso é, primeiro, para fornecer estudantes uma visão geral de um campo que seja de grande importância para o trabalho de desenvolvimento prático e, segundo, para desenvolver a potencialidade para estudar, para sumariar, e apresentar independentemente a literatura acadêmica.
NA16	Carnegie Mellon	16	Corporate Finance	Objetivo Principal é fornecer aos estudantes ferramentas sofisticadas para avaliar projetos. Serão examinadas situações de maior complexidade do que aquelas consideradas em um curso introdutório. Objetivo Secundário: Para compreender os diferentes objetivos que as partes interessadas tem em um contrato.
			Principles of Finance	Fornecer um nível introdutório a respeito dos interesses atuais na política financeira, compreendendo o papel das finanças na estratégia corporativa, na análise de investimento e na política pública. Fornecer estudantes com habilidades nos métodos da gerência financeira da análise de investimento e orçamento.
NA18	Lehigh Bethlehem	18	Financial Markets and Institutions	O objetivo total deste curso é examinar a natureza, a finalidade e as funções econômicas de mercados financeiros e de instituições. Uns objetivos mais específicos são como segue: 1. Para reconhecer as mudanças que ocorrem na indústria de serviços financeiros; 2. Reconhecer que os mercados financeiros domésticos e estrangeiros estão se tornando integrados cada vez mais e que os intermediários financeiros estão evoluindo para uma única indústria de serviços financeiros. 3. Definir os vários mercados financeiros domésticos e estrangeiros e para descrever as funções especiais de intermediárias. 4. Analisar os riscos enfrentados pelos investidores que interagem através das instituições financeiras e dos mercados financeiros, as estratégias para controlar estes riscos. 5. Examinar na profundidade os vários mercados seguros. 6. Examinar as características-chaves, as operações, e os aspectos regulatórios de instituições financeiras, tais como bancos comerciais, bancos de investimento e companhias de seguro.
			Finance	Capacitar o estudante para pensar e aprender com as críticas. Desenvolver habilidades escritas da comunicação inter-pessoal incluindo a dinâmica, a liderança, o teamwork, e habilidades de negociação. Desenvolver nos estudantes habilidades quantitativas e de decisão. Desenvolva em cada estudante uma apreciação para o ambiente de negócio externo, incluindo questões societárias, globais, tecnológicas, éticas, legais, e regulatórias. Forneça estudantes uma perspectiva para o ambiente de negócio interno, incluindo: estratégia de negócio, estrutura e comportamento organizacional, usos da tecnologia, ética de negócio, diversidade, e o inter-relacionamento de áreas funcionais do negócio. Forneça estudantes com uma estrutura teórica e desenvolva suas habilidades resolver de problema nas áreas de política e de investimentos financeiros, além da compreensão de mercados financeiros e de instituições.
			International Finance	Desenvolver uma compreensão dos conceitos de economia monetária e financeira internacional. O curso é visado um nível que acomode estudantes com fundos diversos. Objetivos específicos são: 1. Estudar os mercados de troca estrangeira, no ponto particular, para diante, e mercados de recurso derivativos, arbitragem triangular, paridade da taxa de interesse, paridade de poder e outros relacionamentos internacionais do equilíbrio. 2. Discutir os mercados para instrumentos financeiros internacionais. 3. Analisar operações bancárias internacionais, incluindo os tópicos que se relacionam aos sistemas do pagamento, ao regulamento do banco, e ao papel de bancos centrais. 4. Investigar as aproximações tradicionais, monetárias e do portfolio. 5. Examinar as implicações de graus variando de mobilidade a interdependência internacional, e de flexibilidade agregada do preço para políticas monetárias e fiscais sob taxas de troca fixa e flutuante. 6. Discutir aplicações reais dos conceitos examinados durante todo o curso.
NA19	Villanova	19	Advanced Financial Management	Ajudar a desenvolver uma compreensão da teoria e das práticas financeiras de gerência para empresas não financeiras. Desenvolver um conhecimento básico da valoração do recurso, o custo de capital, o processo de inclusão orçamentário, a análise do risco, a teoria da estrutura, a política do dividendo. Aprender políticas financeiras e técnicas de forecasting e do capital.
			Financial Institutions	Projetada para introduzi-lo a um número de instituições financeiras diferentes incluindo bancos, companhias de seguro, companhias de finanças, e fundos mútuos. Você aprenderá as similaridades e as diferenças na organização e no regulamento destas instituições, os tipos de risco que enfrentam. Estudar especificamente as maneiras em que as instituições financeiras controlam sua exposição a estes riscos incluindo a discussão do hedging institucional usando derivativos. A discussão incluirá publicações domésticas e internacionais.
			International Finance	Um exame dos princípios e dos conceitos da gerência financeira internacional. As decisões financeiras-chaves das empresas multinacionais serão examinadas e analisadas. O curso se construirá sobre estrutura do

				valuation fornecida por finanças corporativas domésticas para esclarecer as dimensões originais às finanças internacionais. Haverá uma ênfase em fazer exame da vantagem das oportunidades fornecidas no ambiente multinacional e reconhecer as ameaças e os riscos em fazer o negócio no exterior.
			The Mathematics of Financial Derivatives	Compreensão das idéias das opções e de derivativos financeiros, investimentos mais básicos, tais como o estoque, moedas correntes, e produtos. Podem ser usados hedge investimentos - isto é, reduza o risco do investimento - ou aumentar o risco e o lucro potencial. São produtos financeiros altamente sofisticados. Apesar dos riscos, os derivativos são negociados agora extensamente, e transformou-se em uma parte integral do mundo financeiro.
			Principles of Financial Accounting	Desenvolva e mantenha um curso que suporte os objetivos educacionais do departamento, da faculdade, e das plantas estratégicas da universidade. Reflita nos objetivos de aprendizagem do curso, na entrega aos estudantes, e na avaliação do resultado o conhecimento técnico, os atributos, e os jogos requisite da habilidade apropriados para um curso de introdução e pesquisa. Preparação de contabilidade para o futuro trabalho acadêmico e a identificação e resolução de problemas do mundo real.

Fonte: elaborado pelo autor